

Exposição Bíblica
e Sermões

Atos dos Apóstolos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito



PAUL C. JONG



**Atos dos Apóstolos Visto da Perspectiva
do Evangelho da Água e do Espírito**

**Exposição Bíblica
e Sermões**



Hephtzibah

**“Mas recebereis poder, ao
descer sobre vós o Espírito
Santo, e sereis Minhas
testemunhas tanto em
Jerusalém como em toda a
Judeia e Samaria e até aos
confins da terra.”
(Atos 1:8)**

Os Atos dos Apóstolos é comumente lido como um registro do crescimento e dos milagres da igreja primitiva. No entanto, o cerne que a Bíblia pretende dizer através dos Atos dos Apóstolos não reside apenas em testificar sobre a obra do Espírito Santo. Como o evangelho da água e do Espírito já consumado foi testificado a todo o mundo, essa é a mensagem central dos Atos dos Apóstolos.

Este livro explica os Atos dos Apóstolos do Capítulo 1 ao Capítulo 28 da perspectiva do evangelho da água e do Espírito. É um registro que acompanha como o evangelho de Jesus Cristo — que teve os pecados do mundo repassados para Ele ao receber o batismo de João, recebeu a punição desses pecados na Cruz, e então ressuscitou dentre os mortos — foi testificado.

Ao ler este livro, passamos a confirmar como o evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor é propagado até aos confins da terra. Além disso, receberemos claramente o testemunho de como este evangelho salva os pecadores dos pecados do mundo através das duas estruturas do batismo e da Cruz.

**Atos dos Apóstolos
Visto da Perspectiva
do Evangelho
da Água e do Espírito**

**LIVRO GRATUITO / DOAÇÃO
De THE NEW LIFE MISSION**

**<https://www.bjnewlife.org/pt>
E-mail: newlife@bjnewlife.org**

A The New Life Mission está à procura de colaboradores para trabalhar no ministério postal ou no ministério de distribuição de livros para espalhar efetivamente o evangelho. Aqueles que tiverem interesse nesse ministério são convidados a primeiro ler a série de livros cristãos de Paul C. Jong e, em seguida, visitar o site **www.bjnewlife.org/pt** para se inscrever e tornar-se um colaborador qualificado.

Queridos leitores deste livro:

Antes de tudo, estamos muito felizes que este livro tenha chegado até você, e damos graças a Deus por isso.

Nossa 'The New Life Mission', fundada em 1991, realiza um ministério de literatura que traduz e distribui as coleções de sermões espirituais do Pastor Paul C. Jong em vários idiomas ao redor do mundo.

O Pastor Paul C. Jong tem transmitido de forma simples e clara a obra de salvação de Jesus, de acordo com a Palavra da Bíblia, para que muitas pessoas possam receber a verdadeira remoção dos pecados e retornar a Deus através deste único livro. E, juntamente com seus colaboradores, ele continua se esforçando incansavelmente até hoje para espalhar o evangelho da água e do Espírito por todo o mundo.

[Introdução ao Ministério]

- **Livros temáticos do Pastor Paul C. Jong:** mais de 73 volumes escritos (continuamente sendo publicados)

- **Idiomas de tradução:** aproximadamente 110+ idiomas
- **Livros em um único idioma:** aproximadamente 1.700+
- **Livros bilíngues:** aproximadamente 370+
- **Visitantes diários do site:** média de mais de 20.000 (oferecendo suporte em 27 idiomas)

- **Downloads diários de e-books:** mais de 3.000 cópias

- **Downloads diários de audiolivros:** mais de 5.000 cópias

[Canais do Ministério]

• Serviços de Download

Gratuito: E-books e arquivos de audiolivros disponíveis no site da 'The New Life Mission' / Blog oficial no Wix

Pago: Amazon, Apple Books, Google Books, Kobo, Spotify, Apple Music, etc. (livros impressos, e-books, audiolivros)

- **Outros Conteúdos:** YouTube & Blog (sermões, estudos bíblicos, testemunhos, etc.) / Redes sociais (Facebook, Instagram, etc.)

- **Offline:** Rede mundial de igrejas parceiras e colaboradores

Pedimos que você recomende este livro e o site da 'The New Life Mission' para muitas pessoas ao seu redor, para que almas perdidas possam retornar a Deus. (Para aqueles que compraram livros impressos pela Amazon ou adquiriram e-books em ePub, audiolivros, etc. por meio de sites pagos, deixar avaliações calorosas nas respectivas plataformas de compra ajudará muito a nossa missão.)

- Recomende os livros do Pastor Paul C. Jong e o site (www.bjnewlife.org/pt) para conhecidos ao seu redor

- Participe do ministério escrevendo resenhas dos livros nas plataformas de compra

Junte-se a nós neste belo ministério de literatura para que o evangelho da verdade alcance as almas perdidas nestes últimos dias. Oramos para que as bênçãos de Deus estejam com você.

**Atos dos Apóstolos
Visto da Perspectiva
do Evangelho
da Água e do Espírito**

PAUL C. JONG



Hephzibah Publishing House

**A Ministry of THE NEW LIFE MISSION
SEOUL, KOREA**

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

Atos dos Apóstolos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

Copyright 2026 Hephzibah Publishing House

Primeira Edição: 2026

Publicado: Junho de 2026

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em qualquer sistema, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou de qualquer outra forma — sem a prévia autorização escrita do editor e dos detentores dos direitos autorais.

Os textos bíblicos foram extraídos das versões ‘*Almeida Revista e Atualizada (ARA)*’.

ISBN 978-89-282-6253-3

Ilustração: Young-ae Kim

Revisão: Elizabeth

Tradutor: Ruth, Joseph, Lydia, Luke

Impresso na Coreia do Sul

Hephzibah Publishing House

A Ministry of THE NEW LIFE MISSION

Seoul, Korea

♣ Website: <https://www.bjnewlife.org/pt>
<https://www.nlmission.com>
<https://www.nlmbookcafe.com>

♣ E-mail: newlife@bjnewlife.org

Concepção da capa © 2026 The New Life Mission.

Na capa: a partir de *Brigue “Mercúrio” Atacado por Dois Navios Turcos* (1892) de Ivan Aivazóvski (Domínio público), imagem adaptada e margens expandidas por IA generativa (Gemini).

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

AGRADECIMENTOS

Oferecemos uma oração de agradecimento ao Senhor por nos ter dado a Palavra da salvação e por nos abençoar com o evangelho de nascer de novo pela água e pelo Espírito.

Gostaria também de agradecer aos servos de Deus e aos irmãos e irmãs por seu inestimável serviço na publicação deste livro. Todos nós nos empenhamos muito para escrever este livro.

Espero e oro para que este livro ajude muitas almas a nascer de novo, e gostaria de expressar minha sincera gratidão mais uma vez a todos que se empenharam arduamente comigo.

Espero sinceramente que o Senhor permita que o evangelho de nascer de novo pela água e pelo Espírito seja espalhado por todo o mundo através daqueles que creem em Jesus.

PAUL C. JONG

Prefácio

Atos dos Apóstolos não é o processo de avanço do evangelho, mas a palavra que registra como a palavra do evangelho da salvação que Jesus Cristo já consumou foi proclamada através das bocas e da fé dos apóstolos. Desta perspectiva, Atos dos Apóstolos testifica do começo ao fim em que tipo de evangelho os apóstolos creram e pregaram.

O ponto de partida de Atos dos Apóstolos reside em Jesus ressuscitando da morte da Cruz, aparecendo aos Seus discípulos e ordenando-lhes que pregassem o evangelho da água e do Espírito já cumprido. Naquele tempo, os discípulos tornaram-se aqueles que foram designados para testificar do evangelho. A palavra de Jesus dizendo-lhes para esperarem pela “Promessa do Pai” foi a palavra que cumpriu a palavra da profecia do Antigo Testamento do profeta Joel. A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes indica não o dia em que a salvação começou, mas o dia em que a salvação já consumada começou a ser proclamada publicamente.

O sermão do apóstolo Pedro após a descida do Espírito Santo no Pentecostes foi a obra do Espírito Santo testificando da palavra do evangelho de Jesus Cristo, que Se tornou nosso Salvador ao ressuscitar dentre os mortos após ter os pecados do mundo transferidos para Si ao receber o batismo de João e receber a punição dos pecados na Cruz (Atos 2:37-42). O núcleo deste sermão foi a propagação do evangelho testificando do batismo que Jesus recebeu de João, da morte na Cruz e da ressurreição.

A expansão missionária de Atos dos Apóstolos testifica que a obra do Espírito Santo apareceu através dos apóstolos que

creram no evangelho. Os apóstolos e irmãos propagaram a palavra do evangelho já consumado até mesmo aos samaritanos, aos gentios e à casa do soldado romano Cornélio. O Espírito Santo não fez um novo evangelho, mas operou dentro da fé que crê como o Salvador em Jesus, que ressuscitou dentre os mortos após ter os pecados transferidos para Si ao receber o batismo de João e receber o julgamento dos pecados na Cruz. Assim como o Espírito Santo veio sobre os corações daqueles que creram quando Pedro propagou o evangelho até mesmo aos gentios na casa de Cornélio, registra-se que, a partir daquele momento, o Espírito Santo foi derramado sobre aqueles que creram na palavra do batismo do Senhor e da Cruz.

Em Atos dos Apóstolos, a conversão e o ministério de Paulo também se tornaram os de alguém chamado para ser um apóstolo devido ao testemunho de Jesus Cristo, que lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João e ressuscitou da morte. O evangelho que o próprio Paulo prega também não veio do homem, mas era o evangelho da salvação que o Senhor já havia consumado. Todo o seu evangelismo e apologética não eram a lei ou a filosofia, mas lançaram o fundamento da fé no testificar do evangelho do batismo que Jesus Cristo recebeu de João, da morte na Cruz e da ressurreição. Ele testificou em toda parte que a nossa eliminação do pecado não reside no esforço humano ou na observância da lei, mas é consumada apenas pela fé que crê no ministério do evangelho completado pelo batismo e pelo sangue da Cruz de Cristo.

A cena final de Atos dos Apóstolos mostra conclusivamente a natureza deste evangelho. O evangelho da água e do Espírito começou em Jerusalém e alcançou Roma, e não foi contido por nenhum obstáculo. Isso ocorre porque o próprio evangelho da água e do Espírito no qual a igreja crê já foi consumado. O evangelho da água e do Espírito não é transformado de acordo

com a era, a cultura e a religião, e revela que é a verdade da salvação que salvou as pessoas de todo o mundo do pecado sempre com o mesmo conteúdo do evangelho.

Em conclusão, Atos dos Apóstolos testifica que o evangelho da salvação não foi consumado progressivamente. A palavra do evangelho da água e do Espírito registra como a palavra do evangelho — de que Jesus Cristo consumou a salvação ao ter os pecados do mundo transferidos para Si ao receber o batismo de João no rio Jordão, recebendo o julgamento do pecado ao ser crucificado na Cruz, e ressuscitando da morte — foi testificada a este mundo através da fé dos apóstolos.

Atos dos Apóstolos lança a mesma pergunta hoje também. Estamos nós agora crendo na palavra já consumada do evangelho da salvação? E você conhece o fato de que esse evangelho está cobrindo todo o mundo? Agora o que devemos fazer é testificar a todo o mundo com fé no evangelho da água e do Espírito. Através deste estudo bíblico de Atos dos Apóstolos, espero que você desfrute da bênção de se aproximar do Senhor dentro da palavra do evangelho da água e do Espírito. Aleluia!

Quem é o Autor de Atos dos Apóstolos, e em Que Ano a Bíblia Foi Concluída?

Atos dos Apóstolos é um livro histórico registrado após os quatro Evangelhos no Novo Testamento, e é um livro que registra como o evangelho no qual os apóstolos creram foi propagado a todo o mundo através dos apóstolos e santos da igreja primitiva a partir de após a ascensão de Jesus Cristo. A fim de entender este livro corretamente, há a necessidade de primeiro examinar a pessoa que o registrou, a era em que foi registrado e o contexto histórico no qual este livro veio a ser

registrado.

O registrador de Atos dos Apóstolos é Lucas. Lucas era médico e é uma figura conhecida como um cooperador do apóstolo Paulo. Segundo a Bíblia, ele é mencionado como o médico amado na Epístola aos Colossenses e é uma pessoa que acompanhou o ministério missionário de Paulo. Além disso, ele é conhecido como um cristão de origem gentílica e é avaliado como uma figura que teve uma atitude muito cuidadosa e precisa no registro histórico. Lucas registrou dois livros no Novo Testamento. Um é o Evangelho de Lucas e o outro é Atos dos Apóstolos. Estes dois livros podem, na verdade, ser vistos como um único livro histórico contínuo da propagação do evangelho. Se o Evangelho de Lucas é um livro que registra os eventos desde o nascimento e ministério de Jesus Cristo até a Cruz e a ressurreição, Atos dos Apóstolos é um livro que registra o processo do evangelho sendo propagado ao mundo após a ressurreição.

Atos dos Apóstolos não é um livro histórico que simplesmente registra o início da igreja. Pode ser visto como os Atos do Espírito Santo, nos quais Lucas mostrou como o evangelho da água e do Espírito começou em Jerusalém e se expandiu para todo o mundo. A estrutura geral de Atos dos Apóstolos é bem mostrada na palavra do capítulo 1, versículo 8 de Atos. Começou a partir da palavra onde Jesus disse que, quando o Espírito Santo vier sobre eles, os discípulos receberão poder e serão testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. Na verdade, o conteúdo de Atos dos Apóstolos é um registro da propagação do evangelho registrando como o Espírito Santo operou dentro dos crentes através daqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito. A palavra do evangelho da água e do Espírito na qual os apóstolos creram foi expandida de Jerusalém para a Judeia e

Samaria através da obra do Espírito Santo, e foi eventualmente testemunhada até mesmo ao mundo gentio. Dentro deste fluxo, Atos dos Apóstolos é um livro que mostra como o evangelho da água e do Espírito se expandiu para todo o mundo seguindo a operação do Espírito Santo.

A era em que Atos dos Apóstolos foi registrado foi a era do Império Romano. Naquele tempo, o mundo estava na era de paz do Império Romano formada após Augusto. Este período é comumente chamado de Pax Romana. Nesta era, houve algumas características históricas que desempenharam um papel importante na propagação do evangelho. Primeiro, como o Império Romano tinha uma rede de estradas altamente desenvolvida, foi possível para os apóstolos e missionários se moverem para várias cidades e pregarem o evangelho. Além disso, como a língua comum do mundo mediterrâneo naquele tempo era o grego, foi possível pregar facilmente o evangelho mesmo entre pessoas de diferentes nações e regiões. Adicionalmente, os judeus já viviam espalhados em várias regiões, e existiam sinagogas em cada cidade. O apóstolo Paulo prosseguiu com a sua missão de forma a pregar o evangelho primeiro aos judeus centrado nestas sinagogas, e depois disso pregar o evangelho aos gentios.

Em relação ao ano de registro de Atos dos Apóstolos, muitos eruditos geralmente o veem como o início dos anos 60 d.C. Em particular, eles estimam que a possibilidade é alta de que tenha sido registrado por volta de 60 d.C. A razão é porque a história termina com a cena na última parte de Atos dos Apóstolos onde o apóstolo Paulo chega a Roma e prega o evangelho em estado de prisão domiciliar. No entanto, os eventos importantes que ocorreram depois disso não são registrados. Por exemplo, eventos como o resultado do julgamento de Paulo, o martírio de Paulo, o martírio de Pedro e a perseguição ao cristianismo pelo

imperador Nero não aparecem em Atos dos Apóstolos. Como todos esses eventos ocorreram em meados e no final dos anos 60 d.C., a possibilidade é alta de que tal perseguição ainda não tivesse ocorrido no momento em que Lucas registrou este livro. Portanto, muitos eruditos veem que Atos dos Apóstolos foi registrado por volta de 60 d.C.

A história do Espírito Santo com a qual Atos dos Apóstolos lida é de cerca de 30 a 40 anos. Vendo que a ascensão de Jesus ocorreu por volta de 33 d.C., o evento da descida do Espírito Santo no Pentecostes ocorreu no mesmo ano. Depois disso, a igreja primitiva foi formada e o evangelho começou a se expandir. A conversão do apóstolo Paulo parece ter ocorrido aproximadamente entre 34 e 36 d.C., e depois disso, as várias viagens missionárias de Paulo prosseguiram entre 46 e 57 d.C. Eventualmente, Paulo chega a Roma entre 60 e 61 d.C. Portanto, Atos dos Apóstolos pode ser dito como um livro que registra a história da igreja por cerca de 30 anos, de aproximadamente 30 a 62 d.C.

Atos dos Apóstolos é a palavra de Deus registrando a história do Espírito Santo, indo além de um simples registro histórico. Este livro é uma palavra importante que mostra como o evangelho da água e do Espírito foi propagado através da fé dos apóstolos. Passamos a ver através de Atos dos Apóstolos como o evangelho da água e do Espírito foi propagado após o ministério de Jesus. Além disso, podemos confirmar como o Espírito Santo guiou e operou na igreja de Deus. Ademais, também podemos ver o processo no qual o evangelho, que a princípio começou centrado nos judeus, gradualmente se expandiu para o mundo gentio. Isso também aparece junto com que tipo de fé e convicção os apóstolos pregaram este evangelho dentro deste fluxo. Em particular, Atos dos Apóstolos é um registro testificando simbolicamente que o evangelho se

expandirá para todo o mundo, mostrando o processo no qual o evangelho começa em Jerusalém e eventualmente alcança até mesmo Roma. ☒

ÍNDICE

LIÇÃO 1

O Capítulo 1 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	19
Perguntas e Respostas do Capítulo 1 de Atos-----	29

LIÇÃO 2

O Capítulo 2 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	37
Perguntas e Respostas do Capítulo 2 de Atos-----	51

LIÇÃO 3

O Capítulo 3 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	57
Perguntas e Respostas do Capítulo 3 de Atos-----	72

LIÇÃO 4

O Capítulo 4 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	77
Perguntas e Respostas do Capítulo 4 de Atos-----	89

LIÇÃO 5

O Capítulo 5 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	101
Perguntas e Respostas do Capítulo 5 de Atos-----	115

LIÇÃO 6

O Capítulo 6 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	123
Perguntas e Respostas do Capítulo 6 de Atos-----	132

LIÇÃO 7

O Capítulo 7 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	139
Perguntas e Respostas do Capítulo 7 de Atos-----	151

LIÇÃO 8

O Capítulo 8 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	161
Perguntas e Respostas do Capítulo 8 de Atos-----	174

LIÇÃO 9

O Capítulo 9 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	183
Perguntas e Respostas do Capítulo 9 de Atos-----	194

LIÇÃO 10

O Capítulo 10 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	199
Perguntas e Respostas do Capítulo 10 de Atos -----	213

LIÇÃO 11

O Capítulo 11 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	221
Perguntas e Respostas do Capítulo 11 de Atos -----	231

LIÇÃO 12

O Capítulo 12 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	237
Perguntas e Respostas do Capítulo 12 de Atos -----	247

LIÇÃO 13

O Capítulo 13 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	253
Perguntas e Respostas do Capítulo 13 de Atos -----	265

LIÇÃO 14

O Capítulo 14 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	271
Perguntas e Respostas do Capítulo 14 de Atos -----	280

LIÇÃO 15

O Capítulo 15 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	285
Perguntas e Respostas do Capítulo 15 de Atos -----	296

LIÇÃO 16

O Capítulo 16 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	305
Perguntas e Respostas do Capítulo 16 de Atos -----	317

LIÇÃO 17

O Capítulo 17 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	327
Perguntas e Respostas do Capítulo 17 de Atos -----	338

LIÇÃO 18

O Capítulo 18 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	349
Perguntas e Respostas do Capítulo 18 de Atos -----	359

LIÇÃO 19

O Capítulo 19 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	367
Perguntas e Respostas do Capítulo 19 de Atos -----	379

LIÇÃO 20

O Capítulo 20 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	387
Perguntas e Respostas do Capítulo 20 de Atos -----	399

LIÇÃO 21

O Capítulo 21 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	411
Perguntas e Respostas do Capítulo 21 de Atos -----	422

LIÇÃO 22

O Capítulo 22 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	431
Perguntas e Respostas do Capítulo 22 de Atos -----	442

LIÇÃO 23

O Capítulo 23 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	447
Perguntas e Respostas do Capítulo 23 de Atos -----	457

LIÇÃO 24

O Capítulo 24 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	461
Perguntas e Respostas do Capítulo 24 de Atos -----	472

LIÇÃO 25

O Capítulo 25 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	477
Perguntas e Respostas do Capítulo 25 de Atos -----	486

LIÇÃO 26

O Capítulo 26 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	493
Perguntas e Respostas do Capítulo 26 de Atos -----	504

LIÇÃO 27

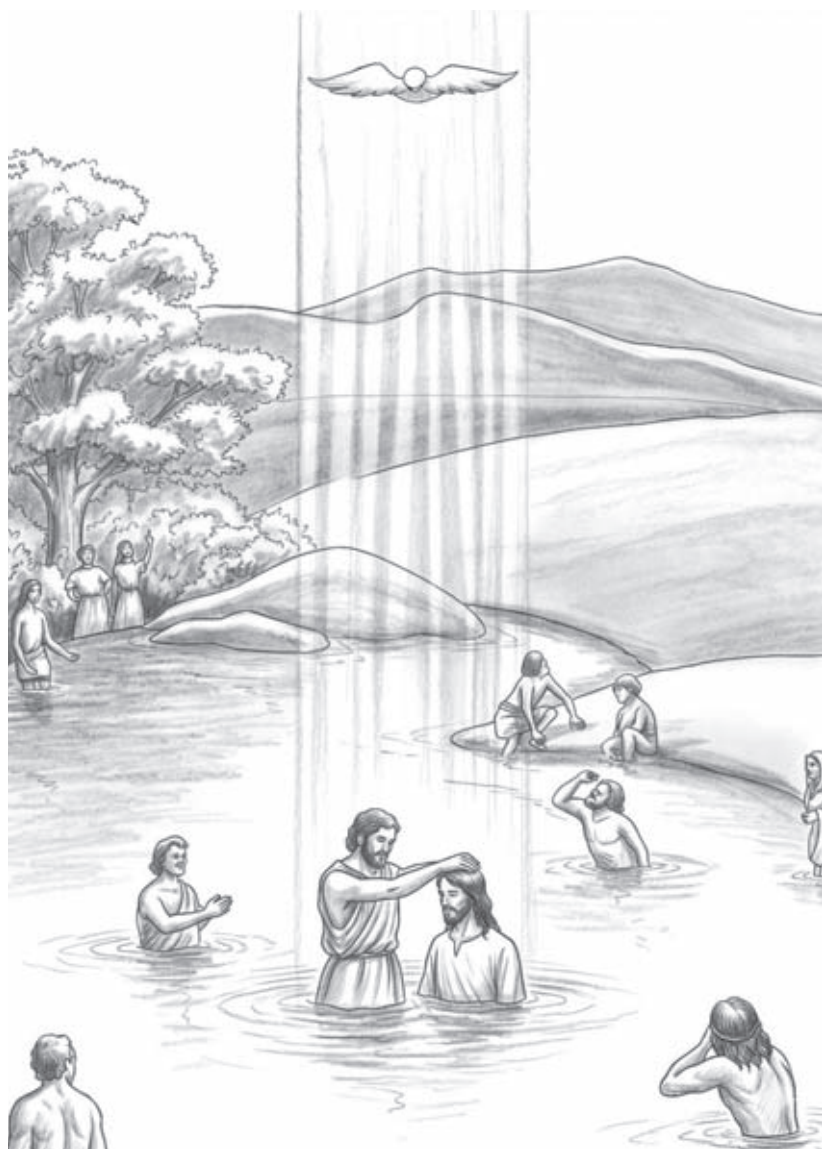
O Capítulo 27 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	509
Perguntas e Respostas do Capítulo 27 de Atos -----	521

LIÇÃO 28

O Capítulo 28 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito -----	525
Perguntas e Respostas do Capítulo 28 de Atos -----	535

LIÇÃO

1



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 1 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 1 de Atos testifica que não foi simplesmente a Palavra de Deus anunciando o início da igreja de Deus, mas um ponto de virada decisivo mostrando como o evangelho da água e do Espírito, que Jesus Cristo já completou, está sendo testemunhado dentro da igreja primitiva. Este capítulo não está falando de uma nova verdade de salvação, mas está lidando com o processo de preparação espiritual para pregar o evangelho da salvação já cumprido a todo o mundo.

Atos 1:1-3, 40 Dias Após a Ressurreição: Confirmando o Ministério do Evangelho Completado de Uma Vez por Todas

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao

reino de Deus.”

Lucas menciona o escrito anterior e registra as coisas desde quando Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que Ele foi elevado às alturas, depois de dar mandamentos, por intermédio do Espírito Santo, aos apóstolos que Ele havia escolhido. Está registrado que o Jesus ressurreto foi visto pelos discípulos durante quarenta dias e *“falando das coisas concernentes ao reino de Deus”*. Este período não foi um tempo para adicionar novas doutrinas, mas um tempo para fazer os discípulos reconhecerem claramente a salvação já consumada, isto é, o evento em que o evangelho de Deus foi confirmado pela ressurreição, tendo sido julgado para a punição do pecado na Cruz através da estrutura de ter os pecados do mundo transferidos pelo batismo que Jesus recebeu de João. Atos não é uma história de fabricação da salvação, mas registra o estado dos discípulos de Jesus esperando para testemunhar a salvação já completada.

Atos 1:4–5, Relacionamento com o Batismo de Água que João Deu

“E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.”

Jesus Se reúne com os apóstolos e lhes ordena que não se ausentem de Jerusalém, mas que esperem pelo que o Pai havia prometido, o qual eles ouviram dEle. Ele disse: *“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”*. Isso registra que

Jesus, tendo tido os pecados do mundo transferidos para Si através do batismo que Ele recebeu de João, recebeu a punição pelo pecado na Cruz, ressuscitou da morte e mostrou o Espírito Santo como um dom para aqueles que creem. O batismo de água de João refere-se ao evento em que os pecados do mundo foram realmente transferidos para o corpo de Jesus através da estrutura de Jesus receber o batismo de João Batista e ter os pecados do mundo transferidos; e o batismo do Espírito Santo é o registro da obra em que o Espírito Santo vem sobre aqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito e testifica desse fato. O Espírito Santo não é Alguém que vem para processar o problema do pecado, mas refere-se à obra do Espírito Santo, onde o Espírito Santo vem sobre as pessoas de fé para as quais a punição pelo pecado já terminou, fazendo com que elas testemunhem o evangelho da água e do Espírito.

Atos 1:6-8, Propósito do Espírito Santo: Testemunhas do Evangelho da Água e do Espírito Além da Experiência Pessoal

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.”

“Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na

terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:16-20)

Quando os discípulos se reuniram, eles perguntaram: “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?”, e ainda colocavam interesse na restauração deste mundo. No entanto, Jesus diz que os tempos e as épocas são o que o Pai reservou pela Sua exclusiva autoridade, de modo que não lhes compete conhecer, e lhes diz a essência da missão. O Senhor proclama: “*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*”. O propósito da vinda do Espírito Santo não foi para êxtase pessoal ou o fortalecimento do zelo religioso, mas teve o propósito de fazê-los testemunhar o evangelho da água e do Espírito já consumado até os confins da terra.

Atos 1:9-11, Anunciando a Conclusão do Ministério de Expição e a Abertura da Era do Espírito Santo

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem O encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: ‘Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como O vistes subir.’”

Diz: “*Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem O encobriu dos seus olhos.*” A

ressurreição e ascensão de Jesus não é um simples desaparecimento, mas uma palavra anunciando que todo o ministério de expiação na terra foi concluído. Não é mais necessário o repetitivo carregar do pecado e a punição pelo pecado, e a salvação já foi completada e cumprida dentro do ministério de Jesus e de João Batista. Dois varões vestidos de roupas brancas se puseram ao lado e disseram: *“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como O vistes subir.”* A palavra do evangelho da água e do Espírito desperta que não se trata de uma fé que olha vagamente apenas para o céu, mas de uma fé que deve testemunhar ousadamente a palavra do evangelho da água e do Espírito, a qual já foi consumada, nesta terra.

Atos 1:12-14, A Essência da Espera: Não Arrependimento para a Remoção do Pecado, mas Espera pelo Ministério

“Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado. Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dEle.”

Os discípulos voltaram para Jerusalém do monte chamado Olival, subiram para o cenáculo onde estavam hospedados e, unânimes, dedicaram-se inteiramente à oração. Esta espera não foi um tempo de se arrepender com lágrimas para obter a

remoção do pecado ou de tomar uma resolução para alcançar a santificação. Isso ocorre porque Jesus já havia Se tornado o Senhor deles ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Si, recebendo o julgamento do pecado na Cruz e ressuscitando da morte. Agora, aqueles que se tornaram discípulos de Jesus estavam se preparando para a pregação em grande escala do evangelho da água e do Espírito através da prometida presença do Espírito Santo.

Atos 1:15–26, Qualificações de um Apóstolo: Requisitos para uma Testemunha que Viu o Batismo e a Ressurreição de Jesus

“Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse: ‘Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.’ (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.) ‘Porque está escrito no Livro dos Salmos: “Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite”; e: “Tome outro o seu encargo”. É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da Sua ressurreição.’ Então,

propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias. E, orando, disseram: ‘Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.’ E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.”

Ao escolherem um apóstolo para preencher a vaga de Judas Iscariotes, os critérios eram muito rigorosos e claros. Pedro diz: *“Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da Sua ressurreição.”* A condição de um apóstolo não era caráter ou zelo, mas tinha que ser alguém que pudesse ver diretamente e testemunhar juntamente sobre o ministério de Jesus de carregar os pecados da humanidade através do batismo e o evento da ressurreição que confirmou essa remoção do pecado.

Em conclusão, o capítulo 1 de Atos pressupõe que a salvação já foi completada através do batismo que Jesus recebeu de João e da Cruz. Ele diz que o Espírito Santo veio para fazer com que esta palavra consumada do evangelho da água e do Espírito fosse testemunhada a todo o mundo, e que a Igreja de Deus não é uma instituição que fabrica a salvação por si mesma, mas era uma comunidade de testemunhas que prega a palavra do evangelho da água e do Espírito da salvação que já foi realizada. O capítulo 1 de Atos proclama claramente a nós, através da estrutura histórica do evangelho, que sem o fundamento da palavra chamada de evangelho da água e do Espírito, a verdadeira obra do Espírito Santo também não pode existir.

Um Sermão de Paul C. Jong

Se virmos as palavras de Atos 1:1-26 da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, este capítulo não é simplesmente um registro do nascimento da igreja, mas um processo solene onde Deus estabelece testemunhas para testificar do evangelho da água e do Espírito da salvação já consumado.

Lucas revela nos versículos de 1 a 3, a abertura de Atos, que ele já havia registrado o fundamento do evangelho no Evangelho de Lucas através da expressão “*todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar*”. As coisas concernentes ao reino de Deus que Ele ensinou enquanto aparecia aos discípulos durante quarenta dias após a Sua ressurreição não foram um processo de criação de um novo método de salvação. Este foi um processo de revelar aos discípulos que Jesus já havia tomado sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão, suportou a penalidade do pecado, recebeu-a na Cruz, e confirmou essa verdade da salvação pela ressurreição dentre os mortos, tornando-os assim evangelistas.

Nos versículos 4 e 5, Jesus disse aos discípulos: “*determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai*”. Este mandamento para esperar pelo Espírito Santo implica a necessidade do ministério dos discípulos de testificar da salvação já completada. O Espírito Santo não é Alguém que realiza a expiação por Si mesmo, mas Alguém que confirma em nossos corações a palavra da verdade da salvação: que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João e os carregou em Seu corpo, e pagou o salário do pecado na Cruz. Portanto, a vinda do Espírito Santo é um evento de ser revestido de poder

para testificar ousadamente a palavra já consumada do evangelho da água e do Espírito.

Nos versículos de 6 a 8, quando os discípulos perguntaram: “*Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?*”, Jesus desviou a atenção deles da restauração política ou do tempo e declarou: “*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.*” Aqui, uma testemunha não é simplesmente alguém que realiza milagres, mas alguém que fala da salvação onde Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João e cumpriu a penalidade do pecado na Cruz. O poder do Espírito Santo está sempre com a fé que crê no batismo que Jesus recebeu de João e na Cruz, e através disso, faz com que a pessoa testifique do evangelho da remoção do pecado a todo o mundo.

Nos versículos de 9 a 11, quando Jesus foi elevado ao céu, os anjos disseram: “*Por que estais olhando para as alturas?*”, voltando os olhos dos discípulos novamente para a missão nesta terra. Isso declara que, uma vez que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, recebeu o julgamento do pecado e terminou o ministério da salvação ao ressuscitar dentre os mortos, a missão de testificar dessa palavra consumada do evangelho da água e do Espírito a todo o mundo foi agora confiada à Igreja e aos santos. A tarefa deixada para os santos que esperam pelo Senhor, que virá novamente do mesmo modo como foi para o céu após ressuscitar dentre os mortos e ascender, é pregar a palavra do evangelho da água e do Espírito a todo o mundo.

Finalmente, no processo dos versículos 21 e 22, onde eles estabeleceram um apóstolo para substituir Judas Iscariotes, a condição de um apóstolo é apresentada de forma muito clara.

Tinha que ser “*dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas*”. Isso enfatiza que o ofício de um apóstolo exigia alguém que testemunhou e creu no fato de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo da humanidade ao receber o batismo de João, em Sua morte na Cruz e em todo o processo de ressurreição dentre os mortos. A igreja de Atos não era uma reunião daqueles que conheciam apenas o sofrimento da Cruz, mas uma comunidade de pessoas nascidas de novo que receberam a remoção do pecado ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Hoje, o capítulo 1 de Atos nos diz o fato de que não devemos permanecer em confissões emocionais da Cruz, mas devemos estar crendo no perfeito evangelho da água e do Espírito, onde Jesus Se encarregou dos pecados do mundo pelo batismo que Ele recebeu de João no Rio Jordão e recebeu o julgamento do pecado na Cruz. O Espírito Santo testificando a palavra do evangelho da água e do Espírito em nossos corações para que fiquemos convencidos de que não há mais pecado em nossos corações — esta é a própria verdade da única palavra do evangelho da água e do Espírito que os apóstolos da igreja primitiva pregaram. Aqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito da salvação assim completada são as verdadeiras testemunhas do evangelho hoje, e através da igreja que prega este evangelho, a obra do reino de Deus continua mesmo neste momento, e o reino de Deus está sendo expandido. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 1 de Atos

1. Ao crer em qual evangelho a pessoa recebe o batismo do Espírito Santo em seu coração?

O batismo do Espírito Santo é o dom do Espírito Santo recebido de Deus quando se crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, onde Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João e cumpriu a penalidade do pecado na Cruz. Portanto, a pergunta “Como se recebe isso?” está, em última análise, ligada à pergunta “Em qual palavra do evangelho se crê?”

Primeiro, a Palavra da Bíblia afirma que o Sujeito do batismo do Espírito Santo dá o Espírito Santo como um dom àqueles que receberam a remoção do pecado em seus corações ao crer no Senhor, que lavou os pecados do mundo ao receber o batismo de João, recebeu o julgamento do pecado na Cruz e ressuscitou dentre os mortos. (Atos 2:37–39)

“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1:5).

O batismo do Espírito Santo não existe separadamente do ministério do batismo de Jesus Cristo e do ministério da Cruz. Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João e aceitou o julgamento do pecado na Cruz. Nós recebemos o Espírito Santo como um dom ao sermos salvos de todos os nossos pecados por meio da fé nesta palavra do evangelho da água e do Espírito. Na era do Novo

Testamento, no que diz respeito ao ministério do evangelho da salvação onde o Senhor nos salva dos pecados do mundo, aqueles que receberam a remoção do pecado em seus corações ao crer no batismo que Ele recebeu de João Batista e no ministério da Cruz recebem o Espírito Santo como um dom. Portanto, para aqueles que creem neste evangelho da água e do Espírito, o Espírito Santo de Deus vem aos seus corações como um dom. Este é o batismo do Espírito Santo.

Olhando para o capítulo 2 de Atos, Pedro não disse para falar em línguas ou ter experiências emocionais. Ele diz: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”* (Atos 2:38). O arrependimento falado aqui não é um simples remorso emocional, mas uma palavra afirmando que se deve deixar de lado os próprios pensamentos, retornar à fé que crê no batismo que Jesus Cristo recebeu de João e no ministério da Cruz, ter os seus pecados removidos e, assim, receber o Espírito Santo como um dom.

Além disso, Efésios 1:13 diz o seguinte:

“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa”.

O Espírito Santo não é dado após vivenciar alguma experiência de fé especial, mas é um dom de Deus dado como o selo do Espírito Santo no momento em que se crê no evangelho da salvação, isto é, no batismo que Jesus recebeu de João e no julgamento da Cruz. O batismo do Espírito Santo não é uma segunda bênção, mas um dom de Deus dado ao mesmo tempo em que se recebe a remoção do pecado, um selo do Espírito Santo recebido pela fé.

Portanto, a maneira de receber o batismo do Espírito Santo pode ser resumida pela seguinte fé.

Primeiro, é a fé que admite que a própria pessoa é pecadora e alguém que merece receber o julgamento do pecado, e espera pela misericórdia de salvação de Deus.

Segundo, é a fé que crê que Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João, aceitou a penalidade do pecado na Cruz e, assim, salvou todos os pecadores do pecado. Visto que esta fé é a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, o Senhor aceita a fé deles e, em troca, derrama o Espírito Santo em seus corações como um dom.

Terceiro, devemos saber o fato de que recebemos a salvação de nossos pecados de uma vez por todas pela fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito que o Senhor realizou, e não é nem a salvação obtida ao guardar a lei de Deus nem a salvação obtida por crer em doutrinas teológicas. E a vida de fé não é mais afirmar os próprios pensamentos carnis e a justiça própria, mas confiar apenas na palavra do evangelho da salvação falada pelo Senhor; receber o Espírito Santo como um dom através da fé crida no coração e viver de acordo com a vontade do Senhor torna-se o primeiro passo da vida de fé.

O batismo do Espírito Santo não é uma vida de fé centrada em experiências, mas é passar a andar com o Espírito Santo em uma vida de fé abençoada, alcançada pela fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito. Portanto, vocês creem na palavra do evangelho da água e do Espírito em seus corações? E vocês devem se apegar à base da certa palavra da salvação que fez com que vocês recebessem a remoção do pecado em seus corações. O Espírito Santo habita no coração que recebeu a remoção do pecado. Quando alguém nasce de novo ao crer no ministério da água e do sangue de Jesus Cristo com o coração, o Espírito Santo é o Espírito Santo que habita dentro de seus

corações.

Em conclusão, o batismo do Espírito Santo não é recebido orando por muito tempo, nem é recebido através de oração com jejum, nem é recebido através da imposição de mãos recebida de pessoas. É receber o Espírito Santo como um dom apenas pela fé que crê no ministério justo de Jesus, onde Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João Batista e aceitou o julgamento do pecado na Cruz.

Portanto, a pergunta é esta.

Estou buscando uma experiência, ou estou crendo no evangelho consumado da água e do Espírito, ou eu sei que o batismo do Espírito Santo é um dom de Deus já dado àqueles que creem no evangelho da água e do Espírito?

2. Ao crer em qual palavra do evangelho alguém pode se tornar um discípulo fiel de Jesus?

Em Atos 1:21-22, diz: *“É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da Sua ressurreição.”*

Nesta palavra, é dito que, a fim de preencher o lugar de Judas, que era um discípulo de Jesus, alguém deve ser escolhido dentre aqueles que têm a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, assim como os discípulos de Jesus. Isto é, apenas aquele que possui a fé que crê na justiça de Jesus Cristo, que tomou sobre Si os pecados do mundo através do ministério do batismo que Jesus recebeu de João, aceitou o julgamento do pecado na Cruz e ressuscitou dentre os

mortos, poderia verdadeiramente se tornar um discípulo fiel de Jesus.

(✳ Mateus 3:13-17, João 1:29, João 19:17-30, Hebreus 10:9-18) ✉

LIÇÃO

2



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 2 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 2 de Atos é comumente compreendido apenas como o evento da descida do Espírito Santo, mas o centro do que a Bíblia fala não é a experiência do Espírito Santo em si, mas a cena onde o evangelho da água e do Espírito foi revelado na história pela primeira vez. Este capítulo registra não o dia em que a salvação começou, mas o dia em que a palavra da salvação já consumada foi testemunhada diante do mundo.

Atos 2:1-4, A Descida do Espírito Santo: O Espírito Santo Que Vem Após a Remoção do Pecado

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”

Os versículos de 1 a 4 do Capítulo 2 de Atos tratam da

descida do Espírito Santo que ocorreu no Pentecostes. A Bíblia testifica: *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”* Esta vinda do Espírito Santo a esta terra não é uma descida do Espírito Santo que aconteceu para resolver o problema do pecado do homem. Eles eram aqueles que foram salvos ao conhecer e crer no fato de que os pecados deste mundo foram repassados a Jesus através do batismo que Ele recebeu de João, o julgamento do pecado foi consumado na Cruz, e a justiça de Deus foi confirmada através de Sua ressurreição dentre os mortos. Portanto, o batismo do Espírito Santo não vem aos corações daqueles que não receberam a remoção do pecado, mas vem como o Espírito de testemunha sobre aqueles que já creem na palavra do evangelho da água e do Espírito.

Atos 2:5-13, As Línguas Tornam-se um Sinal Proclamado do Idioma de Cada Nação

“Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e

perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!”

Os versículos de 5 a 13 do Capítulo 2 de Atos registram o evento onde o Espírito Santo fez com que eles falassem no idioma de cada nação. A Bíblia registra: *“porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.”* A essência destas línguas não é uma linguagem de oração pessoal ou uma evidência que mostre superioridade espiritual. Este é um sinal de que a salvação já consumada foi aberta a todas as nações. É uma cena onde a humanidade, que foi espalhada pelo idioma na Torre de Babel, está agora sendo chamada novamente por um único evangelho.

Atos 2:14-21, Tornou-se a Era do Evangelho da Água e do Espírito

“Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: ‘E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.’”

Em Atos Capítulo 2, versículos de 14 a 21, Pedro cita o Livro

de Joel e explica que a era do Espírito Santo chegou. Ele proclama: *“que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos”* (Atos 2:17). Esta profecia não fala de um movimento de arrependimento ou reforma ética, mas aponta para a era do testemunho do evangelho da água e do Espírito que se abrirá após o evento da salvação. Quando o Espírito Santo vem, visões e sonhos não se tornam o propósito, mas o fato da salvação, de que o Senhor recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo repassados a Ele, torna-se revelado juntamente com a Cruz.

Atos 2:22-24, O Centro do Evangelho da Água e do Espírito: O Evangelho da Salvação Consumado Através do Batismo que Jesus Recebeu de João e do Sacrifício da Cruz

“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dEle entre vós, como vós mesmos sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse Ele retido por ela.”

Em Atos Capítulo 2, versículos de 22 a 24, Pedro testifica claramente sobre o centro do evangelho. Ele diz: *“vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte”*. Este sermão sobre a Cruz não é uma história de sacrifício pairando no ar. No contexto precedente, o fato de que Jesus tomou sobre Si os

pecados do mundo ao receber o batismo no Rio Jordão é pressuposto. A Cruz não é o lugar para carregar o pecado, mas o lugar onde o julgamento foi recebido pelos pecados já carregados.

Atos 2:32-36, Ele O Fez Tanto Senhor Como Cristo

“A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.’ ‘Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.’”

Em Atos Capítulo 2, versículos de 32 a 36, Pedro declara que Deus fez de Jesus tanto Senhor como Cristo. Ele diz: *“a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.”* Isso não significa que Jesus fez um esforço para se tornar Senhor, nem significa que Ele se tornou Senhor através da fé das pessoas. É a palavra de que Jesus Cristo é Aquele que consumou a nossa salvação ao ter os pecados do mundo repassados a Ele através do batismo que Ele recebeu de João, recebendo a punição pelo pecado na Cruz, e ressuscitando dentre os mortos.

Atos 2:37, “Que Faremos?”: O Choque Daqueles Que Percebem a Salvação Já Consumada

“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: ‘Que faremos,

irmãos?’”

Em Atos Capítulo 2, versículo 37, a multidão responde: *“Que faremos, irmãos?”* Este dito não é uma explosão de culpa ou um pedido por uma oração de arrependimento. É o choque de que os seus pecados foram resolvidos através do batismo que Jesus recebeu de João e do sangue da Cruz.

Atos 2:38, Sejam Batizados em Nome de Jesus Cristo e Recebam a Remissão de Pecados

“Respondeu-lhes Pedro: ‘Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.’”

Em Atos Capítulo 2, versículo 38, Pedro diz: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados.”* Aqui, a palavra para ser batizado em nome de Jesus Cristo e receber a remissão de pecados é uma exigência pela fé de que, porque Jesus recebeu a transferência dos pecados do mundo ao ser batizado por João, Ele nos salvou ao receber o julgamento pelo pecado na Cruz. Ou seja, significa que se deve receber a remissão de pecados ao crer na verdade de que o batismo que Jesus recebeu de João é o fato de que os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus, e que Ele já tomou o julgamento por esses pecados ao ser pendurado na Cruz e derramar o Seu sangue.

Atos 2:41-47, O Nascimento da Igreja de Deus: A Comunidade Daqueles Que Receberam a Remissão de Pecados

“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

Os versículos de 41 a 47 do Capítulo 2 de Atos mostram o nascimento da igreja. A igreja primitiva não é uma comunidade lutando para alcançar a santificação. Eles eram uma comunidade onde aqueles cuja remissão de pecados já estava consumada se reuniam para viver uma vida de fé. Como resultado, a ousadia da fé e a propagação do evangelho apareceram através deles, e o número de pessoas sendo salvas aumentava dia a dia.

Conclusão: O Fato Histórico do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 2 de Atos testifica o fato de que o Espírito Santo vem após a remissão de pecados. O centro do evangelho não é uma experiência subjetiva, mas um evento histórico, e o

arrependimento não é uma explosão de emoção, mas uma conversão da fé. A igreja não é um lugar que fabrica a salvação, mas uma comunidade que testifica a salvação já consumada. Quando o evangelho da água e do Espírito é proclamado, a obra do Espírito Santo certamente se segue, e a obra do Espírito Santo sempre flui apenas na direção de testificar o batismo de Jesus e a Cruz. Esta é a verdadeira estrutura do evangelho da água e do Espírito da qual o Capítulo 2 de Atos fala.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra de Atos Capítulo 2, versículos de 1 a 47, é comumente chamada de evento da descida do Espírito Santo, mas se olharmos para isso da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, ela mostra como a salvação já consumada aparece como evidência nos corações das pessoas, além de ser simplesmente um registro da presença do Espírito. O Capítulo 2 de Atos testifica claramente que o início da igreja não foi emoção humana, experiência ou organização, mas unicamente o evangelho da água e do Espírito.

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, e estando os discípulos reunidos no mesmo lugar, de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e apareceram-lhes línguas divididas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles, e todos ficaram cheios do Espírito Santo. Jesus já havia tomado sobre Si todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão, e Ele consumou a salvação eterna ao receber o julgamento por esses pecados na Cruz e ressuscitar da morte. Portanto, a vinda do Espírito Santo no Pentecostes é uma obra de evidência que confirma, pelo poder do Espírito Santo, o fato de que a salvação já consumada é verdadeira.

Quando os discípulos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, as pessoas reunidas ficaram maravilhadas, dizendo: *“E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?”* O ponto importante aqui é que a razão pela qual as pessoas ficaram maravilhadas não foi por causa do fenômeno misterioso em si, mas porque ouviram as grandezas de Deus em suas próprias línguas. As grandezas de Deus não significam as línguas em si, mas o evangelho da água e do Espírito consumado através de Jesus Cristo. A obra do Espírito Santo sempre guia o olhar das pessoas para o ministério

de salvação de Cristo.

Pedro, diante das multidões que compreendiam mal, citou a profecia do profeta Joel e colocou o centro de seu sermão unicamente em Jesus Cristo. Ele não explicou emoções ou experiências místicas, mas proclamou que “Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dEle entre vós”. Subjacente ao sermão de Pedro está a premissa de que Jesus recebeu o batismo no Rio Jordão para ter os pecados do mundo transferidos para Ele e recebeu o julgamento pelo pecado na Cruz. Ser cheio do Espírito Santo não se refere a levantar a voz, mas ao estado de saber claramente quão perfeita é a salvação que Jesus consumou e pregá-la pela fé.

Ouvindo eles o sermão de Pedro, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: “Que faremos, irmãos?” Este compungir não é uma simples culpa moral, mas uma reação da verdade ao perceber que Jesus, a quem eles haviam negado, é o verdadeiro Salvador. O Espírito Santo não é Alguém que veio para fazer as pessoas chorarem sentimentalmente, mas Alguém que as faz perceber a verdade do evangelho da água e do Espírito. Consequentemente, Pedro exortou: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* Aqui, o arrependimento não é um ato de lavar o pecado, mas uma conversão da fé errada, e o batismo não é uma condição de salvação, mas é recebido como uma confissão de fé daqueles que creem no evangelho da remissão de pecados consumada pela água e pelo sangue.

Naquele dia, quase três mil almas foram acrescentadas, e a igreja primitiva perseverava na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. A força motriz que lhes permitiu dividir suas posses, comer suas refeições com

alegria e singeleza de coração, e louvar a Deus foi apenas uma coisa. Foi porque eles tinham a certeza de que o problema de seus pecados foi completamente resolvido através do batismo que Jesus recebeu de João e da Cruz. A comunidade que crê no evangelho da água e do Espírito torna-se cheia de uma alegria e ousadia que o mundo não consegue suportar.

O Capítulo 2 de Atos nos pergunta hoje como o que nós compreendemos o Espírito Santo. O Espírito Santo não é o calor da emoção, mas a Testemunha do evangelho da água e do Espírito, e ser cheio do Espírito Santo não é a magnitude da experiência, mas a confissão de fé de que o batismo que Jesus recebeu de João e a Cruz resolveram eternamente todos os meus pecados. É que Jesus recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele e tomou o julgamento pelo pecado na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso nos corações daqueles que creem na palavra do evangelho da água e do Espírito. A Bíblia diz que o coração daquele que crê nesta palavra do evangelho da água e do Espírito é verdadeiramente aquele cheio do Espírito Santo. Ela diz que a igreja que prega este evangelho da água e do Espírito é a própria Igreja de Deus.

A Respeito do Evangelho da Água e do Espírito que Pedro Pregou aos Judeus em Atos 2:38-47

A palavra de Atos Capítulo 2, versículos de 38 a 47, não é uma cena onde Pedro apresentou um novo método para obter a salvação aos judeus, mas uma cena onde ele explicou e testificou claramente o evangelho da água e do Espírito que já estava revelado na Bíblia. Visto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o sermão de Pedro não é um sermão legalista exigindo impulsos emocionais para o

arrependimento ou obras, mas contém uma clara declaração do evangelho a respeito do que vocês estavam crendo erroneamente e do que vocês devem crer agora.

Na palavra onde Pedro clamou: “Arrependei-vos”, o arrependimento não significa simplesmente confessar os pecados enquanto se chora muito. Uma vez que os judeus já eram um povo que oferecia sacrifícios diariamente sob a lei e buscava a expiação, o arrependimento de que Pedro falou não significa um arrependimento de obras, mas uma conversão da direção da fé. Esta foi uma mensagem poderosa para retornar ao seio de Jesus ao crer na verdade de que, embora dissessem que esperavam pelo Messias, eles negaram a Jesus que realmente veio, e que Ele recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Ele e foi para a Cruz.

Seguindo isso, foi dito que cada pessoa deveria ser batizada em nome de Jesus Cristo e obter a remissão de pecados. A razão pela qual os judeus receberam o batismo após ouvir o sermão de Pedro foi porque eles puderam ter a fé que crê que Jesus é o Salvador que deu a salvação ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo e ao receber o julgamento pelo pecado na Cruz. A fé que crê no batismo que Jesus recebeu de João — especialmente o batismo que João deu ao corpo de Jesus — continha o conceito da imposição de mãos que transfere os pecados do povo de uma vez por todas, assim como nos sacrifícios do Dia da Expição do Antigo Testamento. Portanto, esta palavra tinha que ser vista como a fé que crê no fato de que Jesus já tomou sobre Si os seus pecados através do batismo no Rio Jordão e confessa publicamente essa fé através do batismo.

Então, à pergunta de quando a remissão de pecados foi consumada, a Bíblia apresenta uma resposta clara. É que a remissão de pecados não aconteceu no Pentecostes, mas já

estava consumada quando Jesus recebeu o batismo de João no Rio Jordão para ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo e recebeu o julgamento pelo pecado a respeito desses pecados na Cruz. No Novo Testamento, o Pentecostes é o dia em que o Espírito Santo testemunhou o fato de que a remissão de pecados consumada é verdadeira, e é o evangelho onde Pedro pôde proclamar para crer no batismo que Jesus recebeu de João e receber a remissão de pecados porque o problema do pecado já estava terminado diante de Deus.

Mesmo na palavra: “e recebereis o dom do Espírito Santo”, a ordem da salvação aparece claramente. Ela fala que somente quando alguém crê no batismo que Jesus recebeu de João, pelo qual Ele tomou sobre Si os pecados do mundo, e no derramamento de sangue na Cruz, é que essa pessoa recebe a remissão de pecados e, ao mesmo tempo, o Espírito Santo vem ao seu coração. O Espírito Santo não vem a uma pessoa que tem pecado remanescente em seu coração, mas é o Espírito Santo que vem para confirmar que a salvação foi consumada para aqueles que creem no fato de que os pecados do mundo foram lavados unicamente pelo ministério de Jesus. O papel do Espírito Santo sempre foi o Espírito de Deus que grava no coração crente que foi testemunhado através da palavra de Deus que o batismo que Jesus recebeu de João e a Cruz resolveram completamente todos os nossos pecados do mundo.

A declaração de que: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”, mostra a certeza do evangelho da água e do Espírito. A verdade da salvação consumada pelo batismo que Jesus recebeu de João e pela punição da Cruz não está limitada a uma era ou povo específico, mas se aplica igualmente a todos os povos. O método de salvação do pecado nunca muda, e as três testemunhas da água,

do sangue e do Espírito são sempre testemunhadas juntas na história humana e confirmam a salvação obtida pela fé.

A aparência da comunidade descrita na última parte do Capítulo 2 de Atos, que diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, é a característica da Igreja de Deus. A força motriz que lhes permitiu dividir voluntariamente as suas posses e viver louvando derivou da certeza de que o problema dos seus pecados foi completamente resolvido de uma vez por todas e do alimento da fé de que eles não são mais condenados diante de Deus. Como eles escaparam do fardo do pecado e obtiveram a certeza da salvação, eles puderam desfrutar seguramente da vida de fé dentro do Reino de Deus com alegria, sem medo.

Em última análise, o núcleo do evangelho da água e do Espírito que Pedro pregou é o fato de que Jesus, a quem vocês julgaram olhando apenas para a Cruz, era o Cordeiro de Deus que tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João. O problema da punição pelo pecado já estava terminado na Cruz à medida que Jesus recebeu o batismo de João e teve os pecados do mundo transferidos para Ele de uma vez por todas, e o Espírito Santo testemunha o fato de que este evangelho da água e do Espírito é verdadeiro. Este é o evangelho da água e do Espírito que a igreja primitiva propagou, e mostrou que somente aqueles que creem nesta verdade poderiam receber a verdadeira remissão de pecados e receber o dom do Espírito Santo. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 2 de Atos

1. Como as línguas do Espírito Santo da igreja primitiva se manifestaram?

“E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: ‘Que quer isto dizer?’ Outros, porém, zombando, diziam: ‘Estão embriagados!’” (Atos 2:8-13)

Nesta palavra, significa que os cidadãos de 15 países que já haviam chegado e estavam habitando na nação de Israel entenderam as línguas que os discípulos de Jesus estavam falando como o idioma de seus próprios países. A respeito de por que as línguas eram necessárias durante a época da igreja primitiva, podemos saber através desta palavra.

Primeiro, é que Deus os fez falar em línguas para a propagação do evangelho da água e do Espírito. Nesta era, existem tradutores que traduzem os idiomas de cada país, então não há necessidade disso, mas na época da igreja primitiva, como tal sistema de tradução não estava estabelecido, ao pregar o evangelho às pessoas de cada país, falando línguas que Deus concedeu especialmente, os ouvintes tinham que entender no

idioma de seu próprio país. As línguas eram a obra de Deus.

Segundo, existem línguas onde um indivíduo conversa diretamente com Deus. Tais línguas não devem ser feitas diante do público, mas devem ser feitas quando se ora sozinho. A respeito das línguas, pode-se falá-las ou não falá-las, mas falá-las de modo que seja benéfico para os outros é bíblico.

2. A obra do Espírito Santo no Pentecostes registrada no Capítulo 2 de Atos é um cumprimento da profecia do Antigo Testamento?

É a palavra encontrada no Capítulo 2 de Joel, versículo 28 e seguintes no Antigo Testamento.

“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.” (Joel 2:28-32).

Esta palavra é citada no Capítulo 2 de Atos, versículos 17-21.

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e

profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Atos 2:17-21).

Qual foi o dom do Espírito Santo que um indivíduo recebe na era do Novo Testamento?

Diferente da palavra de profecia prometendo enviar o Espírito Santo no Capítulo 2 de Joel, versículos 28-29 do Antigo Testamento, o Espírito Santo dado a cada indivíduo é o dom do Espírito Santo recebido através da fé em Jesus Cristo, que tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, recebeu o julgamento do pecado na Cruz, ressuscitou da morte, e se tornou o nosso Salvador. O Espírito Santo que os crentes recebem agora na era do Novo Testamento é o Espírito Santo recebido quando alguém recebe a remissão de pecados através da fé no evangelho da água e do Espírito. O Espírito Santo deve ser recebido como um dom quando há fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito no coração. A base para isso está registrada no Capítulo 2 de Atos, versículos 38-41.

“Respondeu-lhes Pedro: ‘Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.’ Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: ‘Salvai-vos desta geração perversa.’ Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.” ✉

LIÇÃO

3

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 3 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 3 de Atos não tem meramente o propósito de testar o poder do Espírito Santo, mas mostra como o já consumado ‘evangelho da água e do Espírito’ é aplicado e testificado dentro da vida real de um ser humano e da história de Israel. Este Capítulo 3 tornou-se uma cena mostrando se a palavra do evangelho da água e do Espírito, que fez com que o pecado e a maldição terminassem, salvou um pecador do desamparo.

Atos 3:1–10, O Homem Coxo de Nascimento: O Estado Espiritual Humano Revelado Antes da Cura

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro,

porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus. Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus, e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.”

Atos 3:1 a 10 mostra o estado espiritual fundamental dos humanos revelado antes da cura através do homem que não podia andar desde o nascimento. A pessoa em frente à Porta Formosa não podia andar desde o nascimento e, embora estivesse sentada em frente à porta do templo, era alguém que buscava apenas prata e ouro das pessoas. Isso mostrou que, embora o templo estivesse perto, ele não podia entrar no seio de Deus por causa do pecado e, embora houvesse atos religiosos, ele estava em um estado de não ter sido liberto do pecado.

Atos 3:6, “Não possuo nem prata nem ouro”: Mostra que o Evangelho da Água e do Espírito se Tornou a Solução que Resolve o Problema Realista do Pecado

“Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”

Em Atos 3:6, Pedro proclama: *“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”* O que os apóstolos entregaram não foi simples caridade, consolação ou encorajamento religioso, mas a

obra de entregar o Senhor, que recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo passados para Si e foi crucificado na Cruz para nos salvar do julgamento do pecado.

Atos 3:11–16, A Fonte do Poder: Foi um Poder Obtido Não pela Piedade do Apóstolo, mas pelo Nome de Jesus Cristo

“Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão. À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhai disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.”

No capítulo 3 de Atos, versículos de 11 a 16, Pedro deixa claro que a fonte deste milagre não é o poder individual ou a vida de piedade dos apóstolos. Ele pergunta: *“como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?”* e testifica que a base do milagre reside unicamente no nome daquele Jesus a quem eles crucificaram. A Cruz mencionada aqui é a salvação onde Jesus recebeu a transferência dos pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João e consumou o

juízo do pecado na Cruz, e Pedro testificou unindo todo este evento de salvação em um só.

Atos 3:17–18, Pecados Cometidos por Ignorância e o Cumprimento do Plano de Deus

“E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades; mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o Seu Cristo havia de padecer.”

No capítulo 3 de Atos, versículos 17 e 18, Pedro diz que, embora Israel tenha feito isso porque não sabia, Jesus Cristo consumou de uma vez a salvação da humanidade da qual Deus havia falado de antemão. Isso mostra que a ignorância humana não pôde bloquear o ministério de salvação de Deus, e está dizendo que o plano de Deus, o Pai, consumou a salvação da humanidade sem um milímetro de erro dentro do poder de Jesus, que recebeu o batismo de João, recebeu o juízo do pecado na Cruz e ressuscitou da morte.

Atos 3:19, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos”: Uma Conversão de Fé, Não um Choro Emocional

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério,”

No capítulo 3 de Atos, versículo 19, Pedro exorta: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”*. Aqui, o arrependimento não é um choro emocional derramando lágrimas ou a confissão repetitiva de

pecados. Isso significa que ele é composto por uma confissão de fé, passando do pensamento de que “ainda somos pecadores” para a crença de que “nossos pecados já foram resolvidos porque Jesus recebeu a transferência dos pecados do mundo através do ministério de receber o batismo de João e recebeu a punição do pecado na Cruz”. Além disso, receber o ‘cancelamento dos pecados’ não é algo que se faz esforçando-se com orações de arrependimento a partir de agora, mas significa que Jesus já salvou os pecadores do pecado através do batismo que Ele recebeu de João e do sangue da Cruz.

Atos 3:20–21, O Descanso que Vem Através do Verdadeiro Evangelho que Nos Reconcilia com o Senhor

“e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos Seus santos profetas desde a antiguidade.”

O capítulo 3 de Atos, versículos 20 e 21, menciona os “tempos da restauração” de todas as coisas. Esta restauração diz que, através da providência da salvação preparada desde antes da fundação do mundo, Ele permitiu a palavra do evangelho do verdadeiro cancelamento dos pecados. A restauração da fé que crê em tal palavra do evangelho significa o verdadeiro descanso e salvação desfrutados por aqueles cuja expiação foi concluída. Jesus é Aquele que testifica da palavra do evangelho da água e do Espírito, através da qual alguém é salvo ao crer em Jesus, que foi para a Cruz com o batismo recebido de João para ter os pecados do mundo transferidos para Si e recebeu a punição pelo pecado.

Atos 3:22–26, O Cumprimento da Profecia de Moisés: Jesus Cristo Que Se Tornou o Fim da Lei

“Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo. E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra. Tendo Deus ressuscitado o Seu Servo, enviou-O primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.”

No capítulo 3 de Atos, versículos de 22 a 26, Pedro cita Moisés e diz: *“O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim”*. O cerne desta palavra de declaração é que a realidade do Salvador para a qual a Lei apontava era de fato Jesus Cristo. Se a Lei de Deus revelou os pecados das pessoas, o ministério do batismo que Jesus recebeu de João revela Jesus, que tomou sobre Si os pecados deste mundo. E a Cruz fala do fato de que Ele assumiu a punição do pecado para receber o julgamento por todos esses pecados, e a ressurreição testifica que Ele mostrou claramente a justiça de Deus.

Conclusivamente, o Capítulo 3 de Atos diz o fato de que, embora os humanos não pudessem entrar no santo templo por si mesmos, o evangelho da água e do Espírito tornou-se a solução fundamental que acabou com o pecado e a maldição humanos. A cura física não é o propósito em si, mas um sinal mostrando a verdade da salvação consumada, e o arrependimento é uma conversão de fé ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito. Porque os pecados do mundo foram transferidos para o

corpo de Jesus através do ministério do batismo que Jesus recebeu de João e a punição do pecado terminou com a morte na Cruz, agora o nome de Jesus Cristo torna-se o poder do evangelho da salvação que toma sobre Si todos os pecados de todos os humanos e os livra do julgamento do pecado.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 3 de Atos, versículos de 1 a 26, aparece superficialmente como uma história de milagre surpreendente onde um homem coxo se levanta, mas se olharmos para isso da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, mostra que se torna uma cena manifestando o poder do evangelho da água e do Espírito que testifica claramente o que é a verdadeira salvação diante de Israel, em vez do milagre em si. Deus mostrou que através deste evento de salvação, Ele estava desejando dar a bênção de resolver o problema do pecado, que é muito mais fundamental do que a doença física.

Quando Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, eles viram um homem deficiente que não podia andar desde o nascimento sentado em frente à Porta Formosa do templo. Este homem era uma pessoa deficiente que ficava no lugar mais próximo do templo, mas nunca podia entrar no templo; através disso, Deus mostrou o estado espiritual de um pecador sob a Lei de Deus e indicou que Ele salvou esta alma pelo poder do evangelho de Jesus Cristo. O povo de Israel permanecia dentro do sistema de sacrifícios do templo, mas a palavra da Lei de Deus não podia realmente tornar perfeito o pecador que seria destruído devido aos seus próprios pecados, e os pecados do mundo eram lembrados diariamente e os sacrifícios eram apenas repetidos, mas isso não podia trazer a verdadeira salvação aos seus corações. O homem coxo em frente à porta do templo estava mostrando a imagem de nós mesmos, que éramos pecadores incapazes de ter o problema de nossos próprios pecados resolvido sob a Lei.

Quando o homem mendigo olhou para Pedro e João, esperando receber alguma coisa, Pedro proclamou: “Não possuo

nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”, e ele ganhou força em seus tornozelos e se levantou. Pedro queria entregar o ministério de Jesus Cristo que resolveu o problema do pecado e da morte, o qual é o mais urgente para os humanos, em vez de satisfazer a expectativa temporária de uma pessoa. Eles eram discípulos de Jesus que queriam fazer aquela pessoa se levantar e obter a salvação pelo poder de Jesus Cristo, que teve os pecados do mundo transferidos para Si através do batismo que Jesus recebeu de João, foi pendurado na Cruz para receber a punição pelo pecado e ressuscitou da morte. O que Pedro tinha não era ouro e prata, mas o evangelho de Jesus Cristo que teve os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo ao receber o batismo de João, recebeu a punição do pecado na Cruz e então ressuscitou da morte.

É dito que, à medida que o homem se levantou, andou e saltou, e louvou a Deus, todo o povo o viu andando e louvando a Deus e se encheu de admiração e assombro. O ponto importante aqui é que o propósito pelo qual Deus permitiu este milagre não foi para prender os olhos das pessoas a um fenômeno misterioso, mas que Ele o usou como uma porta de evangelismo para pregar a palavra do evangelho da água e do Espírito. O verdadeiro milagre é a fé que crê no poder da palavra do evangelho da água e do Espírito, e a bênção de obter o cancelamento dos pecados obtido pela fé. Se apenas o milagre de curar os enfermos permanecer em nosso ministério e a pregação do evangelho da água e do Espírito consumado por Jesus não ocorrer, tal ministério se torna sem proveito diante de Deus.

Quando as pessoas ficaram maravilhadas e olharam atentamente para Pedro e João, eles imediatamente desviaram o olhar delas, dizendo: *“Israelitas, por que vos maravilhais disto*

ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?” O apóstolo Pedro sabia que tudo isso não aconteceu por causa da habilidade humana ou do ofício de um apóstolo, e testificou imediatamente. Pedro enfatizou que Deus, o Pai, ressuscitou Jesus a quem eles negaram e mataram, e testificou que este Jesus era de fato Jesus Cristo que recebeu o batismo de João Batista para ter os pecados do mundo transferidos, carregou-os em Seu próprio corpo e recebeu a punição do pecado na Cruz.

Pedro exortou os judeus, dizendo: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério”*. O arrependimento aqui também não foi um remorso emocional, mas o descarte da compreensão errada sobre o Messias e a testificação de que Jesus Cristo, o Filho de Deus, deu a verdadeira salvação aos crentes ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Si, morrendo após receber a punição do pecado na Cruz e ressuscitando. Os judeus, enquanto esperavam por seu Messias, não sabiam e não podiam crer no fato de que Jesus, que realmente veio a esta terra, Se tornou o verdadeiro Salvador ao tomar sobre Si os pecados do mundo através do ministério do batismo recebido de João, morrendo na Cruz e ressuscitando, de modo que mesmo agora eles não estão salvos de seus próprios pecados. Porque eles não conheciam o verdadeiro significado do batismo de Jesus e do ministério da Cruz, eles ainda estão esperando pelo Messias mesmo agora. Pedro estava desejando que eles se desviassem da visão errada de salvação e experimentassem pela fé a bênção da salvação onde a alma se torna nova.

Portanto, este evangelho da água e do Espírito não é uma nova doutrina que apareceu de repente no mundo, mas o cumprimento do plano redentor de Deus no qual Jesus Cristo,

que veio a esta terra conforme já profetizado por meio de Moisés e todos os profetas, tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista e consumou essa salvação através da Cruz e da ressurreição. O batismo que Jesus recebeu de João foi para tomar sobre Si os nossos pecados humanos, não um batismo recebido porque Ele era humilde; a Cruz foi para receber a punição do pecado; e a ressurreição da morte é a consumação do grande plano de Deus.

A última declaração, *“Tendo Deus ressuscitado o Seu Servo, enviou-O primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades”* (Atos 3:26), foi um convite de salvação para se afastar e descartar a visão errada de salvação antes dos defeitos morais, e obter a salvação de todos os pecados ao crer no batismo de Jesus Cristo e no ministério da Cruz.

O Capítulo 3 de Atos está nos dizendo hoje que não devemos ser a pessoa deficiente ficando apenas em frente à porta do templo, mas devemos realmente crer com o coração na palavra do evangelho da água e do Espírito dada a nós pelo Senhor e entrar em Jesus Cristo. Devemos saber que, enquanto os atos da Lei e a religião podem manter uma pessoa sentada em frente à porta do templo, a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito consumado pelo batismo que Jesus Cristo recebeu de João e pela Cruz está dizendo para salvar todos os pecadores da maldição da Lei e receber a verdadeira salvação através do evangelho da graça do cancelamento dos pecados. A palavra do evangelho da verdadeira salvação é a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito através da qual uma alma pecadora pode receber a salvação de seus próprios pecados além da cura física, e aquele que crê nesta palavra do evangelho recebe a verdadeira salvação ao crer na justiça de Deus, tornando-se um homem de fé que pode louvar o Deus Triúno e

ir ousadamente adiante de Deus.

Sermão sobre o Evangelho da Água e do Espírito que Removeu os Pecados das Pessoas, Aparecendo em Atos 3:19–26

A passagem de Atos 3:19 a 26 é um dos textos que mais explica claramente como o ministério de Jesus Cristo realmente removeu os pecados das pessoas. Interpretando esta passagem da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o cancelamento dos pecados proclamado por Pedro não é um mero conforto emocional ou uma exortação para se arrepender, mas uma declaração para aceitar a realidade do pecado que foi realmente removido através do ministério de Jesus Cristo na história.

Pedro clamou: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”* (Atos 3:19). Aqui, o arrependimento não é uma exigência para lamentar os pecados mais profundamente ou refletir moralmente, mas um chamado evangélico para se desviar completamente da direção da fé religiosa para a direção da fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito. Os judeus daquela época guardavam a Lei e ofereciam sacrifícios enquanto esperavam pelo Messias, mas eles não creram em Jesus Cristo, a quem Deus, o Pai, enviou, como o seu Messias. Portanto, a palavra para se converter foi a ordem de Deus para se afastar da visão errada de salvação baseada na Lei e em seus próprios atos, e retornar ao evangelho da água e do Espírito já consumado por Deus, o Pai, através de Jesus Cristo.

O importante é a questão substantiva: quando, onde e como os pecados das pessoas foram eliminados? A Bíblia mostra que

todos os pecados do homem não são apagados por atos humanos de arrependimento ou lágrimas, mas já foram resolvidos pelo ministério justo de Jesus Cristo. Jesus recebeu o batismo de João Batista no Rio Jordão na terra de Israel, tendo assim os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo, e Ele tomou toda a punição dos pecados do mundo e o julgamento do pecado sobre Si mesmo na Cruz. Assim, porque Jesus recebeu o batismo de João para transferir os pecados do mundo para o Seu corpo e tomou o julgamento do pecado na Cruz, nós nos tornamos aqueles que podem receber a verdadeira remoção dos pecados ao crer na justiça de Jesus Cristo.

Na palavra, *“a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério”* (Atos 3:19), o ‘refrigério’ refere-se à palavra da salvação que traz a salvação espiritual além da recuperação física ou bondade emocional. O ministério de Jesus recebendo o batismo de João e o julgamento do pecado através do derramamento de sangue na Cruz tornou-se a verdade que traz a verdadeira salvação àqueles que creem na justiça de Jesus Cristo. O Espírito Santo é Aquele que veio para confirmar em nossos corações agora mesmo este fato, isto é, a verdade da salvação de que os pecados do mundo foram terminados pelo ministério de justiça de Jesus, e diz que isso poderia ser confirmado dentro da obra do Espírito Santo.

Pedro também disse: *“ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas”* (Atos 3:21), explicando o significado soteriológico da ascensão de Jesus. Isso significa que Jesus ascendeu ao céu porque Ele terminou perfeitamente o ministério de expiação. A ressurreição e ascensão de Jesus em si foi como a declaração pública de Deus de que Ele havia resolvido completamente o problema do pecado da humanidade. Se alguém crê em Jesus como o Salvador mesmo agora, mas o problema do seu pecado permanece mesmo

que um pouco, ele deve ser salvo ao crer que Jesus é o Senhor que lavou todos os pecados ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos, e ao crer no fato de que Jesus tomou todo o julgamento do pecado por nós ao morrer na Cruz.

Deve-se saber que este evangelho da água e do Espírito não apareceu de repente, mas existiu desde o tempo da Igreja Primitiva através de Jesus Cristo, o Salvador prometido desde a era do Antigo Testamento, como a profecia: *“Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim”* (Atos 3:22). Se o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento era uma sombra que cobria temporariamente os pecados do pecador, então se alguém crê que Jesus Cristo é o Salvador que removeu os pecados do mundo de uma vez por todas ao receber o batismo de João Batista para ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo e ao ser pendurado na Cruz com sangue, essa pessoa se torna alguém que recebe a remoção eterna dos pecados. Esta verdade é o que todos os profetas, de Samuel em diante, também testificaram; eles estavam esperando pelo dia em que este evangelho da salvação seria pregado, e estavam apontando para Jesus Cristo, que Se tornou nosso Salvador ao ter todos os pecados da humanidade transferidos através do ministério do batismo que Jesus recebeu de João, e ao morrer derramando sangue na Cruz.

Por último, é a palavra: *“Tendo Deus ressuscitado o Seu Servo, enviou-O primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades”* (Atos 3:26). Deve-se saber qual é a maior bênção que Deus dá. Essa bênção não são coisas materiais, honra ou poder, mas a fé para obter a salvação de todos os nossos pecados ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito que salvou os humanos dos pecados do mundo. Que nos apartemos da

perversidade refere-se à fé de obter a salvação ao abandonar a própria justiça, abandonar também a própria incredulidade, e retornar ao evangelho da salvação que Jesus consumou na Cruz ao receber o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos.

Em última análise, a palavra que Atos 3:19-26 testifica é a fé de que os pecados do mundo não desaparecem pela vontade ou esforço humano, mas que Jesus Cristo nos salvou eternamente ao ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo que Ele recebeu de João, e ao receber o julgamento do pecado através do sangue derramado ao ser pendurado na Cruz para a punição de todos os pecados. O Espírito Santo testifica no coração daquele que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito que já está consumado, e diz que aquele que crê nesta verdade da salvação entrou na graça de estar diante de Deus como alguém que já recebeu o cancelamento dos pecados. A verdade da salvação é exatamente o evangelho da água e do Espírito que o apóstolo Pedro pregou, e é também o evangelho da verdadeira verdade da salvação que devemos crer e pregar hoje. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 3 de Atos


1. Quando cremos em Jesus, a que se refere a fé de se arrepender, converter-se e receber a remoção dos pecados? (✠ Atos 3:19)

O arrependimento falado aqui refere-se a receber a salvação através da fé de abandonar nossos pensamentos e crer que o Senhor teve os pecados do mundo transferidos para Si através do ministério do batismo que Ele recebeu de João, e foi para a Cruz para ser pregado e derramar sangue para a punição do pecado. O arrependimento não é feito com a boca, mas fala do arrependimento de obter a salvação ao perceber os próprios pensamentos errados e aceitar no coração a palavra do evangelho da água e do Espírito da salvação que o Senhor nos deu.

Para que todos nós recebamos a salvação de nossos próprios pecados, devemos crer que Ele Se tornou nosso Salvador não por fazermos algo para obter a salvação, mas apenas por nos convertermos de nossos pecados e de nossos pensamentos errados e crermos no batismo que o Senhor recebeu de João e no sangue da Cruz. É o fato de que não devemos crer e confiar em doutrinas teológicas humanas, nas afirmações de cada denominação ou em experiências da própria fé, além da verdade do evangelho da água e do Espírito falada na palavra da Bíblia. Nós nos tornamos aqueles que podem ser salvos através da fé que crê no batismo que o Senhor recebeu de João e no sangue da Cruz.

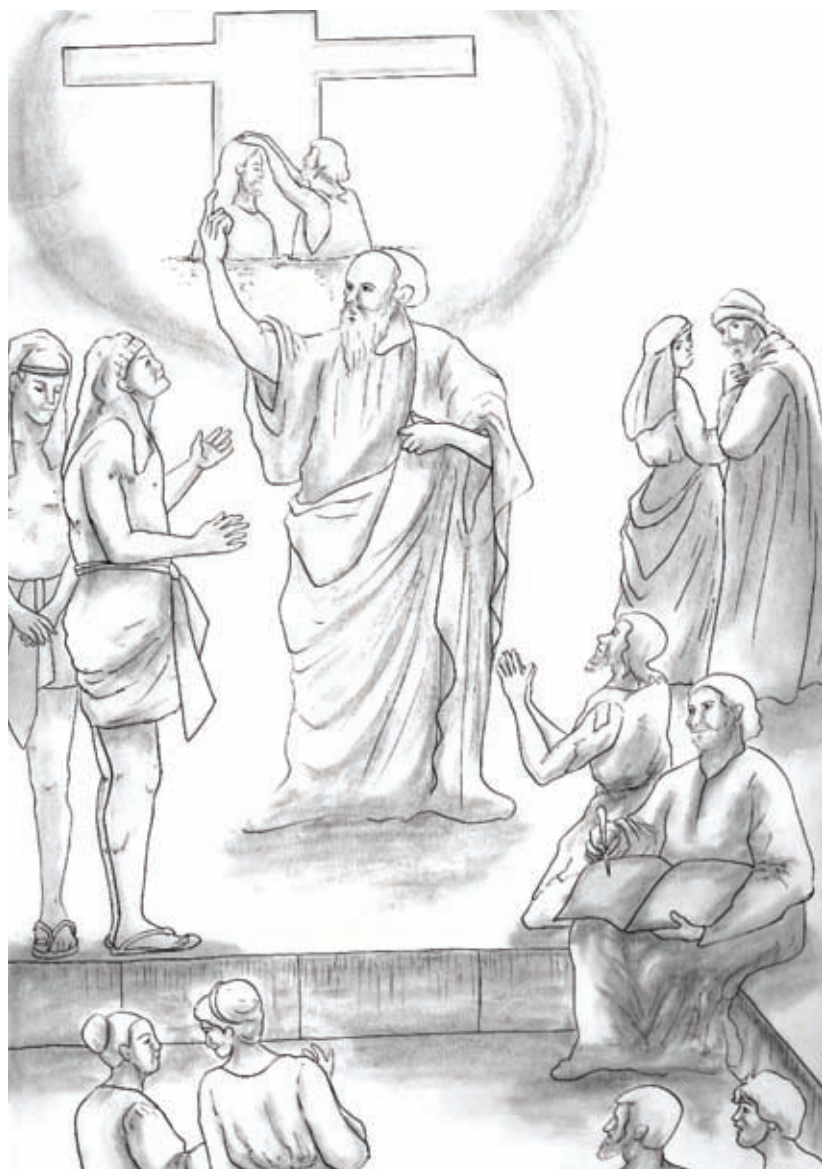
Para recebermos a salvação dos pecados do mundo, devemos

crer de acordo com a estrutura da fé: crer nesta estrutura onde Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo que Ele recebeu de João, e então crer que Ele foi pendurado na Cruz e tomou o julgamento por nossos pecados.

✂ Se você deseja saber mais sobre o evangelho da água e do Espírito, por favor, consulte e leia o livro de Paul C. Jong, “Você verdadeiramente nasceu de novo da água e do Espírito? [Nova edição revisada]” www.bjnewlife.org/pt 

LIÇÃO

4



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 4 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 4 de Atos não permanece na cena emocional chamada de ser cheio do Espírito Santo, mas mostra o momento histórico onde a fé que crê no evangelho da água e do Espírito colide de frente com a autoridade pública e a autoridade religiosa pela primeira vez. Este capítulo nos mostra que tipo de atitude o evangelho da água e do Espírito, no qual o problema do pecado já está resolvido, produz diante da ameaça do mundo.

Atos 4:1–4, O Início da Perseguição: A Respeito da Resistência Trazida pelo Conteúdo do Evangelho!

“Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos; e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde. Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.”

Em Atos 4, versículos de 1 a 4, a razão pela qual os discípulos foram presos não foi simplesmente porque curaram uma doença,

mas porque pregaram, “*anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos*”. Esta foi uma declaração de que a autoridade dos pecados do mundo e a morte já haviam terminado em Jesus. Especialmente, esta proclamação da ressurreição fala da verdade consumada da salvação de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo que João deu no Rio Jordão, e após receber o julgamento pela punição de todos esses pecados na Cruz, reviveu da morte.

Atos 4:5–12, Testemunho perante o Sinédrio: Jesus Cristo que deu o nome pelo qual podemos obter a salvação, embora não possa ser obtida por nenhum outro

“No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote; e, pondo-os perante eles, os arguiram: ‘Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?’ Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: ‘Autoridades do povo e anciãos, visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado, tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em Seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.’”

Pedro não dá desculpas perante o Sinédrio, mas declara a

realidade do evento. Ele diz que este homem se tornou saudável pelo nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem eles crucificaram até a morte e a quem Deus ressuscitou, e proclama firmemente: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”* Aqui, ele está testificando que Jesus Cristo nos salvou, a nós que cremos, ao ter os pecados do mundo transferidos através do batismo recebido de João e ao receber o julgamento do pecado na Cruz. Portanto, significa que Ele Se tornou Aquele que acabou com os pecados do mundo eternamente ao ressuscitar da morte.

Atos 4:13, Dizendo que a fonte da intrepidez era a certeza da remoção dos pecados obtida ao crer em Jesus Cristo como o Salvador

“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”

Os membros do Sinédrio pensaram que os apóstolos eram homens iletrados e incultos, mas ficaram grandemente surpresos ao ver a intrepidez da sua fé. Eles passam a saber que a fé que estes homens tinham não vinha de treinamento religioso ou caráter, mas se originava da “fé confirmada de que a remoção dos pecados já estava terminada dentro da palavra do evangelho da água e do Espírito”. Isso ocorre porque o batismo que Jesus recebeu de João e o julgamento do pecado recebido através da punição da Cruz trouxeram a fé que nos salvou de todos os nossos pecados.

Atos 4:18–22, Vemos a atitude de fé inabalável a respeito da ordem que proíbe a pregação do evangelho

“Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. Mas Pedro e João lhes responderam: ‘Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.’ Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.”

O Sinédrio de Israel lhes ordena que absolutamente não falem nem ensinem no nome de Jesus, tentando controlar o evangelho. A respeito disso, os apóstolos esclarecem a prioridade da autoridade, dizendo: *“Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus”*. Porque a autoridade de Deus, que já consumou a salvação, não é um objeto que pode se comprometer com a autoridade humana, os apóstolos respondem: *“pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”*

Atos 4:23–31, A oração da comunidade: Súplica não pela mudança de ambiente, mas pela pregação do evangelho

“Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: ‘Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar

e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, Teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o Seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o Teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a Tua mão e o Teu propósito predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos Teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do Teu santo Servo Jesus.’ Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.”

Imediatamente após a perseguição, a igreja, em vez de orar para remover a perseguição, suplica para tornar os corações dos servos intrépidos a fim de que possam pregar a palavra de Deus. Tal oração fala da fé baseada no fundamento da fé cheia de certeza de que a palavra de Deus já escrita está se cumprindo. Como resultado, todos eles ficaram cheios do Espírito Santo e falaram a palavra de Deus com intrepidez. Aqui, o enchimento do Espírito Santo não é uma simples elevação de emoção, mas “a obra do Espírito Santo recebendo a reconfirmação da certeza do evangelho”.

Atos 4:32–37, O fruto do evangelho da água e do Espírito é o agregado da fé espiritual

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas

que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade. José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre, como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.”

O ter todas as coisas em comum da igreja primitiva não é uma distribuição forçada, mas um fruto que apareceu como resultado de se tornar livre da escravidão do pecado e da posse. Quando o problema do pecado é resolvido pelo evangelho da água e do Espírito, a condenação e a competição no pecado desaparecem e isso se manifesta no compartilhar que ama os irmãos. A devoção de Barnabé vendendo o seu campo e colocando-o aos pés dos apóstolos também não foi um meio para obter o enchimento do Espírito Santo, mas “um resultado natural do Espírito Santo operando dentro daquele que já está salvo”.

Em conclusão, o Capítulo 4 de Atos mostra que, embora o evangelho da água e do Espírito convoque a resistência do mundo, aqueles que têm a certeza da remoção dos pecados nunca podem permanecer em silêncio. A intrepidez não vem da personalidade, mas da certeza do evangelho, e o enchimento do Espírito Santo faz com que alguém permaneça como uma testemunha revelando a salvação consumada diante do mundo. Porque Jesus teve os pecados do mundo transferidos para o corpo de Jesus através do batismo que Ele recebeu de João, e porque Ele terminou o julgamento do pecado ao ser pregado na Cruz, os apóstolos puderam permanecer com intrepidez mesmo diante da autoridade mundana e testificar a pregação do evangelho da água e do Espírito.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do Capítulo 4 de Atos, versículos de 1 a 37, contém a cena onde o evangelho colide de frente com a autoridade mundana pela primeira vez, e este é um teste severo onde a palavra do evangelho da água e do Espírito revela a verdadeira justiça de Deus, indo além do registro de que a igreja começou a receber perseguição. Olhando para esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o Capítulo 4 de Atos mostra claramente por que eles não podiam permanecer em silêncio a tal ponto, diante da intrepidez ou do espírito de comunidade que os apóstolos possuíam.

A razão pela qual Pedro e João foram presos não foi simplesmente porque curaram uma pessoa doente, mas porque as autoridades não gostaram que eles ensinassem o povo e anunciassem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos. Naquela época, os líderes religiosos judeus estavam mantendo a sua autoridade ao manter a lei e o sistema de sacrifícios do templo, mas os apóstolos proclamaram a verdade da salvação de que a remoção de pecados não é mais um sacrifício repetido, mas que toda a remoção de pecados já foi consumada através do ministério de salvação de Jesus Cristo. Este evangelho, de que Jesus tomou a punição do pecado ao ter os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo ao receber o batismo de João no Rio Jordão, e a recebeu na Cruz e confirmou a salvação através da ressurreição, estava abalando o fundamento do sistema religioso judaico existente.

No dia seguinte, autoridades, anciãos e escribas reuniram-se em Jerusalém e perguntaram aos apóstolos: “Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?” Pedro não tentou defender-se ou explicar o milagre, mas respondeu: *“de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem*

Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em Seu nome é que este está curado perante vós". E dizendo: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos", ele proclamou que o caminho da salvação é apenas um. Esta foi uma declaração vinda da certeza de que o método para remover o pecado do homem não são as obras humanas ou o zelo, mas apenas o ministério que Jesus consumou com a água e o sangue.

Os membros do Sinédrio pensaram que Pedro e João eram originalmente homens iletrados e incultos, mas ao vê-los falar com intrepidez, admiraram-se. A intrepidez dos apóstolos não se originou do temperamento, mas da certeza de que os seus próprios pecados foram completamente terminados pelo evangelho da água e do Espírito. Uma pessoa que obteve a liberdade do problema do pecado não se preocupa com o que as pessoas pensam ou recua diante da autoridade, e possui uma intrepidez que não tem nada a perder porque já foi justificada diante de Deus. Embora o Sinédrio os tenha ameaçado e advertido para absolutamente não falarem nem ensinarem no nome de Jesus, os apóstolos responderam: "Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus", dizendo: "pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos".

Após serem soltos, os apóstolos foram aos seus companheiros e relataram as ameaças do Sinédrio, e juntos, unânimes, levantaram as suas vozes a Deus e oraram. Eles não pediram para remover as ameaças ou para garantir a segurança, mas suplicaram: "agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos Teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua palavra". Isso ocorreu porque eles sabiam que era extremamente natural o evangelho colidir com o mundo, e

quando eles oraram, o lugar onde estavam reunidos tremeu; e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e falaram a palavra de Deus com intrepidez. O enchimento do Espírito Santo aqui não foi uma elevação emocional, mas um poder prático fazendo-os testificar o evangelho consumado mais claramente.

O final do Capítulo 4 de Atos conclui com a aparência do compartilhar onde a multidão dos que creram era de um só coração e uma só alma, tinham todas as coisas em comum, e ninguém dizia que qualquer das coisas que possuía era exclusivamente sua. À medida que os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder, a multidão recebia abundante graça e formava uma comunidade onde não havia nenhum necessitado. Isso não foi coerção moral ou um sistema, mas o fruto da mesma fé de que o problema do pecado estava resolvido. É o resultado do evangelho onde não há mais uma razão para se apegar ao “meu próprio” porque eles são aqueles que já receberam tudo diante de Deus.

Em conclusão, o Capítulo 4 de Atos nos pergunta hoje por que pregamos este evangelho e por que não podemos permanecer em silêncio. Isso ocorre porque o evangelho da água e do Espírito não é uma doutrina que pode ser comprometida, mas o evangelho da vida que Deus já consumou. Uma pessoa que verdadeiramente conhece este evangelho não recua diante de nenhuma ameaça e testifica pela fé o poder da salvação consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo. Esta é exatamente a verdadeira aparência da igreja mostrada pelo Capítulo 4 de Atos e a essência da fé que devemos recuperar.

O Evangelho da Água e do Espírito Pregado por Paul C. Jong Baseado na Palavra de Atos 4:11-12

A palavra do Capítulo 4 de Atos, versículos 11 a 12, é uma passagem central que mostra quão claro e absoluto era o evangelho da igreja primitiva, e esta é uma declaração severa proclamando qual é o único caminho de salvação determinado por Deus, indo além de uma simples afirmação religiosa. Olhando para esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito testificado na palavra da Bíblia, podemos saber que a confissão de Pedro não é uma expressão de convicção pessoal, mas um testemunho claro da realidade do evangelho da verdade da salvação já consumada na história.

Pedro proclamou: *“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.”* Aqui, os construtores referem-se aos líderes religiosos judeus a quem foi confiada a lei, que administravam o templo e se orgulhavam de conhecer melhor a palavra de Deus. Eles esperavam ansiosamente pelo Messias, mas porque Jesus não estabeleceu as obras humanas como condição para a salvação, mas escolheu o método de receber o julgamento do pecado na Cruz ao ter os pecados do mundo transferidos para Ele ao receber o batismo de João Batista, eles rejeitaram esse evangelho onde não havia lugar para os seus próprios méritos permanecerem, e rejeitaram a Jesus. No entanto, Deus revelou que o padrão da salvação reside apenas no plano de Deus ao fazer daquela pedra, rejeitada pelo julgamento humano, a pedra angular que é o fundamento da salvação.

A declaração seguinte: *“E não há salvação em nenhum outro”*, nunca é um monopólio arrogante, mas uma conclusão inevitável que penetra com precisão na essência do problema do pecado. O pecado humano não é algo de que se possa arrepender

com palavras ou compensar com boas obras, nem é um problema que possa ser encoberto por atos religiosos. O pecado só é resolvido quando é seguramente transferido para Alguém e o julgamento digno dele é executado. Aquele que pode realizar esta tarefa momentosa é apenas Jesus Cristo, e porque apenas Ele teve os pecados do mundo transferidos para Si ao receber o batismo de João e pagou o preço desse pecado de uma vez por todas na Cruz, Pedro proclamou com intrepidez este único caminho.

Na palavra que diz: *“porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*, o nome não significa um simples título, mas o ministério específico de salvação e autoridade que Ele realizou. Contidos dentro do nome de Jesus estão o ministério de tomar sobre Si os pecados do mundo através do batismo dado por João, o ministério de receber o julgamento do pecado na Cruz, e todas as obras de confirmar a salvação através da ressurreição da morte. Porque nenhum outro nome ou objeto religioso que não possua o testemunho da água, do sangue e do Espírito pode dar a remissão de pecados aos humanos, Deus deu apenas esse nome.

Mesmo hoje, muitas pessoas falam de Jesus, mas podemos ver que elas são mesquinhas em conhecer a Jesus como o Salvador que teve os pecados do mundo transferidos para Ele através do ministério do batismo recebido de João e recebeu a punição dos nossos pecados na Cruz. No evangelho onde Jesus foi batizado por João e foi para a Cruz, a verdade que explica claramente como os pecados deste mundo realmente desapareceram está presente juntamente. No entanto, porque as pessoas não conhecem e não creem no evangelho da água e do Espírito dado por Jesus, elas ainda se consideram pecadoras e vivem vagando sem a certeza da salvação, caindo em doutrinas

religiosas de implorar por perdão todos os dias. Porque o evangelho da água e do Espírito exclui completamente o orgulho e o mérito humanos, ele antes se torna uma pedra de tropeço para muitos, mas ele nos faz saber que apenas este evangelho da salvação se torna o evangelho poderoso que faz com que todos sejam salvos completamente dos pecados do mundo.

Em conclusão, os versículos 11 e 12 do Capítulo 4 de Atos nos perguntam sobre qual fundamento do evangelho estamos firmados e por qual nome estamos falando de salvação. A salvação não é uma de muitas opções, mas o único caminho de vida preparado por Deus. Porque os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus através do batismo que Jesus Cristo recebeu de João e o julgamento do pecado foi julgado pela Cruz, foi confirmado que o crente foi salvo do pecado. Além deste evangelho, não há nenhum outro nome para remover o pecado. Esta é a razão pela qual a igreja primitiva arriscou as suas vidas e não permaneceu em silêncio, e é a verdade imutável do evangelho da água e do Espírito à qual devemos nos apegar hoje. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 4 de Atos

1. Qual é a diferença na Bíblia entre a religião dos judeus e o evangelho que salvou a humanidade do pecado através da fé que crê no batismo que Jesus recebeu de João e no sangue da Cruz?

Na Bíblia, a religião dos judeus e o evangelho da água e do Espírito, que Jesus consumou ao receber o batismo de João e derramar sangue na Cruz, são fundamentalmente diferentes em seus pontos de partida e centros. Exteriormente, ambos falam de Deus, mas têm direções completamente diferentes no método de resolver o pecado e no caminho para alcançar a justiça.

1) A religião centrada na lei e a fé centrada no evangelho da água e do Espírito?

A religião dos judeus foi formada centrando-se na lei. A lei dada por Deus é santa e boa, mas não foi dada para que os humanos a guardassem e se tornassem justos, mas foi dada para fazê-los perceber os pecados do mundo. No entanto, muitos judeus tentaram estabelecer a sua própria justiça através da lei. Exteriormente eles serviam a Deus, mas na realidade, eles tentavam alcançar a justiça através de obras e tradições. Havia sacrifícios no templo e ofertas sacrificiais, mas em muitos casos, eles permaneciam como formas sem perceber o verdadeiro significado de como o pecado é transferido para a oferta sacrificial e como ele é removido. A lei revela o pecado, mas não pode removê-lo eternamente. Os sacrifícios repetidos todos os

anos não podiam tornar a consciência humana inteiramente limpa. Esta era a limitação da religião.

Por outro lado, o evangelho da água e do Espírito não é um evangelho que abole a lei, mas a cumpre. Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João, e isso se conecta à imposição de mãos e ao sacrifício do Antigo Testamento. Assim como o pecado é transferido para a oferta, os pecados do mundo foram transferidos para Jesus, e o julgamento do pecado por esses pecados ocorreu na Cruz. O sangue da Cruz não foi simplesmente o sangue de martírio, mas o julgamento justo pelos pecados já transferidos. A ressurreição foi a declaração de Deus de que essa salvação é perfeita. Se a lei era uma sombra, o evangelho da água e do Espírito é a realidade, e se a religião era repetição, esse evangelho é a palavra consumada do evangelho.

2) O centramento nas obras humanas e o evangelho da água e do Espírito centrado na graça de Deus

A religião judaica gradualmente se concentrou no “que devemos fazer”. Jejum, oração, festas, regulamentos e tradições eram considerados como a base da justiça. No entanto, o evangelho da água e do Espírito concentra-se no “que Deus fez”. Não é mérito humano, mas o evangelho do batismo que Jesus recebeu de João e da Cruz. A religião mundana é uma tentativa dos humanos de encontrar um caminho para ir a Deus, mas o evangelho da água e do Espírito é receber a salvação pela fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito que Deus enviou aos humanos.

3) Seleção nacional e salvação universal

A religião judaica considerava a linhagem de Abraão e a circuncisão importantes e tinha uma forte identidade nacional.

No entanto, o evangelho da água e do Espírito abre o caminho da fé para receber a remissão de pecados ao crer não na linhagem, mas na palavra do evangelho da lavagem do pecado onde Jesus recebeu o batismo de João e foi para a Cruz. Tanto judeus quanto gentios recebem a salvação igualmente ao crer no batismo e no sangue de Jesus. Esta não é uma religião de uma nação específica, mas o plano de salvação de Deus para a humanidade.

4) A respeito da piedade exterior e do selo interior

A religião enfatiza a piedade revelada exteriormente, mas o evangelho da água e do Espírito resolve o problema do pecado no coração. Sob a lei, ela faz com que alguém se lembre do pecado continuamente e leva à condenação, mas dentro do evangelho da água e do Espírito, recebe-se o selo do Espírito Santo. Aquele que crê neste evangelho não precisa mais oferecer sacrifícios repetidos. É porque o Espírito Santo selou esse coração.

Em conclusão, a religião dos judeus era direcionada a Deus, mas inclinava-se para as obras e tradições humanas. O evangelho da água e do Espírito é a fé que crê na verdade da salvação que o próprio Deus consumou. A religião se apega à justiça humana que ainda não está consumada, mas o evangelho da água e do Espírito faz com que a justiça de Deus, que já está consumada, apareça e faz com que se creia nela. Em última análise, a diferença depende se uma pessoa tenta alcançar a justiça ou crê na justiça que Deus alcançou. Esta diferença é a linha divisória decisiva que separa o crer na religião e o crer no evangelho da água e do Espírito.

2. Existe uma diferença mesmo hoje entre a fé que crê na religião cristã e a fé que crê no evangelho da água e do Espírito do qual a Bíblia fala?

Mesmo hoje, exteriormente todos dizem: “Eu creio em Jesus”, mas uma diferença fundamental aparece dependendo de que tipo de evangelho é esse evangelho da fé. Esta não é uma simples diferença de denominações, mas uma diferença entre a fé religiosa e a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito da qual a Bíblia fala.

1) Qual é a diferença entre o Cristianismo como religião e a fé como o evangelho da água e do Espírito?

O Cristianismo como religião move-se centrando-se na estrutura e forma, sistema e atividade. Elementos visíveis como frequência aos cultos, serviço, oferta, cargo, tempo de oração, jejum e carreira de fé facilmente se tornam a medida da fé. Tal fé é expressa por confissões como: “Eu frequento a igreja há muito tempo”, “Eu sirvo diligentemente”, “Eu faço uma oração de arrependimento sempre que cometo um pecado” e “Eu creio na Cruz”. No entanto, no fundo do coração, o fardo de que se deve resolver o problema do pecado por si mesmo ainda permanece, e se alguém comete um pecado, a ansiedade de se tornar um pecador novamente é repetida. Há fé, mas a certeza é abalada. Tal estrutura pode fluir de uma maneira que confia nas próprias obras e decisões na realidade, enquanto se diz crer em Jesus.

2) O que é a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito da qual a Bíblia fala?

A Bíblia não fala da salvação como o resultado do esforço humano. O evangelho é crer na salvação que Deus já consumou.

O evangelho da água e do Espírito coloca no centro o fato de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João, o fato de que o julgamento por esses pecados foi consumado na Cruz, e o fato de que foi proclamado através da ressurreição que essa salvação é perfeita. Esta fé concentra-se não no “quão bem eu creio”, mas no “que Jesus consumou”. A pessoa que crê neste evangelho firma-se na certeza de que a remissão de pecados foi consumada de uma vez por todas, não um processo repetido, e a fé é edificada sobre a graça, não sobre a ansiedade.

3) Qual é a diferença na fé que crê na estrutura de arrependimento repetitivo e na estrutura de expiação consumada?

A fé religiosa entende o pecado como um problema que deve ser resolvido novamente sempre que alguém o comete. No entanto, o evangelho da água e do Espírito declara que Jesus tomou sobre Si os nossos pecados passados, presentes e até mesmo futuros. A religião mundana vê o pecado como um problema que deve ser continuamente purificado, mas a palavra do evangelho da água e do Espírito vê o problema do pecado como algo já resolvido. Esta diferença na fé torna o estado do coração de cada pessoa completamente diferente. A religião acompanha a tensão da ansiedade e do esforço, mas o evangelho da água e do Espírito traz ação de graças e liberdade.

4) Zelo exterior e a certeza da salvação interior

A fé religiosa facilmente tem o zelo como o centro, mas a fé centrada no evangelho da água e do Espírito traz certeza. O zelo muda dependendo da situação e as emoções sobem e descem, mas a palavra do evangelho da água e do Espírito não muda. O fato de que Jesus recebeu o batismo de João no Rio Jordão, o

fato de que a punição por esses pecados terminou por Jesus derramar o Seu sangue na Cruz, e a ressurreição são eventos históricos imutáveis. A crença fiel não é depender dos altos e baixos da emoção, mas firmar-se no evangelho da água e do Espírito que já está consumado.

5) Conclusão

A diferença entre a fé cristã religiosa de hoje e a fé no evangelho da água e do Espírito da qual a Bíblia fala é, em última análise, uma diferença do valor do centro. É uma questão de se eu ainda me concentro no que eu devo fazer, ou me concentro no que Deus consumou por mim. A religião pode deixar uma estrutura centrada no homem, e o evangelho da água e do Espírito estabelece uma estrutura centrada em Deus. A verdadeira fé não é medida pela quantidade de atividade na igreja. Existe a certeza da remissão de pecados dentro desse coração? Você crê que o ministério de Jesus é perfeito? Firmar-se nesse evangelho da água e do Espírito é a essência. Não a aparência exterior, mas o conteúdo da fé determina a essência da fé.

3. As pessoas religiosas dentro do Cristianismo mundano e aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito podem se dar bem uns com os outros?

Esta pergunta é uma questão muito realista, porém sensível. Para declarar a conclusão primeiro, como seres humanos, eles podem se dar bem, mas a respeito do conteúdo do evangelho, eles devem ser claros sem fazer concessões.

1) Deve-se distinguir se a palavra do evangelho da água e do Espírito está correta em vez de priorizar os relacionamentos com as pessoas.

Jesus comeu com pecadores, mas Ele não comprometeu a verdade do evangelho da salvação. Amar as pessoas e diluir o evangelho da salvação são questões completamente diferentes. As pessoas religiosas dentro do Cristianismo mundano também buscam a Deus, falam de Jesus e leem a Bíblia. Portanto, humanamente falando, pode-se manter um relacionamento com respeito e amor. Se alguém é um crente no evangelho da água e do Espírito, não deve ter uma atitude arrogante ou exclusiva. No entanto, “dar-se bem” não significa eliminar a diferença no evangelho. Isso é impossível.

2) Se o conteúdo do evangelho no qual cada um crê é diferente, o resultado também é diferente.

A fé religiosa geralmente diz: “Nós cremos na Cruz”, “Nós vivemos uma vida de fé enquanto nos arrependemos” ou “Nós devemos nos tornar santos e santificados pouco a pouco”. No entanto, aquele que crê no evangelho da água e do Espírito crê que, porque Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João e tomou a punição pelo pecado na Cruz, a nossa salvação já está consumada, e o Espírito Santo sela essa fé como justa. A fé de uma pessoa religiosa e a de uma pessoa que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito podem parecer semelhantes, mas há uma diferença fundamental no método real da remoção do pecado e na certeza da salvação. Esta não é uma simples diferença na doutrina teológica, mas uma diferença na própria estrutura do evangelho da salvação.

3) Qual é a atitude de um evangelista da qual a Bíblia fala?

O Apóstolo Paulo foi muito firme a respeito da obra de distorcer o evangelho, mas a sua atitude para com as pessoas era gentil e paciente. Falar a verdade da salvação claramente, mas tratar as pessoas com amor é a atitude bíblica. Fazer concessões não é amor, e a condenação também não é amor. Aquele que crê no evangelho da água e do Espírito deve ter uma certeza inabalável da salvação a respeito do evangelho e, simultaneamente, ter humildade e paciência a respeito das pessoas.

4) Deve-se tratar os outros com tensão prática e discernimento.

Realisticamente, a tensão pode surgir no ambiente da igreja. Isso ocorre porque, se a mensagem central é diferente, a direção do sermão, a compreensão do arrependimento e a certeza da salvação tornam-se diferentes. Pode ser difícil caminhar exatamente pelo mesmo caminho a longo prazo dentro da mesma comunidade. No entanto, no nível dos relacionamentos pessoais, pode-se perfeitamente conviver com respeito e amor. O problema é que não se pode esconder a verdade do evangelho da água e do Espírito por causa da paz. Se isso acontecer, a pessoa já perdeu o centro.

5) Conclusão

Pode-se conviver bem com as pessoas, mas não se pode misturar o evangelho da água e do Espírito. No momento em que a verdade é misturada, a essência é obscurecida. Portanto, a atitude deve ser mantida gentil, mas o conteúdo deve ser mantido claro. O importante não é quem você está tentando vencer, mas quem você deseja salvar do pecado. O objetivo daquele que crê no evangelho da água e do Espírito não é vencer um debate, mas

revelar a verdade para salvar uma alma. Manter o amor, mas não comprometer o evangelho da água e do Espírito — esse equilíbrio é a chave. ✉

LIÇÃO

5

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 5 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 5 de Atos não é simplesmente uma listagem do julgamento de Ananias e Safira ou histórias de milagres e perseguição, mas mostra como a Igreja de Deus, estabelecida sobre o evangelho da água e do Espírito, preserva a pureza do evangelho sem se comprometer com a falsa fé. Este capítulo registra claramente que tipo de ousadia a salvação consumada concede aos crentes e como ela é testemunhada para o mundo.

Atos 5:1–11, O Fim da Fé Forjada por Ananias e Safira Através de Atos Hipócritas

“Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Ouvindo estas

palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevivendo grande temor a todos os ouvintes. Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram. Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão. No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.”

O Capítulo 5 de Atos, versículos de 1 a 11, lida com o incidente do casal Ananias e Safira. O pecado deles não foi simplesmente uma questão de a quantia da oferta ser pequena ou de esconder propriedades, mas residia em enganar o Espírito Santo e distorcer a essência do evangelho. Exteriormente, eles pareciam estar se dedicando, mas foi uma tentativa de introduzir a hipocrisia legalista na comunidade da graça onde o pecado já havia terminado. Isso mostra que a igreja que se firma sobre o evangelho da água e do Espírito não permite mais uma fé que se prova por obras. Este incidente foi “a obra poderosa de Deus para preservar a comunidade santamente”.

Atos 5:12–16, A Igreja Primitiva Era uma Era que Precisava de Sinais e Prodígios

“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão. Mas, dos restantes, ninguém

ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.”

À medida que muitos sinais e prodígios ocorriam através dos apóstolos, registra-se o processo de propagação do evangelho, dizendo: *“E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor”*. Aqui, o propósito dos milagres não era estabelecer a autoridade dos apóstolos. Foi uma ferramenta para o evangelho que confirmou o fato do evangelho da água e do Espírito que já havia sido proclamado — isto é, que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do ministério do batismo que Ele recebeu de João e tomou a punição pelo pecado na Cruz, salvando assim dos seus pecados aqueles que creem. A razão fundamental pela qual a igreja cresceu não foi por causa do fenômeno de curar doenças, mas porque a palavra do evangelho da salvação, de que o pecado terminou, foi poderosamente proclamada junto com o poder do Espírito Santo.

Atos 5:17–21, A Perseguição Começa Novamente e o Poder do Evangelho que Demole os Sistemas Religiosos

“Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão

pública. Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida. Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.”

O sumo sacerdote e a seita dos saduceus encheram-se de indignação, então prenderam os apóstolos e os colocaram na prisão. A razão pela qual eles estavam tão furiosos era que o evangelho da água e do Espírito estava fundamentalmente demolindo o sistema religioso centrado no templo e centrado na lei. Foi porque a expiação foi consumada de uma vez por todas através do batismo que Jesus Cristo já havia recebido de João e da Cruz. Foi porque, a partir de agora, sacrifícios repetitivos de expiação não eram necessários. Isso se aproximou das forças religiosas estabelecidas como a maior ameaça.

Atos 5:19–25, A Respeito de Deus Abrindo as Portas da Prisão e a Incessante Proclamação da Palavra da Vida

“Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida. Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere. Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram, dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a

segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro. Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto. Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.”

Os apóstolos foram presos, mas o anjo do Senhor abriu as portas da prisão à noite, conduziu-os para fora e ordenou: “*Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida*”. A vida falada aqui não significa melhoria moral, mas fala da realidade da salvação onde, porque Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do ministério de receber o batismo de João, a punição pelo pecado foi totalmente terminada na Cruz, e a pessoa é transferida da morte para a vida. O fato de que o evangelho da água e do Espírito nunca para devido a lugar ou poder é provado através deste incidente.

Atos 5:27–32, Revelando o Valor do Evangelho da Salvação ao Obedecer a Deus em Vez das Palavras dos Homens

“Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro. Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. Ora, nós somos

testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem.”

Pedro, estando perante o Sinédrio novamente, declara: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”, e testifica claramente mais uma vez o cerne do evangelho. Ele diz: “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro. Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.” O arrependimento falado aqui é uma mudança de mente, e a remoção dos pecados testifica, juntamente com o Espírito Santo, que a palavra do evangelho da água e do Espírito já foi consumada.

Atos 5:33–39, A Defesa de Gamaliel, o Mestre da Lei: Qual é a Evidência da Obra Nascida de Deus?

“Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los. Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco, e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos. Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados

lutando contra Deus.”

O fariseu Gamaliel, um doutor da lei, aconselha: “*porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus*”. Consequentemente, isso mostra que o evangelho da água e do Espírito não é algo criado pelo pensamento humano, mas é a obra de Deus. Pelo fato de que a proclamação do evangelho não desapareceu mesmo em meio à extrema perseguição, mas sim se expandiu, provou-se que a fonte desse evangelho é a obra de Deus.

Atos 5:40–42, A Alegria Daqueles que Foram Açoitados pela Perseguição os Fez Sentir o Prazer de Terem Recebido a Remoção dos Pecados

“E concordaram com ele. Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.”

Os apóstolos são açoitados e soltos enquanto são proibidos de falar no nome de Jesus. No entanto, eles se tiraram da presença do Sinédrio, “*regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome*”. Tal alegria é um privilégio que apenas aqueles que foram completamente libertos da condenação e do julgamento do pecado podem desfrutar. Seja no templo ou em casa, eles não cessam de ensinar e pregar que Jesus é o Cristo, e testificam sem descansar a proclamação do evangelho consumado da salvação.

Em conclusão, o capítulo 5 de Atos testifica que o evangelho

da água e do Espírito não permite a fé hipócrita, e que a igreja se firma sobre o fundamento da salvação consumada, não em obras humanas. A perseguição não para a proclamação do evangelho da água e do Espírito, mas sim se torna uma oportunidade para revelar a autenticidade do evangelho. Porque o batismo que Jesus recebeu de João e o sangue da Cruz trazem a garantia de que todos os pecados de nossa humanidade já terminaram, a igreja não se comprometeu com o mundo e foi capaz de pregar o evangelho da água e do Espírito com alegria mesmo diante do açoite.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 5 de Atos, versículos de 1 a 42, é um texto de severa advertência inserido no registro do crescimento da igreja primitiva e, superficialmente, parece uma cena onde a morte de Ananias e Safira e o sofrimento dos apóstolos se cruzam. No entanto, se olharmos para esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito testificado na Palavra de Deus, passamos a perceber que ela levanta uma questão fundamental: qual é o pecado mais perigoso dentro da igreja edificada sobre o evangelho da água e do Espírito?

Ananias e Safira venderam uma propriedade, retiveram parte do preço e levaram uma certa parte aos pés dos apóstolos, mas Pedro os repreendeu, dizendo: *“Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?”* A essência do pecado deles não foi uma simples omissão de oferta, mas que eles tentaram enganar o Espírito Santo. O Espírito Santo sempre testifica apenas do fato de que todos os pecados já estão completamente resolvidos através do batismo e da Cruz de Jesus Cristo, mas eles tentaram ofuscar a pureza do evangelho com sua hipocrisia por trás de ações que pareciam frutos do evangelho. Este evento foi uma severa lição de Deus mostrando quão perigosa é a tentativa de adicionar a pretensão e o mérito humanos sobre o evangelho.

Por causa deste evento, sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram estas coisas; este temor não foi um simples terror, mas reverência mantida diante de Deus. Através deste evento, a igreja primitiva passou a perceber o fato de que a comunidade não deve se firmar na hipocrisia humana ou na partilha comovente, mas deve se firmar apenas na verdade do evangelho consumado da água e do Espírito. Isso mostrou

que o evangelho da água e do Espírito liberta as pessoas dos pecados mundanos, mas é simultaneamente a estrita verdade de Deus que nunca deve ser tratada levemente ou alterada.

Pelas mãos dos apóstolos, muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, e os crentes eram cada vez mais agregados ao Senhor ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito, mas a Bíblia foca na fé dos apóstolos em vez dos milagres. Isso ocorre porque os milagres podem reunir pessoas, mas não podem eliminar os pecados das pessoas, e o evangelho central que os apóstolos pregaram foi o fato de que Jesus recebeu o batismo de João para ter os pecados do mundo transferidos para Si, recebeu a punição pelo pecado na Cruz e consumou a salvação através da ressurreição da morte. Os sumos sacerdotes encheram-se de indignação e colocaram os apóstolos na prisão, mas o anjo do Senhor abriu as portas da prisão de noite e disse: “Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida”, ordenando-lhes que pregassem apenas o evangelho da água e do Espírito da vida.

Estando perante o Sinédrio novamente, os apóstolos declararam: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro. Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.” O arrependimento e a remoção dos pecados falados aqui não são condições obtidas através do esforço humano, mas a aceitação do fato da salvação já consumada pelo ministério de Jesus Cristo. Os apóstolos mostraram que são testemunhas destas coisas; e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem, testificando igualmente do fato da salvação já realizada.

Gamaliel, um doutor da lei respeitado na época, mostrou uma

postura cautelosa, dizendo: *“porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus”*. Na realidade, a salvação consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo não desapareceu em meio a nenhuma perseguição, e provou-se que o evangelho da água e do Espírito não é mantido pelo fluxo dos tempos ou pelo poder, mas é a verdade pela qual o próprio Deus assume a responsabilidade.

Os apóstolos se retiraram da presença do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome, mesmo sendo açoitados. A razão pela qual eles podiam se regozijar mesmo no sofrimento era porque o problema do pecado já estava terminado e eles haviam recebido a remoção dos pecados diante de Deus pela fé, de modo que não tinham mais nada a perder no mundo. Eles não cessavam de ensinar e pregar Jesus Cristo todos os dias no templo e de casa em casa.

Em conclusão, o capítulo 5 de Atos enfatiza a santidade da igreja edificada sobre o evangelho da água e do Espírito e adverte que a justiça própria humana apresentada por aqueles que se opõem a esse evangelho é o pecado mais grave. Ananias e Safira caíram tentando adicionar sua própria justiça sobre o evangelho da água e do Espírito, mas os apóstolos puderam ser ousados porque deram suas vidas pelo evangelho da água e do Espírito. Hoje, nós também devemos permanecer firmes não no cálculo humano, mas na verdade da salvação consumada pelo batismo que Jesus Cristo recebeu de João e pela Cruz, vivendo como testemunhas de alegria, não de silêncio.

Qual é o Evangelho da Água e do Espírito Pregado por Paul C. Jong Baseado em Atos 5:29-32?

A palavra do capítulo 5 de Atos, versículos de 29 a 32, é a passagem que mostra mais claramente até que ponto a igreja primitiva obedeceu ao evangelho da água e do Espírito e diante do que eles nunca fizeram concessões. Se lermos este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, passamos a perceber que a ousadia dos apóstolos não veio da personalidade individual ou coragem, mas fluiu da firme garantia de fé na salvação já consumada.

O Sinédrio ordenou estritamente aos apóstolos que não falassem no nome de Jesus, mas Pedro e os demais apóstolos responderam e disseram: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”, declarando resolutamente. Esta obediência não é rebelião contra a ordem, mas uma confissão de fé em relação à hierarquia da autoridade de Deus. Os apóstolos não negaram a ordem do estado, mas eles nunca poderiam fazer concessões diante da exigência de negar a palavra do evangelho da verdade da salvação que Deus já havia consumado na história. Isso ocorreu porque o evangelho que dá a salvação do pecado não era uma opinião ou interpretação individual, mas um fato inegável do ministério de salvação que Deus realizou diretamente.

Em vez de se defenderem perante o ameaçador Sinédrio, os apóstolos proclamaram o evangelho, dizendo: “*O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro.*” O que é enfatizado aqui não é simplesmente o evento da Cruz por si só. Este Jesus é Aquele que Se tornou o Salvador ao receber o batismo de João Batista no Rio Jordão, tendo assim todos os pecados do mundo transferidos para Si e recebendo a punição pelo pecado. Ele foi

pendurado na Cruz no estado de ter recebido a transferência dos pecados de toda a humanidade de uma vez por todas através do batismo recebido de João Batista, e recebeu o julgamento por esses pecados em nosso favor, e Deus testemunhou publicamente a perfeição desse ministério de expiação através da ressurreição. Portanto, a Cruz não foi um fracasso, mas uma consumação, e a ressurreição foi a garantia certa da salvação.

No sermão que se segue, eles afirmam que Deus exaltou Jesus Cristo com a Sua destra a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados, revelando a essência do arrependimento e da remoção dos pecados. Aqui, o arrependimento e a remoção dos pecados não são condições que os humanos acumulam através de mérito, mas são o próprio propósito pelo qual Deus, o Pai, estabeleceu Jesus Cristo como Salvador e o dom da salvação dado gratuitamente a nós. O arrependimento não é a quantidade de lágrimas, mas virar a direção da fé para Deus, e a remoção dos pecados é o resultado do evangelho da garantia da salvação que vem de crer no fato de que os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus através do batismo que Jesus recebeu de João, e o julgamento do pecado foi terminado pelo sangue da Cruz.

Os apóstolos proclamaram: “Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem”, definindo sua posição como testemunhas. Uma testemunha é alguém que fala exatamente o que viu, e os apóstolos creram e pregaram sem adição ou subtração a obra de Jesus encarregando-Se dos pecados do mundo ao receber o batismo de João, o julgamento da Cruz e a consumação da ressurreição. O Espírito Santo também não era Alguém que cria uma nova salvação, mas Alguém que garante no coração o fato de que o ministério do evangelho da água e do Espírito já consumado é verdadeiro. O Espírito Santo sempre

trabalha junto com esta palavra do evangelho da água e do Espírito e não reconhece o zelo humano que se desviou desse evangelho.

A razão pela qual os apóstolos podiam ser tão ousados era porque o problema do pecado já estava terminado e eles haviam recebido a garantia de estarem sem pecado diante de Deus, de modo que não tinham mais nada a perder ou esconder. A fé onde permanece uma consciência de pecado está fadada a ser abalada diante da autoridade mundana, mas a fé que crê no evangelho da água e do Espírito considera o silêncio diante da exigência de negar a obra que Deus fez como sendo, em vez disso, desobediência. Para aqueles que conhecem a palavra da verdade da salvação consumada, a obra de pregar o evangelho da água e do Espírito torna-se um ministério natural de testemunho além do dever.

Em conclusão, o capítulo 5 de Atos, versículos de 29 a 32, está nos perguntando hoje a quem estamos obedecendo e o que estamos testificando. Está dizendo que devemos nos firmar no evangelho que prega a salvação consumada pelo batismo que Jesus Cristo recebeu de João e pela Cruz exatamente como é, não um evangelho que faz concessões enquanto olha para a face dos homens. A igreja que testifica dessa palavra do evangelho da água e do Espírito juntamente com o Espírito Santo é a igreja semelhante à de Atos, e dentro deste evangelho da verdade, até mesmo a perseguição mundana é sublimada em alegria. Esta confissão de que importa obedecer a Deus do que aos homens é a palavra do evangelho da essência da fé que deve ressoar igualmente em nossas vidas hoje. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 5 de Atos

1. Aqueles que creem no cristianismo hoje podem receber a bênção da salvação dada pelo Senhor se servirem muito ao Senhor dentro da fé de crer apenas na Cruz?

Esta pergunta não é simplesmente uma questão de “é suficiente se eu servir diligentemente”, mas uma questão de em que a salvação se baseia. Para ir direto à conclusão, a salvação não é recebida como resultado de servir muito, mas é recebida através da fé que crê corretamente no conteúdo da salvação que Jesus Cristo consumou.

1) A quantidade de serviço não determina a bênção da salvação

A Bíblia diz claramente que a salvação não é o preço das obras, mas um dom da graça. Mesmo que uma pessoa sirva ao Senhor voluntariando-se, dedicando-se muito e derramando lágrimas, esse serviço em si não possui o poder de eliminar o pecado. O serviço é o fruto da salvação, não uma condição. Se fosse uma estrutura onde alguém obtém a salvação se servir muito, a base da salvação se tornaria o mérito humano, não o ministério de Jesus. Se isso acontecer, a graça não é mais graça.

2) O significado do ditado de que se crê apenas na Cruz

Muitas pessoas dizem: “Nós cremos na Cruz”, mas é importante se elas sabem com base em que essa Cruz resolveu

seus pecados. A Cruz não é um simples símbolo de amor, mas um justo julgamento do pecado em relação ao pecado. Então, segue-se a pergunta de quando, onde e como os pecados do mundo foram transferidos para Jesus. Se a transferência do próprio pecado não for clara, a Cruz pode permanecer como um símbolo vago. A Bíblia não explica o ministério de Jesus apenas com a morte na Cruz. Ela estava dizendo que Jesus recebeu o batismo de João, teve os pecados do mundo transferidos para Si e recebeu a punição pelo pecado em relação a esses pecados. Todo esse conjunto é a estrutura da salvação. Se alguém diz que crê na Cruz, mas seu pecado ainda permanece em seu coração, isso pode estar longe da garantia da expiação consumada.

3) O zelo e a salvação do pecado são questões separadas

Jesus disse: *“Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus”* (Mateus 7:21). O problema não é se eles creram no Senhor, mas se eles fizeram de suas próprias obras a base. A confissão: *“Não fizemos muitas obras em Teu nome?”* mostra uma atitude de fazer das obras a base. No entanto, o padrão da salvação do pecado não é o quanto alguém serviu, mas se alguém creu na verdade do evangelho da água e do Espírito, a qual se torna a justiça de Jesus.

4) A salvação do pecado depende de qual evangelho se creu

A salvação do pecado não é consumada simplesmente pelo ditado *“Eu creio em Jesus”*. O que e como se crê é importante. Alguém creu na palavra do evangelho da água e do Espírito de que os pecados do mundo já foram resolvidos de uma vez por todas? Ou isso depende de crer na doutrina de que ainda se deve processar o pecado repetidamente? Se alguém sente que o pecado ainda permanece em seu coração e tenta suplementar isso com zelo, há uma alta possibilidade de que o centro dessa fé

resida no próprio esforço, não em crer no ministério consumado de Jesus.

5) Conclusão

Alguém não recebe a salvação automaticamente apenas porque serve muito ao Senhor. A salvação não é determinada pela quantidade de serviço. A salvação vem através da fé que crê que o ministério de salvação que Jesus consumou é perfeito dentro do evangelho da água e do Espírito. O serviço não é uma condição, mas um resultado, e as obras não são uma base, mas um fruto. A pergunta importante não é o quanto eu servi, mas se eu creio corretamente no evangelho da salvação que Jesus consumou. A salvação do pecado não é edificada sobre o zelo humano, mas é edificada sobre a verdade da salvação consumada na Cruz pelo Filho de Deus ao receber a transferência dos pecados do mundo através do batismo recebido de João e ao receber a punição do pecado.

2. A justiça humana pode ser misturada na salvação recebida através da fé que crê no evangelho da água e do Espírito?

O cerne desta pergunta é se a justiça humana pode ser misturada dentro da base da salvação. Para ir direto à conclusão, se alguém obteve a salvação através da fé que crê no evangelho da água e do Espírito, a justiça humana não pode entrar na base dessa salvação. Isso ocorre porque, no momento em que entra até mesmo um pouco de justiça humana, não é mais a salvação resultante da graça da salvação.

1) A estrutura da própria palavra da salvação é centrada na

‘justiça de Deus’

O evangelho da água e do Espírito não é um resultado de humanos adicionando justiça humana. É que Jesus Se encarregou dos pecados do mundo através do batismo recebido de João, o julgamento por esses pecados foi consumado na Cruz, e essa salvação foi consumada através da ressurreição da morte. Tal estrutura de fé é uma estrutura de crer inteiramente na justiça de Deus, e o humano é apenas um crente, não um participante nessa obra. Se a minha profundidade de arrependimento, a minha devoção, a minha decisão e os meus anos de fé entrarem aqui como uma base parcial de salvação, nesse momento a salvação se torna uma estrutura mista. No entanto, a Bíblia chama a salvação de graça, e a graça deixa de ser graça no momento em que a justiça humana é adicionada.

2) A ‘justiça própria’ não deve entrar na fé que crê na verdade

A justiça própria não aparece apenas como um orgulho evidente revelado exteriormente. Às vezes ela permeia em uma aparência muito religiosa. Se pensamentos como “Ainda assim, eu creio mais seriamente do que os outros”, “Deus me reconhecerá porque eu me dediquei assim” ou “Eu estou bem porque me arrependo mais quando peço” criam um senso de segurança de salvação, o centro já mudou da verdade do evangelho da água e do Espírito. O centro do evangelho é “Eu não posso fazer nada por mim mesmo em relação à obra de eliminar meus pecados”.

3) A vida após a salvação e o problema da justiça própria

Após receber a salvação do pecado, uma boa vida resultante da fé pode aparecer. A obediência à palavra de Deus, o serviço e o fruto podem se seguir. No entanto, esse fruto da salvação é um

resultado, não uma condição de salvação. O problema é fazer desse fruto a base da salvação novamente. É aí que a justiça própria se infiltra. A verdadeira fé do evangelho confessa: “Eu ainda sou fraco, mas a base da minha salvação não é o meu estado, mas apenas o ministério onde Jesus recebeu a transferência dos pecados do mundo ao receber o batismo de João e consumou o julgamento do pecado na Cruz”.

4) A justiça perfeita é apenas a única pessoa, Jesus Cristo

A justiça da qual o evangelho da água e do Espírito fala não é a justiça que os humanos criam. Não é que eu mantenha a salvação tornando-me justo gradualmente, mas que eu sou alguém que já se tornou justo porque a justiça de Cristo me foi dada. Se alguém pensa que a justiça própria se torna a base da salvação mesmo que um pouco, esse pensamento deve ser desfeito. No entanto, deve-se saber que a justiça humana é sempre imperfeita. Portanto, o evangelho exclui a justiça humana. Isso ocorre porque a justiça perfeita existe apenas na justiça de Deus.

5) Conclusão

Não há brecha para a justiça própria entrar dentro da salvação daquele que obteve a salvação do pecado ao crer no evangelho da água e do Espírito. Não há razão para ela entrar, e ela não deve entrar. A salvação é a fé firmada 100% sobre a justiça de Deus. No momento em que a justiça própria surge, a garantia da salvação é abalada, a graça da salvação diminui e surge um senso de mérito. A verdadeira fé reside na confissão: “Eu era um pecador e o Senhor consumou a minha salvação totalmente sozinho”. A salvação que impede que essa confissão seja abalada firma-se sobre a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito dada pelo Senhor. ✉

LIÇÃO

6



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 6 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 6 de Atos não é um registro simplesmente anunciando uma reorganização administrativa ou o início do sistema de diáconos. Este capítulo é um ponto de virada muito importante mostrando como o evangelho da água e do Espírito separa o essencial do não essencial dentro da igreja de Deus, e cria a estrutura ideal para preservar o evangelho da água e do Espírito. Ele ensina claramente o que uma comunidade do evangelho, onde o pecado já terminou, deve proteger primeiro em meio à expansão do ministério.

Atos 6:1, A ocorrência de murmuração é um fenômeno que aparece quando a propagação do evangelho da água e do Espírito não é feita com poder total

“Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.”

Em Atos 6:1, ocorre um incidente onde os helenistas

murmuraram contra os hebreus porque as suas viúvas foram esquecidas na distribuição diária quando o número de discípulos se multiplicou. Esta murmuração não é um problema que surgiu simplesmente porque os bens de socorro eram insuficientes ou porque não havia amor. Este é um fenômeno inevitável que aparece quando a escala da igreja cresce e o trabalho a ser administrado aumenta, fazendo com que o peso do ministério seja disperso do centro do evangelho para outros lugares ou que a ordem se torne turva.

Atos 6:2–4, A declaração dos apóstolos foi para estabelecer a prioridade máxima da igreja.

“Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: ‘Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.’”

Os doze apóstolos, enfrentando o problema de frente, chamaram todos os discípulos e declararam firmemente: “*Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.*” Isso não é desconsiderar o serviço, mas uma decisão de estabelecer claramente o eixo central da igreja. Os apóstolos dizem que se dedicarão exclusivamente à oração e ao ministério da palavra, reafirmando a essência da sua missão. Aqui, a palavra não significa uma simples interpretação da lei, mas significa o evangelho da água e do Espírito consumado pelo poder de Jesus, que teve os pecados do mundo transferidos para o Seu corpo através do batismo recebido de João, terminou o julgamento do pecado na Cruz, e ressuscitou da morte.

Atos 6:5–6, A Seleção dos Sete Diáconos: A Certeza do Evangelho é o Enchimento do Espírito Santo

“O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.”

A comunidade escolhe “sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria” e os apresenta perante os apóstolos. Aqui, o enchimento do Espírito Santo não se refere a experiências misteriosas ou habilidades externas, mas refere-se ao estado de fé de uma pessoa que conhece o evangelho da água e do Espírito com precisão e está na certeza da remoção do pecado através da fé. Isso ocorre porque uma pessoa para quem a eliminação do pecado não está confirmada inevitavelmente misturará a sua própria justiça ao assumir o ministério, e eventualmente há o risco de degenerar a comunidade da graça de volta a uma comunidade legalista.

Atos 6:7, O Resultado Decisivo: A Recuperação Que Acontece Quando a Palavra se Torna Vigorosa

“Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.”

O versículo 7 do Capítulo 6 de Atos registra: “Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.” Tal

crescimento surpreendente não se deve a uma boa organização ou sistemas, mas é um resultado que apareceu porque o evangelho da água e do Espírito recuperou o lugar central da igreja. Especialmente, o fato de que sacerdotes que estavam ligados ao sistema de sacrifícios repetitivos obedeceram ao evangelho prova o poder possuído pela palavra do evangelho da água e do Espírito que acabou com os pecados do mundo de uma vez por todas.

Atos 6:8–10, Estêvão: Aquele Que Testifica do Poder do Evangelho da Água e do Espírito como um Evento Real

“Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.”

Estêvão, um dos sete diáconos, sendo cheio de graça e poder, realiza grandes prodígios e sinais entre o povo. Ele não era um simples administrador ou voluntário, mas uma testemunha testificando com intrepidez o evangelho da água e do Espírito. Quando as pessoas da sinagoga se levantaram e discutiram com Estêvão, *“não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava”*. Isso ocorreu porque a mensagem que Estêvão pregou não era filosofia humana, mas o evento real de salvação de Jesus que cumpriu a lei.

Atos 6:11–15, O Conteúdo do Falso Testemunho: A Realidade do Evangelho da Água e do Espírito Que Acaba com o Sistema da Lei

“Então, subornaram homens que dissessem: ‘Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.’ Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: ‘Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.’ Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.”

As pessoas subornaram homens para dar falso testemunho, dizendo: *“Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.”* A razão pela qual os membros do Sinédrio acusaram Estêvão, dizendo: *“Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei”*, é porque o evangelho da água e do Espírito na verdade acaba completamente com a fé centrada no templo, a estrutura de sacrifícios repetitivos, e o sistema de tentar obter a justiça pela lei. Neste momento, o rosto de Estêvão era *“como se fosse rosto de anjo”*, o que mostra a paz dentro do evangelho desfrutada por uma pessoa que não tem absolutamente nenhuma razão para ser condenada.

Em conclusão, o Capítulo 6 de Atos adverte para o fato de que os problemas dentro da igreja ocorrem não por causa do crescimento do ministério em si, mas quando o centro do evangelho é abalado. O serviço não pode substituir o evangelho e deve ser apenas uma ferramenta servindo ao evangelho. Porque todos os pecados já foram terminados pelo batismo de Jesus, a igreja estabeleceu o evangelho antes do trabalho, e

expandiu-se de maneira ordenada sobre esse fundamento. Esta é exatamente a maneira como o evangelho da água e do Espírito edifica a igreja firmemente.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do Capítulo 6 de Atos, versículos de 1 a 15, parece, na superfície, lidar com a organização e os problemas administrativos da igreja, mas, na realidade, é uma passagem que mostra claramente por meio de que o evangelho é preservado e por meio de que ele é expandido. Se lermos este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e o qual pregamos, é revelado que o segredo de a igreja primitiva se tornar mais sólida enquanto passava por conflitos e crises internas não foi uma simples medida administrativa, mas porque eles não perderam o centro do evangelho.

Quando os discípulos se multiplicaram, surgiu uma queixa onde os helenistas murmuraram contra os hebreus porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Este era um problema de distribuição na superfície, mas essencialmente, era um desafio espiritual testando qual é o centro da igreja. Em meio às dificuldades realistas que surgem quando a igreja cresce, é importante garantir que o serviço e o servir não empurrem para fora o lugar do evangelho; os apóstolos lidaram com isso firmemente, dizendo que não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Isso não foi pesar a importância do ministério, mas uma decisão reafirmando que a igreja é uma comunidade que vive pelo evangelho da água e do Espírito, de que o pecado foi transferido pelo batismo de Jesus Cristo e o julgamento foi terminado pelo sangue da Cruz.

Os apóstolos ordenaram escolher sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, e proclamaram que se consagrariam exclusivamente à oração e ao ministério da palavra. A plenitude falada aqui não significa personalidade individual ou liderança, mas significa um estado onde o coração

está cheio da certeza do evangelho onde o problema do pecado está resolvido. Uma pessoa que obteve intrepidez diante de Deus ao crer no evangelho da água e do Espírito não faz do serviço o seu próprio mérito, então quando tais pessoas servem à comunidade, o serviço não se torna uma causa de conflito, mas o fruto abundante do evangelho.

Como resultado, crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos, e muitíssimos sacerdotes também obedeciam à fé. O fato de a palavra se tornar vigorosa é evidência de que o evangelho não foi obscurecido e estava vivo e respirando no centro da igreja. Especialmente, até mesmo os sacerdotes que estavam dentro do rigoroso sistema da lei abriram mão da sua autoridade e passaram a obedecer diante do evangelho da água e do Espírito que realmente resolve o problema do pecado. Isso mostra que o evangelho é a única verdade que liberta todas as almas além de uma classe específica.

Estêvão, um dos sete diáconos, era cheio de graça e poder e fazia prodígios e grandes sinais entre o povo, mas a razão pela qual as pessoas ficaram realmente perplexas foi por causa da sabedoria do evangelho que ele possuía. Eles não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual Estêvão falava, e esta sabedoria era a intrepidez vinda da clareza do evangelho de que Jesus tomou sobre Si todos os pecados no Rio Jordão e recebeu o julgamento na Cruz. A proclamação de alguém que conhece a verdade com precisão eventualmente faz o aprendizado humano superficial silenciar e possui uma autoridade que não se abala diante de nenhum argumento.

Aqueles que se opunham a Estêvão subornaram homens para dar falso testemunho, dizendo: “Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus”, e o arrastaram para o Sinédrio. O evangelho da água e do Espírito está fadado

a sempre colidir com o sistema religioso centrado no templo ou centrado nas obras, porque ele proclama que a salvação está consumada dentro do ministério de Jesus Cristo, não mais no templo, que é um edifício, ou em sacrifícios repetidos. Porque tal declaração abala os direitos adquiridos religiosos, Estêvão passou a enfrentar uma resistência feroz e falsas acusações.

Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo. Esta tranquilidade não é simplesmente o resultado de controlar as emoções, mas a luz da glória que apenas uma pessoa para quem o problema do pecado está completamente terminado pode possuir. Uma pessoa que já foi justificada diante de Deus não sente condenação nem mesmo diante das falsas acusações do mundo ou da ameaça de morte, então ela pode mostrar intrepidez como um anjo. Esta é exatamente a verdadeira aparência de uma pessoa que possui o evangelho consumado pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo.

O Capítulo 6 de Atos nos desperta hoje para o fato de que a resposta para os problemas da igreja não reside na reestruturação, mas na recuperação do centro do evangelho. Ele mostra que o serviço não pode substituir o evangelho e deve fluir apenas de dentro do evangelho, e que o enchimento do Espírito Santo não é uma experiência misteriosa, mas a certeza no evangelho da água e do Espírito. Quando a igreja mantém este evangelho firmemente, cada crise antes se torna um canal para provar o evangelho, e os santos podem viver uma vida intrépida como Estêvão em qualquer situação. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 6 de Atos

1. Qual é a obra que a igreja, a comunidade onde as pessoas que creem no evangelho da água e do Espírito entre aqueles neste mundo estão reunidas, deve fazer?

O centro desta questão é este. É a questão de para qual propósito a igreja, onde as pessoas que creem no evangelho da água e do Espírito estão reunidas, existe. A igreja não é uma simples reunião, mas uma comunidade que preserva, testifica e revela a salvação já consumada.

1) A essência da igreja é a obra de preservar o evangelho.

A primeira missão da igreja é guardar o evangelho. À medida que o tempo passa, as pessoas facilmente se concentram na forma em vez da essência, e o zelo, a organização ou as atividades podem se tornar o centro. No entanto, a igreja que crê no evangelho da água e do Espírito deve colocar o batismo de Jesus, o sangue da Cruz e essa salvação consumada no centro. Impedir que a estrutura do evangelho — como o pecado foi transferido, como esse pecado foi julgado e por que a salvação foi consumada de uma vez por todas — se torne obscura é a missão básica da igreja. Se o evangelho for corrompido, a igreja perde a sua razão de existência.

2) A essência da igreja é a obra de pregar o evangelho.

O evangelho não termina na preservação, mas deve ser testificado. No mundo, ainda há pessoas sofrendo com o problema do pecado, e há muitos que vivem uma vida de fé sem certeza em meio a esforços religiosos. A igreja deve proclamar a salvação já consumada a eles. Ela deve pregar não uma estrutura repetitiva de resolução do pecado, mas a estrutura da expiação consumada. A igreja não é uma organização que reúne pessoas, mas um canal que revela o evangelho ao mundo.

3) A obra de mostrar uma vida vivendo dentro do evangelho.

Aqueles que creem no evangelho não permanecem meramente como pessoas que conhecem a doutrina. Esse evangelho deve ser revelado na vida. Deve se tornar uma comunidade onde a graça precede a condenação, onde há certeza em vez de ansiedade, e onde o serviço aparece em vez da competição. A igreja que crê no evangelho não é um grupo que se gaba da sua própria justiça, mas uma comunidade que confessa a graça. Se o evangelho é verdadeiro, ele liberta as pessoas, e essa liberdade deve aparecer na vida real.

4) A obra de transmitir o evangelho com precisão à próxima geração.

À medida que o tempo passa, o evangelho é facilmente simplificado ou distorcido. Há o perigo de enfatizar apenas a Cruz de forma fragmentária ou retornar à fé centrada nas obras. A igreja deve ensinar claramente por que o batismo de Jesus é importante, por que a Cruz é o lugar de julgamento e por que a salvação foi consumada de uma vez por todas. A obra de estabelecer a próxima geração para compreender a estrutura do evangelho com precisão é muito importante.

5) O objetivo da igreja não é o tamanho.

Reunir muitos não é o sucesso em si, e o tamanho da organização não prova a missão. O padrão da igreja reside em se o evangelho está no centro, se esse evangelho está sendo pregado sem mudar, e se os santos estão firmados sobre esse evangelho. A igreja não é uma instituição competindo com o mundo, mas uma comunidade testificando a salvação de Deus.

Em conclusão, a obra que a igreja, onde as pessoas que creem no evangelho da água e do Espírito estão reunidas, deve fazer é guardar o evangelho, pregar o evangelho e revelar a vida vivendo dentro do evangelho. O poder da igreja não reside no zelo, mas na clareza do evangelho. A igreja não é um lugar que cria algo novo, mas um lugar que proclama a salvação já consumada. Contanto que esse centro não seja abalado, a igreja não perde o seu propósito de existência.

2. Coisas como alívio da pobreza, justiça social, movimentos pela paz e movimentos de integração religiosa que as igrejas deste mundo estão fazendo, são coisas que o Senhor deseja?

Esta pergunta é muito importante. Porque é um problema de como distinguir entre a missão da igreja e a responsabilidade social. Não é simplesmente um problema de se é uma boa obra ou não, mas deve-se discernir se é a missão essencial da igreja.

1) O alívio da pobreza e as boas obras em si são bíblicos.

A Bíblia nunca ignora a obra de cuidar dos pobres. Tiago diz que a fé sem obras é morta, e repreende a fé que vira as costas para um irmão necessitado. A igreja primitiva também supria as necessidades uns dos outros e ajudava os santos em dificuldades.

O amor deve certamente aparecer através da vida. Portanto, não se pode dizer que o alívio da pobreza ou as boas obras em si são maus. O problema reside em se isso substitui o evangelho, ou se é um fruto do evangelho.

2) A missão primária da igreja é o evangelho.

A missão mais essencial que Jesus confiou à igreja foi a ordem de fazer discípulos de todas as nações. Jesus não veio como um ativista político para resolver todos os problemas sociais do mundo, mas veio para resolver o problema do pecado. Se a igreja coloca a reforma social no centro e empurra o evangelho para a periferia, nesse momento a igreja perde a sua missão original. O alívio da pobreza e a justiça social podem ser importantes, mas não podem substituir a remoção do pecado e a salvação.

3) As limitações da justiça social e dos movimentos pela paz.

Justiça e paz são valores bíblicos. No entanto, mudar a estrutura do mundo não significa que a natureza pecaminosa humana desapareça. A Bíblia diz que o problema fundamental dos humanos é o pecado antes da estrutura. Se o pecado não for resolvido, outro conflito pode surgir mesmo em meio a movimentos por justiça. Se a igreja se combinar profundamente com as ideologias políticas do mundo, há o perigo de que o evangelho se torne gradualmente obscuro.

4) O problema do movimento de integração religiosa.

O movimento de integração religiosa fala de paz e harmonia no exterior, mas não pode evitar a questão decisiva de se o evangelho é o único caminho de salvação ou um de muitos caminhos. Jesus disse que Ele é o caminho, a verdade e a vida.

O evangelho não é uma ideia capaz de fazer concessões, mas o único caminho de salvação. Se alguém dilui a singularidade e a exclusividade do evangelho por causa da harmonia inter-religiosa, perde-se a essência do evangelho em vez de ganhar a paz.

5) O problema do equilíbrio.

Isso não significa que a igreja deva ser completamente separada do mundo. Ao colocar o evangelho no centro, o fruto do amor deve aparecer na vida. O problema é a prioridade. O evangelho deve ser o centro e as boas obras devem ser o resultado. Se o evangelho desaparece e os movimentos sociais se tornam o centro, é difícil ver essa igreja como uma comunidade do evangelho.

Em conclusão, o alívio da pobreza, a justiça e a paz em si não são maus. No entanto, eles não podem ser a missão essencial da igreja. A obra mais central que o Senhor confiou à igreja é pregar o evangelho da eliminação do pecado. A igreja não é uma instituição que torna o mundo perfeito, mas uma comunidade que conduz os pecadores à salvação. As boas obras podem ser o fruto do evangelho, mas não podem substituir o evangelho. Em última análise, o padrão de discernimento é este. Essa obra torna o evangelho mais claro, ou está obscurecendo o evangelho da água e do Espírito?✉

LIÇÃO

7

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 7 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O Capítulo 7 de Atos não é meramente a autodefesa de Estêvão, mas uma imensa declaração resumida da história da salvação, testificando como o evangelho da água e do Espírito penetra por toda a Bíblia do Antigo Testamento e é consumado. Através deste sermão, Estêvão revela claramente que a história de Israel não foi uma história de simples observância da lei, mas a história de preparação da salvação de Deus para pôr fim aos pecados da humanidade.

Atos 7:1–8, Abraão: A Promessa de Deus Começou Antes do Templo e da Lei

“Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim? Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: ‘Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que Eu te mostrarei.’ Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais. Nela, não lhe deu herança, nem sequer o

espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho. E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos; ‘Eu’, disse Deus, ‘julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e Me servirão neste lugar.’ Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.”

Estêvão não começa com a história do templo, que os judeus prezam como suas próprias vidas, mas remonta ao chamado de Abraão. Ele cita o evento registrado como: “*O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: ‘Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que Eu te mostrarei.’”* Isto proclama que Deus já havia iniciado a promessa de salvação mesmo antes que o templo ou a lei existissem. A salvação não teve início a partir de atos humanos ou edifícios religiosos, mas começou com a promessa de Deus, e esta promessa foi perfeitamente cumprida mais tarde através do batismo de Jesus e da Cruz.

Atos 7:9–16, José: A Sabedoria de Deus Salvando Vidas Através do Abandonado

“Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real. Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não

achavam mantimentos. Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais. Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José. Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas. Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais; e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.”

Continuando, Estêvão transmite a história de José, dizendo: *“Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.”* O fato de que José foi abandonado por seus irmãos e sofreu em uma terra estrangeira, mas, por fim, salvou toda a família e muitas vidas, é um modelo perfeito do Cristo que estava por vir. Jesus, da mesma forma, foi abandonado pelos judeus e entregue nas mãos dos gentios, mas, através do batismo no rio Jordão, Ele aceitou a transferência dos pecados da humanidade e, através do julgamento da Cruz, Ele Se tornou o Senhor da vida que salva toda a humanidade que estava sob o pecado.

Atos 7:17–36, Moisés: O Verdadeiro Salvador Rejeitado pelos Homens, mas Estabelecido por Deus

“Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito, até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José. Este

outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai; quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho. E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. Quando completou quarenta anos, veio-lhe a ideia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam. No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: ‘Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?’ Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?’ A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos. Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia. Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do Senhor: ‘Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.’ Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la. Disse-lhe o Senhor: ‘Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Vi, com efeito, o sofrimento do Meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e descí para libertá-lo. Vem agora, e Eu te enviarei ao Egito.’ A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz?’ A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. Este os tirou, fazendo prodígios

e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.”

Estêvão explica longamente sobre Moisés, o herói de Israel, e os lembra do fato de que ele foi rejeitado quando tentou salvar seus irmãos pela primeira vez. Ele testifica, dizendo: “A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz?’ A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.” Esta pergunta é a mesma que foi dirigida a Jesus mais tarde. Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo através do batismo e recebeu o julgamento na Cruz, mas Israel O rejeitou. Estêvão via de forma penetrante o fato de que o verdadeiro Salvador é sempre rejeitado pelo mundo não por causa das expectativas religiosas humanas, mas por causa do método de pôr fim ao pecado.

Atos 7:37–43, A Limitação da Lei: A Ilusão do Zelo Religioso Que Não Pode Dar Vida

“Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: ‘Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.’ É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir. A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito, dizendo a Arão: ‘Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.’ Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos. Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial,

como está escrito no Livro dos Profetas: ‘Ó casa de Israel, porventura, Me ofereceste vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos, e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.’”

A Lei que Moisés entregou era santa, mas não podia remover fundamentalmente o pecado humano ou dar vida. Estêvão aponta que os antepassados de Israel se recusaram a obedecer a Moisés, o repeliram e “no seu coração, voltaram para o Egito, dizendo a Arão: ‘Faze-nos deuses que vão adiante de nós’”. Eles fizeram um bezerro de ouro e escolheram uma religião visível em vez de Deus. Isso não é diferente da aparência daqueles que hoje, desviando-se do evangelho da água e do Espírito, permanecem em uma estrutura religiosa que tenta edificar a justiça humana, isto é, uma fé centrada em arrependimento e atos repetitivos.

Atos 7:44–50, A Relativização do Templo: A Realidade da Salvação de Deus Que Não Está Confinada em um Edifício

“O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara Aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto. O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi. Este achou graça diante de Deus e Lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó. Mas foi Salomão quem Lhe edificou a casa. Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o

profeta: ‘O céu é o Meu trono, e a terra, o estrado dos Meus pés; que casa Me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do Meu repouso? Não foi, porventura, a Minha mão que fez todas estas coisas?’”

Estêvão menciona a história desde o tabernáculo do Testemunho no deserto até o templo de Salomão e proclama: *“Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta: ‘O céu é o Meu trono, e a terra, o estrado dos Meus pés; que casa Me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do Meu repouso?’”* Isso não significa que o Templo em si é negado, mas implica que Jesus Cristo, a realidade para a qual o Templo apontava, veio. O Templo e os sacrifícios eram sombras, e Cristo, que tomou sobre Si os pecados pelo batismo no rio Jordão e foi julgado de uma vez por todas na Cruz, é a própria consumação de todos esses tipos.

Atos 7:51–53, Declaração Frontal: Advertência Contra a Obstinação Religiosa Que Resiste ao Espírito Santo

“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.”

Estêvão repreende fortemente na conclusão do sermão: *“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.”* A obra do Espírito

Santo à qual eles resistiram não foi uma experiência mística, mas o método de salvação de Deus que põe fim ao pecado de uma vez por todas. Israel, que insistia em estabelecer sua própria justiça por meio da Lei e tentava se acomodar no sistema sacrificial repetitivo, acabou se colocando no lugar daqueles que sempre resistem ao Espírito Santo ao rejeitar a salvação consumada.

Atos 7:54–60, Martírio e Visão: A Glória de Cristo Que Terminou o Ministério da Salvação

“Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à Sua direita, e disse: ‘Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.’ Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: ‘Senhor Jesus, recebe o meu espírito!’ Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: ‘Senhor, não lhes imputes este pecado!’ Com estas palavras, adormeceu.”

Quando a multidão enfurecida atirou pedras, Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e olhou atentamente, vendo a glória de Deus e Jesus, que estava à Sua direita, e gritou: *“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.”* Aqui, Jesus em pé é a aparência dEle acolhendo Sua testemunha como Aquele que já terminou o ministério da salvação e triunfou. Mesmo à beira da morte, Estêvão orou: *“Senhor, não lhes imputes este pecado!”*, e isso

não foi simplesmente um perdão moral, mas uma confissão evangélica que apenas alguém convencido de que o preço de todos os pecados já havia sido pago através do batismo e da Cruz de Jesus poderia fazer.

Em conclusão, o capítulo 7 de Atos testifica que a história de Israel é um registro não da vitória da Lei, mas do completo fracasso dos seres humanos, e que Deus preparou o evangelho da água e do Espírito que poria fim ao pecado de uma vez por todas desde o princípio. O batismo e a Cruz de Jesus são a consumação e a conclusão de todo o Antigo Testamento. Estêvão não foi um destruidor da Lei, mas o primeiro mártir do evangelho da água e do Espírito que testificou dessa consumação para a qual a Lei ansiosamente apontava.

Um Sermão de Paul C. Jong

A Palavra de Atos 7:1 a 60 é o registro da defesa e do martírio heroico de Estêvão. Se lermos este capítulo da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, isso não converge para um simples resumo histórico ou autodefesa, mas para a questão essencial de como Deus salvou os pecadores e por que as pessoas rejeitaram repetidamente essa salvação. Quando o sumo sacerdote perguntou se estas coisas eram assim, Estêvão, em vez de se defender, começou a pregar o método de salvação de Deus que penetra por toda a história de Israel, começando por Abraão.

Estêvão primeiro os lembrou do fato de que o Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão quando ele estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e enfatizou que a salvação começou com a promessa e o chamado de Deus antes da instituição do Templo ou da Lei. Isso se alinha com o princípio do evangelho da água e do Espírito, que mostra que a salvação não está limitada por atos ou formas humanas, mas é dada pela fé no método que Deus estabeleceu. Além disso, através da história de José, que foi abandonado por seus irmãos, mas que, por fim, se tornou aquele que os salvou, ele revelou o padrão repetido de Israel rejeitando o Salvador que Deus enviara e obtendo a salvação através dEle novamente, e a sombra do Cristo que estava por vir.

Na história seguinte de Moisés, Estêvão deixou claro que Deus enviou Moisés — a quem os filhos de Israel rejeitaram, dizendo: ‘Quem te constituiu autoridade e juiz?’ — como chefe e libertador pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça que ardia em fogo. A salvação de Deus é certamente consumada independentemente do reconhecimento humano; isso é o mesmo que a verdade de que, mesmo que as pessoas rejeitem o batismo

de Jesus e a Cruz, Deus de fato removeu o pecado através desse ministério. Estêvão percorreu a história do tabernáculo no deserto e do templo de Salomão e declarou que ‘não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas’, repreendendo os judeus por estarem obcecados com o edifício e os sacrifícios, que são sombras, em vez de Cristo, a realidade.

No clímax do sermão, Estêvão os repreendeu diretamente, dizendo: *“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis”*, afirmando que eles se tornaram os traidores e assassinos do Justo. Isso não foi meramente apontar o pecado de assassinato, mas revelar a incredulidade que rejeitou o método de salvação designado por Deus, isto é, o evangelho no qual Jesus tomou sobre Si os pecados ao ser batizado no rio Jordão e recebeu o julgamento na Cruz. Visto que o evangelho da água e do Espírito derruba o orgulho humano, o coração obstinado que resiste ao Espírito Santo passa a resistir ferozmente diante deste evangelho.

Quando os membros do conselho ouviram estas coisas, enfureceram-se em seus corações e rilharam os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus. Mesmo no momento de morrer por apedrejamento, ele orou: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!” Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” E, quando disse isso, adormeceu. Tal perdão não é um simples cultivo de caráter, mas o fruto de ousadia e paz que apenas uma pessoa cujo problema do pecado já terminou através do ministério de Jesus Cristo pode possuir.

Em conclusão, o Capítulo 7 de Atos nos pergunta se estamos nos apegando a edifícios e atos, ou crendo na salvação consumada que Deus realizou. Deus deu sombras através da

promessa a Abraão, do tipo a Moisés, e do tabernáculo e do Templo, e finalmente removeu nossos pecados para sempre através da realidade do batismo e da Cruz de Jesus Cristo. Estêvão provou este evangelho através da história de Israel e selou a sua veracidade com a sua própria vida. Hoje, nós também devemos escolher se nos tornaremos aqueles que rejeitam este evangelho da água e do Espírito, ou aqueles que testificam como Estêvão. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 7 de Atos

1. O que Deus diz sobre o sofrimento que aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito dado por Deus recebem por causa da pregação deste evangelho?

A Bíblia não fala do sofrimento recebido ao pregar esse evangelho por aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito dado por Deus como uma maldição ou fracasso. Em vez disso, fala dele como participar dos sofrimentos de Cristo. Jesus disse: “*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça*” (Mateus 5:10), e disse que ser odiado por causa do evangelho é um sinal de pertencer ao Reino de Deus.

Portanto, o sofrimento devido à pregação do evangelho não é evidência de ter sido abandonado, mas um sinal de alguém a quem foi prometida uma recompensa no céu. Os apóstolos foram espancados e aprisionados por causa do evangelho, mas eles não consideraram isso vergonha, mas glória. A Bíblia fala sobre isso dizendo que eles foram “*julgados dignos de sofrer afrontas pelo Seu nome*”. Em outras palavras, Deus não calcula o sofrimento devido ao evangelho como uma perda, mas o vê como um privilégio de participar no nome de Cristo. Além disso, o apóstolo Paulo expressou a tribulação sofrida por causa do evangelho como uma leve e momentânea tribulação, e testemunhou que ela não pode ser comparada com a glória a ser revelada no futuro. Aqui, o sofrimento não é a ira de Deus, mas um resultado natural que aparece quando o valor do evangelho colide com o

mundo.

O mundo pode ser tolerante com religiões centradas em obras, mas está fadado a ter reações divididas ao evangelho que nega a justiça humana e proclama apenas a justiça de Deus. Portanto, o sofrimento recebido por pregar o evangelho não é porque Deus os abandonou, mas antes se torna evidência de que eles estão pregando claramente a verdade. A Bíblia diz que, através de tal sofrimento, Ele refina a fé e revela a veracidade do evangelho. Portanto, pode-se dizer que o sofrimento recebido por aquele que crê no evangelho da água e do Espírito por causa desse evangelho não é o julgamento de Deus, mas um sofrimento dentro do reconhecimento de Deus, e uma passagem em direção à glória que aparecerá no futuro.

2. O que a Bíblia diz sobre aqueles que evitam ser perseguidos por pessoas religiosas enquanto fazem a obra de pregar o evangelho da água e do Espírito?

A Bíblia diz que encontrar oposição religiosa e perseguição ao pregar o evangelho não é uma coisa estranha. Em vez disso, declara que aqueles que desejam viver piedosamente sofrerão perseguição. Portanto, a perseguição em si não é uma situação anormal, mas um resultado natural que aparece quando o evangelho colide com a estrutura religiosa do mundo. Neste contexto, a Bíblia adverte claramente contra a atitude de esconder ou distorcer o evangelho por medo da perseguição. Jesus disse: *“Mas aquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de Meu Pai, que está nos céus”* (Mateus 10:33). Isso não se refere a um único erro emocional, mas aponta para uma atitude de esconder intencionalmente a

verdade por causa do medo.

Além disso, Gálatas diz que não se pode possuir a atitude de tentar agradar aos homens e ser um servo de Cristo ao mesmo tempo. Suavizar a mensagem ou ofuscar o ponto central para evitar críticas e rejeição de pessoas religiosas ao pregar o evangelho pode, por fim, se tornar um ato de escolher o reconhecimento humano. A Bíblia vê tal atitude como fraqueza de fé e, às vezes, aponta isso como uma aparência de se envergonhar da verdade. No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia nos exorta a buscar ousadia mesmo em meio ao medo, em vez de condenar os fracos. O apóstolo Paulo confessou que não se envergonhava do evangelho, mas está registrado que ele também ministrou com muito temor e tremor.

O problema não é a reação humana em si de tentar evitar a perseguição, mas a escolha de desistir ou distorcer o evangelho. Jesus mencionou aqueles que tropeçam por causa da palavra quando surge tribulação ou perseguição na parábola do semeador. Esta é uma cena que explica a fé que não tem raízes profundas. Se o evangelho não se tornar o centro da vida, a pessoa pode ser facilmente abalada diante da pressão externa. Portanto, a Bíblia adverte contra a atitude de evitar a perseguição, enquanto simultaneamente nos exorta a firmar a nossa fé. Comprometer a verdade por causa do medo pode ser motivo de repreensão, mas aquele que retorna ao evangelho e busca ousadia mesmo em meio ao medo é objeto de restauração. Em última análise, o foco da Bíblia não está na condenação, mas no discernimento. O conflito pode se seguir no caminho da pregação do evangelho e, nesse momento, se alguém escolhe o reconhecimento humano ou se apega à verdade de Deus, isso revela a direção da fé.

3. Deus quer usar como obreiros de Deus aqueles que nascem de novo por crerem no evangelho da água e do Espírito?

Olhando para o fluxo geral da Bíblia, Deus não quer que os salvos permaneçam meramente na convicção pessoal, mas quer usá-los como canais para revelar essa salvação. Deus primeiro faz com que uma pessoa nasça de novo e, então, trabalha através dela. A ordem é sempre a graça primeiro, e a missão depois.

Nascer de novo não é determinação humana, mas obra de Deus. Aquele que recebeu a remissão de pecados por crer no evangelho da água e do Espírito não é mais um ser sob condenação, mas se torna um filho de Deus. E aquele que se tornou filho participa naturalmente da vontade do Pai. A Bíblia se refere a isso como “raça eleita, sacerdócio real”. Este é um status que inclui tanto privilégio quanto missão ao mesmo tempo.

Deus não procura e usa pessoas perfeitas, mas usa pessoas que receberam a graça. Olhando para os apóstolos, eles não foram chamados porque seu aprendizado ou formação eram excepcionais, mas foram usados porque experimentaram a salvação de Jesus Cristo. Eles creram no evangelho primeiro e, quando esse evangelho se tornou uma convicção, eles se tornaram testemunhas. Portanto, ser um obreiro de Deus não é uma posição que alguém alcança por se voluntariar, mas um chamado que começa naturalmente dentro daquele que conhece o evangelho.

Além disso, dizer que Deus os usa como obreiros não significa que todos se tornam a mesma forma de ministro. Alguns ensinam a palavra, alguns servem, e alguns oram e ajudam em lugares invisíveis. O que é importante não é o tamanho da posição, mas se o centro está fundamentado no

evangelho. Deus faz com que esse evangelho seja pregado à próxima pessoa através daquele que conhece claramente e está convencido do conteúdo do evangelho.

No entanto, esta missão não é um fardo ou coerção, mas um resultado da graça. Não é uma carga carregada à força, mas um canal por onde a salvação já recebida flui como ação de graças. Se o ministério se torna uma ferramenta para estabelecer a própria justiça, ele vai contra o espírito do evangelho. O obreiro que Deus deseja não é uma pessoa que revela o seu próprio zelo, mas uma pessoa que testifica da justiça de Deus.

Em conclusão, Deus quer usar aqueles que nascem de novo por crerem no evangelho da água e do Espírito. No entanto, esse uso não é uma recompensa por mérito, mas o método de Deus de expandir a graça através daqueles que receberam a graça. A salvação vem primeiro, e a missão vem depois. E, nesse centro, a justiça de Deus e o evangelho estão sempre situados.

4. O que o Senhor diz sobre aqueles que nascem de novo por crerem no evangelho da água e do Espírito, mas não fazem a obra de pregar este evangelho nesta terra e seguem seus próprios desejos carnis?

A Bíblia fala claramente sobre como uma pessoa nascida de novo deve viver nesta terra. A salvação é recebida pela graça, mas essa graça deve aparecer como um poder que muda a direção da vida. Se alguém diz que nasceu de novo por crer no evangelho da água e do Espírito, mas continua a viver seguindo apenas os desejos da carne, a Bíblia trata esse estado com muita severidade.

Jesus disse: “Segue-Me.” Seguir não significa apenas uma

confissão dos lábios, mas uma mudança na direção da vida. Além disso, Ele disse que “se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue”. A negação de si mesmo não é uma condição para obter a salvação, mas a atitude de vida de uma pessoa salva. Se uma pessoa ainda coloca seus próprios desejos no centro e se desvia da missão do evangelho, ela está permanecendo em um estado de amar a sua própria vontade mais do que a vontade do Senhor.

O apóstolo Paulo distinguiu entre aqueles que seguem a carne e aqueles que seguem o Espírito. Ele advertiu que uma vida seguindo a carne é um caminho para se tornar inimigo de Deus. Esta não é uma fórmula simples de que a salvação é cancelada imediatamente, mas uma palavra perguntando para onde a direção está apontando. Se alguém é uma pessoa nascida de novo, deve avançar em direção a uma vida que revela o evangelho, seguindo a orientação do Espírito Santo. Se alguém continua a seguir as concupiscências da carne e a ganância do mundo, a Bíblia descreve isso como um estado de sono espiritual, ou um estado de ter perdido o primeiro amor.

Além disso, na parábola dos talentos, Jesus repreendeu o servo que enterrou o que lhe foi confiado na terra. A atitude de ter recebido as coisas do senhor e não fazer nada foi avaliada como preguiça. Isso não significa que todos os santos devem fazer a mesma forma de ministério, mas é uma advertência contra a atitude de ignorar a graça recebida e permanecer apenas na autossatisfação.

No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia apresenta um caminho de restauração da fé. O Senhor quer que aquele que tropeça volte atrás, em vez de abandoná-lo completamente. Há repreensão para aquele que seguiu a carne, mas se ele se arrepender e retornar ao centro do evangelho novamente, há restauração. Deus não procura uma pessoa perfeita, mas Se alegra com aquele

que volta o seu coração e segue a vontade do Senhor novamente.

Em última análise, o cerne é este. A direção da vida de uma pessoa nascida de novo deve ser voltada para o evangelho da água e do Espírito. Pode haver fraqueza temporária, mas se alguém segue continuamente apenas a carne, a Bíblia trata isso com palavras de advertência. O Senhor salvou pela graça, e Ele quer que essa graça não seja em vão. Portanto, quando uma pessoa nascida de novo permanece em uma vida de se desviar do evangelho e seguir apenas seus próprios desejos, a Bíblia a desperta com uma advertência de amor. ☒

LIÇÃO

8



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 8 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 8 de Atos mostra um ponto de virada decisivo onde o evangelho se expande além da estrutura centrada em Jerusalém e nos judeus para Samaria e os gentios. Esta expansão não é uma história de sucesso de uma simples estratégia de missão, mas um registro histórico real de como o evangelho da água e do Espírito, já consumado, derruba as fronteiras de linhagem, religião e cultura.

Atos 8:1–4, A Obra de Deus de Usar a Perseguição da Fé como um Meio de Expansão

“E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere. Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.”

Os versículos de 1 a 4 do capítulo 8 de Atos tratam da cena

em que, após o martírio de Estêvão, uma grande perseguição atingiu a igreja em Jerusalém e, exceto os apóstolos, todos foram dispersos por todas as terras da Judeia e Samaria. A Bíblia testifica: *“Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.”* Isso mostra que o evangelho não para mesmo em meio à crise chamada perseguição, mas, pelo contrário, se expande. Isso ocorre porque o que eles pregavam não eram simples morais ou sistemas, mas o evento da salvação consumada de que os pecados da humanidade foram transferidos através do batismo de Jesus e julgados na Cruz, de modo que o problema de todos os pecados foi encerrado.

Atos 8:5–8, A Alegria da Salvação Que Visitou a Terra de Hostilidade Através do Evangelho Que Chegou a Samaria

“Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade.”

Filipe desce à cidade de Samaria e prega a Cristo ao povo. Samaria era uma terra de hostilidade que era totalmente ignorada pelos judeus, religiosa e etnicamente, mas quando muitas pessoas tiveram fé após ouvir o evangelho que Filipe pregou, a Bíblia registra que *“houve grande alegria naquela cidade”*. Esta alegria não foi simplesmente por causa da cura de doenças ou milagres, mas foi o resultado da vitalidade que veio quando eles perceberam que o evangelho da água e do Espírito, de que a remissão dos pecados estava consumada, aplicava-se igualmente a eles também.

Atos 8:9–13, O Mal-Entendido de Simão: Uma Advertência Sobre a Essência do Evangelho, Não o Poder

“Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: ‘Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.’ Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas. Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres. O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.”

Simão, o mágico, fica maravilhado ao ver os sinais e o grande poder que Filipe realiza e, após ser batizado, ele segue Filipe de todo o coração. No entanto, o problema de Simão residia no ponto de que ele reagiu apenas ao poder do próprio Espírito Santo, em vez da certeza da remissão dos pecados, que é a essência do evangelho. Mesmo tendo recebido o batismo, ele interpretou mal o Espírito Santo como um meio de expandir o seu próprio poder. O incidente de Simão adverte que o evangelho da água e do Espírito é um ministério que põe fim ao pecado eternamente primeiro, antes de dar qualquer poder.

Atos 8:14–17, A Descida do Espírito Santo em Samaria: O Mesmo Evangelho e a Unidade Apostólica

“Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.”

Os apóstolos em Jerusalém ouvem que Samaria também recebeu a palavra de Deus e enviam Pedro e João. Somente quando eles oram pelos crentes samaritanos e lhes impõem as mãos é que o Espírito Santo desce sobre eles. Isso não foi porque a descida do Espírito Santo foi atrasada, mas foi a consideração de Deus para confirmar publicamente o fato de que os judeus e os samaritanos compartilham o mesmo Jesus, que tomou os pecados do mundo através do batismo que Ele recebeu de João, de modo que o julgamento do pecado terminou na Cruz, e que o mesmo Espírito Santo desce sobre eles.

Atos 8:18–24, A Recusa da Venda de Dons: O Dom de Deus Que Não Pode Ser Comprado com Dinheiro

“Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: ‘Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.’ Pedro, porém, lhe respondeu: ‘O teu dinheiro

seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.’ Respondendo, porém, Simão lhes pediu: ‘Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.’”

Quando Simão vê que o Espírito Santo é dado através da imposição das mãos dos apóstolos, ele pede: *“Ofereceu-lhes dinheiro, propondo: ‘Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.’”* A isso, Pedro o repreende severamente, dizendo: *“O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.”* Isso ocorre porque o Espírito Santo não é um objeto de recompensa ou transação humana, mas o dom do Espírito Santo dado gratuitamente àqueles cuja remissão dos pecados já está consumada, e Ele é o Espírito de testemunho.

Atos 8:26–40, O Eunuco Etíope: Uma Confissão Imediata Através do Evangelho da Água e do Espírito

“Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: ‘Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto.’ Ele se levantou e foi. Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías. Então, disse o Espírito a Filipe:

‘Aproxima-te desse carro e acompanha-o.’ Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: ‘Compreendes o que vens lendo?’ Ele respondeu: ‘Como poderei entender, se alguém não me explicar?’ E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: ‘Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim Ele não abriu a boca. Na Sua humilhação, Lhe negaram justiça; quem Lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a Sua vida é tirada.’ Então, o eunuco disse a Filipe: ‘Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?’ Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: ‘Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?’ [Filipe respondeu: ‘É lícito, se crês de todo o coração.’ E, respondendo ele, disse: ‘Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.’] Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo. Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesareia.”

Pela orientação do Espírito Santo, Filipe encontra o eunuco etíope. O eunuco estava lendo Isaías 53, mas não sabia a quem o texto se referia, e Filipe, começando por esta escritura, ensina sobre Jesus e prega o evangelho. Filipe explicou claramente o fato de que, antes do sofrimento na Cruz, Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Ele através do batismo que Ele recebeu de João. Consequentemente, o eunuco, chegando a um lugar com água enquanto descia pelo caminho, pergunta, dizendo: “Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?”

Aqui, o batismo não é uma condição para lavar os pecados, mas, por crer no evangelho da água e do Espírito já consumado, ele recebeu o batismo como um sinal de fé, e o eunuco segue o seu caminho com grande alegria.

Em conclusão, o capítulo 8 de Atos testifica o processo de expansão do evangelho da água e do Espírito, rompendo a perseguição e derrubando as fronteiras de nações e classes. O Espírito Santo não é uma ferramenta de poder, mas Aquele que garante a salvação consumada, e o batismo é uma santa confissão da eliminação do pecado já concluída. Porque os pecados do mundo foram transferidos para o corpo de Jesus através do batismo que Jesus recebeu de João e foram eternamente resolvidos na Cruz, o evangelho está fluindo incessantemente por Samaria e até os confins da terra.

Um Sermão de Paul C. Jong

A Palavra de Atos, capítulo 8, versículos de 1 a 40, contém o processo dinâmico do evangelho se espalhando para as nações à medida que a igreja foi dispersa em todas as direções devido à perseguição, mas, em seu centro, a questão essencial de se o único evangelho foi pregado com precisão sempre permanece. Aqui, se olharmos para este capítulo da perspectiva do evangelho da água e do Espírito em que cremos, podemos ver que o capítulo 8 de Atos é um capítulo muito importante que mostra como a precisão do evangelho e o testemunho do Espírito Santo são combinados em um só e operam, indo além de uma simples história de sucesso de evangelismo.

Após o martírio de Estêvão, uma grande perseguição se levantou contra a igreja em Jerusalém, e todos foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria, exceto os apóstolos, mas aqueles que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra do evangelho. O ponto importante aqui é o fato de que, embora o ambiente possa ter mudado, o conteúdo do evangelho que eles pregavam nunca foi obscurecido. Os santos proclamaram sem concessões não um simples conforto ou lições éticas, mas a verdade de que Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado no rio Jordão e consumou a salvação ao receber o julgamento por esses pecados na Cruz.

Quando Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo ao povo, muitos sinais apareceram, e houve grande alegria naquela cidade. A fonte desta alegria não estava nos fenômenos misteriosos de doenças sendo curadas ou demônios sendo expulsos, mas se originou da certeza do evangelho de que o problema do pecado foi fundamentalmente resolvido. A cura física pode ser abalada novamente com o passar do tempo, mas o evangelho da remissão dos pecados consumado pelo batismo

e sangue de Jesus torna a alma humana eternamente livre e apresenta a verdadeira paz que não se abala em nenhuma situação.

Por outro lado, embora Simão, o mágico, tenha crido e sido batizado após ver os sinais de Filipe, quando ele viu o Espírito Santo descendo através da imposição das mãos dos apóstolos, ele ofereceu dinheiro e implorou, dizendo: “Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.” Pedro o repreendeu severamente, dizendo: “*O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus!*”, afirmando que o seu coração não era reto diante de Deus. O problema de Simão residia em interpretar mal o Espírito Santo como uma ferramenta ou poder para satisfazer os seus próprios desejos. O Espírito Santo não vem para a ganância de uma pessoa em quem o pecado permanece, mas vem unicamente para confirmar a verdade àqueles que creem no evangelho de que o pecado terminou através do ministério de Jesus.

Ora, quando os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram que Samaria havia recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João, e quando eles desceram, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; então os dois apóstolos lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. Este é um evento onde o Espírito Santo confirmou publicamente que o evangelho em que os samaritanos creram era idêntico ao evangelho da água e do Espírito pregado pelos apóstolos. A presença do Espírito Santo não é a adição de um novo método de salvação, mas uma obra de selamento nos corações de todos os crentes de que o evangelho da água e do sangue já pregado é a verdadeira verdade proveniente de Deus.

Um anjo do Senhor ordenou a Filipe que se levantasse e fosse para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza,

o qual era deserto. A razão pela qual Deus enviou Filipe ao deserto, deixando a cena de grande avivamento, foi para pregar o evangelho exato a uma alma, um eunuco de Candace, rainha dos etíopes. O eunuco estava andando em seu carro e lendo os escritos do profeta Isaías, mas ele não sabia a quem a palavra que ele estava lendo se referia. Isso mostra que o ato de ler a Bíblia em si não garante a salvação, mas que a porta da vida se abre somente quando alguém compreende com precisão o ministério de Jesus Cristo.

Então Filipe abriu a sua boca e, começando por esta Escritura, anunciou-lhe a Jesus; e o eunuco veio a compreender que, embora Jesus tenha sido levado como um cordeiro ao matadouro, na realidade, Ele foi Aquele que assumiu todos os pecados do mundo ao ser batizado por João, e Aquele que recebeu a punição por esses pecados em nosso lugar na Cruz. Ao ouvir este evangelho exato, enquanto o eunuco descia pelo caminho, ele chegou a um lugar com água e pediu o batismo, dizendo: “Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?” Este batismo não foi uma condição para lavar o pecado, mas um sinal de fé confessando que ele já havia obtido a remissão dos pecados através do batismo de Jesus e do sangue da Cruz, e o eunuco pôde seguir o seu caminho cheio de júbilo.

O capítulo 8 de Atos nos desperta para o fato de que a precisão do conteúdo sendo pregado é muito mais importante do que o lugar onde o evangelho é pregado. O Espírito Santo não é Aquele que vem para dar experiências misteriosas, mas opera para testificar que o evangelho da água e do Espírito é a verdade. O batismo de Jesus Cristo, a Cruz e o testemunho do Espírito Santo que Filipe pregou consistentemente para a multidão na cidade ou para uma alma no deserto se aplicam igualmente a nós hoje. Onde quer que este evangelho seja proclamado corretamente, o esforço religioso humano desaparece, e a

verdadeira liberdade e alegria de vida dadas por Deus se tornam plenas.

Baseado nas palavras de Atos capítulo 8, versículos de 14 a 25, se olharmos da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado por Paul C. Jong:

A palavra de Atos, capítulo 8, versículos de 14 a 25, é um texto no qual a linha divisória entre a verdadeira fé e a falsa fé é claramente revelada em meio ao avivamento em Samaria. Aqui, se lermos esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, o foco do texto não está simplesmente no método de receber os dons do Espírito Santo, mas em sobre quem e por que o Espírito Santo vem, e adverte estritamente como a fé pode ser instantaneamente distorcida quando a precisão do evangelho desmorona.

A razão pela qual os apóstolos que estavam em Jerusalém enviaram Pedro e João após ouvirem que os samaritanos haviam recebido a palavra de Deus através do evangelismo de Filipe foi para confirmar a sua unidade dentro do mesmo evangelho, para que a igreja samaritana não se firmasse sobre outro evangelho. O fato de o Espírito Santo vir quando os apóstolos lhes impuseram as mãos não foi porque a salvação deles estava incompleta, mas é um evento onde o fato de que o mesmo evangelho da água e do Espírito é verdadeiro foi publicamente confirmado através do testemunho apostólico. O Espírito Santo sempre testifica da salvação consumada pelo ministério da água, que é o batismo de Jesus Cristo, e pelo sangue da Cruz, e é o selo de Deus que sela a veracidade do evangelho já realizado em nossos corações.

Simão, o mágico, vendo que o Espírito Santo era concedido,

ofereceu dinheiro e implorou, dizendo: *“Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo”* (Atos 8:19), e tentou comprar esse poder. Ele já havia crido e até recebido o batismo, mas interpretou mal o Espírito Santo, não como o próprio Deus, mas como um poder que os humanos podem possuir e usar. Dentro do evangelho da água e do Espírito, o Espírito Santo nunca é um objeto de posse ou transação, mas é o Testemunhador soberano que vem unicamente para confirmar a verdade nos corações daqueles que creem no fato de que os pecados foram transferidos através do batismo de Jesus e o julgamento foi encerrado através da Cruz.

Pedro o repreendeu severamente, dizendo: *“O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus”* (Atos 8:20-21). Aqui, o dom de Deus não significa dons espirituais, mas a própria salvação, e porque a salvação já foi consumada e dada através do ministério de Jesus Cristo, ela nunca pode se tornar um objeto de transação. O Espírito Santo não degrada o evangelho a uma ferramenta para satisfazer os desejos humanos, mas, em vez disso, desempenha o papel de revelar o peso santo e o padrão absoluto do evangelho.

O arrependimento que Pedro instou também não foi um simples remorso emocional, mas uma exigência para mudar fundamentalmente a direção da fé, como a palavra diz: *“Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração”* (Atos 8:22). O problema de Simão residia em não receber plenamente a salvação como o que Deus havia feito, mas em considerá-la como algo que ele poderia adquirir e usar; e o verdadeiro arrependimento falado no evangelho da água e do Espírito é desviar-se da fé centrada no

homem e retornar à salvação perfeita que Deus já realizou. Simão, tomado de medo, pediu: “*Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim*” (Atos 8:24), mas a Bíblia deixa como uma questão para o leitor se ele verdadeiramente obedeceu ao evangelho.

Os dois apóstolos, depois de terem testificado e pregado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, pregando o evangelho em muitas aldeias dos samaritanos. O que os apóstolos deixaram para trás não foi uma história de experiências misteriosas, mas unicamente o testemunho da palavra contendo a evidência da água, do sangue e do Espírito Santo. O Espírito Santo sempre opera em conjunto com a Palavra escrita e nunca apoia o zelo humano que se desvia da Palavra. Porque se o evangelho não for claro, a fé se deteriora instantaneamente em uma transação de poder, devemos nos firmar humildemente na verdade de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo confirma esse fato.

Em última análise, Atos, capítulo 8, versículos de 14 a 25, nos ensina que devemos receber o Espírito Santo como um Testemunhador, não como um poder, e crer no evangelho como a verdade consumada por Deus, não como uma ferramenta para satisfazer os desejos humanos. A fé que se mantém reta no evangelho da água e do Espírito é uma vida que obedece perante a vontade de Deus e habita sob a obra soberana do Espírito Santo, em vez de cobiçar poder. Esta é a pureza do evangelho que os apóstolos protegeram com risco de suas próprias vidas, e a essência da fé que devemos restaurar hoje. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 8 de Atos

1. A Igreja de Deus é perseguida por pessoas religiosas mundanas; é correto nos esforçarmos na pregação do evangelho da água e do Espírito mesmo em tais situações?

A Bíblia não considera estranho que a Igreja de Deus seja perseguida pelo mundo, especialmente por pessoas dentro de estruturas religiosas. O próprio Jesus foi rejeitado por líderes religiosos, e os apóstolos também experimentaram a maior resistência dentro do sistema religioso judaico. Portanto, o próprio fato de receber perseguição ao pregar o evangelho não é evidência de transgressão. Em vez disso, a Bíblia mostra que conflitos podem surgir quando a verdade colide com estruturas religiosas existentes.

Jesus disse antecipadamente aos Seus discípulos que eles sofreriam tribulação no mundo. Ele também disse: “*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça*”. Esta não é uma declaração que glorifica o sofrimento em si, mas uma declaração de que o conflito experimentado por causa do evangelho não é um abandono por parte de Deus. Em Atos, os discípulos não pararam de pregar o evangelho mesmo depois de serem açoitados. Eles não pensaram que o valor do evangelho diminuía através do sofrimento.

No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia não recomenda imprudência ou colisão desnecessária. Ela diz que a atitude de pregar o evangelho deve ser sempre com mansidão e temor. A

verdade deve ser dita claramente, mas a atitude para com as pessoas deve ser humilde. Agir de forma provocativa para atrair perseguição não é uma atitude bíblica. Contudo, também não é correto diluir o cerne do evangelho ou permanecer em silêncio para evitar a perseguição.

O cerne é a direção. A Igreja de Deus deve priorizar a vontade de Deus sobre o reconhecimento humano. Se pararmos de pregar o evangelho por medo da perseguição, a razão da existência da Igreja pode ser enfraquecida. A Igreja não é uma organização competindo com o mundo, mas uma comunidade que entrega as notícias da salvação. Portanto, mesmo que a situação seja difícil, a essência da pregação do evangelho não deve ser abandonada.

Em conclusão, parar a pregação do evangelho porque há perseguição não se alinha com o fluxo da Bíblia. Nós apenas precisamos avançar com sabedoria e discernimento, tendo tanto amor quanto ousadia juntos. Preguar o evangelho em uma atitude que não crie conflitos desnecessários, sem comprometer a verdade, é o caminho certo. O sofrimento não pode enfraquecer o valor do evangelho, e Deus cumpre a Sua vontade mesmo em meio a ele.

2. A igreja precisa de servos de Deus que vivam se dedicando totalmente à pregação do evangelho da água e do Espírito?

Se a igreja é uma comunidade que prega o evangelho da água e do Espírito, em seu centro, ela precisa de pessoas que se ofereçam pelo evangelho. Olhando para o fluxo da Bíblia, Deus sempre levantou pessoas a quem Ele confiaria o evangelho. Quando Jesus chamou os Seus discípulos, Ele os chamou não

como simples apoiadores, mas como pessoas que mudam a direção de suas vidas pelo evangelho. O apóstolo Paulo também confessa que colocou o objetivo de sua vida na pregação do evangelho. Este não é um conto heroico de uns poucos selecionados, mas um exemplo mostrando quão valioso é o evangelho.

No entanto, a frase “dedicando-se totalmente” não significa zelo humano ou sacrifício extremo. Deus primeiro salva pela graça, e faz com que a dedicação surja em resposta a essa graça. Uma resolução forçada ou dedicação para estabelecer a própria justiça não dura muito. A verdadeira dedicação vem da convicção do evangelho. Quando a fé de que o ministério de Jesus é perfeito é clara, uma pessoa naturalmente deseja usar o seu tempo e a sua vida para esse evangelho.

Além disso, isso não significa que todos os santos devam se dedicar da mesma maneira. Alguns servem ao evangelho como ministros em tempo integral, alguns dentro de seus locais de trabalho e famílias, e outros com bens materiais e orações. Porque a igreja é um só corpo, os papéis confiados a cada membro são diferentes. No entanto, o ponto em comum é que o centro não está na própria glória, mas na justiça de Deus e no evangelho.

Em última análise, a igreja precisa de pessoas que se ofereçam pelo evangelho. Porque o evangelho não é pregado automaticamente. Deus Se agrada em operar através das pessoas. No entanto, essa dedicação deve ser o fruto da graça, não um mérito. O evangelho vem primeiro, e a dedicação é o seu resultado. Quando se torna assim, a igreja se torna uma comunidade viva que revela a vontade de Deus, não uma organização humana.

3. Podem os falsos estar misturados com os crentes dentro da Igreja de Deus?

A Bíblia não diz que apenas aqueles que verdadeiramente creem existem completamente separados dentro da Igreja de Deus. Pelo contrário, ela mostra a possibilidade de verdadeiros crentes e aqueles que não o são estarem misturados dentro da igreja através de várias parábolas e eventos. Na parábola do joio, Jesus disse que a boa semente e o joio crescem juntos em um campo. Ele disse para deixar ambos crescerem juntos até a colheita, o que implica que, na história da igreja, a verdadeira fé e a fé formal podem coexistir por um certo período.

Além disso, mesmo entre os doze discípulos, havia Judas Iscariotes. Exteriormente, ele estava na posição de um discípulo e possuía a mesma aparência externa que os outros, mas o seu centro era diferente. Isso mostra o fato de que, apenas porque alguém pertence à comunidade da igreja exteriormente, não significa que todos estejam no mesmo estado de fé. Em Atos também, são registrados casos como os de Ananias e Safira, que mostraram uma atitude inverídica enquanto estavam dentro da comunidade.

O apóstolo Paulo também advertiu que falsos irmãos entram na igreja e tentam distorcer o evangelho. Portanto, a igreja não é um espaço onde a segurança é garantida simplesmente pelo tamanho ou pela aparência externa da reunião. O centro do evangelho deve ser claro, e deve haver discernimento através da Palavra. A Bíblia diz que, com o passar do tempo, a verdadeira fé e a fé que não é verdadeira são reveladas através de seus frutos.

No entanto, o ponto importante é o fato de que a autoridade para finalmente separar as pessoas não reside nos humanos. A obra de separar completamente o joio e o trigo pertence, em

última análise, a Deus. A igreja deve ser vigilante e discernir, mas não deve destruir a comunidade com condenações precipitadas. Ao mesmo tempo, ela deve lidar claramente com ensinamentos que obscurecem a essência do evangelho ou com distorções óbvias.

Em conclusão, a possibilidade de pessoas com falsa fé estarem misturadas dentro da Igreja de Deus não pode ser bíblicamente negada. No entanto, essa realidade não destrói a essência da igreja. A verdadeira fé é eventualmente revelada, e Deus, em última análise, purifica a Sua igreja. Enquanto guarda claramente o evangelho, a igreja deve edificar a comunidade com paciência e discernimento até que Deus os revele.

4. Mesmo hoje, existem aqueles que, como Simão no capítulo 8 de Atos, tentam receber o tratamento de um servo de Deus realizando sinais e milagres?

Simão, que aparece no capítulo 8 de Atos, foi uma figura que recebeu a atenção das pessoas praticando magia em Samaria. Ele era chamado de homem com grande poder, e as pessoas até o consideravam o poder de Deus. No entanto, mesmo depois de ouvir o evangelho pregado por Filipe e receber o batismo, o seu centro não foi completamente mudado. Vendo que o Espírito Santo vinha sobre eles quando os apóstolos lhes impunham as mãos, ele tentou comprar esse poder com dinheiro. Aqui, o seu problema não era o poder em si, mas o coração que desejava ganhar status através do poder.

Pedro o repreendeu, dizendo: “O teu coração não é reto diante de Deus”. Isso não é simplesmente apontar um erro, mas uma palavra revelando que o centro do seu entendimento do evangelho estava errado. A obra do Espírito Santo e o poder de

Deus não são objetos de transação, nem são meios para estabelecer a glória humana. Exteriormente, Simão estava na posição de um crente, mas ele ainda não conseguia lançar fora o seu desejo religioso que buscava poder e influência.

Este incidente dá uma lição importante mesmo hoje. Apenas porque sinais e milagres aparecem, não se pode concluir que a pessoa esteja necessariamente dentro da vontade de Deus. A Bíblia olha para o centro, em vez de para os sinais. Jesus também advertiu que, no último dia, muitas pessoas dirão: “Fizemos milagres em nome do Senhor”, mas o Senhor as julgará com base em seu centro. O poder pertence a Deus; não é uma posse humana.

O cerne do evangelho é a remoção dos pecados e a justiça de Deus. No entanto, algumas pessoas tentam ganhar o reconhecimento das pessoas colocando o poder e a experiência à frente do evangelho. Neste momento, o ministério pode ser corrompido em uma ferramenta para estabelecer a fama humana, não a glória de Deus. A história de Simão mostra quão facilmente o desejo religioso que anseia por poder pode obscurecer a essência do evangelho.

Em conclusão, a posição do servo de Deus não é uma posição reconhecida através do poder, mas a posição daquele cujo coração é reto perante o evangelho. Deus valoriza a honestidade do centro e a verdade mais do que sinais revelados exteriormente. O caso de Simão é uma advertência contra a atitude de buscar poder e fama dentro da igreja, e mostra claramente que o verdadeiro ministério deve estar focado em revelar a justiça de Deus e o evangelho. ☒

LIÇÃO

9

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 9 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 9 de Atos não é simplesmente uma anedota pessoal da conversão do perseguidor Saulo, mas um ponto de virada decisivo que mostra como um ser humano que estava no auge da lei e do zelo religioso é completamente desmantelado e reconstruído diante do ‘evangelho da água e do Espírito’. Deus revela claramente, através dos eventos históricos deste capítulo, por que Ele transformou o legalista mais zeloso na testemunha mais minuciosa do evangelho.

Atos 9:1–2, O Estado de Saulo: O Perigo do Zelo Religioso Sem a Remoção dos Pecados

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.”

O capítulo 9 de Atos, versículos 1 e 2, começa com a cena em que Saulo, *“respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor”*, vai ao sumo sacerdote e pede cartas para

levar às várias sinagogas de Damasco. Saulo estava confiante de que ele mesmo era uma pessoa justa servindo a Deus, mas a sua realidade não passava de um zelo religioso assassino, tentando estabelecer a justiça humana enquanto os seus pecados permaneciam não resolvidos. O estado de Saulo mostra claramente que o zelo legalista, que não tem como premissa o evangelho da água e do Espírito, inevitavelmente se coloca na posição de perseguir o verdadeiro evangelho.

Atos 9:3–5, A Caminho de Damasco: Saulo Percebe que Aquele a Quem Ele Perseguiu Era o Próprio Cristo

“Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, por que Me persegues?’ Ele perguntou: ‘Quem és Tu, Senhor?’ E a resposta foi: ‘Eu sou Jesus, a quem tu persegues;’”

Quando Saulo se aproximou de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e ouviu-se uma voz dizendo: “Saulo, Saulo, por que Me persegues?” Quando Saulo perguntou: “Quem és Tu, Senhor?”, o Senhor revelou a Si mesmo, dizendo: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues.” Embora Saulo nunca tivesse perseguido Jesus diretamente, ele veio a perceber que perseguir a igreja, que é a reunião daqueles que creem no evangelho da salvação de que os pecados já haviam sido terminados através do batismo e da Cruz de Jesus, é exatamente perseguir a Cristo. Este foi um evento que expôs que Saulo, que era um especialista na lei, na verdade não conhecia a Cristo, a substância da salvação, de forma alguma.

Atos 9:6–9, Saulo Cego: A Visão da Lei Entra em Colapso e se Prostra Diante do Evangelho

“mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer. Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco. Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.”

Dominado pela luz, Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não viu nada, e foi levado pelas mãos de homens para Damasco. Ele permaneceu por três dias sem ver, sem comer nem beber, o que simboliza que toda a visão religiosa de Saulo, que havia se orgulhado de ver a lei, entrou em colapso completamente diante da luz do evangelho. Este período foi um tempo de profunda negação de si mesmo, onde Saulo parou completamente com a sua própria justiça e esperou apenas pela misericórdia de Deus no desespero de que o problema do pecado não poderia ser resolvido pelo esforço humano.

Atos 9:10–18, A Imposição de Mãos de Ananias e o Batismo: Restauração e Confirmação da Visão do Evangelho

“Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: ‘Ananias!’ Ao que respondeu: ‘Eis-me aqui, Senhor!’ Então, o Senhor lhe ordenou: ‘Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que

recuperasse a vista.’ Ananias, porém, respondeu: ‘Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos Teus santos em Jerusalém; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o Teu nome.’ Mas o Senhor lhe disse: ‘Vai, porque este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois Eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo Meu nome.’ Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: ‘Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.’ Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.”

O Senhor envia o discípulo Ananias e diz: “*este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel.*” Ananias impõe as mãos sobre Saulo e diz: “*Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.*” Imediatamente, quando algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele recuperou a visão, ele se levantou e foi batizado. Este batismo não foi uma condição para a remoção de pecados, mas uma confissão evangélica reconhecendo pela fé o fato de que os pecados do mundo já haviam sido tomados pelo batismo de Jesus e julgados na cruz.

Atos 9:19–22, Proclamação Imediata: Testemunho Ousado Decorrente da Compreensão Estrutural

“E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido.

Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos. E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que Este é o Filho de Deus. Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: ‘Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?’ Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.”

Saulo, tendo comido e se fortalecido, imediatamente “pregou que Jesus é o Filho de Deus” em todas as sinagogas. Esta mudança em Saulo não foi uma simples experiência emocional, mas o resultado de compreender claramente a estrutura da salvação a respeito de por que Jesus teve que ser batizado no rio Jordão e por que Ele teve que ser crucificado na cruz. Ele confunde os judeus que moravam em Damasco ao testificar que Jesus é o Cristo, e começa a provar logicamente a inevitabilidade do evangelho da água e do Espírito.

Atos 9:23–31, A Inversão da Perseguição: O Caminho Inevitável Percorrido por uma Testemunha do Evangelho

“Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida; porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem. Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha. Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que Este lhe

falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus. Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor. Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida. Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesareia e dali o enviaram para Tarso. A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.”

Agora Saulo muda da posição de perseguidor para a de perseguido. Quando os judeus planejam matá-lo e vigiam as portas da cidade dia e noite, os discípulos tomam Saulo de noite e o descem pela muralha da cidade em um cesto. Saulo vai a Jerusalém e tenta se associar aos discípulos, mas quando todos estão com medo, com a ajuda de Barnabé, ele passa a estar com os apóstolos e fala ousadamente no nome do Senhor Jesus. Através deste processo, a igreja experimenta a expansão do evangelho, onde toda a terra da Judeia, Galileia e Samaria tem paz e se firma, e caminhando no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo, o seu número aumenta.

Atos 9:32–43, Paralelo com o Ministério de Pedro: Confirmação do Poder do Mesmo Evangelho

“Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida. Encontrou ali certo homem, chamado Eneias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico. Disse-lhe Pedro: ‘Eneias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito.’ Ele, imediatamente, se levantou. Viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor. Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome

este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo. Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: ‘Não demores em vir ter conosco.’ Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: ‘Tabita, levanta-te!’ Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva. Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor. Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.”

Atos 9 se conecta da história de Saulo de volta ao ministério de Pedro. Quando Pedro cura o paralítico Eneias que vivia em Lida, dizendo: “*Eneias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito*”, ele imediatamente se levanta. Além disso, em Jope, através do sinal de ressuscitar a morta Tabita à vida, muitas pessoas passam a crer no Senhor. Estes eventos confirmam que o evangelho que veio sobre Saulo e o evangelho pregado por Pedro não são diferentes um do outro, mas são o mesmo evangelho da água e do Espírito e a mesma obra de vida.

Em conclusão, Atos 9 declara que a salvação nunca pode ser alcançada através do zelo pela lei, e mostra que o evangelho da água e do Espírito desmorona completamente até mesmo a pessoa mais religiosa para recriá-la como uma verdadeira testemunha. A conversão não é uma simples explosão de emoção, mas uma mudança na percepção do evento da salvação, e o batismo é uma confissão da remoção de pecados já

consumada. Ao transformar o perseguidor Saulo, que se considerava justo sem a garantia da remoção de pecados, em um vaso que se encontra na vanguarda do evangelho, Deus testificou que apenas o evangelho da água e do Espírito pode verdadeiramente renovar um ser humano.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 9 de Atos, versículos 1 a 43, é um capítulo que registra o ponto de virada mais dramático na história cristã e é comumente conhecido como a história da conversão de Saulo. No entanto, quando olhamos para ele da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, passamos a perceber que é uma passagem crucial que mostra que tipo de evangelho Deus testifica e como, indo além da inversão de vida de um único indivíduo. Saulo era uma pessoa tão leal à lei e sem quaisquer escrúpulos em sua consciência que, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, foi ao sumo sacerdote e pediu cartas para levar às várias sinagogas em Damasco. Contudo, o seu maior problema não era uma falha moral, mas a sua ignorância do evangelho. Ele estava confiante de que estava servindo a Deus, mas, na realidade, estava se opondo ao Salvador enviado por Deus. Como ele estava preso apenas à lei sem conhecer o ministério de Jesus Cristo, ele mostrou que o zelo humano sem o evangelho pode, em vez disso, se tornar uma ferramenta que se opõe a Deus.

Enquanto Saulo viajava e se aproximava de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, mas o que mudou Saulo fundamentalmente não foi a luz em si, mas a voz do Senhor dizendo: “*Saulo, Saulo, por que Me persegues?*” Perguntando: “Quem és Tu, Senhor?”, Saulo veio a encarar o fato de que a igreja que ele estava perseguindo era o próprio corpo de Jesus, e Deus não o desmoronou meramente com um choque emocional, mas o colocou diante da verdade da salvação. Saulo levantou-se do chão e, embora os seus olhos estivessem abertos, ele não via nada, e ficou sem ver por três dias, e não comeu nem bebeu. Isto simboliza o princípio espiritual de que

apenas quando os olhos da carne são cegados é que a salvação realizada por Deus começa a ser vista, e fez com que Saulo abrisse mão de seu próprio conhecimento e justiça para se tornar alguém que espera pela palavra de Deus.

Quando Deus curou Saulo, Ele usou um discípulo chamado Ananias em Damasco, o que mostra a ordem de Deus de que, embora a salvação seja dada diretamente do céu, o conteúdo do evangelho é transmitido através de pessoas. Quando Ananias impôs as suas mãos sobre Saulo e disse: “Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo”, Saulo imediatamente recuperou a visão, levantou-se e foi batizado. O enchimento do Espírito Santo aqui não é uma simples experiência emocional, mas significa a confirmação do evangelho de que Jesus foi batizado por João para tomar sobre Si os pecados do mundo de uma vez por todas, recebeu o julgamento por esses pecados na cruz, e de que o Espírito Santo é Aquele que testifica deste fato. Esta percepção estabeleceu Saulo como um verdadeiro apóstolo.

Quando ele recebeu alimento, Saulo se fortaleceu, e imediatamente pregou nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus, o que é uma proclamação de que Jesus é Aquele que tem a autoridade para tomar e remover os pecados. Como Saulo agora conhecia o fato de que a lei apenas traz o conhecimento do pecado, mas não pode resolvê-lo, e que apenas o ministério de Jesus Cristo pode pôr fim ao pecado, o seu evangelho se tornou uma confirmação em vez de um argumento. Mesmo em meio à perseguição, onde os judeus planejaram matá-lo e vigiaram as portas dia e noite, Saulo não parou de pregar o evangelho, mesmo quando escapou pelos discípulos descendo-o pela muralha em um grande cesto. Isso ocorreu porque o problema do pecado já havia sido completamente apagado e ele

foi justificado diante de Deus, considerando assim o evangelho mais precioso do que a sua própria vida.

A última parte do capítulo 9 de Atos transita de volta para o ministério de Pedro, registrando os eventos onde ele curou um paralítico chamado Eneias e ressuscitou a morta Tabita à vida, o que é uma estrutura intencional para mostrar que o evangelho pregado por Saulo e por Pedro é idêntico. Pedro deixou claro que o sujeito do milagre era Jesus ao dizer: “Eneias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito”, e ao ressuscitar Tabita, ele também testificou que Jesus Cristo está vivo e a Sua salvação é verdadeira ao se ajoelhar, orar e, em seguida, ordenar: “Tabita, levanta-te!”. Embora Saulo e Pedro tivessem origens diferentes, o evangelho que eles pregavam era apenas um, e esse era exatamente o evangelho da água e do Espírito.

Em conclusão, o capítulo 9 de Atos nos pergunta hoje se estamos vivendo uma vida de fé com simples zelo religioso, ou se conhecemos e cremos com precisão no evangelho. Saulo era um homem de zelo, mas não era salvo, e apenas depois de se tornar Paulo e uma pessoa que conhecia o evangelho é que ele se tornou uma testemunha que abalou o mundo. Uma pessoa que encontra este evangelho — de que Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento por esses pecados na cruz, e de que o Espírito Santo testifica deste fato nos corações daqueles que creem — terá a sua direção e a sua vida mudadas. Antes de mudar o comportamento de uma pessoa, Deus nos estabelece como verdadeiras testemunhas, mudando primeiro o fundamento daquela alma com o evangelho da água e do Espírito. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 9 de Atos

1. A perseguição pode vir no processo de pregação do evangelho da água e do Espírito que está sendo pregado na igreja de Deus; em todo esse processo, Deus pode realizar as vontades que Deus deseja?

Olhando para o fluxo da Bíblia, a ocorrência de perseguição no processo de pregação do evangelho não é um evento excepcional, mas uma cena que aparece repetidamente. No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia testemunha claramente: Deus é Aquele que realiza a Sua vontade mesmo em meio à oposição e ao obstáculo humano. A perseguição não é um fator que frustra o plano de Deus, mas antes se torna também uma ferramenta que pode ser usada dentro desse plano.

Olhando para os Atos dos Apóstolos, quando uma grande perseguição se levantou contra a igreja em Jerusalém, os santos foram dispersos. Exteriormente era uma crise, mas essa dispersão se tornou uma oportunidade para a expansão do evangelho. Através da perseguição, Deus não manteve o evangelho restrito a uma região, mas fez com que ele se espalhasse para lugares mais amplos. A hostilidade humana não pôde deter a vontade de Deus e, em vez disso, foi usada como um canal para realizar o plano de Deus.

O evento da cruz de Jesus é a mesma coisa. A oposição e a conspiração dos líderes religiosos foram atos maliciosos, mas Deus consumou a história da salvação através daquele evento. A malícia humana não pôde destruir a boa vontade de Deus. Isso

se aplica igualmente no processo de pregação do evangelho. Deus é o Soberano que pode cumprir a Sua vontade mesmo em meio à fraqueza da igreja e à perseguição do mundo.

A perseguição pode vir ao pregar o evangelho da água e do Espírito. No entanto, essa perseguição não pode limitar a soberania de Deus. Em vez disso, nesse processo, a fé é refinada como ouro puro, e a veracidade do evangelho é revelada. Deus não é Alguém que é influenciado pelas situações, mas Aquele que trabalha acima das situações.

Em conclusão, mesmo que haja qualquer resistência e dificuldade no processo de pregação do evangelho, a vontade de Deus não é frustrada. Deus realiza o Seu plano através da igreja e, às vezes, até mesmo através do sofrimento. O simples fato de a oposição humana ser grande não significa que o propósito de Deus seja abalado. O evangelho não é mantido pelo poder humano, mas é preservado e expandido dentro da soberania de Deus.

2. Na igreja de Deus, é melhor quanto mais servos de Deus houver?

A questão de se é bom se houver muitos servos de Deus na igreja de Deus não é simplesmente uma questão de números, mas uma questão de qual é o centro e o conteúdo desses servos. A Bíblia diz que faltam trabalhadores e nos disse para orarmos por trabalhadores para a seara. Olhando apenas para esta palavra, parece que quanto mais servos de Deus houver, melhor. No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia também adverte sobre falsos mestres e mercenários. Portanto, o cerne não é o número, mas se eles estão firmados na verdade do evangelho.

O fato de haver muitos servos de Deus pode significar que

há muitos canais para a propagação do evangelho. Se as pessoas que pregam o evangelho em diferentes regiões e situações, cuidam dos santos e ensinam a palavra aumentarem em número, a igreja pode ser edificada de forma mais saudável. Em vez de uma estrutura onde uma pessoa carrega todo o trabalho, uma estrutura onde vários membros servem de acordo com seus respectivos dons é bíblica. Quando cada membro do corpo desempenha o seu próprio papel, a comunidade alcança o equilíbrio.

No entanto, o simples fato de o número ser grande não significa que ela se torne automaticamente saudável. Se eles têm o nome de servo, mas o seu centro está na sua própria glória ou na expansão de poder, quanto maior o número, maior poderá ser a confusão em vez disso. A Bíblia faz distinção entre o verdadeiro pastor que cuida das ovelhas e o mercenário que trabalha para si mesmo. Deus olha para a honestidade do coração e para a pureza do evangelho em vez do número de cargos.

Além disso, o aumento no número de servos de Deus significa que a responsabilidade também cresce junto. Foi dito que aqueles que ensinam assumem uma responsabilidade maior. Portanto, simplesmente aumentar os cargos não deve se tornar o objetivo. Quando uma pessoa que conhece a profundidade do evangelho e pode testificar claramente da justiça de Deus é estabelecida, esse número tem significado.

Em conclusão, o aumento no número de servos de Deus é uma coisa boa quando eles estão firmados no evangelho. O número em si não é o propósito, mas é importante que trabalhadores sinceros que possam guardar e pregar o evangelho sejam estabelecidos. Deus olha para o centro em vez do tamanho ou da quantidade, e quando esse centro está correto, a igreja pode se expandir de forma saudável. ☒

LIÇÃO

10

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 10 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 10 de Atos não é simplesmente um registro mostrando o processo do início da missão aos gentios. Este capítulo é uma passagem crucial que mostra que o evangelho da água e do Espírito não é de forma alguma propriedade exclusiva dos judeus, e como o julgamento final de salvação de Deus para com a humanidade é proferido. Deus revela claramente através deste evento histórico por que Ele aceita as pessoas com base na eliminação do pecado já consumada, em vez de regulamentos humanos de purificação.

Atos 10:1–8, Cornélio: A Salvação Que Não Pode Ser Alcançada Nem Mesmo por Atos Piedosos

“Morava em Cesareia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana, piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus. Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse: ‘Cornélio!’ Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: ‘Que é, Senhor?’ E o

anjo lhe disse: ‘As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus. Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro. Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.’ Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.”

Os versículos de 1 a 8 do capítulo 10 de Atos introduzem Cornélio, o centurião de Cesareia. Ele era um homem piedoso, que temia a Deus junto com toda a sua casa, dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus de contínuo. No entanto, mesmo tal piedade notável e os atos de Cornélio não podiam acabar fundamentalmente com o problema do pecado. Em vez de enviar um anjo para lhe ordenar que exercesse maior zelo, Deus lhe diz para convidar Pedro, em Jope, e ouvir as palavras do evangelho. Isso mostra que a piedade humana não pode se tornar a base da salvação, e que apenas ouvir e crer no fato consumado do evangelho é o caminho da vida.

Atos 10:9–16, A Visão de Pedro: O Fim dos Regulamentos de Purificação e o Novo Padrão de Expição

“No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar. Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase; então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas, contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: ‘Levanta-te, Pedro! Mata e come.’”

Mas Pedro replicou: ‘De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.’ Segunda vez, a voz lhe falou: ‘Ao que Deus purificou não consideres comum.’ Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.”

Enquanto orava no eirado, Pedro tem uma visão do céu se abrindo e um objeto contendo quadrúpedes, répteis e aves do céu descendo. Quando Pedro respondeu à voz que lhe dizia para se levantar, matar e comer, dizendo: “*Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda*”, Deus declara uma segunda vez: “*Ao que Deus purificou não consideres comum.*” A essência desta visão não é simplesmente uma mudança nos regulamentos alimentares. Ele proclamou uma grande transição no método de salvação, de que agora a pureza de uma pessoa é julgada não pela observância de regulamentos legais ou linhagem, mas apenas pelo fato da eliminação do pecado já consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus.

Atos 10:17–23, A Orientação do Espírito Santo: O Envio do Apóstolo ao Campo do Evangelho Consumado

“Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta; e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro. Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: ‘Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque Eu os enviei.’ E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: ‘Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?’ Então, disseram: ‘O centurião Cornélio, homem

reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.’ Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.”

Quando Pedro estava perplexo enquanto pensava sobre o significado da visão, o Espírito Santo lhe diz: *“Dois homens estão te procurando. Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque Eu os enviei.”* Este não foi um convite para uma discussão teológica, mas um envio poderoso do Espírito Santo para mostrar como o evangelho já consumado é aplicado ao campo real chamado gentios. Obedecendo a esta voz do Espírito Santo, Pedro parte na jornada junto com os homens enviados por Cornélio.

Atos 10:24–33, O Significado do Encontro: O Deus Que Aceita as Pessoas Pelo Fato da Expição, Não Pela Aparência Exterior

“No dia imediato, entrou em Cesareia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos. Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: ‘Ergue-te, que eu também sou homem.’ Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali, a quem se dirigiu, dizendo: ‘Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo; por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes

chamar?’ Respondeu-lhe Cornélio: ‘Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes e disse: ‘Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus. Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.’ Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor.’”

Pedro, que chegou à casa de Cornélio, confessa que o seu preconceito teológico foi quebrado, dizendo: *“Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável.”* Aqui, aparência exterior significa nacionalidade, histórico religioso ou moralidade de vida. O fato de que Deus não olha para essas condições humanas, mas presta atenção apenas se a alma aceita o fato da eliminação do pecado que já foi realizada através do ministério de Jesus Cristo, é confirmado através deste encontro.

Atos 10:34–43, O Cerne do Sermão de Pedro: O Evento da Salvação Que Começou a Partir do Batismo de Jesus

“Então, falou Pedro, dizendo: ‘Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável. Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo.

Este é o Senhor de todos. Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judeia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele; e nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-O no madeiro. A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressurgiu dentre os mortos; e nos mandou pregar ao povo e testificar que Ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos. DEle todos os profetas dão testemunho de que, por meio de Seu nome, todo aquele que nEle crê recebe remissão de pecados.’”

Pedro prega a essência do evangelho a Cornélio e aos reunidos em sua casa. Ele diz: “a palavra que se divulgou por toda a Judeia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou” e testifica que Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. A razão pela qual Pedro mencionou o batismo de João primeiro, antes de falar da Cruz e da ressurreição, é que o julgamento da Cruz só pode ter efeito quando o evento de Jesus assumir os pecados do mundo ao receber o batismo dado por João no rio Jordão é pressuposto.

Atos 10:44–46, O Espírito Santo Descendo Durante o Sermão: A Confirmação da Salvação Incondicional

“Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito

Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus.”

Quando Pedro estava dizendo estas palavras, o Espírito Santo desce sobre todas as pessoas que ouviam a palavra, de modo que os crentes circuncidados que vieram com Pedro ficam maravilhados devido ao derramamento do Espírito Santo até mesmo sobre os gentios. Aqui, nenhuma circuncisão, observância da lei ou processo de registro religioso foi incluído. O Espírito Santo desceu no exato momento em que eles ouviram e creram no evangelho da água e do Espírito, e este foi o poderoso testemunho de Deus de que os gentios também recebem o mesmo Espírito Santo sem discriminação dentro do mesmo evangelho que os judeus.

Atos 10:47–48, O Significado do Batismo: Uma Marca Reconhecendo a Salvação Já Descida

“Então, perguntou Pedro: ‘Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?’ E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.”

Pedro, que testemunhou a presença do Espírito Santo, pergunta em resposta, dizendo: “Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?” e ordena que deem o batismo em nome de Jesus Cristo. Aqui, o batismo não é uma condição para receber o Espírito Santo ou um meio para lavar os

pecados. É uma marca santa pela qual aqueles que receberam a confirmação através do Espírito Santo da eliminação do pecado já encerrada pelo batismo e pela Cruz de Jesus reconhecem publicamente e confirmam esse fato consumado da salvação perante a comunidade.

Em conclusão, o capítulo 10 de Atos proclama que Deus não distingue mais as pessoas por regulamentos ou atos humanos. O único padrão de pureza é unicamente a eliminação do pecado realizada pelo batismo e pela Cruz de Jesus. Deus não olhou para os atos devotos do próprio Cornélio, mas o chamou para a graça da expiação já consumada pelo ministério de Jesus. Esta é exatamente a história real onde o evangelho da água e do Espírito derruba todas as fronteiras entre as pessoas e une a humanidade em uma só.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra de Atos, capítulo 10, versículos de 1 a 48, registra o ponto de virada crucial onde o evangelho cruzou a fronteira dos judeus e foi aplicado igualmente aos gentios. O cerne deste capítulo não é a simples harmonia nacional, mas qual é o método de salvação designado por Deus, e a quem e como ele é testificado. Olhando da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, o capítulo 10 de Atos não é o início de um novo evangelho, mas um grande evento onde o evangelho já consumado quebrou o preconceito humano e foi revelado ao mundo inteiro.

Em Cesareia havia um homem chamado Cornélio, um centurião do exército chamado Coorte Italiana. Ele era piedoso, temendo a Deus junto com toda a sua casa, dando muitas esmolas ao povo e orando a Deus sempre, mas Deus não lhe disse que isso já era suficiente, mas enviou um anjo e lhe ordenou que convidasse Pedro. Isso mostra que a piedade e o zelo humanos nunca podem substituir a salvação, e nos desperta para o fato de que, não importa quantos bons atos sejam acumulados, o problema do pecado só pode ser resolvido pelo evangelho enviado por Deus.

Quando Pedro subiu ao eirado para orar, ele viu uma visão do céu se abrindo e um objeto como um grande lençol descendo, e nele várias sortes de quadrúpedes da terra, répteis e aves do céu estavam misturados. Quando Deus disse: “Levanta-te, Pedro! Mata e come”, Pedro recusou, dizendo: “Jamais comi coisa alguma comum e imunda.” No entanto, Deus falou uma segunda vez: “Ao que Deus purificou não consideres comum.” Esta visão é uma declaração de que, indo além dos regulamentos alimentares, o padrão de pureza foi agora completamente movido da lei do homem para o ministério de Jesus Cristo.

Entrando na casa de Cornélio, Pedro confessou: *“Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo; por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar.”* Pedro proclamou a universalidade do evangelho, dizendo: *“Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável.”* Isso não significa que alguém recebe a salvação por atos, mas é um reconhecimento de que o evangelho de Jesus Cristo está aberto a todas as nações sem discriminação.

O sermão subsequente de Pedro resume claramente o ministério de Jesus Cristo. Ele testificou sobre a vida pública de Jesus, dizendo: *“como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele.”* Em particular, a passagem *“a palavra que se divulgou por toda a Judeia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou”* pressupõe o ministério da água onde Jesus assumiu os pecados do mundo ao receber o batismo de João no rio Jordão. Além disso, através do testemunho da ressurreição de que eles Lhe tiraram a vida pendurando-O no madeiro, mas Deus O ressuscitou no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, ele pregou o Cristo que consumou o ministério da água, do sangue e do Espírito.

Quando ele chegou à conclusão de que dEle todos os profetas também dão testemunho, *“por meio de Seu nome, todo aquele que nEle crê recebe remissão de pecados”*, uma história surpreendente ocorreu. Quando Pedro estava dizendo estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todas as pessoas que ouviam a palavra, o que mostra que o Espírito Santo não veio para confirmar a preparação ou qualificação de uma pessoa, mas

é Aquele que veio para confirmar a veracidade do evangelho proclamado. Os crentes circuncidados que vieram com Pedro ficaram maravilhados devido ao derramamento do Espírito Santo até mesmo sobre os gentios.

“Então, perguntou Pedro: ‘Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?’ E ordenou que fossem batizados em nome do Senhor.” O batismo nas águas dado a eles não foi uma condição para lavar os pecados, mas uma confissão de fé de alegria feita por aqueles que já receberam a eliminação do pecado ao ouvir e crer no evangelho da água e do Espírito. O capítulo 10 de Atos proclama que a pureza não é uma distinção do homem, mas a consumação de Deus, e confirma que este evangelho, de que Jesus assumiu os nossos pecados no rio Jordão e foi julgado na Cruz, é a única verdade para todas as pessoas.

Olhando para a Palavra de Atos Capítulo 10, Versículos de 44 a 48, da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito Pregado por Paul C. Jong

A palavra de Atos, capítulo 10, versículos de 44 a 48, é um texto crucial que mostra por qual princípio a salvação dos gentios é estabelecida. Esta cena, indo além de um simples registro de experiência com o Espírito Santo, revela a quem e em que ordem a salvação já consumada por Deus é testemunhada. Quando lemos este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito que pregamos, torna-se claro que a descida do Espírito Santo não é um resultado de condições humanas ou cerimônias religiosas, mas o testemunho imediato de Deus à veracidade do evangelho proclamado.

Quando Pedro disse estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todas as pessoas que ouviam a palavra, o que mostra que o Espírito Santo não esperou por nenhuma cerimônia ou decisão humana. O Espírito Santo desceu quando eles ouviram o evangelho pregado por Pedro, isto é, a palavra de que Jesus Cristo assumiu os pecados do mundo ao receber o batismo no rio Jordão e consumou a salvação ao receber o julgamento desses pecados na Cruz. O Espírito Santo sempre responde a este evangelho, e a descida do Espírito Santo não é um ato de verificar o estado de preparação de uma pessoa, mas o selamento de Deus que confirma o fato de que a salvação já realizada é verdadeira.

Os crentes circuncidados que vieram com Pedro, que observavam esta cena, ficaram maravilhados devido ao derramamento do Espírito Santo até mesmo sobre os gentios. A razão pela qual eles ficaram maravilhados foi que as condições da lei, da circuncisão e das fronteiras nacionais, às quais eles se apegavam firmemente, ruíram, em vez do poder do próprio Espírito Santo. Deus revelou sem discriminação que o padrão de salvação não está em regulamentos humanos, mas unicamente na fé que crê no ministério de Jesus Cristo. Este é um evento que proclamou que o princípio de salvação designado por Deus é aplicado igualmente tanto a judeus quanto a gentios.

Ouvir as pessoas da casa de Cornélio falando em línguas e exaltando a Deus é a reação inevitável que irrompe do espírito liberto daqueles cujo problema do pecado foi resolvido. Se restar mesmo um pequeno pecado no coração, o Espírito Santo nunca pode descer, mas quando é pregado o evangelho de que os pecados foram transferidos pelo batismo de Jesus e esses pecados foram julgados pelo sangue da Cruz, o Espírito Santo testifica imediatamente dessa verdade. Portanto, falar em línguas e louvar pode ser dito como o resultado da alegria

desfrutada pelos santos que receberam a salvação consumada, em vez do propósito da presença do Espírito Santo.

Posteriormente, Pedro disse: “*Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?*” *E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo*” (Atos 10:47-48). O ponto a se prestar atenção aqui é a ordem em que o batismo nas águas foi dado depois que o Espírito Santo desceu. Isso confirma que o batismo nas águas não é uma condição para lavar os pecados, mas uma marca pela qual aqueles que já receberam a eliminação do pecado pelo batismo e pela Cruz de Jesus confessam publicamente a sua fé perante o público. O batismo nas águas realizado na casa de Cornélio não foi um meio para obter a salvação, mas a resposta apropriada daqueles que receberam a salvação.

Através deste evento, Deus deixou claro que Ele concede o mesmo evangelho, o mesmo Espírito Santo e a mesma salvação a todas as pessoas, independentemente de serem judeus ou gentios, ou pessoas piedosas ou pecadores. O Espírito Santo não olha para a origem social ou histórico religioso de uma pessoa, mas olha apenas para a veracidade do evangelho. Quando o fato de que o problema do pecado foi eternamente encerrado pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo é proclamado, o Espírito Santo desce sem discriminação sobre aqueles que recebem essa palavra com fé e justifica as suas almas.

Em conclusão, o capítulo 10 de Atos, versículos de 44 a 48, nos desperta para o fato de que o Espírito Santo não é Aquele que inicia uma nova salvação, mas Aquele que testifica da salvação já consumada. O evangelho da água e do Espírito é baseado no ministério perfeito de Deus, não na qualificação de uma pessoa. Esta verdade, de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, e recebeu o julgamento desses pecados

na Cruz, e o Espírito Santo testifica desse fato nos corações daqueles que creem, está operando igualmente hoje. Onde este evangelho é proclamado, ninguém é excluído, e apenas a graça de Deus é plenamente revelada. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 10 de Atos

1. Deus é Aquele que está preparando aqueles que receberão a salvação perante Deus, mesmo entre as pessoas religiosas do mundo?

Olhando para a revelação da Bíblia, Deus não é retratado como Alguém que limita a salvação com base apenas em um grupo específico ou afiliação religiosa exterior. Deus disse que Ele deseja que todas as pessoas alcancem a salvação. Isso inclui o significado de que mesmo as pessoas dentro das religiões do mundo não estão excluídas do objeto da salvação de Deus. Mesmo que elas estejam exteriormente dentro de um sistema religioso, Deus conhece aqueles que buscam a verdade mesmo entre eles.

Olhando para os Atos dos Apóstolos, Cornélio não era uma pessoa religiosa judaica, mas ele era uma pessoa que temia a Deus. Deus não o deixou simplesmente como ele estava, mas enviou Pedro e o fez ouvir o evangelho. Esta é uma cena onde Deus conectou o evangelho àquele cujo coração Ele já havia preparado. Mesmo que eles pareçam pessoas dentro de outra religião aos olhos humanos, Deus olha para o centro e pode conduzi-los ao caminho da salvação.

Ao mesmo tempo, a Bíblia deixa claro que a salvação não é alcançada por simples zelo religioso ou moralidade. Não importa quanto zelo religioso exista, se eles não conhecem o evangelho, não podem alcançar a certeza da salvação. Portanto, Deus faz com que os preparados ouçam o evangelho. Em Romanos, diz:

“Como, porém, crerão nAquele de quem nada ouviram?” (Romanos 10:14), enfatizando a necessidade da propagação do evangelho. Isso significa que, enquanto Deus prepara uma pessoa, Ele simultaneamente conecta o evangelho através da igreja.

Em conclusão, Deus é Aquele que conhece aqueles que serão salvos, mesmo entre as pessoas dentro das religiões do mundo, e pode operar em direção a eles. No entanto, essa salvação é, em última análise, consumada através do evangelho. Deus não é Alguém que apenas espera, mas é o Soberano que os faz encontrar o evangelho e compreender a verdade quando chega a hora. Não a afiliação externa humana, mas a fé perante o evangelho é o padrão final.

2. Os anjos enviados por Deus estão fazendo a obra de proteger o povo de Deus mesmo na era do Novo Testamento?

O testemunho de que Deus opera através de anjos mesmo na era do Novo Testamento aparece claramente na Bíblia. Hebreus explica os anjos como “espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação”. Isso contém o significado de que o ministério dos anjos não se limita simplesmente apenas à era do Antigo Testamento, mas continua dentro da história da salvação de Deus mesmo na era do Novo Testamento.

Olhando para os Atos dos Apóstolos, a cena onde um anjo libertou os apóstolos trancados na prisão é registrada. Mesmo quando Pedro estava trancado na prisão, um anjo apareceu e o conduziu para fora. Estes eventos mostram que Deus, quando necessário, usou anjos para proteger o Seu próprio povo e os fez continuar o ministério do evangelho. Ao mesmo tempo, não é

uma promessa de que Ele sempre protege milagrosamente em todas as situações. Alguns apóstolos foram resgatados, mas alguns apóstolos foram martirizados. Isso mostra o fato de que o ministério dos anjos também está sob a soberania de Deus.

Um anjo não é um ser que age independentemente, mas um ser que cumpre a ordem de Deus. Portanto, mesmo na era do Novo Testamento, se Deus quiser, Ele pode proteger e ajudar através de anjos. No entanto, a Bíblia não ensina os crentes a buscar ou confiar em anjos. O centro está sempre em Deus e em Cristo, e os anjos são meramente ferramentas operando dentro da providência invisível de Deus.

Em conclusão, mesmo na era do Novo Testamento, Deus pode ajudar o Seu próprio povo através de anjos, e a Bíblia testifica desse fato. No entanto, esse ministério não é um reino de buscar experiências visíveis, mas uma questão dentro da providência soberana de Deus. A confiança do crente deve ser colocada em Deus, que envia os anjos, não nos próprios anjos.

3. Uma vez que o Espírito Santo habita no coração do servo de Deus que crê no evangelho da água e do Espírito, se ele compreende e testifica da vontade de Deus através da palavra de Deus, a palavra que ele prega se torna a própria palavra de Deus?

Esta pergunta é muito importante. Isso porque o problema de se essa palavra se torna diretamente a palavra de Deus quando o servo de Deus, em quem o Espírito Santo habita, prega a palavra, é um problema que lida com a autoridade da igreja e a essência da revelação.

A Bíblia afirma claramente que o Espírito Santo habita no

crente e o guia à verdade. Ela também declara claramente que a palavra registrada pela inspiração do Espírito Santo é a Bíblia. No entanto, há algo que deve ser distinguido aqui. A Bíblia é a revelação consumada de Deus, e a sua autoridade está na palavra registrada. Mesmo que o servo de Deus hoje compreenda e pregue a palavra em meio à orientação do Espírito Santo, essa pregação em si não se torna uma nova revelação nem tem a mesma autoridade absoluta que a Bíblia.

Mesmo os apóstolos não colocaram os seus ensinamentos acima do evangelho. Pelo contrário, eles tornaram como padrão se isso se alinhava com o evangelho já dado. Paulo até disse que se alguém pregar outro evangelho, seja anátema, e colocou o padrão do evangelho não em si mesmo, mas na revelação dada por Deus. Isso mostra que nenhum servo pode estar acima da Bíblia.

Quando o servo em quem o Espírito Santo habita prega a palavra, se essa palavra se alinha com a verdade da Bíblia e revela a essência do evangelho, pode ser um sermão que explica corretamente a vontade de Deus. No entanto, essa autoridade vem da Bíblia, e não vem do pregador como indivíduo. O pregador é um canal que entrega a verdade, não a fonte da verdade.

Se uma pessoa afirma: “Uma vez que o Espírito Santo está em mim, o que eu falo é a própria palavra de Deus”, nesse momento ela se coloca em uma posição perigosa. A Bíblia ensina a discernir os espíritos, e nos diz para testar se todos os ensinamentos se alinham com a palavra registrada. Esta é uma advertência para não colocar nem mesmo um servo que parece piedoso em uma posição de inerrância absoluta.

Em conclusão, o servo de Deus em quem o Espírito Santo habita pode compreender e pregar a vontade de Deus. No entanto, o padrão pelo qual a palavra que ele prega é reconhecida

como a palavra de Deus é se ela se alinha com a Bíblia. A autoridade não vem do homem, mas vem da palavra registrada de Deus. Um verdadeiro servo é uma pessoa que não se exalta, mas confirma humildemente que a palavra que ele prega está firmada sobre a verdade da Bíblia.

4. Se for dito que o Espírito Santo não está no coração daquele que testifica a palavra na igreja de Deus, a palavra que ele prega se torna a palavra de Deus?

A Bíblia não coloca a autoridade da palavra de Deus na condição do homem, mas a coloca no próprio Deus. Portanto, ao assumir que uma certa pessoa não tem o Espírito Santo em seu coração, não se pode determinar definitivamente se a palavra que ela prega é a palavra de Deus ou não. A palavra de Deus é essencialmente uma revelação que veio de Deus, e a sua autoridade está na Bíblia registrada. O pregador é meramente uma ferramenta que entrega essa palavra, não a fonte da palavra.

No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia mostra que Deus pode usar até mesmo ferramentas incompletas. Mesmo através de uma pessoa cujo centro não é reto, como Balaão no Antigo Testamento, Deus declarou a Sua própria vontade. Mesmo neste caso, a autoridade não veio do homem, mas havia autoridade porque Deus falou. Portanto, o cerne não é a condição interior do pregador, mas se o conteúdo que ele prega se alinha com a verdade da Bíblia.

Se uma pessoa que não tem o Espírito Santo em seu coração lida com a Bíblia simplesmente como conhecimento ou um trabalho e prega os seus próprios pensamentos ou ensinamentos distorcidos, isso não é a palavra de Deus. A Bíblia adverte sobre falsos mestres e ordena discernir aqueles que corrompem o

evangelho. A palavra só pode ser reconhecida como a palavra de Deus quando se alinha com a verdade registrada.

Em conclusão, a autoridade da palavra não surge automaticamente da condição espiritual do pregador. O servo em quem o Espírito Santo habita tem uma possibilidade maior de discernir e pregar mais corretamente a verdade, mas o padrão final é sempre a Bíblia. Apenas porque uma pessoa sem o Espírito Santo fala, isso não significa necessariamente que não seja a palavra de Deus; ela só pode ser aceita como a palavra de Deus quando se alinha com a palavra registrada. A igreja não deve absolutizar o homem, mas deve testar todos os ensinamentos pelo padrão da Bíblia. ✉

LIÇÃO

11

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 11 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 11 de Atos não é uma simples explicação ou relatório sobre o evento de Cornélio. Este capítulo é como um documento oficial onde o próprio Deus confirma o julgamento perante toda a igreja de que os gentios também são salvos pelo mesmo evangelho da água e do Espírito. Ele mostra claramente que a igreja não é um lugar que toma a experiência ou a tradição humana como padrão, mas uma comunidade que reconhece e segue a ordem da salvação já consumada por Deus.

Atos 11:1–3, Levantando o Problema: O Conflito Entre os Regulamentos de Purificação e o Padrão de Expição

“Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judeia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o arguíram, dizendo: ‘Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.’”

O capítulo 11 de Atos, versículos 1 a 3, lida com a disputa que surgiu quando os apóstolos e os irmãos na Judeia ouviram

que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o criticam e levantam um problema, dizendo: “*Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.*” Isso exteriormente parece um protesto de que a tradição e os regulamentos dos judeus foram violados, mas, na realidade, foi uma colisão essencial do evangelho perguntando se deveria colocar o padrão da eliminação do pecado nos atos humanos e na tradição nacional, ou na expiação já consumada por Cristo.

Atos 11:4–14, A Explicação de Pedro: A Ordem do Evento da Salvação Além da Experiência Humana

“Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo: ‘Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim. E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu. Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come. Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda. Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum. Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu. E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesareia para se encontrarem comigo. Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem. E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro, o qual te dirá

palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.’”

Pedro explica este assunto a eles em ordem, sem apelar para as emoções. Ele relata em detalhes a visão da declaração de pureza que viu quando orava na cidade de Jope, o evento onde o Espírito Santo lhe ordenou que fosse junto sem hesitar, e a palavra que Cornélio ouviu através do anjo. Em particular, a passagem onde o anjo que veio a Cornélio disse: “E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: [...] ‘o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa’”, enfatiza que a salvação não é algum fenômeno místico, mas um evento objetivo que ocorre apenas quando se ouve e se crê na palavra proclamada.

Atos 11:15–17, O Padrão Decisivo: A Confirmação do Mesmo Espírito Santo Dado por Deus

“Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio. Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?”

O cerne da declaração de Pedro é o testemunho: “Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.” Ele diz que se lembrou da palavra que o Senhor falou: “João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”, e pergunta em retribuição: “Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” Isso mostra que

o Espírito Santo não esperou pela imposição de mãos do apóstolo ou pela aprovação da igreja, mas confirmou o julgamento de Deus ao descer diretamente sobre aqueles que creem na palavra da salvação já consumada.

Atos 11:18, A Conclusão da Igreja: Arrependimento Para a Vida Concedido Também aos Gentios

“E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: ‘Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.’”

Aqueles que ouviram a explicação de Pedro se apaziguam e glorificam a Deus, concluindo ao dizer: *“Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.”* Aqui, o arrependimento não é um simples ato de lágrimas, mas uma grande transição de pensamento, descartando o estereótipo de que os gentios nunca podem ser salvos, e reconhecendo que os seus pecados também já foram terminados pelo batismo e pela Cruz de Jesus. A igreja de Jerusalém finalmente aceita oficialmente a ordem da salvação de Deus que atua além das fronteiras do homem.

Atos 11:19–21, O Ministério em Antioquia: O Evangelho Atuando no Campo Missionário

“Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene

e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.”

Aqueles que foram dispersos devido à tribulação que sobreveio a Estêvão viajaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, pregando a palavra apenas aos judeus, mas alguns deles chegaram a Antioquia e falaram também aos gregos, pregando o Senhor Jesus. Este evangelho não tinha um separado para judeus ou para gentios, mas era o mesmo evangelho da água e do Espírito. Como a mão do Senhor estava com eles, a história de uma grande multidão de pessoas crendo e se convertendo ao Senhor apareceu, o que prova o fato de que o evangelho é mais rápido do que o controle institucional e o Espírito Santo preside diretamente a história de vida no campo.

Atos 11:22–26, A Igreja de Antioquia e o Nascimento das Missões Mundiais

“A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.”

A igreja de Jerusalém envia Barnabé a Antioquia. Chegando lá, Barnabé vê a graça de Deus, alegra-se e exorta a todos a que, *“com firmeza de coração, permanecessem no Senhor”*. O que

Barnabé confirmou não foi se os regulamentos eram observados, mas a evidência da graça onde a eliminação do pecado estava terminada. Depois, Barnabé trouxe Saulo de Tarso e eles ensinaram juntos na igreja de Antioquia por um ano, e os discípulos foram chamados de “cristãos” pela primeira vez em Antioquia. O título cristão não significa uma seita específica, mas significa a identidade de ser uma nova criação pertencente à consumada obra de Cristo.

Atos 11:27–30, A Prática do Socorro: O Fruto Espontâneo Que Fluiu da Garantia da Graça da Salvação

“Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia, e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judeia; o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.”

Ouvindo a profecia de que uma grande fome viria sobre todo o mundo, os discípulos da igreja de Antioquia resolvem enviar socorro aos irmãos que moravam na Judeia, cada um conforme as suas posses. Este socorro não era uma obrigação legal ou uma estratégia de sobrevivência da comunidade, mas um fruto espontâneo e vital compartilhado por aqueles que já haviam sido libertos do pecado e da maldição. A igreja de Antioquia mostrou na prática que a graça resultante do evangelho da água e do Espírito não produz condenação, mas produz verdadeiro amor e um senso de responsabilidade para com os irmãos.

Em conclusão, o capítulo 11 de Atos confirma que a salvação dos gentios não foi uma exceção acidental, mas o plano original de Deus. O único padrão da igreja não é a experiência ou a tradição humana, mas a ordem do evangelho, e o Espírito Santo desce sobre aquele que crê na palavra e garante essa salvação. A igreja não é um órgão de poder que administra a obra de Deus, mas uma comunidade que reconhece o evangelho da água e do Espírito, que é a obra que Deus já fez, e a testifica a todo o mundo. Esta é a estrutura de expansão histórica do evangelho que o capítulo 11 de Atos mostra.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 11 de Atos, versículos 1 a 30, é um capítulo que registra uma explicação e verificação minuciosas do evento da salvação dos gentios. Este texto não mostra o processo de criação de um novo evangelho, mas mostra como o evangelho já consumado da água e do Espírito é confirmado e universalmente aceito dentro da comunidade da igreja. Olhando para o capítulo 11 de Atos da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, pode-se ver que este capítulo não é um lugar que justifica uma simples experiência emocional, mas um capítulo que estabelece claramente qual é o padrão absoluto da salvação e do evangelho.

Quando os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus, os que eram da circuncisão criticaram a Pedro e levantaram um problema, dizendo que ele entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles. Exteriormente, parece que os regulamentos da lei e da alimentação foram violados, mas a verdadeira questão central estava naquilo em que os gentios passaram a crer. O capítulo 11 de Atos inicia a discussão revelando que o padrão da salvação não é a tradição humana ou os atos da lei, mas unicamente a obra que Deus consumou através de Cristo.

Pedro explicou este assunto em ordem e testificou como Deus trabalhou soberanamente. A passagem onde Pedro confessou: *“Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio”*, ao pregar o evangelho na casa de Cornélio, é muito importante. Isso confirma que o Espírito Santo não veio para iniciar a salvação de novo, mas é Aquele que veio para selar que a salvação já consumada é verdadeira enquanto o ministério de Jesus Cristo é

proclamado e esse evangelho é ouvido. O Espírito Santo sempre atua como uma testemunha que garante a veracidade do evangelho consumado pela água e pelo sangue.

A declaração que Pedro citou, dizendo: “Ao que Deus purificou não consideres comum”, significa que, indo além da simples abolição dos regulamentos alimentares, o padrão de pureza foi movido do esforço humano para o ministério de Deus. A pureza não é mais um processo, mas um fato consumado que Jesus Cristo já realizou ao tomar encargo dos pecados do mundo no rio Jordão e receber o julgamento desses pecados na Cruz. Pedro enfatizou que os estereótipos humanos devem ser deixados de lado diante do ministério consumado de Deus, dizendo: “*Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?*”

A igreja de Jerusalém, tendo ouvido a explicação de Pedro, apaziguou-se e glorificou a Deus, e concluiu dizendo: “*Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.*” Aqui, o arrependimento para a vida não são simples lágrimas ou uma decisão ética, mas uma transição da direção da fé que descarta a própria justiça e confia apenas na salvação consumada por Deus. A igreja não confirmou a intensidade dos atos ou experiências dos gentios, mas reconheceu a obra de Deus ao confirmar apenas se o mesmo evangelho foi pregado e se o mesmo Espírito Santo testemunhou desse evangelho.

Depois, aqueles que foram dispersos devido à tribulação que sobreveio a Estêvão viajaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia e pregaram o evangelho, e chegando a Antioquia, eles pregaram o Senhor Jesus também aos gregos, de modo que a mão do Senhor estava com eles, e uma grande multidão de pessoas creu e se converteu ao Senhor. Quando a igreja de Jerusalém enviou Barnabé até Antioquia para confirmar a graça de Deus, e Barnabé procurou Saulo, trouxe-o para Antioquia, e eles se reuniram por um ano e ensinaram uma grande multidão, os

discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez em Antioquia. O nome cristão não é um simples título moral, mas uma declaração evangélica de que eles são aqueles que creem no ministério de salvação de Cristo e se firmam sobre essa identidade.

O final do capítulo 11 de Atos termina com o surgimento dos discípulos da igreja de Antioquia resolvendo enviar socorro aos irmãos que moravam na Judeia, cada um conforme as suas posses, quando uma grande fome veio sobre todo o mundo. Este socorro e serviço não é uma obrigação por um mandamento legal, mas um fruto espontâneo da alegria desfrutada dentro do evangelho pelos santos cujo problema do pecado foi resolvido. A comunidade que crê no evangelho da água e do Espírito compartilha com amor sem calcular, e manifesta naturalmente o serviço na vida como resultado da salvação, não como condição da salvação.

Os padrões de julgamento da igreja devem ser o evangelho, não a tradição. A evidência clara da salvação não são os atos, mas a mesma história do Espírito Santo, e a base da pureza não é o zelo do homem, mas o ministério consumado de Jesus Cristo. Quando este evangelho é claro, de que Jesus tomou encargo dos nossos pecados no rio Jordão e recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica desse fato nos corações daqueles que creem, a igreja finalmente derruba todas as fronteiras e vê a glória de Deus. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 11 de Atos

1. A Igreja de Deus deve se concentrar no ministério de missões para a propagação do evangelho da água e do Espírito?

Se a Igreja de Deus é uma comunidade que crê no evangelho da água e do Espírito, a sua razão de existir reside, em última análise, em guardar e pregar esse evangelho. Jesus ordenou aos discípulos que fizessem discípulos de todas as nações, e disse-lhes que fossem testemunhas até os confins da terra. Portanto, para a igreja, colocar interesse no ministério de missões não é uma questão opcional, mas uma questão ligada à sua essência.

Missão não significa simplesmente apenas a atividade de ir para o exterior. Todos os ministérios que pregam para aqueles que ainda não conhecem o evangelho são missões. Pregam o evangelho para as pessoas dentro da comunidade local, em diferentes esferas culturais ou em diferentes origens religiosas, tudo isso se enquadra na categoria de missões. Se é uma igreja que coloca o evangelho da água e do Espírito no centro, esse evangelho não deve permanecer em apenas um lugar.

No entanto, isso não significa que a missão seja a única atividade da igreja. A igreja também deve carregar em conjunto o trabalho de edificar os santos com a Palavra, cuidar uns dos outros e nutri-los para se firmarem solidamente sobre o evangelho. Se ela busca apenas a expansão externa em um estado onde o interior é fraco, ela pode perder o equilíbrio. Portanto, a missão é uma entre as missões essenciais da igreja,

mas não pode ser separada da educação da Palavra e do cuidado da comunidade.

Além disso, a missão não deve ser uma simples expansão organizacional, mas a entrega do evangelho. Reunir pessoas não é o propósito, mas tornar conhecida a verdade da eliminação do pecado é o propósito. Se a missão se torna um meio de competição numérica ou expansão de influência, o centro pode se tornar turvo.

Em conclusão, é a direção bíblica para a Igreja de Deus se concentrar no ministério de missões para a propagação do evangelho da água e do Espírito. No entanto, essa concentração deve ser realizada enquanto se mantém a centralidade no evangelho e a profundidade da Palavra. A igreja é uma comunidade que preserva o evangelho e, ao mesmo tempo, uma comunidade que expande esse evangelho para o mundo. A missão não é uma atividade adicional opcional, mas uma missão ligada à razão de existir da igreja.

2. É correto para a Igreja de Deus fazer negócios que atuam como um cálice (negócios de apoio) a fim de pregar o evangelho da água e do Espírito?

A questão de se é a vontade de Deus para a Igreja de Deus fazer os chamados ‘negócios que atuam como um cálice’, isto é, atividades auxiliares para ajudar a propagação do evangelho, a fim de pregar o evangelho da água e do Espírito, é uma questão de prioridade e centro. A Bíblia coloca claramente a missão essencial da igreja na propagação do evangelho. Portanto, todas as atividades podem ter significado quando estão dentro do escopo de ajudar esse centro.

A igreja pode fazer várias formas de negócios, como

administrar edifícios, publicar, utilizar a mídia, apoiar missões e ajudar as vidas dos santos. Estas coisas não são o trabalho de pregar diretamente o evangelho, mas podem desempenhar um papel em ajudar o evangelho a ser transmitido mais amplamente. Se essas atividades realmente apoiam a propagação do evangelho e ajudam os santos a se concentrarem mais no evangelho, elas podem se tornar um meio para servir ao propósito.

No entanto, o que se torna um problema é o caso em que o meio se torna o propósito. Um cálice existe para fazer a flor se destacar, não para substituir a flor. Se o negócio em si se torna a identidade da igreja, e o evangelho permanece apenas formalmente, o centro já mudou. A Bíblia ensina a confiar no poder e na Palavra de Deus em vez de uma atitude que confia na sabedoria humana ou na capacidade organizacional.

Além disso, para todos os negócios, o motivo e a direção são importantes. Deve ser discernido se é para ajudar o evangelho, ou para estabilidade financeira ou expansão de poder. Mesmo que pareça ser para o evangelho no exterior, se na verdade buscar glória ou influência humana, o seu propósito pode ser distorcido. Deus olha para a honestidade do centro em vez do sucesso externo.

Em conclusão, não é uma coisa errada em si mesma para a Igreja de Deus fazer negócios auxiliares para ajudar a propagação do evangelho. No entanto, deve ser um meio para o evangelho ao máximo, e não pode preceder o evangelho. A vontade de Deus não reside em estabelecer o cálice, mas reside no evangelho, que é a flor, sendo revelado claramente. Todas as atividades devem ser avaliadas sob esse padrão. ☒

LIÇÃO

12

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 12 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 12 de Atos não é simplesmente um registro destinado a mostrar uma história miraculosa de fuga da prisão ou o fim miserável do rei Herodes. O centro deste capítulo reside em revelar claramente como o poder humano e o poder de Deus são contrastados perante o evangelho da água e do Espírito já consumado. Quando o poder do mundo tenta suprimir o evangelho, isso mostra vividamente como Deus continua a Sua história de salvação.

Atos 12:1–4, A Perseguição de Herodes e a Resistência do Poder Mundano ao Evangelho Consumado

“Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João. Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos. Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da

Páscoa.”

Os versículos de 1 a 4 do capítulo 12 de Atos tratam do incidente em que o rei Herodes estendeu a sua mão para maltratar alguns da igreja, matou Tiago, irmão de João, com a espada e, vendo que os judeus se alegraram com esta obra, tentou prender também a Pedro. O propósito desta perseguição era buscar estabilidade política e comprar o favor dos judeus, mas, em sua raiz, havia uma tentativa de eliminar o evangelho da água e do Espírito, que fundamentalmente derruba o sistema humano de sacrifícios e a Lei. O poder mundano rejeitou a ordem absoluta de salvação possuída pelo evangelho e tentou bloqueá-la com violência.

Atos 12:5, A Oração da Igreja: Confiança em Deus Além da Situação

“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.”

A Bíblia registra: *“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.”* Esta oração não era simplesmente implorar pela eliminação do pecado para escapar de uma crise, nem era um movimento de arrependimento emocional. Esta foi uma confissão de fé por parte daqueles que criam que a salvação já havia sido consumada através do batismo e da Cruz de Jesus, confiando em Deus, que preside a história em qualquer situação, e deixando os resultados para Ele.

Atos 12:6–11, A Abertura das Portas da Prisão: A Intervenção de Deus Que Não Pode Parar o Testemunho do Evangelho

“Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere. Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: ‘Levanta-te depressa!’ Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. Disse-lhe o anjo: ‘Cinge-te e calça as sandálias.’ E ele assim o fez. Disse-lhe mais: ‘Põe a capa e segue-me.’ Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão. Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele. Então, Pedro, caindo em si, disse: ‘Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o Seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.’”

Na noite anterior a Herodes estar para apresentar Pedro, de repente um anjo do Senhor apareceu, uma luz iluminou a prisão, *“e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: ‘Levanta-te depressa!’”* e as cadeias caíram de suas mãos. Enquanto Pedro seguia o anjo passando pela primeira e segunda sentinela e chegava ao portão de ferro que dava para a cidade, ocorre um milagre onde o portão se abre automaticamente. Esta cena mostra o fato de que Deus intervém sobrenaturalmente sempre que necessário para continuar o testemunho do evangelho. Isso ocorre porque uma prisão humana não pode confinar o evangelho, e a notícia da salvação consumada deve necessariamente continuar a ser proclamada.

Atos 12:12–17, A Casa de Marcos: Fraqueza Humana e a Obra Soberana de Deus

“Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam. Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era; reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão. Eles lhe disseram: ‘Estás louca.’ Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: ‘É o seu anjo.’ Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos. Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e acrescentou: ‘Anunciai isto a Tiago e aos irmãos.’ E, saindo, retirou-se para outro lugar.”

Quando Pedro foi à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, muitas pessoas estavam congregadas e oravam. Quando uma criada chamada Rode ouviu a voz de Pedro e, de alegria, relatou isso sem abrir o portão, as pessoas não conseguiram crer, dizendo: “Estás louca” ou “É o seu anjo”. Esta cena revela a fraqueza dos seres humanos que ficam perplexos perante um milagre da vida real, mesmo enquanto estão orando. No entanto, o fato importante é que o evangelho da água e do Espírito e o seu avanço não dependem da força da fé de uma pessoa ou da perfeição de sua oração, mas são realizados dentro do plano absoluto de Deus.

Atos 12:18–23, A Morte de Herodes: O Fim da Glória Humana Que Usurpou a Glória de Deus

“Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro. Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judeia para Cesareia, Herodes passou ali algum tempo. Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei. Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: ‘É voz de um deus, e não de homem!’ No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.”

Quando Herodes escolheu um dia, vestiu trajes reais, sentou-se no trono e dirigiu a palavra ao povo, o povo o lisonjeou, dizendo: *“É voz de um deus, e não de homem!”* Como Herodes não deu glória a Deus, um anjo do Senhor o feriu imediatamente, e ele foi comido de vermes e expirou. Isso mostra o fim vão do poder humano que se opôs ao evangelho, bloqueou a obra de salvação de Deus e buscou a sua própria glória. Foi o julgamento de Deus declarando que a glória humana nunca pode permanecer por muito tempo perante o evangelho.

Atos 12:24, A Conclusão Decisiva: A Vitalidade do Evangelho Que Prospera Apesar de Qualquer Obstáculo

“Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.”

A conclusão central que encerra todos os eventos do capítulo 12 de Atos é a declaração: *“Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.”* Tiago foi morto, Pedro foi aprisionado, e a igreja foi colocada diante de uma ameaça feroz, mas o evangelho da água e do Espírito rompeu quaisquer obstáculos e se expandiu continuamente. Porque este evangelho da água e do Espírito não começou pela vontade do homem, mas é a obra de Deus já consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus, ele possui uma vitalidade que nunca pode ser parada.

Atos 12:25, Para a Próxima Etapa: O Evangelho Rumo ao Mundo Gentio Além de Jerusalém

“Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.”

Barnabé e Saulo voltam de Jerusalém, levando consigo João, apelidado Marcos, após completarem a sua obra de socorro. Este é um sinal importante anunciando que o fluxo de Atos está agora mudando de uma história centrada em Jerusalém para uma história de missões em grande escala em direção ao mundo gentio. O evangelho da água e do Espírito terminou as suas preparações para avançar em direção ao mundo inteiro, cruzando a fronteira geográfica da Judeia.

Em conclusão, o capítulo 12 de Atos testifica que, embora o evangelho da água e do Espírito enfrente resistência do poder

mundano, ele continua a alcançar a vitória sob a proteção e orientação soberanas de Deus. A perseguição não pode parar o evangelho e meramente se torna uma ferramenta para provar a sua vitalidade. O fato deste evangelho eterno, de que todos os pecados já foram encerrados pelo batismo de Jesus, é a obra poderosa de Deus que nem a espada de Herodes nem as cadeias de ferro da prisão podem prender.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra de Atos, capítulo 12, versículos de 1 a 25, é um registro que mostra por meio do que a igreja sobrevive quando é colocada entre a lâmina do poder mundano e a mão de Deus. Ao olharmos para o texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, podemos ver que o capítulo 12 de Atos não é simplesmente uma lista de milagres misteriosos, mas um poderoso testemunho de como o evangelho consumado protege a igreja e derruba o poder secular.

Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, e fez passar a fio de espada a Tiago, irmão de João; e vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro, e eram os dias dos pães asmos. Aqui podemos ter uma dúvida sobre por que Tiago foi martirizado e Pedro sobreviveu, mas a vida da igreja não depende de uma pessoa sobreviver ou não. Porque o evangelho da água e do Espírito não é uma promessa que nos isenta de todos os perigos, mas uma declaração de que o poder do pecado e da morte já terminou através do ministério de Jesus Cristo, tanto a morte de Tiago quanto o resgate de Pedro testificam da mesma verdade de que a vitória foi confirmada pelo batismo e pela Cruz de Jesus.

Pedro estava guardado no cárcere, e a igreja orava incessantemente a Deus por ele. Esta oração não era simplesmente um feitiço para mudar a situação, mas a reação correta dos santos firmados na convicção do evangelho. Porque havia fé de que Jesus assumiu todos os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento por esse pecado na Cruz, e o Espírito Santo testifica desse fato, a igreja não se dispersou com medo, mas pôde sustentar o alicerce do evangelho através da oração.

Na noite anterior a Herodes estar para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere. De repente, um anjo do Senhor apareceu, tocou o lado de Pedro e o despertou, dizendo: “Levanta-te depressa!” e as cadeias caíram-lhe das mãos; e Pedro seguiu o anjo, passou a primeira e a segunda sentinela, e chegou ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente. Quando Pedro caiu em si, ele confessou, dizendo: “Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o Seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.” O cerne deste resgate reside em mostrar que restava um lugar onde o evangelho de Deus tinha que ser pregado, e que o evangelho nunca pode ser preso pelo poder humano.

Quando Pedro foi à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, muitos estavam congregados ali orando; mas quando Pedro bateu ao postigo do portão, uma criada chamada Rode veio ver quem era, e quando ela reconheceu a sua voz, de tanta alegria não abriu o portão, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão. No entanto, as pessoas disseram: “Estás louca” ou “É o seu anjo”, e não conseguiram crer, até que viram Pedro continuando a bater, abriram a porta, viram-no e ficaram atônitos. Esta cena mostra que o poder da oração não depende de quão perfeita é a fé humana, mas depende de Deus, que é fiel à promessa do evangelho, e nos lembra que, apesar de nossa vacilação, Deus realiza a Sua obra.

Após um conflito com os habitantes de Tiro e de Sidom, Herodes vestiu trajes reais, sentou-se no trono e dirigiu a palavra ao povo, e o povo o lisonjeou, dizendo: “É voz de um deus, e não de homem!” Como Herodes não deu glória a Deus, um anjo do Senhor o feriu imediatamente, e ele foi comido de vermes e

morreu. Este incidente é uma declaração teológica mostrando o fim vão do poder que usurpa a glória de Deus. Porque o evangelho da água e do Espírito afirma que o mérito da salvação reside inteiramente no ministério do batismo e da Cruz de Jesus, ele esclarece que não há lugar em parte alguma para os humanos tomarem essa glória.

Em última análise, o capítulo 12 de Atos conclui com a declaração: “*Entretanto, a palavra de Senho crescia e se multiplicava.*” Nem a morte humana, nem a prisão, nem a espada do rei puderam parar a palavra de Deus, e a verdadeira vitória da igreja não estava na remoção da força física externa, mas na propagação contínua do evangelho.

O capítulo 12 de Atos nos pergunta hoje se estamos nos apegando ao evangelho consumado da salvação em vez da segurança de nossas circunstâncias. Enquanto houver este evangelho de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo testifica disso, a igreja permanecerá sobre um alicerce que nunca é abalado em meio a qualquer crise. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 12 de Atos

1. Podem os políticos do mundo perseguir a igreja de Deus e os servos de Deus?

Olhando para toda a história da Bíblia e a história da igreja, casos onde o poder político secular perseguiu a igreja de Deus e os servos de Deus realmente existem. Jesus foi crucificado sob o domínio do Império Romano, e os apóstolos também experimentaram provações, prisões e punições sob a influência do poder político, bem como dos líderes religiosos judaicos. Portanto, à pergunta de se o poder político pode pressionar ou restringir a igreja, podemos dizer “pode ser assim” bíblica e historicamente.

No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia ensina que toda autoridade está, em última análise, sob a permissão de Deus. Políticos ou o poder do Estado podem parecer ter soberania absoluta em si mesmos, mas não há autoridade que esteja acima do governo de Deus. No Livro de Daniel, os reis da Babilônia e da Pérsia exerceram autoridade poderosa, mas, em última análise, eles não puderam escapar do plano de Deus. No Novo Testamento também, Paulo estava sob o domínio do imperador, mas ele testemunhou que o evangelho não estava preso.

A perseguição política ocorre frequentemente quando a mensagem do evangelho e a estrutura de poder colidem. Mesmo que a igreja não seja um grupo com a intenção de ameaçar o poder político, conflitos podem surgir quando ela não faz concessões em questões de verdade e consciência. No entanto, a

Bíblia não ensina a igreja a responder com violência ou rebelião. Pelo contrário, ensina a orar e obedecer dentro dos limites da lei, mas quando isso entra em conflito com a vontade de Deus, obedecer a Deus tem prioridade sobre obedecer aos homens.

Em conclusão, os políticos do mundo podem perseguir a igreja e os servos de Deus. No entanto, essa perseguição não pode destruir o plano de Deus. O poder político é temporário, mas o reino de Deus é eterno. A igreja não deve depender do poder nem temer o poder, mas deve permanecer ousadamente na verdade. Porque Deus é Aquele que protege a Sua igreja na história e realiza a Sua vontade em qualquer situação.

2. A igreja de Deus espalha e opera o evangelho da água e do Espírito mais fortemente à medida que a perseguição do mundo se torna mais feroz?

Olhando para os registros da Bíblia, há casos em que o evangelho se espalhou ainda mais amplamente quando ocorreu a perseguição mundana. No Livro de Atos, quando se levantou uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém, os santos se dispersaram para várias regiões, e essa dispersão se tornou uma oportunidade para a expansão do evangelho. Exteriormente era uma crise, mas Deus usou essa situação para que o evangelho fosse pregado a novas regiões. Neste sentido, a perseguição não pode bloquear a vontade de Deus, mas, pelo contrário, pode ser usada dentro do plano de Deus.

No entanto, não há uma fórmula mecânica de que quanto mais forte a perseguição, mais fortemente o evangelho opera automaticamente. Em alguns casos, as pessoas recuam por causa do medo, e em outros casos, a fé é refinada e se torna mais ousada. A Bíblia diz que o sofrimento refina a fé como o ouro

puro, mas ao mesmo tempo adverte que se alguém não se mantiver desperto e orar, pode cair. Portanto, a expansão do evangelho não é simplesmente determinada pela intensidade da pressão externa, mas também está relacionada à soberania de Deus e ao estado da fé dos santos.

Historicamente também, durante tempos de perseguição, a igreja frequentemente se tornava mais pura, e a fé formal era filtrada. Motivos que estavam misturados em um ambiente confortável se separam, e quando a perseguição vem, o cerne é revelado. A este respeito, a perseguição torna a igreja fraca, mas ao mesmo tempo, a torna profunda. Através desse processo, Deus pode tornar a veracidade do evangelho ainda mais clara.

Em conclusão, casos em que o evangelho foi pregado mais fortemente à medida que a perseguição mundana se tornou mais forte definitivamente existem. No entanto, isso não é por causa do poder humano, mas por causa da soberania de Deus que realiza a Sua vontade mesmo em meio ao sofrimento. O ponto central é que a perseguição não mata o evangelho, mas, pelo contrário, pode se tornar um canal para o evangelho nas mãos de Deus. O poder do evangelho não depende da vantagem do ambiente, mas depende de Deus. ✉

LIÇÃO

13

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 13 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 13 de Atos não é meramente um relatório de início de uma simples viagem missionária. Este capítulo registra o momento histórico em que o evangelho da água e do Espírito é oficial e legalmente proclamado ao mundo gentio através do envio pela Igreja de Antioquia. Os eventos neste capítulo demonstram claramente por que o evangelho deve ser enviado ao mundo e qual é o conteúdo central desse envio.

Atos 13:1–3, Igreja de Antioquia: O Envio do Evangelho Segundo a Orientação Soberana do Espírito Santo

“Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: ‘Separai-Me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.’ Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.”

Na igreja de Antioquia, havia vários profetas e mestres, como Barnabé e Simeão, chamado Níger, servindo ao Senhor e

jejuando juntos. Neste momento, o Espírito Santo diz: “*Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.*” Este envio não foi baseado no julgamento estratégico da igreja ou na seleção de pessoal talentoso, mas deveu-se à ordem direta de Deus, que pretendia testificar do evangelho já consumado da água e do Espírito a todo o mundo. Em obediência a isso, a igreja de Antioquia abre a porta para missões mundiais em grande escala, impondo as mãos sobre os dois homens e enviando-os.

Atos 13:4–12, Confronto em Chipre: O Choque com a Falsa Espiritualidade que Bloqueia a Expição Consumada

“Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar. Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus. Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul. Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: ‘Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo.’ No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão. Então,

o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.”

Os dois homens, tendo sido enviados pelo Espírito Santo, chegam a Chipre e confrontam um falso profeta judeu e mágico chamado Barjesus. Este homem, chamado Barjesus ou Elimas, interfere para que o procônsul Sérgio Paulo não possa ouvir o evangelho. Paulo o repreende, chamando-o de alguém cheio de todo o engano e malícia, e filho do diabo. Este foi um choque frontal entre a falsa espiritualidade que aprisiona as pessoas com obras e obscurece a expiação consumada, e o evangelho que traz a extinção do pecado. Através deste confronto, o evangelho da água e do Espírito demonstra a sua vitória ao expor todas as falsidades espirituais que acorrentam a humanidade.

Atos 13:13–25, Antioquia da Pisídia: O Ministério Preparatório e o Cumprimento de Jesus, o Salvador, Que Veio da Descendência de Davi

“E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se. Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: ‘Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.’ Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: ‘Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi. O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso; e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto; e, havendo destruído sete nações na

terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança, vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel. Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos. E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o Meu coração, que fará toda a Minha vontade. Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus, havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dEle, batismo de arrependimento. Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem Aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.’”

Paulo e os seus companheiros chegam a Antioquia da Pisídia, entram na sinagoga no sábado e pregam resumindo a história de Israel. Paulo revela que todo o fluxo — desde o Êxodo e os quarenta anos no deserto, até os juízes e o rei Davi — foi, em última análise, para preparar para uma Pessoa. Ele proclama: “*Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus*”, e menciona que, antes da Sua vinda, “*havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dEle, batismo de arrependimento*”. Esta é uma passagem que testifica da absoluta necessidade do processo do batismo (água) — pelo qual Ele toma sobre Si os pecados da humanidade para a extinção do pecado — antes do ministério salvífico de Jesus.

Atos 13:26–31, O Ministério do Batismo de Jesus Recebido de João, a Cruz e a Ressurreição Dentre os Mortos: A Consumação do Evento de Ser Morto e Ressuscitar

“Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação. Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se leem todos os sábados, quando O condenaram, cumpriram as profecias; e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que Ele fosse morto. Depois de cumprirem tudo o que a respeito dEle estava escrito, tirando-O do madeiro, puseram-nO em um túmulo. Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos; e foi visto muitos dias pelos que, com Ele, subiram da Galileia para Jerusalém, os quais são agora as Suas testemunhas perante o povo.”

Paulo diz que, embora esta palavra de salvação tenha sido enviada a vocês, aqueles que habitam em Jerusalém e as suas autoridades não conheceram a Jesus ou as palavras dos profetas lidas todos os sábados e, portanto, *“quando O condenaram, cumpriram as profecias”*. Ele explica que, embora não achassem culpa digna de morte, pediram a Pilatos para que O matassem, cumprindo completamente todas as palavras escritas sobre Ele nas Escrituras. No entanto, enfatizando que Deus O ressuscitou dentre os mortos, Paulo proclama que a Cruz é o lugar onde os pecados que Ele tomou sobre Si através do batismo foram julgados, e a ressurreição é o veredito público de Deus demonstrando que esta expiação está completamente terminada.

Atos 13:32–39, A Definição do Apagamento dos Pecados: A Salvação Obtida Através do Justo Ministério de Jesus, Não da Lei

“Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: ‘Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei.’ E, que Deus O ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: ‘E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.’ Por isso, também diz em outro Salmo: ‘Não permitirás que o Teu Santo veja corrupção.’ Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção. Porém Aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção. Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio dEste; e, por meio dEle, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.”

A declaração central de Atos 13 aparece bem nesta passagem. Paulo clama: *“Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio dEste; e, por meio dEle, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.”* A fé aqui é aceitar o fato de que o pecado já foi completamente terminado através do batismo e da Cruz de Jesus. A lei serviu apenas ao papel de expor o pecado, mas o evangelho de fato terminou com esse pecado e nos tornou justos.

Atos 13:40–49, A Reação dos Gentios e a Advertência: A Alegria Daqueles Destinados à Vida Eterna

“Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas: ‘Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque Eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.’ Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras. Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus. No sábado seguinte, afluíu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus. Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava. Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: ‘Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios. Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.’ Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna. E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.”

Citando o livro de Habacuque, Paulo adverte aqueles que rejeitam o evangelho, dizendo: *“Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque Eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.”* Por outro lado, os gentios ouvem esta notícia, regozijam-se e glorificam a palavra de Deus, e *“creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”*. A alegria dos gentios foi a reação da alma

irrompendo quando ouviram pela primeira vez o evangelho da água e do Espírito, percebendo que o problema do pecado havia terminado perfeitamente.

Atos 13:50–52, Perseguição e a Plenitude do Espírito Santo: A Propagação do Evangelho e a Vida Real de Testemunho

“Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território. E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio. Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.”

Os judeus instigam as mulheres piedosas e honradas e os homens influentes da cidade a perseguir Paulo e Barnabé, expulsando-os daquela região. Os dois apóstolos sacodem o pó dos seus pés contra eles e vão para Icônio, mas a Bíblia registra: *“Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.”* A plenitude do Espírito Santo é um fenômeno que aparece não a partir do conforto das circunstâncias, mas quando o evangelho é pregado com precisão e o fato dessa salvação é firmemente confirmado dentro da alma. Nem mesmo a perseguição pôde deter o avanço do evangelho e a alegria dos crentes.

Em conclusão, o capítulo 13 de Atos demonstra que o envio pela igreja é uma decisão soberana de Deus, e a proclamação do evangelho é uma declaração forense que revela a conclusão de todo o Antigo Testamento. Sem o evento da água do batismo de Jesus, não há julgamento da Cruz, e a extinção e o apagamento dos pecados só são possíveis quando se confia neste evento

consumado. O capítulo 13 de Atos é o ponto de virada histórico onde o evangelho da água e do Espírito se expandiu além da doutrina interna da igreja para uma declaração pública a todo o mundo.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 13 de Atos, versículos 1 a 52, não é simplesmente um registro anunciando o início das missões, mas um capítulo solene que proclama publicamente qual é o evangelho que Deus determinou pregar ao mundo. O envio da igreja de Antioquia, o sermão de Paulo, e a subsequente rejeição pelos judeus e a alegria dos gentios, todos convergem para uma questão essencial: que tipo de evangelho Deus determinou pregar ao mundo? Da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, o capítulo 13 de Atos mostra como a salvação consumada é proclamada sob a obra soberana do Espírito Santo, não por estratégia humana.

Na igreja de Antioquia, havia líderes com diversas origens, mas enquanto eles serviam ao Senhor e jejuavam em adoração, o Espírito Santo ordenou, dizendo: “Separai-Me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.” O ponto importante aqui é o fato de que a expansão do evangelho começou pelo discernimento do Espírito Santo, não por um programa da igreja ou estratégia missionária humana. O Espírito Santo sempre trabalha para que o conteúdo do evangelho não seja obscurecido, e a igreja de Antioquia impondo as mãos e enviando os dois homens foi um evento que foi além de um simples envio humano, enviando o único evangelho estabelecido por Deus às nações.

Barnabé e Saulo, enviados pelo Espírito Santo, chegaram a Chipre e, enquanto pregavam o evangelho, encontraram um falso profeta e mágico chamado Barjesus. Paulo o repreendeu severamente, chamando-o de alguém cheio de todo o engano e malícia, filho do diabo, e perguntando: “Não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?” Como o evangelho deve ser sempre claro, o ato de obscurecer como o pecado foi

removido e qual é a base da salvação torna-se objeto de severo julgamento. A razão pela qual o procônsul Sérgio Paulo creu ao ver este evento e ficou maravilhado com a doutrina do Senhor foi por causa da clara verdade que o evangelho contém, em vez do milagre em si.

O sermão de Paulo proferido na sinagoga em Antioquia da Pisídia não foi um simples resumo da história de Israel, mas uma declaração sobre o método de salvação. Paulo testemunhou que, de acordo com a Sua promessa, Deus levantou para Israel um Salvador, Jesus, da descendência deste homem, e os lembrou de que, antes da Sua vinda, João havia primeiro pregado o batismo de arrependimento a todo o povo de Israel. Isso enfatizou que a salvação consumada — realizada pelo ministério da água onde Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo no rio Jordão, o sangue da Cruz e a ressurreição — é a realidade da salvação prometida por Deus.

Paulo proclamou o cerne do evangelho, dizendo: *“Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio dEste; e, por meio dEste, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.”* A remoção dos pecados e a justificação não são baseadas no arrependimento humano, na observância da lei ou no zelo religioso, mas unicamente no ministério de Jesus Cristo. Apenas este evangelho da água e do Espírito — de que o pecado foi transferido através do batismo no rio Jordão e o julgamento foi terminado pelo sangue da Cruz — pode tornar um ser humano perfeitamente justo.

Diante desta proclamação do evangelho, as reações das pessoas foram distintamente divididas. No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus, mas quando os judeus viram as multidões, encheram-se de inveja, contradizendo e blasfemando as coisas ditas por Paulo. O

evangelho se torna uma pedra de tropeço para aqueles que se apegam à sua própria justiça, mas se torna vida para aqueles que anseiam pela resolução do problema do pecado. Paulo e Barnabé declararam: *“Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios”*, mostrando que o evangelho estava fluindo além das fronteiras nacionais de acordo com o plano de Deus.

Quando os gentios ouviram isso, eles se alegraram e glorificaram a palavra do Senhor, e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna, e a palavra do Senhor foi divulgada por toda aquela região. Devido à perseguição pelos judeus, Paulo e Barnabé sacudiram o pó de seus pés contra eles e foram para Icônio, mas os discípulos transbordavam de alegria e do Espírito Santo. Esta plenitude não veio do conforto de seu ambiente, mas da clara convicção do evangelho de que o problema do pecado foi completamente terminado através do batismo e da Cruz de Jesus Cristo.

O capítulo 13 de Atos pergunta o que estamos pregando hoje e qual é a base para isso. Em vez de enfatizar a escolha humana ou a determinação emocional, o evangelho da água e do Espírito proclama o evento da salvação que Deus já consumou. Onde quer que esta verdade seja proclamada — de que Jesus Cristo tomou os nossos pecados sobre Si no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e de que o Espírito Santo testifica disso nos corações daqueles que creem — a alegria surge e a palavra de Deus floresce. Este é o poder imutável do evangelho testificado no capítulo 13 de Atos. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 13 de Atos

1. Deus sempre trabalha junto com os Seus servos e o Seu povo na igreja de Deus? E Ele realiza a Sua vontade?

A Bíblia não descreve Deus como estando completamente separado da Sua igreja. Jesus prometeu: *“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”* (Mateus 28:20). Esta palavra declara que a igreja não é uma organização deixada sozinha, mas uma comunidade dentro da presença de Deus. A promessa de que o Espírito Santo habita nos crentes também segue a mesma linha. Portanto, em princípio, pode-se dizer que Deus é Aquele que trabalha junto com os Seus servos e o Seu povo.

No entanto, o “estar junto” nem sempre se manifesta como milagres visíveis ou sucesso imediato. Às vezes em meio ao sofrimento, e às vezes em tempos que parecem de silêncio, Deus trabalha. Mesmo quando José estava injustamente na prisão, Deus estava com ele, e mesmo quando o apóstolo Paulo foi aprisionado, o evangelho não estava algemado. O acompanhamento de Deus não é idêntico à favorabilidade das circunstâncias.

Além disso, Deus realiza a Sua vontade. A fraqueza, a incompetência e até mesmo os erros humanos não podem derrubar o plano final de Deus. O evento da Cruz foi um evento histórico combinado com a malícia humana, mas Deus consumou a vontade da salvação através desse evento. Isso

mostra que Deus não é alguém que é influenciado pelas circunstâncias, mas o Soberano que realiza o Seu propósito acima das circunstâncias.

No entanto, isso não significa que a igreja possa esperar automaticamente a proteção de Deus enquanto age independentemente da vontade de Deus. A Bíblia fala claramente das consequências da obediência e da desobediência. Deus ama a igreja, mas, ao mesmo tempo, Ele exige santidade. Dentro de uma igreja que está em harmonia com a vontade de Deus, esse acompanhamento e essa obra são revelados mais claramente.

Em conclusão, a igreja de Deus não existe sozinha. Deus está junto com os Seus servos e o Seu povo, e, em última análise, realiza a Sua vontade. Essa realização pode aparecer de maneiras que excedem o cálculo humano, mas o plano de Deus não é frustrado. A esperança da igreja não reside nas circunstâncias, mas no próprio Deus que está conosco e trabalha.

2. A igreja de Deus, os servos de Deus e o povo de Deus devem se opor àqueles que estão cativos pelo espírito de Satanás?

A Bíblia declara claramente o fato de que a igreja está na realidade da guerra espiritual. No entanto, ela ensina que o alvo dessa guerra não são as “pessoas” em si, mas as forças espirituais que se opõem a Deus. O apóstolo Paulo diz: *“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”* (Efésios 6:12). Portanto, o alvo ao qual a igreja deve se opor não são os seres humanos, mas a influência espiritual que distorce a

verdade e obscurece o evangelho.

Jesus Se opôs às obras de Satanás, mas Ele não tomou uma atitude de condenar ou destruir os pecadores. Em vez disso, Ele fez a obra de libertar os cativos e livrar aqueles que estavam presos nas trevas. Isso mostra que a atitude da igreja também deve ser a mesma. A atitude bíblica não é odiar ou atacar uma pessoa que parece cativa pelo espírito de Satanás, mas se opor à autoridade da falsidade e do pecado que a aprisiona.

As armas que a igreja usa não são carnisais. A Bíblia nos diz para nos revestirmos de toda a armadura de Deus, enfatizando a verdade, a justiça, o evangelho, a fé e a palavra de Deus. Ou seja, opor-se a eles não é feito através de discussões, violência ou condenação, mas é feito na forma de proclamar a verdade, exortar com amor e lutar através da oração.

Além disso, a Bíblia ensina a corrigir com mansidão aqueles que se opõem. Isso ocorre porque Deus pode dar a eles a oportunidade de se arrependerem. Isso significa que, embora a igreja deva ter discernimento espiritual, ela não deve definir as pessoas como inimigas e tratá-las com hostilidade.

Em conclusão, a igreja de Deus e os servos e o povo de Deus devem se opor claramente às obras e às falsidades de Satanás. No entanto, essa oposição não é um ataque às pessoas, mas discernimento espiritual e a proclamação da verdade contra a falsidade e as trevas. A luta da igreja visa a restauração, não a destruição, e o seu centro deve estar sempre no evangelho e no amor. ✉

LIÇÃO

14

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 14 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 14 de Atos não é um simples diário de missão onde milagres e perseguições se repetem. Este capítulo é um registro que mostra como o evangelho da água e do Espírito permanece firmemente até o fim como o “evangelho do evento” enquanto passa por ondas de mal-entendidos, distorções e resistência bem no meio do mundo gentio. Os eventos deste capítulo testificam como a notícia da salvação consumada edifica solidamente a igreja mesmo em meio aos mal-entendidos e sofrimentos humanos.

Atos 14:1–7, Icônio: Sobre a Fé e a Divisão Inevitáveis Após a Proclamação do Evangelho!

“Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos. Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da Sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios. Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.”

E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar, sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança, onde anunciaram o evangelho.”

Quando Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus em Icônio e falaram, uma grande multidão de judeus e gregos creu. No entanto, os judeus desobedientes incitaram as mentes dos gentios e envenenaram os seus ânimos contra os irmãos. O resultado do evangelho pregado por Paulo e Barnabé sempre se dividia em dois caminhos. Isso não é uma falha de estratégia, mas uma reação extremamente normal que aparece quando o evangelho da água e do Espírito é proclamado com precisão. Isso ocorre porque o evangelho não permite que as pessoas permaneçam em uma zona neutra; é um ponto de ramificação da vida que as força a aceitar o fato dessa salvação e ganhar vida, ou a rejeitá-lo e se opor a ele.

Atos 14:8–10, O Milagre em Listra: Um Sinal Confirmando a Fé Digna de Salvação

“Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, parálítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar. Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, disse-lhe em alta voz: ‘Apruma-te direito sobre os pés!’ Ele saltou e andava.”

Em Listra, um homem que era incapaz de usar os pés, parálítico desde o nascimento que nunca havia andado, ouve Paulo falando. Paulo, olhando atentamente para ele e vendo que ele *“possuía fé para ser curado”*, diz em alta voz: *“Apruma-te direito sobre os pés!”* e o homem salta e anda. O que é importante aqui não é o fenômeno da cura em si, mas o conteúdo da fé que ele possuía. Essa fé ia além de uma simples expectativa

de cura física; era a convicção de aceitar em sua alma a realidade do evangelho — que o pecado e as maldições já haviam sido completamente encerrados, trazendo a absoluta extinção e remoção do pecado através do batismo e da Cruz de Jesus.

Atos 14:11–13, A Crise da Deificação: O Teste da Idolatria Que Bloqueia a Essência do Evangelho

“Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: ‘Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.’ A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra. O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.”

As multidões, vendo o que Paulo fizera, gritam em seu dialeto, dizendo: “Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós!” e chamam Barnabé de Júpiter, e Paulo de Mercúrio. O sacerdote do templo de Júpiter fora da cidade traz touros e grinaldas para o portão e quer oferecer sacrifícios com as multidões. Esta foi uma distorção do evangelho muito mais perigosa do que a perseguição externa. Porque o evangelho da água e do Espírito exalta apenas o ministério (batismo-cruz-ressurreição) realizado por Jesus Cristo, mas os humanos tentam obscurecer a glória do evangelho deificando a pessoa que se tornou o seu canal.

Atos 14:14–18, O Clamor de Paulo: Abandonem as Coisas Vãs e Retornem ao Deus Criador

“Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo,

rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando: ‘Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos; contudo, não se deixou ficar sem testemunho de Si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.’ Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.”

Os dois apóstolos rasgam as suas vestes, saltam para o meio da multidão e clamam, dizendo: “Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós”. Paulo proclama: “e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles.” Em vez de forçar regulamentos legalistas sobre os gentios, Paulo prega o Deus Criador e o fato da salvação que Ele realizou na história. Porque o que os gentios precisavam não era de melhoria religiosa, mas do próprio fato da salvação que eliminou o pecado em si.

Atos 14:19–20, Apedrejamento e Recuperação: A Ousadia do Evangelho Que Venceu a Morte

“Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.”

Judeus vêm de Antioquia e Icônio e incitam as multidões, então eles apedrejam Paulo e o arrastam para fora da cidade, dando-o por morto. No entanto, quando os discípulos se reúnem ao redor dele, Paulo se levanta, entra naquela cidade e, no dia seguinte, vai para Derbe com Barnabé para pregar o evangelho. Este não é um conto heroico pessoal, mas a ousadia prática demonstrada por alguém que está convicto do fato de que o poder do pecado e da morte já foi encerrado por Cristo. O apóstolo não romantizou o sofrimento, mas se concentrou unicamente no valor do evangelho que deve ser testemunhado.

Atos 14:21–23, Nutrindo Discípulos: A Comunidade de Salvação Que Se Torna Sólida ao Passar Pela Tribulação

“E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.”

Tendo pregado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, eles retornam a Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os corações dos discípulos e exortando-os a permanecer nesta fé. Paulo diz: *“através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus”*, o que ensina que isso não é uma condição para obter a salvação, mas um processo inevitável que aqueles que consumaram a salvação experimentarão neste mundo. Além disso, ao nomear presbíteros em cada igreja e encomendá-los ao Senhor em quem creem, ele

garante que a igreja se firme na ordem do evangelho escrito, não em milagres místicos.

Atos 14:24–28, Relatório de Retorno: O Relatório da História da Salvação Que Deus Realizou!

“Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília. E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido. Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé. E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.”

Chegando a Antioquia, eles reúnem a igreja e relatam: *“relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé”*. O centro deste relatório não foram as histórias de sucesso dos apóstolos ou os números dos campos missionários, mas unicamente a obra que Deus havia realizado. O cerne dessa obra é o fato de que o mesmo evangelho da água e do Espírito foi aberto sem discriminação tanto para judeus quanto para gentios, e que o próprio Deus presidiu essa porta.

Em conclusão, o capítulo 14 de Atos testemunha o fato de que o evangelho da água e do Espírito pode ser distorcido mesmo em milagres e avança mesmo na perseguição. Os milagres não são a causa da salvação, mas a evidência, e a tribulação não é o meio para consumir a salvação, mas o caminho percorrido por aqueles que estão convictos de que a salvação já está consumada. Porque todos os pecados já foram eliminados através do batismo de Jesus, os apóstolos não consideraram a glória humana nem o sofrimento extremo como obstáculos, mas fizeram apenas o evangelho consumado criar raízes profundas no mundo gentio.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 14 de Atos, versículos de 1 a 28, mostra vividamente o campo missionário feroz onde o evangelho recebe tanto boas-vindas quanto perseguição ao mesmo tempo. O cerne deste capítulo não reside na coragem sobre-humana dos missionários ou nos milagres contínuos em si, mas em revelar claramente pelo que a salvação é estabelecida e sobre qual alicerce a igreja é edificada, quando vista da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong. Em Icônio, uma grande multidão tanto de judeus quanto de gentios creu, mas os judeus desobedientes incitaram as mentes dos gentios e envenenaram os seus ânimos contra os irmãos; isso não foi porque o evangelho era ambíguo, mas uma reação inevitável que apareceu porque a verdade de que os pecados foram transferidos através do batismo de Jesus Cristo e o julgamento foi encerrado pelo sangue da Cruz era tão clara.

Em Listra, quando um certo homem que era incapaz de andar desde o nascimento e nunca havia andado estava ouvindo Paulo falar, Paulo, observando-o e vendo que ele tinha fé para ser salvo, ordenou em alta voz: “Apruma-te direito sobre os pés.” Quando o homem saltou e andou, as multidões chamaram Paulo e Barnabé de deuses e tentaram oferecer sacrifícios, mas os apóstolos rasgaram as suas vestes, saltaram para o meio da multidão e imediatamente rejeitaram isso, dizendo: “Por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos.” Porque o evangelho da água e do Espírito não cria heróis humanos, mas revela unicamente a consumação da salvação que Deus realizou, os apóstolos mostraram através de suas vidas o fato de que a glória do evangelho nunca deve retornar ao homem.

Judeus vieram de Antioquia e Icônio e incitaram as multidões,

então apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que ele estivesse morto; no entanto, quando os discípulos se reuniram ao redor dele, Paulo se levantou, entrou naquela cidade e, no dia seguinte, foi para Derbe com Barnabé e pregou o evangelho naquela cidade. A razão pela qual Paulo pôde se levantar novamente mesmo após ser apedrejado não foi por causa de uma força mental indomável, mas porque a convicção do evangelho de que o poder do pecado e da morte já havia terminado tomou conta dele. Aquele que conhece o evangelho da água e do Espírito não para os passos do testemunho mesmo diante da perseguição, não pelo cálculo da sobrevivência, mas pelo valor da salvação já consumada.

Paulo e Barnabé retornaram novamente a Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os corações dos discípulos, exortando-os a permanecer nesta fé, e ensinando que devemos, através de muitas tribulações, entrar no reino de Deus. Isso não significa que a tribulação em si seja uma condição para a salvação, mas ensinou a realidade de que quanto mais claro for o evangelho, mais a resistência do mundo certamente se seguirá; e tendo nomeado presbíteros em cada igreja e orado com jejuns, eles os encomendaram ao Senhor em quem creram. Isso confirmou mais uma vez que o verdadeiro poder que sustenta a igreja não é o conforto do ambiente externo, mas o sólido alicerce do evangelho.

Finalmente chegando a Antioquia, eles reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus havia feito com eles e que Ele havia aberto a porta da fé aos gentios, mas os apóstolos nunca se gabaram de suas próprias conquistas. Porque o evangelho da água e do Espírito não é uma história de sucesso humano, mas sempre se concentra na obra que Deus realizou, eles concluíram a sua jornada com um relatório do ministério no qual Deus foi o agente principal. O capítulo 14 de Atos pergunta se a nossa fé se baseia em milagres ou boas-vindas, ou se está firmada no evangelho

consumado.

Ao se firmar neste evangelho de que Jesus Cristo foi batizado por João para assumir os pecados do mundo, recebeu o julgamento por esses pecados na Cruz, e que o Espírito Santo testifica desse fato nos corações daqueles que creem, a igreja pode ser humilde em meio a boas-vindas e ousada em meio a perseguições. Este é o verdadeiro caminho da igreja edificada sobre o evangelho da água e do Espírito testificado no capítulo 14 de Atos, e a vida de uma testemunha que devemos trilhar. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 14 de Atos

1. Os servos de Deus devem se concentrar em nutrir e multiplicar discípulos?

Olhando para o fluxo da Bíblia, a missão dos servos de Deus não termina simplesmente com a pregação do evangelho uma vez. Jesus ordenou aos discípulos: “*Fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*” (Mateus 28:19-20). Dentro deste mandamento, a responsabilidade não apenas do evangelismo, mas também da nutrição e do crescimento está incluída. Portanto, os servos de Deus devem se concentrar em estabelecer discípulos e ajudá-los a se firmarem solidamente sobre o evangelho.

Nutrir não significa apenas transferir conhecimento. É um processo de fazê-los compreender claramente a estrutura do evangelho, dando-lhes convicção sobre a justiça de Deus e ajudando-os para que a sua fé não vacile em suas vidas. O apóstolo Paulo também não partiu simplesmente após estabelecer uma igreja, mas visitou novamente e enviou cartas para cuidar dos santos, a fim de que eles crescessem na fé. Isso mostra que nutrir discípulos é o cerne do ministério.

No entanto, a expressão “multiplicar” aqui não deve significar unicamente um simples aumento numérico. A multiplicação de que a Bíblia fala inclui a maturidade espiritual antes da expansão exterior. A expansão sem profundidade pode não durar muito. Os servos de Deus devem se concentrar em

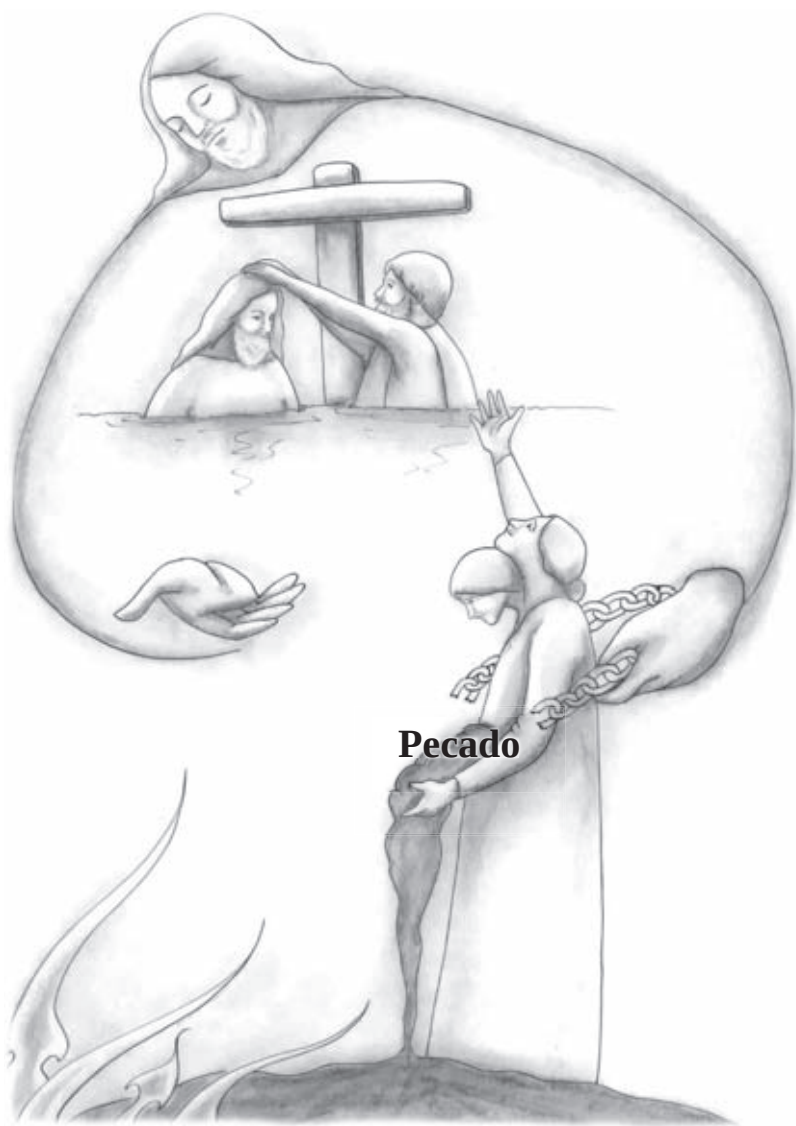
estabelecer discípulos sólidos dentro do evangelho, em vez de reunir muitas pessoas. Uma comunidade edificada sobre a ordem e a verdade pode crescer de forma saudável naturalmente.

Além disso, nem todos os santos ministram da mesma maneira. No entanto, os servos de Deus devem assumir o papel de preparar cada pessoa para compreender o evangelho em seu próprio lugar e pregá-lo a outros. Quando isso acontece, a igreja é estabelecida não como uma comunidade centrada em uma pessoa, mas como uma comunidade centrada no evangelho.

Em conclusão, é bíblico que os servos de Deus se concentrem em nutrir e estabelecer discípulos. Esta não é uma estratégia para expansão organizacional, mas obediência ao mandamento de Jesus. Quando o número de discípulos que se mantêm retos no evangelho aumenta, a igreja se multiplica de forma saudável, e essa multiplicação é realizada dentro da vontade de Deus. ✉

LIÇÃO

15



Pecado

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 15 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 15 de Atos é o veredito de salvação mais importante na história da igreja. Este capítulo não é simplesmente um registro de ajuste de métodos missionários ou uma reunião administrativa, mas um lugar declarando o veredito público final sobre pelo que uma pessoa é justificada. A Bíblia apresenta uma resposta clara à questão fundamental de se condições humanas podem ser adicionadas à salvação já consumada pelo batismo que Jesus recebeu de João e pela Cruz.

Atos 15:1–5, Levantando a Questão: E quanto à tentativa de adicionar condições humanas à consumação do evangelho?

“Alguns indivíduos que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos: ‘Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.’ Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão. Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela

igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos. Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem-recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: ‘É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.’”

Alguns indivíduos desceram da Judeia para a igreja em Antioquia e ensinavam aos irmãos, afirmando: “*Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos*”, e uma grande contenda e discussão surgiram. Esta afirmação era a lógica de que a circuncisão e a lei, isto é, as obras humanas, devem ser adicionadas à fé de crer em Jesus. Esta não era uma pequena diferença doutrinária, mas uma tentativa de negar fundamentalmente o evangelho da água e do Espírito, que declara que a transferência dos pecados já foi terminada através do batismo de Jesus e que o pecado foi julgado de uma vez por todas na Cruz.

Atos 15:6–11, O Testemunho de Pedro: Qual é o veredito do Espírito Santo que desceu sobre eles quando creram na Palavra?

“Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão. Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: ‘Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos

concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.’”

Quando os apóstolos e presbíteros se reuniram para discutir este assunto, Pedro os lembra da decisão de Deus. Ele testifica: *“Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.”* O Espírito Santo desceu sobre eles não antes de receberem a circuncisão ou depois de guardarem a lei, mas apenas quando creram na Palavra de Deus. Pedro afirma: *“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?”*, declarando para não adicionar condições humanas à salvação que Deus já terminou.

Atos 15:12, O Silêncio Apostólico: O veredito do Espírito Santo já proferido deve ser aceito!

“E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.”

Toda a multidão silencia e ouve Barnabé e Paulo falando sobre os sinais e prodígios que Deus havia feito por meio deles entre os gentios. Este silêncio não foi porque mais relatórios de milagres fossem necessários, mas porque o próprio fato de que o Espírito Santo já havia descido sobre os gentios era o veredito confirmado de Deus. Dentro do evangelho da água e do Espírito,

isso mostra que a vinda do Espírito Santo não é uma condição para obter a salvação, mas um resultado natural que se segue quando se crê no evangelho.

Atos 15:13–21, A Declaração de Tiago: A respeito da ordem de salvação para os gentios profetizada na Bíblia!

“Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: ‘Irmãos, atentai nas minhas palavras: expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o Seu nome. Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: “Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.” Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue. Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.’”

Tiago cita o Livro de Amós e entrega a palavra, dizendo: *“expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o Seu nome. Conferem com isto as palavras dos profetas”*. Esta é uma declaração de que os gentios não são salvos depois de se tornarem judeus, mas são salvos exatamente como estão em seu estado gentio. Isso confirmou que o padrão de salvação não está na linhagem ou nos

regulamentos, mas unicamente no próprio nome de Deus, consumado pelo batismo de Jesus e pela Cruz.

Atos 15:22–29, O Cerne do Documento Oficial: Qual é o poder do evangelho da salvação da graça que não impõe fardo?

“Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos, escrevendo, por mão deles: ‘Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações. Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.’”

A igreja de Jerusalém escolhe Judas, chamado Barsabás, e Silas e envia uma carta oficial a Antioquia. O cerne deste documento é a declaração: *“Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais.”* Esta é uma proclamação evangélica que removeu

completamente as condições para a salvação. A exortação mencionada aqui para se abster das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas não era uma condição ou artifício para obter a salvação, mas meramente a consideração prática mínima para que judeus e gentios tivessem comunhão dentro de uma mesma comunidade.

Atos 15:30–35, Resultado: A respeito do verdadeiro conforto e alegria dados pelo evangelho consumado!

“Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido. Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram. Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram. [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.] Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.”

O povo da igreja de Antioquia lê a carta de Jerusalém e se alegra com as suas palavras de conforto. Esta alegria não foi simplesmente porque as regras foram reduzidas, mas porque eles receberam a confirmação oficial da igreja mãe em Jerusalém do evangelho de que os seus pecados já haviam sido terminados pelo batismo e pela Cruz de Jesus. O evangelho não aprisiona as pessoas, mas dá verdadeiro descanso e conforto à alma ao proclamar um fato consumado.

Atos 15:36–41, A Separação de Paulo e Barnabé: A soberania de Deus na propagação do evangelho avançando além da personalidade humana

“Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: ‘Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.’ E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos. Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.”

Paulo e Barnabé têm uma forte desavença sobre a questão de levar João Marcos e se separam um do outro. No entanto, mesmo em meio a este conflito, a Bíblia registra: *“Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.”* Isto é evidência de que o evangelho não depende do caráter pessoal ou dos relacionamentos dos apóstolos. O evangelho da água e do Espírito avança sem parar, seguindo o plano soberano de Deus, mesmo acima dos conflitos humanos.

Em conclusão, o capítulo 15 de Atos finalmente confirma que a salvação já foi consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus. O Espírito Santo não é uma recompensa por guardar a lei, mas vem quando se crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, e a igreja não tem autoridade para adicionar quaisquer condições humanas à salvação. No momento em que qualquer coisa é adicionada à graça, já não é o evangelho. O capítulo 15 de Atos governa a igreja hoje como a declaração final de

salvação, confirmada pelo Espírito Santo, de que os pecados foram terminados pelo batismo de Jesus e o julgamento foi terminado pela Cruz.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 15 de Atos, versículos 1 a 41, é o primeiro ponto de virada teológico muito importante na história da igreja, e registra a decisão sobre o que consuma a salvação, indo simplesmente além da questão da operação organizacional. Da perspectiva do evangelho da água e do Espírito no qual cremos e pregamos, o Concílio de Jerusalém não foi um lugar de compromisso com as tradições humanas, mas um lugar de vitória que defendeu até o fim a pureza do evangelho que Deus já havia consumado.

O conflito começou quando alguns indivíduos desceram da Judeia para a igreja de Antioquia e ensinavam: *“Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.”* Esta afirmação exteriormente parecia zelo piedoso, mas essencialmente não era nada mais do que uma tentativa de adicionar à força condições humanas à salvação já consumada. O evangelho da água e do Espírito proclama que a salvação não é um processo, mas uma consumação, e ensina que o batismo nas águas pelo qual Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo no rio Jordão, o mérito do sangue pelo qual Ele recebeu o julgamento na Cruz, e a obra do Espírito Santo vindo aos corações daqueles que creem nisso são tudo.

Quando os apóstolos e presbíteros se reuniram para examinar esta questão, Pedro lembrou o evento que aconteceu na casa de Cornélio e testificou: *“Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.”* Pedro repreendeu: *“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?”* e proclamou: *“Mas cremos que*

fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.” A graça não é uma emoção humana, mas a inegável realidade da salvação que Deus já realizou através do ministério de Jesus Cristo.

Então Barnabé e Paulo relataram a respeito dos sinais e prodígios que Deus havia feito entre os gentios por meio deles, e toda a multidão ouviu isso em silêncio. O seu relatório confirmou, em última análise, que o mesmo Espírito Santo desceu sobre os lugares onde o mesmo evangelho foi pregado, e que o padrão de salvação que Deus usa é apenas um. O Espírito Santo sempre testifica apenas do evangelho da água e do Espírito, que é o ministério consumado de Jesus Cristo, e não reconhece nenhuma condição comportamental dos humanos como a base para a salvação.

Tiago revelou que as palavras dos profetas concordam com esta situação, e fez o julgamento de que é correto escrever-lhes para não perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas que se abstenham das contaminações dos ídolos, das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue. Esta foi uma declaração para advertir aqueles que tentaram adicionar outras condições à salvação e para estabelecer claramente o caminho da salvação, deixando claro que as ações não são a base da salvação, mas a ordem de vida que aqueles que são salvos devem guardar. A igreja de Jerusalém enviou uma carta contendo a decisão: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais.”

Os santos da igreja de Antioquia leram a carta e se alegraram com as suas palavras de conforto, porque o evangelho não adicionou um jugo humano, mas verdadeiramente libertou as pessoas. Embora mais tarde Paulo e Barnabé tenham tido uma forte desavença sobre a questão de levar João, chamado Marcos,

e tenham se separado um do outro, a verdade do evangelho não foi abalada, e Paulo escolheu a Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor, e passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas. Mesmo que os relacionamentos humanos possam mudar dependendo da situação, o evangelho da água e do Espírito estabelecido por Deus nunca é abalado e avança.

Em conclusão, o capítulo 15 de Atos nos apresenta hoje o rigoroso padrão de não adicionar nada à salvação. O fato de que Jesus Cristo foi batizado por João no rio Jordão para que os pecados do mundo fossem passados para Ele, recebeu o julgamento do pecado na Cruz, e que o Espírito Santo testifica disso, torna a nossa salvação perfeitamente consumada sem mais nada a adicionar. As ações não são a condição da salvação, mas apenas o resultado, e porque este evangelho da água e do Espírito é perfeito, a igreja deve defender resolutamente a verdade, e os santos devem desfrutar de verdadeira liberdade dentro dele. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 15 de Atos

1. Uma pessoa recebe a remissão de pecados por crer nas doutrinas teológicas do Cristianismo? Ou ela recebe a remissão de pecados em seu coração pela fé, crendo no batismo de Jesus e no sangue da Cruz de que fala a Bíblia?

O cerne desta questão reside em se a salvação vem da concordância intelectual ou da fé que crê no ministério redentor de Jesus Cristo. Para declarar a conclusão primeiro, uma pessoa não recebe a remissão de pecados simplesmente por conhecer um sistema de doutrinas teológicas, mas recebe a remissão de pecados pela fé, crendo no coração no ministério redentor de Jesus testificado pela Bíblia.

As doutrinas teológicas são ferramentas para organizar e explicar a Bíblia. As doutrinas desempenham o papel de sistematizar a verdade, mas elas mesmas não se tornam o poder da salvação. Pode-se compreender intelectualmente e concordar com as doutrinas, mas isso não significa que o problema do pecado no coração tenha sido resolvido. A fé da qual a Bíblia fala não é a simples aceitação de informações, mas uma confiança que se apoia no ministério de salvação de Deus, aplicando-o a si mesmo.

A Bíblia testifica que a remissão de pecados foi consumada através do ministério de Jesus Cristo. O batismo de Jesus e a morte na Cruz são proclamados como eventos ligados à resolução do problema do pecado. A Cruz é o lugar do

juízo do pecado, e a Sua morte não é um simples martírio, mas contém o significado de expiação substitutiva. Portanto, a salvação está relacionada à fé que aceita e confia neste evento redentor no coração.

O importante é ‘o que crer’. Não se trata simplesmente do nível de “eu creio na doutrina cristã”, mas o cerne é se a pessoa confia no fato de que o ministério de Jesus resolveu os seus pecados. A Bíblia diz que uma pessoa ser justificada não é por obras, mas pela fé. O objeto dessa fé não é a determinação ou o zelo humano, mas a salvação que Deus consumou em Cristo.

Portanto, a remissão de pecados não vem do ato intelectual de crer na própria doutrina, mas vem da fé que crê no ministério redentor de Jesus Cristo testificado pela Bíblia. As doutrinas podem ser explicações que ajudam essa fé, mas a base da salvação reside unicamente no evento da salvação consumado por Deus e na fé que confia nEle.

2. No capítulo 15 de Atos, apareceram aqueles que diziam que a menos que alguém seja circuncidado segundo a lei de Moisés, não pode ser salvo; isso é realmente assim? E se não crermos nas doutrinas faladas na teologia no século XXI, não recebemos a salvação?

No capítulo 15 de Atos, algumas pessoas afirmavam: “*Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.*” Esta não era uma simples disputa cultural, mas uma questão essencial a respeito de qual é a base da salvação. Eles não negavam completamente a Jesus, mas diziam que, embora crendo em Jesus, as obras da lei deveriam ser adicionadas para que a salvação fosse completa. No entanto, os

apóstolos e presbíteros declararam claramente. Uma pessoa não é salva pelo jugo da lei, mas é salva pela graça do Senhor Jesus. Em última análise, a circuncisão não era uma condição para a salvação, mas meramente uma marca dos judeus.

O cerne que este evento mostra é este. É uma questão do que é adicionado à salvação. Se alguém adiciona qualquer obra ou ritual à salvação de Jesus Cristo e diz: “Você deve fazer isso também para que a salvação seja consumada”, isso é mudar a estrutura do evangelho. O capítulo 15 de Atos rejeita claramente as tentativas de adicionar condições humanas ao evangelho.

Então surge a pergunta se alguém não pode receber a salvação se não crer nas doutrinas faladas na teologia no século XXI. Aqui também, uma distinção é necessária. Doutrina é um sistema explicativo que organiza os ensinamentos da Bíblia. A doutrina correta desempenha um papel importante em ajudar a compreender claramente o evangelho. No entanto, a salvação não é dada apenas quando se compreende perfeitamente e se concorda com todo o sistema doutrinário. A base da salvação não é uma compreensão precisa da doutrina, mas a fé que crê no ministério redentor de Jesus Cristo.

É claro que os ensinamentos que distorcem o cerne do evangelho se tornam um problema. Por exemplo, se alguém nega a salvação de Cristo ou estabelece o mérito humano como condição para a salvação, esse é um caminho diferente do evangelho. No entanto, o simples fato de alguém não compreender todos os detalhes teológicos não significa que a salvação se torne inválida. Os santos da igreja primitiva também não aprenderam teologia sistemática, mas receberam a salvação por crer no evangelho da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Em conclusão, a disputa sobre a circuncisão no capítulo 15 de Atos era uma questão do que adicionar à salvação. Os apóstolos declararam que nada poderia ser adicionado. É a

mesma coisa hoje. Nenhuma tradição, ritual, sistema teológico ou concordância intelectual pode se tornar uma condição adicional para a salvação. A salvação é recebida apenas pela graça de Deus, através da fé que crê no ministério de Jesus Cristo. A doutrina pode ser uma ferramenta para explicar e proteger esse evangelho, mas não é a base da salvação em si.

3. O evangelho no qual Pedro crê é o evangelho da água e do Espírito, que crê no batismo que Jesus Cristo recebeu de João e no sangue da Cruz. Portanto, quando Pedro testificou a palavra do evangelho da água e do Espírito, aqueles que creram receberam o Espírito Santo como dom. A questão é se é correto pensar que tal fé é a fé que crê no evangelho falado na Bíblia.

O cerne desta afirmação reside em como compreender o conteúdo do evangelho que Pedro pregou e o evento do Espírito Santo descendo sobre aqueles que creram nesse evangelho. Olhando para a Bíblia, Pedro testificou de todo o ministério de Jesus Cristo. Ele não separou a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, mas proclamou o evento da salvação que Deus consumou através de Cristo. No seu sermão de Pentecostes, ele proclamou centralizando-se na morte na Cruz — onde Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Si através do batismo que recebeu de João e recebeu o julgamento do pecado — e na Sua ressurreição, e ele disse que quando aqueles que foram compungidos em seus corações ao ouvir essa palavra se arrependem e creem no nome de Jesus Cristo, eles recebem o Espírito Santo como dom.

A fé da qual a Bíblia fala não é uma simples concordância

emocional, mas uma confiança que aceita o fato da salvação que Deus consumou em Cristo. O ministério de Jesus é compreendido dentro do fluxo de eventos redentores que levam ao batismo, ao ministério público, à Cruz e à ressurreição. Pedro testemunhou que o evento não foi uma tragédia acidental, mas a salvação consumada dentro do plano de Deus. Portanto, a razão pela qual as pessoas receberam o Espírito Santo não foi porque adicionaram algum ritual, mas porque aceitaram o ministério de salvação de Cristo pela fé.

A estrutura do evangelho repetida em Atos é clara. Quando os apóstolos testemunharam de Jesus Cristo e as pessoas creram nessa palavra, o Espírito Santo desceu sobre elas. Isso mostra que o Espírito Santo não é dado como recompensa por mérito humano ou observância da lei, mas é o dom de Deus dado àqueles que creem no evangelho. O Espírito Santo não aparece como uma condição para a salvação, mas como uma marca de selo e confirmação dada àqueles que creem em Cristo.

Portanto, a fé da qual a Bíblia fala é uma fé que confia inteiramente no ministério redentor de Jesus Cristo. Essa fé não é adicionar a justiça humana, mas aceitar a justiça que Deus consumou. O dom do Espírito Santo é dado mediante tal fé. Em última análise, o centro não reside no zelo humano, mas em confiar na salvação que Deus consumou em Cristo.

4. Aqueles que estavam fora de Cristo também podem receber a remissão de pecados em seus corações e receber o Espírito Santo como dom se crerem no evangelho da água e do Espírito?

O centro desta questão é a questão de “se mesmo uma pessoa que estava fora de Cristo pode realmente receber a remissão de

pecados e o Espírito Santo se crer no evangelho”. Olhando para o fluxo da Bíblia, a resposta é clara. A salvação não é apenas para pessoas que estavam dentro de uma nação específica ou origem religiosa, mas está aberta a qualquer um que creia no evangelho.

Olhando para Atos, não apenas judeus, mas também samaritanos, gentios e pessoas como o centurião romano Cornélio experimentaram a remissão de pecados e a vinda do Espírito Santo quando ouviram e creram no evangelho. Eles não eram aqueles que estavam anteriormente sob a lei, nem eram pessoas que estavam no centro da aliança. No entanto, quando ouviram e creram no ministério redentor de Jesus Cristo, Deus deu o Espírito Santo sem discriminação. Isso mostra que a salvação não é baseada em linhagem ou carreira religiosa.

A Bíblia diz que, por natureza, todas as pessoas estão sob o pecado e nascem em um estado de estar fora de Cristo. Portanto, o próprio fato de “ter estado fora de Cristo” não se torna uma condição que bloqueia a possibilidade de salvação. Em vez disso, o evangelho é proclamado exatamente para essas pessoas. Ele testifica que o ministério de Jesus Cristo é um evento de salvação que já foi consumado, e quem crê nesse evento é justificado.

Além disso, o Espírito Santo não é Alguém dado como recompensa por mérito humano ou qualificação religiosa, mas é o dom de Deus dado àqueles que creem no evangelho. Os apóstolos pregaram o evangelho, e o Espírito Santo desceu sobre aqueles que creram nessa palavra. Isso mostra que o Espírito Santo não é propriedade exclusiva de um grupo específico, mas está conectado à fé que crê em Cristo.

Portanto, à pergunta de se mesmo uma pessoa que estava fora de Cristo pode receber a remissão de pecados e receber o Espírito Santo como dom se crer no evangelho da água e do

Espírito, o testemunho da Bíblia diz que sim. O cerne não é a posição passada, mas a fé presente. A salvação é baseada não na origem humana, mas na fé que confia no ministério redentor de Jesus Cristo. ✉

LIÇÃO

16

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 16 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 16 de Atos não é simplesmente um registro coletando mudanças nas rotas missionárias, visões ou milagres que ocorreram na prisão. Este capítulo é um registro dinâmico que mostra como o evangelho da água e do Espírito se move de acordo com a orientação detalhada de Deus, além dos planos humanos, e como ele é aplicado da mesma maneira a pessoas em várias situações. Os eventos deste capítulo testificam claramente o princípio de que a salvação já consumada opera de forma idêntica, independentemente do lugar e do alvo.

Atos 16:1–5, Timóteo e a Circuncisão: Sobre a livre consideração pelo ministério, não uma condição para a salvação!

“Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego; dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio. Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego. Ao passar pelas cidades, entregavam aos

irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém. Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.”

Quando Paulo encontrou Timóteo em Listra e quis levá-lo consigo, ele o tomou e o circuncidou por causa dos judeus daquela região. Esta cena não contradiz o princípio da salvação sem circuncisão confirmado em Atos 15. Para Paulo, a circuncisão não era uma condição para a salvação, mas uma consideração cultural para remover obstáculos à pregação do evangelho. Isso mostra que aquele que já foi justificado pelo evangelho da água e do Espírito não está preso ao jugo da lei, mas desfruta da verdadeira liberdade de se ajustar voluntariamente e considerar os próximos para o progresso do evangelho.

Atos 16:6–10, A Visão Macedônia: Sobre o controle soberano e a orientação precisa do Espírito Santo!

“E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade. À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: ‘Passa à Macedônia e ajuda-nos.’ Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.”

O grupo de Paulo tentou pregar a palavra na Ásia, mas o Espírito Santo os impediu, e eles tentaram ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. Isso não foi um fracasso da

missão, mas uma orientação para o ponto exato que Deus havia preparado. Uma visão apareceu a Paulo à noite, dizendo: “*um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: ‘Passa à Macedônia e ajuda-nos.’*” O evangelho se move sob o controle soberano do Espírito Santo, não em direção a lugares onde o zelo humano precede, mas em direção às almas que aguardam o testemunho do plano de salvação de Deus já consumado.

Atos 16:11–15, Lídia: Sobre a providência de Deus que abriu o coração para aceitar!

“Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias. No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido. Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia. Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: ‘Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai.’ E nos constrangeu a isso.”

Paulo, tendo chegado a Filipos, procurava um lugar para orar no sábado e pregou o evangelho às mulheres reunidas junto ao rio. Entre elas, enquanto uma mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura que servia a Deus, ouvia as palavras, o Senhor abriu o seu coração para atender às palavras de Paulo. A conversão de Lídia é um evento no qual Deus operou como o agente soberano antes de qualquer explosão emocional ou decisão humana. Ela aceitou o fato de que o pecado já havia terminado através do

batismo e da cruz de Jesus, e por ela e toda a sua casa receberem o batismo, ela confessa publicamente o fato da salvação consumada.

Atos 16:16–18, Uma jovem escrava possesa por um demônio adivinhador: Sobre o discernimento para proteger a pureza do evangelho!

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: ‘Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.’ Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: ‘Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela.’ E ele, na mesma hora, saiu.”

Uma jovem escrava possesa por um demônio adivinhador seguiu o grupo de Paulo e clamou, dizendo: *“Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.”* Embora essas palavras fossem verdadeiras, Paulo ficou muito angustiado e ordenou ao demônio: *“Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela.”* Isso ocorre porque o evangelho da água e do Espírito não precisa do testemunho de demônios, e a mistura de poderes espirituais prejudica a pureza do evangelho. O evangelho é baseado unicamente no testemunho puro do Espírito Santo.

Atos 16:19–24, O caminho para a prisão: Sobre a influência do evangelho que abala o sistema de vida!

“Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades; e, levando-os aos pretores, disseram: ‘Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade, propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.’ Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança. Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.”

Vendo que a esperança do seu lucro foi cortada, os senhores da jovem escrava agarraram Paulo e Silas, os arrastaram para a praça até os oficiais e os colocaram perante os pretores. Quando a multidão se levantou unida e os acusou, os pretores rasgaram as suas vestes, os açoitaram muito, os lançaram no cárcere e ordenaram ao carcereiro que os guardasse com segurança. Porque o evangelho não permanece simplesmente no reino da religião, mas abala estruturas econômicas injustas e ordens sociais, ele traz a reação adversa do mundo. Tal sofrimento se torna uma forte evidência de que o evangelho está vivo e se movendo na vida real.

Atos 16:25–26, Louvor e Terremoto: Sobre a verdadeira liberdade desfrutada por aqueles cuja condenação terminou!

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.”

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oram e cantam louvores a Deus, e os prisioneiros escutam. Nisso, de repente ocorre um grande terremoto, sacudindo os alicerces da prisão, e imediatamente todas as portas se abrem e as cadeias de todos se soltam. O louvor deles não foi um meio de escapar da realidade, mas uma expressão da liberdade espiritual desfrutada por aqueles que têm a certeza de que a condenação e o julgamento já terminaram através do batismo e da cruz de Jesus, transcendendo até mesmo o ambiente de uma prisão. O milagre do terremoto apareceu como uma ferramenta para confirmar que o evangelho da água e do Espírito que eles estavam pregando era verdadeiro.

Atos 16:27–34, A Pergunta do Carcereiro: A salvação de uma vez por todas obtida por crer no Senhor Jesus

“O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido. Mas Paulo bradou em alta voz: ‘Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!’ Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo,

prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: ‘Senhores, que devo fazer para que seja salvo?’ Responderam-lhe: ‘Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.’ E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoitados. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus. Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.”

Quando o carcereiro acorda do sono, vê as portas da prisão abertas, pensa que os prisioneiros fugiram e puxa a sua espada para se matar, Paulo clama em alta voz: “*Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!*” Quando o carcereiro, tremendo de medo e prostrando-se, pergunta: “*Senhores, que devo fazer para que seja salvo?*”, Paulo responde: “*Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.*” Aqui, a fé significa aceitar como um fato a salvação que Jesus já consumou e, como ele e toda a sua casa creem em Deus, eles se alegram grandemente e recebem imediatamente o batismo.

Atos 16:35–40, O uso da cidadania: Garantindo a natureza pública e a legitimidade do evangelho

“Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: ‘Põe aqueles homens em liberdade.’ Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: ‘Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.’ Paulo, porém, lhes replicou: ‘Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora?’

Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.’ Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos. Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade. Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.”

Quando amanheceu, os pretores enviam os seus subordinados para deixar esses homens irem, mas Paulo diz: *“Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.”* Isso não foi por vingança pessoal ou afirmação de direitos, mas para confirmar publicamente que o evangelho que eles pregavam não era uma religião ilegal. Mostrou que o evangelho da água e do Espírito é uma verdade legítima que destrói apenas o poder do pecado sem destruir a ordem social.

Em conclusão, o capítulo 16 de Atos testifica que o Espírito Santo controla perfeitamente a direção da propagação do evangelho, e que o evangelho da água e do Espírito se aplica igualmente a pessoas religiosas, aos que estão no poder e aos oprimidos da mesma forma. O sofrimento é a evidência de que o evangelho está operando, e o louvor é a reação natural daqueles para quem o apagamento dos pecados já foi consumado. O batismo é sempre uma santa confissão reconhecendo o fato da salvação que já foi terminada. O capítulo 16 de Atos é uma história que confirma que o evangelho da água e do Espírito é o único poder que salva as pessoas em todos os lugares, transcendendo lugar e classe.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 16 de Atos, versículos de 1 a 40, mostra vividamente o processo do evangelho avançando através da orientação soberana de Deus além dos planos humanos. Olhando para esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, podemos saber que o capítulo 16 de Atos não é meramente uma história de sucesso registrada de estratégia de evangelismo, mas um poderoso testemunho mostrando como o evangelho já consumado é testemunhado e como o Espírito Santo confirma esse evangelho.

Quando Paulo encontrou Timóteo em Listra e pretendia partir com ele, ele o fez circuncidar em consideração aos judeus daquela região. Isso mostra que, como já havia sido declarado no capítulo 15 de Atos que a salvação foi consumada unicamente pela graça, não foi um ato de estabelecer uma condição para a salvação, e que a circuncisão não era um meio para a salvação, mas uma consideração sábia para evitar obstruir a propagação do evangelho. Porque o evangelho da água e do Espírito proclama que Jesus Cristo tomou sobre Si todos os pecados do mundo no rio Jordão e já consumou a salvação ao receber o julgamento desses pecados na Cruz, as obras humanas nunca podem se tornar a condição para a salvação e são meramente usadas como ferramentas para que o evangelho seja propagado.

Quando o Espírito Santo os proibiu de falar a palavra na Ásia, o grupo de Paulo chegou diante de Mísia e tentou ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu, e durante a noite uma visão apareceu a Paulo na qual um varão macedônio estava em pé e rogava: “Passa à Macedônia e ajuda-nos.” O Espírito Santo não é Alguém que muda o conteúdo do evangelho, mas Alguém que guia as testemunhas até as pessoas que precisam da notícia da salvação consumada pela água e pelo sangue, e ao

reconhecer isso e imediatamente se esforçar para partir para a Macedônia, o grupo de Paulo reconheceu que Deus nos havia chamado para pregar o evangelho àquelas pessoas.

Ao chegarem a Filipos, quando saíram para junto do rio no sábado procurando um lugar para orar, encontraram uma mulher chamada Lídia, uma vendedora de púrpura que adorava a Deus, e o Senhor abriu o seu coração para atender às palavras de Paulo. A salvação não é um resultado alcançado pela persuasão humana, mas uma obra onde o evangelho já consumado é aceito pela fé somente quando Deus abre o coração. O que Lídia creu foi na verdade do ministério de Jesus Cristo — isto é, a transferência dos pecados através do batismo no rio Jordão e o julgamento desses pecados na Cruz — e ela e a sua casa foram todos batizados, e ela fez o grupo de Paulo ficar em sua casa.

Enquanto íamos para o lugar de oração, encontramos uma certa jovem escrava possessa por um espírito adivinhador, que seguiu Paulo por muitos dias e clamou, dizendo: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.” Paulo ficou muito perturbado com isso e disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela”, e expulsou o demônio, o que mostra o padrão estrito do evangelho que não permite que a verdade seja testemunhada por um ser distorcido. Porque o evangelho da água e do Espírito não é uma exibição de poder, mas deve ser testemunhado apenas pelo conteúdo exato do evangelho, Paulo devolveu a iniciativa do evangelho de volta a Deus.

Vendo que a esperança do seu lucro foi cortada, os senhores da jovem escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça. Tendo-os levado perante os pretores, depois de açoitá-los com muitos golpes, eles os lançaram no cárcere interior e prenderam os seus pés com segurança no tronco. Mas por volta da meia-noite, enquanto Paulo e Silas oravam e cantavam hinos

de louvor a Deus, os prisioneiros os escutavam; este hino não era um otimismo transcendendo a situação, mas uma canção de liberdade irrompendo da convicção de que o poder da morte já havia terminado através do batismo e da Cruz de Jesus Cristo. O evento onde de repente houve um grande terremoto, de modo que os alicerces da prisão foram sacudidos, todas as portas foram abertas e as cadeias de todos foram soltas, foi uma obra simbólica mostrando que o evangelho não pode ser preso por quaisquer algemas.

Quando o carcereiro despertou do seu sono e viu as portas da prisão abertas, pensando que os prisioneiros haviam fugido, ele puxou a sua espada e estava prestes a se matar. Naquele momento, Paulo clamou em alta voz, dizendo: “Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!” Quando o carcereiro, tremendo de medo, prostrou-se diante deles e perguntou: “Senhores, que devo fazer para que seja salvo?”, Paulo respondeu: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”, e ele pregou a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. Aqui, a fé é aceitar o fato exatamente como ele é, de que os pecados foram transferidos para Jesus no rio Jordão e julgados na Cruz, e o carcereiro e toda a sua casa, tendo crido em Deus, se alegraram grandemente e foram batizados.

Quando amanheceu, os pretores enviaram os seus oficiais, dizendo: “Põe aqueles homens em liberdade.” No entanto, Paulo declarou confiantemente os seus direitos, dizendo: “Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.” O evangelho da água e do Espírito não se esconde covardemente, mas, pelo contrário, estabelece ousadamente a dignidade da verdade. Ouvindo as palavras de que o grupo de

Paulo era de cidadãos romanos, os pretores ficaram com medo, e eles vieram e pediram desculpas a eles, pedindo-lhes que partissem da cidade. Os apóstolos saíram da prisão e entraram na casa de Lídia e, tendo encontrado e encorajado os irmãos, eles partiram.

O capítulo 16 de Atos nos lembra que o Espírito Santo não muda o evangelho da água e do Espírito, mas apenas abre o caminho para entregar o evangelho, e que a salvação não é uma condição humana, mas um fato já consumado por Deus. Este evangelho — de que Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados do mundo ao receber o batismo de João no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e que o Espírito Santo testifica desse fato nos corações daqueles que creem — hoje também abre o coração de uma mulher, abre as portas de uma prisão e transforma uma família no povo de Deus. Esta é exatamente a grande obra de Deus se movendo pelo evangelho da água e do Espírito testificado no capítulo 16 de Atos. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 16 de Atos

1. Que tipo de tensão surge quando o evangelho da água e do Espírito se encontra com a estrutura do evangelho crida no cristianismo existente?

O cerne desta questão reside em que tipo de conflito ocorre quando o conteúdo do evangelho e o centro da estrutura religiosa são diferentes. Se o evangelho é inteiramente centrado na graça de Deus e no ministério consumado de Cristo, a estrutura religiosa é frequentemente mantida centrada em elementos como instituições, ofícios, tradições, atividades e estágios de fé. Quando esses dois centros se encontram, a tensão pode surgir naturalmente.

Primeiro, a tensão surge em relação à base da salvação. Quando o evangelho proclama a “salvação já consumada”, ocorre um conflito se a estrutura existente enfatiza a “fé centrada no processo”. Se a estabilidade da fé depende de ofícios, devoção, uma estrutura de arrependimento repetitivo e estágios espirituais, a mensagem que enfatiza a expiação consumada pode abalar esse alicerce. Neste momento, a questão não leva a uma simples diferença doutrinária, mas à questão de qual é o alicerce da fé.

Segundo, pode surgir tensão na estrutura de autoridade. A estrutura religiosa é mantida através de um certo sistema de autoridade e sistema de educação. No entanto, quando o evangelho proclama que “a graça de Deus é dada a quem crê”, torna-se uma mensagem de que a autoridade espiritual não é

monopolizada por uma classe específica. Isso pode ser sentido como uma ameaça à ordem existente.

Terceiro, há também uma tensão proveniente da mudança na motivação da fé. Se a estrutura religiosa às vezes mantém a devoção através do dever, do medo e de uma estrutura de recompensa, o evangelho centrado na graça muda a motivação para o amor e a gratidão. Esta mudança pode ser positiva, mas, ao mesmo tempo, pode entrar em conflito com o método de gestão existente. Isso ocorre porque a maneira como as pessoas são movidas muda.

Quarto, é uma questão de identidade. Uma estrutura construída sobre uma longa tradição e identidade denominacional considera a sua história e o seu sistema de interpretação importantes. No entanto, quando o evangelho os faz reexaminar essa estrutura, isso se expande para uma questão de identidade comunitária, não um simples debate teológico. Neste ponto, reações emocionais ou atitudes defensivas podem aparecer.

No entanto, nem toda tensão termina necessariamente em conflito. Certas comunidades podem reexaminar a essência através do evangelho e se tornarem mais claras. O cerne é o ponto de que o evangelho não existe para destruir a instituição, mas sempre existe para retornar o centro ao ministério de Cristo. A tensão pode ser um fenômeno natural que aparece quando o evangelho está vivo e se movendo, e, em última análise, o padrão é um só. É a questão de qual é o centro da salvação falado pela Bíblia.

2. Devemos pregar o evangelho da água e do Espírito enquanto pertencemos a uma seita ou denominação cristã? Ou está tudo bem sair separadamente e pregar o evangelho da água e do Espírito? O que é benéfico?

O cerne desta questão reside em se o lugar e a estrutura da pregação do evangelho podem preceder a essência do evangelho. Para declarar a conclusão primeiro, o poder da salvação não depende de alguém pertencer a uma denominação específica. O que é importante é o que você coloca no centro ao pregar, em vez de a onde você pertence. No entanto, ao mesmo tempo, porque a igreja é estabelecida dentro de uma comunidade e não como indivíduos, a questão da estrutura e da ordem também deve ser considerada cuidadosamente.

Primeiro, é o caso de permanecer dentro de uma denominação para pregar o evangelho. Se você pregar o evangelho enquanto permanece dentro de uma denominação existente, você pode utilizar uma rede mais ampla, recursos e oportunidades de púlpito. O espaço para diálogo e discussão também pode estar aberto. No entanto, se você não puder pregar livremente o cerne do evangelho dentro dessa estrutura, ou se for exigido que você modifique o evangelho, a tensão surge. Se o conteúdo do evangelho for restrito ou distorcido, essa estrutura não pode mais ser uma ferramenta, mas pode se tornar um obstáculo.

Segundo, é o caso de sair separadamente para pregar. Se você pregar o evangelho de forma independente, você pode manter claramente a mensagem e estar livre da pressão institucional. No entanto, ao mesmo tempo, o risco de isolamento, o enfraquecimento da estrutura de prestação de contas e a possibilidade de perder o equilíbrio também existem. A igreja é

inerentemente comunitária, e precisa de uma ordem para verificar e edificar uns aos outros. A independência completa dá liberdade, mas pode simultaneamente enfraquecer os mecanismos de proteção.

Terceiro, é o padrão para julgar o benefício. O benefício não depende de escala ou conveniência, mas da clareza do evangelho e da saúde da comunidade. Se essa posição permite que o evangelho seja pregado mais claramente, se ela pode estabelecer os santos sobre a Bíblia, e se o ministério é realizado dentro de prestação de contas e ordem, tornam-se os padrões de julgamento. Alguém escolhe uma estrutura para proteger o evangelho; não se deve ajustar o evangelho para proteger a estrutura.

Em última análise, o padrão de escolha é apenas um. É se a obra redentora de Cristo pode ser pregada sem distorção, e se uma comunidade centrada nessa obra pode ser estabelecida de forma saudável. Seja dentro ou fora de uma denominação, é significativo se o evangelho for o centro. No entanto, se o evangelho for abalado, nenhuma estrutura pode ser dita como benéfica. O que é importante é a essência do evangelho em vez da afiliação, e o discernimento bíblico e a responsabilidade comunitária devem ser considerados juntos, mesmo antes da separação.

3. Se você é uma pessoa que crê no evangelho da água e do Espírito, você deve saber o fato de que unir o seu coração com a denominação que lhe entregou este evangelho da água e do Espírito, para propagar o evangelho e servir, é útil para você.

O cerne destas palavras reside em por que é importante não apenas se apegar ao evangelho individualmente, mas unir o seu coração com a comunidade que prega esse evangelho em conjunto. Isso ocorre porque o evangelho não é propriedade privada de uma pessoa, mas uma mensagem que é preservada e entregue dentro de uma comunidade.

Se você recebeu graça através do evangelho da água e do Espírito, unir-se à comunidade que lhe entregou esse evangelho pode ser um fluxo natural. Porque o evangelho não é meramente conhecimento, mas continua na vida e no ministério, ele pode ser mais claramente protegido e propagado quando você está junto com pessoas que têm a mesma confissão de fé. Em vez de empreender o ministério sozinho, ao cooperar dentro de uma comunidade que compartilha a mesma crença, a clareza e a continuidade do evangelho são facilmente mantidas.

Além disso, unidade não significa uma simples afiliação organizacional. A unidade de coração é compartilhar a mesma convicção e direção em relação ao centro do evangelho. Quando uns e outros se firmam sobre o mesmo evangelho, a competição ou divisão desnecessária diminui, e a força do ministério é reunida. O processo de aprender, ser verificado e ser encorajado dentro da comunidade torna-se benéfico para a fé pessoal também.

No entanto, o padrão desta unidade deve ser sempre o evangelho. A unidade não deve preceder o evangelho, e uma

unidade de uma forma onde a clareza do evangelho se torna obscurecida não é útil. A unidade dentro da verdade é a verdadeira unidade. A unidade centrada no evangelho protege o indivíduo, traz equilíbrio ao ministério e também se torna uma grande força na transmissão da fé para a próxima geração.

Em última análise, o que é importante para uma pessoa que crê no evangelho não é o isolamento, mas a unidade saudável dentro do evangelho correto. A obra de propagar o evangelho e servir junto com uma comunidade firmada sobre a mesma confissão de fé pode se tornar benéfica tanto para o indivíduo quanto para a comunidade.

4. Que tipo de obra ocorre quando aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito se reúnem para testificar da obra de salvação do Senhor e louvar o ministério da bênção da salvação dada pelo Senhor?

Quando aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito se reúnem para testificar da obra de salvação do Senhor e louvar a Sua graça, a primeira coisa que ocorre é que a convicção do evangelho se torna mais clara dentro da comunidade. Quando a fé mantida individualmente é proclamada como uma confissão comunitária, o conteúdo da salvação se torna mais claro, e o coração é estabelecido mais firmemente. Isso ocorre porque o evangelho não é uma ideologia de apenas uma pessoa, mas uma verdade que ganha força quando confessada em conjunto.

Além disso, uma atmosfera de gratidão e liberdade é formada. Ao confessar que a salvação é baseada não no mérito ou zelo humano, mas no ministério consumado do Senhor, a

condenação e o medo diminuem, e a gratidão pela graça se torna o centro. Tal louvor não é uma simples expressão de emoção, mas um ato de fé que reconhece e exalta o que Deus realizou. Nesse processo, os santos encorajam uns aos outros e passam a se firmar dentro da mesma esperança.

O testemunho comunitário também desempenha o papel de uma proclamação para o exterior. Quando aqueles que creem no evangelho falam da obra da salvação com alegria e convicção, perguntas e interesse podem surgir também nos ouvintes. A igreja se torna não uma simples reunião, mas um testemunho vivo mostrando que a salvação de Deus é real.

Além disso, tais reuniões desempenham o papel de realinhar as vidas dos santos para que sejam centradas no evangelho novamente. Corações que podem ser abalados na vida diária encontram o seu padrão novamente dentro da Palavra e do louvor. Quando a estrutura do evangelho é proclamada repetidamente, a fé passa a se firmar sobre a verdade, não sobre a emoção.

Em última análise, a maior obra que ocorre quando aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito se reúnem para testificar e louvar a obra da salvação é que a comunidade se firma mais firmemente centrada no evangelho, e avança em direção a uma vida que dá glória a Deus na convicção da graça. Esta obra é uma obra que, em um nível mais profundo do que os fenômenos revelados exteriormente, volta a direção do coração e da comunidade de volta para Deus. ✉

LIÇÃO

17

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 17 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 17 de Atos mostra como o evangelho da água e do Espírito é ousadamente testificado sem perder a sua autoidentidade bem no meio da cultura, da filosofia e de diversas religiões. Os eventos neste capítulo ensinam claramente com que lógica a salvação consumada pelo batismo que Jesus recebeu de João e pelo sangue da Cruz deve ser proclamada perante o mundo do intelecto e do pluralismo religioso.

Atos 17:1–4, A Sinagoga em Tessalônica: Sobre a Inevitabilidade do Evento da Salvação Provada Através das Escrituras!

“Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio. Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos

e muitas distintas mulheres.”

Chegando a Tessalônica, Paulo arrazoava com eles acerca das Escrituras durante três sábados na sinagoga dos judeus. Expondo o significado, ele testifica que o Cristo tinha que padecer e viver novamente dentre os mortos, e diz: “*este [...] é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio*”. O evangelho que Paulo pregou não era uma simples emoção religiosa, mas a proclamação de um evento que desvendava como uma inevitabilidade histórica por que Cristo teve que receber o batismo de João no rio Jordão para tomar sobre Si os pecados da humanidade, por que esses pecados tiveram que ser julgados na Cruz, e por que a ressurreição se torna a evidência pública da consumação dessa expiação.

Atos 17:5–9, O Motivo do Alvorço: Sobre a Influência do Evangelho Que Abala a Ordem do Pecado e da Condenação!

“Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo. Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: ‘Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui, os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.’ Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras; contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.”

Os judeus que estavam com inveja do evangelismo de Paulo pegaram homens maus e causaram um alvoroço na cidade, acusando o grupo de Paulo, dizendo: “*Estes que têm*

transtornado o mundo chegaram também aqui.” Assim como eles disseram, o evangelho da água e do Espírito tem o poder de abalar até as raízes o poder religioso do mundo, a justiça humana e o sistema da lei. O que Paulo perturbou não foi a ordem social, mas a ordem do pecado e da condenação que havia oprimido a humanidade. Como o evangelho derruba o sistema de justiça própria estabelecido pelo mundo e estabelece a justiça de Deus, ele inevitavelmente causa um alvoroço.

Atos 17:10–12, Bereia: Sobre a Atitude de Tentar Confirmar a Autenticidade da Salvação Através da Palavra Escrita!

“E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus. Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim. Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.”

As pessoas em Bereia eram mais nobres de espírito do que as de Tessalônica, recebendo a palavra com uma mente sincera e *“examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”*. Aqui, a nobreza da fé não reside no nível intelectual ou acadêmico, mas na atitude de confirmar por si mesmo se o conteúdo do evangelho proclamado se alinha com o batismo que Jesus recebeu de João e o evento da Cruz falado pela Bíblia. O evangelho da água e do Espírito não teme a verificação, e revela a realidade da sua verdade àqueles que examinam profundamente as Escrituras.

Atos 17:16–21, O Cenário de Atenas: Sobre a Dor Espiritual Enfrentada por uma Sociedade Excessivamente Religiosa!

“Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade. Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali. E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: ‘Que quer dizer esse tagarela?’ E outros: ‘Parece pregador de estranhos deuses’; pois pregava a Jesus e a ressurreição. Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: ‘Podemos saber que nova doutrina é essa que ensinas? Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.’ Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.”

Em Atenas, vendo que a cidade inteira está cheia de ídolos, Paulo se revolta em seu coração. Esta não foi uma simples raiva, mas uma profunda lamentação pelas almas errantes que, apesar do transbordamento de filosofia e religião, na verdade não conheciam o único caminho para a remoção dos pecados. Os atenienses e os estrangeiros residentes lá não gastavam o seu tempo em nenhuma outra coisa senão em falar e ouvir as coisas mais novas, mas o seu divertimento intelectual não podia resolver o problema fundamental do pecado da humanidade.

Atos 17:22–23, “Ao Deus Desconhecido”: Sobre o Limite a Respeito do Pecado Que a Religiosidade do Mundo Não Pôde Resolver!

“Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: ‘Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuatadamente religiosos; porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.’”

Paulo fica de pé no meio do Areópago e começa o seu sermão, dizendo: *“Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuatadamente religiosos.”* Ele aponta o limite da religiosidade humana, dizendo: *“porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO.”* A expressão do deus desconhecido era uma marca de impotência mostrando que o intelecto humano e o zelo religioso nunca podem alcançar a realidade do Deus que resolveu o pecado.

Atos 17:24–29, A Declaração do Criador: Sobre a Soberania de Deus Superando os Pensamentos Humanos e os Ídolos!

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

para buscarem a Deus se, porventura, tateando, O possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nEle vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: “Porque dEle também somos geração.” Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.’”

Paulo declara: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse”. Isto está revelando que Deus não é Alguém confinado dentro das necessidades humanas ou sistemas filosóficos. Ele enfatiza que os pensamentos humanos ou qualquer ídolo não podem acabar com o pecado, e apenas o Deus Criador, que dá vida e respiração a toda a humanidade, pode salvar os humanos através do evento de salvação que Ele consumou.

Atos 17:30–31, O Cerne da Conclusão: Sobre a Ordem para se Arrepender e o Padrão de Julgamento Confirmado pela Ressurreição!

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos.”

Paulo clama: “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam”. O arrependimento aqui não é uma reflexão moral, mas uma ordem para descartar os pensamentos

filosóficos humanos e voltar os pensamentos para o evento da expiação cumprido pelo batismo e pela Cruz de Jesus. Além disso, Deus proclama: *“acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos”*, e a ressurreição é a evidência pública final de Deus mostrando que a salvação já está perfeitamente consumada.

Atos 17:32–34, A Diferenciação de Respostas: Sobre a Escolha e a Responsabilidade dos Intelectuais Diante do Evangelho!

“Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: ‘A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.’ A essa altura, Paulo se retirou do meio deles. Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.”

A resposta das pessoas que ouviram o sermão de Paulo foi que, ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns escarneceram, e outros disseram: *“A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.”* No entanto, algumas pessoas se aproximaram dele e creram, e entre eles estavam Dionísio, um oficial do Areópago (o areopagita), uma mulher chamada Dâmaris e também outras pessoas. O evangelho não se esforça para persuadir todos os intelectuais, mas deixa para trás aqueles que creem, fazendo com que cada pessoa tome uma decisão e assuma a responsabilidade diante do fato proclamado da salvação.

Em conclusão, o capítulo 17 de Atos testifica que o evangelho da água e do Espírito deve ser proclamado como o mesmo evento histórico imutável, seja em uma sinagoga judaica ou bem no meio da filosofia grega. A religiosidade e o intelecto

nunca podem acabar com os pecados humanos, e apenas a mudança de percepção que crê no batismo e na Cruz de Jesus é o caminho da vida. O capítulo 17 de Atos é a história ousada do evangelho da água e do Espírito mostrando que, mesmo no mundo do intelecto, o evangelho deve ser a única verdade que não é comprometida.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 17 de Atos, versículos 1 a 34, registra a jornada urgente de Paulo pregando o evangelho em Atenas, que era o centro do palco intelectual da época, após passar por Tessalônica e Bereia. Olhando para esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o capítulo 17 de Atos não é um simples diário de viagem de evangelismo, mas um magnífico repositório do evangelho mostrando como Deus proclama a ‘realidade da salvação consumada’ em um lugar onde a filosofia humana e o zelo religioso não podem alcançar.

Chegando a Tessalônica, Paulo arrazoou com eles acerca das Escrituras durante três sábados, expondo o significado e demonstrando que o Cristo tinha que padecer e ressurgir dentre os mortos, e proclamou: “este [...] é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio”. Aqui, o ministério de Cristo que Paulo demonstrou não para meramente no sofrimento da Cruz. No fundamento do sermão de Paulo está sempre a premissa do evangelho da ‘água’, de que Jesus tomou sobre o Seu próprio corpo todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista no rio Jordão. Quando este evangelho da água e do sangue foi proclamado, uma grande multidão de gregos piedosos e não poucas mulheres distintas foram persuadidos e seguiram a Paulo e Silas, mas os judeus que se apegavam à sua própria justiça ficaram com inveja e causaram um alvoroço na praça.

Movendo-se subsequentemente para Bereia, o grupo de Paulo testemunhou que as pessoas ali eram mais nobres de espírito do que as de Tessalônica, recebendo a palavra com uma mente sincera e examinando as Escrituras todos os dias para ver se essas coisas eram assim. A verdadeira fé começa não com excitação emocional, mas com a confirmação precisa da lei da

salvação testificada pela Palavra escrita de Deus. Eles confirmaram através das Escrituras a verdade do batismo pelo qual Jesus assumiu os pecados da humanidade e a Cruz pela qual Ele pagou o preço por esses pecados, e, como resultado, ocorreu a obra de muitos crerem e não poucas mulheres gregas de alta posição e homens retornarem ao Senhor.

Depois, chegando a Atenas, Paulo viu que a cidade inteira estava cheia de ídolos e revoltou-se em seu coração, então ele dissertava na sinagoga e na praça com aqueles que o encontravam. Os filósofos epicureus e estoicos que se gabavam de sua sabedoria na época escarneceram de Paulo, dizendo: “Que quer dizer esse tagarela?”, mas Paulo proclamou o verdadeiro Deus, que é o Senhor do céu e da terra, àqueles que adoravam o ‘deus desconhecido’ bem no meio do Areópago. Paulo revelou que Deus fez de um só sangue toda a nação da humanidade para habitar sobre toda a face da terra, e determinou os seus tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação, enfatizando que ídolos feitos por mãos humanas nunca podem se tornar Deus.

O clímax do sermão de Paulo em Atenas foi sobre arrependimento, julgamento e ressurreição. Ele proclamou: *“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-O dentre os mortos”* (Atos 17:30-31). O arrependimento falado aqui não significa remorso religioso, mas uma ‘mudança na fé’ de descartar os esforços vãos para lavar os pecados com filosofia humana e boas obras, e voltar-se para a perfeita justiça consumada por Jesus Cristo através da água e do Espírito.

Diante da proclamação da ressurreição dos mortos, alguns

dos intelectuais de Atenas escarneceram, e outros mostraram uma atitude reservada dizendo: “A respeito disso te ouviremos noutra ocasião”, mas entre eles, Dionísio, um oficial do Areópago, uma mulher chamada Dâmaris, e outras pessoas se aproximaram de Paulo e creram. O evangelho no qual eles creram era o segredo prático da remoção dos pecados que a filosofia de Atenas não podia dar. Apenas este evangelho da água e do Espírito — de que Jesus tirou todos os nossos pecados para sempre ao receber o batismo no rio Jordão e terminou a punição por esses pecados na Cruz — poderia levar o povo de Atenas, que estava sob o medo da morte e da condenação, à verdadeira vida.

O capítulo 17 de Atos nos pergunta hoje: Você está examinando o evangelho da água e do Espírito com uma mente sincera como os bereanos, ou está apenas ouvindo novos conhecimentos e filosofias como os atenienses? Deus nos deu não um conforto filosófico, mas a salvação certa consumada pelo batismo e pelo sangue do Filho. Apenas no lugar onde esta verdade é propagada — de que Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados no rio Jordão e foi julgado na Cruz, e de que o Espírito Santo confirma este fato nos corações daqueles que creem — é que ocorre a obra da vida eterna.

Em conclusão, o capítulo 17 de Atos testifica que mesmo no lugar onde o intelecto humano era mais brilhante, apenas o evangelho da água e do Espírito de Jesus Cristo é o poder único para resolver o problema fundamental do pecado da humanidade. Aqueles que creem neste evangelho não vagam mais em busca de um deus invisível, mas passam a viver ousadamente a vida de uma testemunha enquanto louvam a Deus dentro da salvação já consumada. Esta é a essência do evangelho que o apóstolo Paulo proclamou, arriscando a sua vida, perante os filósofos de Atenas. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 17 de Atos

1. As pessoas que vivem no século XXI devem possuir firmemente a estrutura da fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito, estando bem no meio da cultura, da filosofia e das diversas religiões do mundo?

As pessoas que vivem no século XXI vivem em um ambiente onde diversas culturas, filosofias, ideologias e religiões estão misturadas. É uma era onde a informação transborda, os valores são relativizados e a verdade é considerada como uma questão de escolha pessoal. Em meio a esta situação, se o que alguém crê não for claro, a fé pode ser facilmente abalada. Portanto, se alguém é uma pessoa que crê no evangelho da água e do Espírito, é muito importante compreender claramente a estrutura dessa fé e permanecer firme na convicção.

Ter uma certa estrutura de fé não significa simplesmente ter zelo emocional, mas significa saber claramente em que a salvação se baseia. Deve ficar claro como o pecado foi resolvido, por que a salvação é graça e por que o ministério de Cristo, não o mérito humano, é o centro. Se este fundamento for fraco, a confusão surge facilmente diante da filosofia mundana ou do pluralismo religioso.

Além disso, em um estado sem autoconvicção, é difícil pregar o evangelho aos outros. Quando lhe fazem uma pergunta, você não consegue explicá-la, e quando ouve críticas, você apenas reage defensivamente. No entanto, se você compreender

o cerne do evangelho biblicamente, poderá explicá-lo claramente sem atacar a outra pessoa. A convicção dá uma sensação de estabilidade, não de coerção.

Além disso, a cultura mundana reforça constantemente o pensamento centrado no ser humano. O sucesso, o autodesenvolvimento, um senso de superioridade moral e a tolerância relativística podem obscurecer o padrão da fé. Neste momento, se a estrutura do evangelho for clara, você pode discernir com base na graça de Deus, não no esforço ou na filosofia humana. O evangelho não pretende reinar sobre a cultura, mas fornece um padrão inabalável mesmo no meio dela.

Em última análise, a convicção do evangelho é o poder para proteger a si mesmo e o fundamento da missão em direção aos outros. Apenas quando o centro da fé de alguém é claro é que se pode manter a consistência na vida e pregar o evangelho de forma persuasiva aos outros também. O que é necessário ainda mais no ambiente complexo do século XXI não é uma nova estratégia, mas uma compreensão clara e convicção a respeito do conteúdo da salvação. Quando se está firmado nisso, a fé também se torna sólida, e o testemunho também ganha poder.

2. Hoje, quando aqueles ao redor do mundo que creram no evangelho da água e do Espírito e se tornaram cooperadores do evangelho desejam propagar o evangelho, eles devem testificar sabendo com certeza que a estrutura do evangelho da Cruz e a estrutura do evangelho da água e do Espírito são diferentes uma da outra?

Se há pessoas cooperando na propagação do evangelho ao redor do mundo, acima de tudo, é importante compreender

claramente o conteúdo e a estrutura do evangelho que elas estão pregando. Isto ocorre porque a propagação do evangelho não é uma questão de zelo ou escala, mas uma questão do que e como pregar. Se apenas as atividades precederem sem compreender claramente a estrutura central do evangelho, a mensagem pode se tornar obscura.

Conhecer a estrutura do evangelho não significa simplesmente repetir slogans, mas saber claramente sobre qual base a salvação se firma. Deve-se ser capaz de explicar biblicamente como o ministério de Jesus Cristo está conectado ao problema do pecado, qual é o significado da Cruz e como esse evento redentor é aplicado aos humanos. Quando existem diferentes compreensões, não se deve tratar a diferença emocionalmente, mas organizá-la calmamente com base no texto bíblico.

Especialmente mesmo quando se usa a expressão “o evangelho da Cruz”, a compreensão de se é um simples símbolo, um evento de expiação substitutiva ou a consumação da redenção deve ser clara. Um pregador do evangelho deve discernir a diferença no conteúdo em vez da diferença na terminologia. Isto ocorre porque, se não se compreender a estrutura, pode-se transmitir um significado diferente ao usar a mesma palavra.

Ao mesmo tempo, ao explicar a diferença no evangelho, fundamentos bíblicos e humildade são necessários, não uma atitude agressiva ou um senso de superioridade. O evangelho não é uma ferramenta para vencer um debate, mas uma mensagem que ilumina o caminho da salvação. A clareza e a mansidão devem andar juntas.

Em última análise, o que é necessário para um cooperador que crê no evangelho da água e do Espírito não é a expansão de atividades, mas a clareza de conteúdo. Quando se conhece

claramente e se testifica qual é o centro da salvação e como o mérito humano e a graça de Deus são distinguidos, o evangelho não é distorcido. Conhecer claramente a estrutura do evangelho é exatamente o poder de propagação, e essa clareza se torna o fundamento que permite que a mesma mensagem seja pregada em qualquer lugar do mundo.

3. A razão pela qual os bereanos no capítulo 17 de Atos, versículos 10-12, foram chamados de nobres de espírito foi porque eles examinaram se a palavra que o apóstolo Paulo pregou era o que a Bíblia estava dizendo ou não?

No capítulo 17 de Atos, versículos 10–12, está registrado que os bereanos eram mais nobres de espírito do que as pessoas em Tessalônica. A razão não é simplesmente porque eles eram educados ou tinham muito conhecimento, mas porque eles receberam a palavra que o apóstolo Paulo pregou com uma mente sincera e examinavam diariamente se ela era baseada na Bíblia. Aqui, a expressão “nobres de espírito” é uma avaliação que inclui tanto a atitude quanto o discernimento juntos.

Eles não rejeitaram incondicionalmente nem aceitaram cegamente. Primeiro, eles ouviram com a mente aberta e, ao mesmo tempo, confirmaram comparando com a Bíblia escrita. A Bíblia que eles tinham na época era o Antigo Testamento, e eles examinaram se o conteúdo a respeito de Jesus Cristo testificado por Paulo se alinhava com as profecias daquele Antigo Testamento. Isso mostra um exemplo de que a fé deve se firmar sobre a Palavra revelada, não em uma resposta emocional.

Esta cena revela um princípio importante. É o ponto de que, por maior que pareça a autoridade da pessoa que prega a palavra

de Deus, o padrão final é a Bíblia. Até mesmo o apóstolo Paulo foi colocado sob a verificação da Bíblia. Este é um princípio que deve continuar a ser aplicado mesmo dentro da história da igreja. Uma atitude de examinar se qualquer ensinamento se alinha com a Bíblia é necessária.

Além disso, está registrado que os bereanos examinavam “todos os dias”. Não foi uma confirmação única, mas uma revisão contínua. Isso mostra seriedade e sinceridade ao tratar a verdade. Esta atitude não vem de um simples espírito crítico, mas de um desejo piedoso de conhecer a revelação de Deus com precisão.

Em última análise, os bereanos respeitaram a Palavra e, ao mesmo tempo, a discerniram. Portanto, a Bíblia diz que muitos deles vieram a crer. Quando uma mente aberta e a verificação centrada na Bíblia são combinadas, uma fé saudável é formada. Esta é a razão pela qual Atos avaliou os bereanos como nobres de espírito, e é uma atitude de fé que pode ser aplicada também hoje.

4. As pessoas que são fiéis às religiões mundanas podem alcançar a fé que crê na palavra do evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor?

O cerne desta questão é o problema de se o zelo religioso se torna o caminho para alcançar a verdade da salvação. Olhando para o fluxo da Bíblia, o próprio fato de ser fiel à religião não garante a convicção da salvação. Isso ocorre porque, embora o zelo religioso possa ser um coração direcionado a Deus, esse zelo não se alinha necessariamente com o centro do evangelho.

O apóstolo Paulo diz em Romanos que Israel tem zelo por Deus, mas não com entendimento. Eles eram fiéis à lei, mas

falharam em alcançar o ponto de aceitar a justiça de Deus através de Cristo. Isso mostra que a lealdade religiosa e a fé no evangelho não são a mesma coisa. O zelo, se a sua direção não for correta, pode falhar em levar à salvação.

No entanto, ao mesmo tempo, a Bíblia diz que Deus dá a oportunidade de arrependimento e fé a todas as pessoas. Mesmo uma pessoa fiel à religião pode alcançar a fé se ouvir a mensagem de salvação testificada pela Bíblia e perceber que ela é a verdade. O problema não reside na origem religiosa do passado, mas em como alguém aceita o evangelho no presente.

As estruturas religiosas às vezes podem colocar o mérito ou a tradição humana no centro. Quanto mais tempo uma pessoa permaneceu dentro dessa estrutura, menos fácil pode ser a mudança de pensamento. No entanto, o evangelho não proclama o mérito humano, mas a graça de Deus. Quando o Espírito Santo abre o coração, uma pessoa pode ir além da estrutura existente e alcançar a verdade.

Em última análise, a resposta a se as pessoas fiéis às religiões mundanas também podem ouvir a verdade do evangelho e alcançar a fé é que isso é possível. No entanto, isso não é por causa da fidelidade religiosa, mas por causa da graça de Deus e da fé que aceita o evangelho. O padrão da salvação não reside na intensidade do zelo, mas em se alguém confia na obra redentora de Jesus Cristo.

5. Se pregarmos o evangelho no qual cremos aos intelectuais do mundo, isto é, a fé de que Jesus teve os pecados do mundo transferidos para Si através do batismo que Ele recebeu de João, morreu na Cruz, ressuscitou e nos conduz ao reino do Senhor, como isso apareceria aos seus olhos?

Para os intelectuais do mundo, a fé de que Jesus recebeu o batismo de João, morreu na Cruz, ressuscitou e nos conduz ao reino de Deus pode aparecer de várias maneiras. Para alguns, isso aparece como uma confissão de fé incluindo afirmações históricas e eventos sobrenaturais, e pode ser sentido como difícil de verificar pelos padrões dos métodos científicos ou da racionalidade filosófica. Em particular, como eventos como a ressurreição dependem de testemunho e interpretação em vez de prova empírica, há também casos em que eles o veem com ceticismo.

Para outros, esta mensagem também é compreendida como linguagem simbólica. O batismo pode ser interpretado como uma marca de devoção, a Cruz como um símbolo de sacrifício, e a ressurreição como uma metáfora de esperança. Desta perspectiva, há uma tendência de tentar aceitar a fé como um significado existencial ou uma lição ética. Portanto, a fé que confessa o evento da salvação como uma realidade histórica e transcendente pode aparecer como uma interpretação literal.

No entanto, nem todos os intelectuais respondem da mesma forma. Entre aqueles que estudam filosofia, história e estudos religiosos, há também pessoas que exploram seriamente a fé cristã não como uma simples superstição, mas como um sistema de pensamento e uma resposta existencial formada na história. Eles não veem a fé apenas como uma irracionalidade cega, mas também a compreendem como uma única resposta às questões

sobre os limites e a transcendência da existência humana.

Em última análise, como esta fé aparece depende da premissa. Se alguém estabelece a razão humana como o padrão absoluto, a revelação transcendente pode parecer difícil de aceitar. Por outro lado, se alguém reconhece a premissa de que a razão humana tem limites, pode deixar aberta a possibilidade de revelação e fé.

Portanto, para os intelectuais do mundo, esta fé pode aparecer às vezes como irracional, às vezes como simbólica, e às vezes como um objeto de séria exploração. O que é importante é o ponto de que a fé não é um reino completamente separado da razão, mas inclui afirmações históricas e interpretações, e questões ontológicas. Ao explicar a fé, é necessária uma atitude de apresentar calmamente o que essa fé diz e que significado ela tem, em vez de uma simples afirmação. ☒

LIÇÃO

18



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 18 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 18 de Atos é um capítulo onde a fadiga do ministro, a formação da igreja local e a suplementação de doutrinas incompletas são apresentadas de forma multidimensional. O foco deste capítulo não está simplesmente em listar as conquistas do ministério, mas em mostrar como o Evangelho da Água e do Espírito — que é a salvação já consumada — conforta o ministro, estabiliza a igreja e torna os ensinamentos perfeitos.

Atos 18:1–4, Entrando em Corinto: Sobre o Poder Autossustentável do Evangelho da Água e do Espírito Permeando o Campo da Vida Diária!

“Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto. Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas. E todos os sábados discorria

na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.”

Paulo deixa Atenas e chega a Corinto, e como eles compartilham o mesmo meio de subsistência, ele mora com o casal Áquila e Priscila e trabalha fazendo tendas. Todos os sábados, ele discorre na sinagoga e exorta os judeus e gregos. Isso mostra que o evangelho não depende de uma estrutura de apoio ou ambiente específico, mas avança unindo-se à própria vida do ministro. O Evangelho da Água e do Espírito não é influenciado pelo ambiente; em vez disso, porque está enraizado nos eventos históricos do batismo, crucificação e ressurreição de Jesus, ele não para em nenhuma situação.

Atos 18:5–8, Rejeição e Transição: Sobre a Mudança de um Lugar Apegado a Condições Religiosas para um Lugar Abraçando a Graça da Salvação!

“Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: ‘Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.’ Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga. Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.”

Quando Silas e Timóteo descem da Macedônia, Paulo é impelido pela palavra de Deus e testifica claramente aos judeus que “o Cristo é Jesus”. No entanto, quando eles se opõem e blasfemam, Paulo sacode as suas vestes e declara: “Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde

agora, vou para os gentios.” Esta não é simplesmente uma expressão de raiva, mas uma cena que mostra que a ordem da salvação está mudando da sinagoga — que se apega à lei e às condições e rejeita o evangelho — para os gentios, que abraçam a graça gratuita.

Atos 18:9–11, A Visão do Senhor: Sobre a Confirmação de Pertencimento Dada a um Ministro Desencorajado!

“Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: ‘Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto Eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.’ E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.”

Durante o seu ministério em Corinto, o Senhor fala a Paulo à noite através de uma visão: *“Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto Eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.”* Esta palavra vai além de uma promessa que garante a capacidade do ministro; é uma declaração confirmando que mesmo aqueles que ainda não se converteram são propriedade de Deus. Ao revelar que a salvação já consumada está preparada naquela cidade, Ele levanta o ministro desencorajado novamente, levando-o a ficar por um ano e seis meses ensinando a palavra de Deus.

Atos 18:12–17, Absolvição perante Gálio: Sobre a Inocência Pública do Evangelho e a Restauração da Ordem!

“Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal, dizendo: ‘Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.’ Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: ‘Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos; mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!’ E os expulsou do tribunal. Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.”

Os judeus se levantam concordemente contra Paulo e o levam ao tribunal, acusando-o, dizendo: *“Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.”* No entanto, o procônsul Gálio rejeita o caso, dizendo: *“mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!”* Isso pode ser visto como um incidente onde o Evangelho da Água e do Espírito é publicamente confirmado não como um crime que destrói a ordem do mundo, mas como a verdade que liberta a alma humana da condenação.

Atos 18:18, Voto e Liberdade: Sobre a Expressão Voluntária de um Santo em Vez de uma Condição de Salvação!

“Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por

fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áquila, depois de ter raspado a cabeça em Ceneireia, porque tomara voto.”

Paulo permanece ali ainda por muitos dias, depois se despede dos irmãos e navega para a Síria, e Priscila e Áquila estão com ele. Neste momento, porque Paulo havia feito um voto anteriormente, ele raspa a cabeça em Ceneireia. Este ato de um voto não é de forma alguma uma condição para obter a salvação ou um procedimento para acumular justiça. O caminho da salvação confirmado no capítulo 15 de Atos permanece inalterado, mas é uma expressão voluntária de uma resolução de fé pessoal por um apóstolo que ganhou liberdade dentro do Evangelho da Água e do Espírito, mostrando que o Evangelho da Água e do Espírito está em um estado não limitado pela lei.

Atos 18:19–22, A Porta de Éfeso: Sobre a jornada do evangelho aguardando o tempo do Espírito Santo!

“Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus. Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu. Mas, despedindo-se, disse: ‘Se Deus quiser, voltarei para vós outros.’ E, embarcando, partiu de Éfeso. Chegando a Cesareia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.”

Chegando a Éfeso, Paulo discorre com os judeus e é convidado a ficar mais tempo, mas ele se despede deles, dizendo: “*Se Deus quiser, voltarei para vós outros*”, e parte de barco. O evangelho consumado não é espalhado pela impaciência humana, mas se move de acordo com o tempo exato

de Deus. Mesmo diante de uma porta aberta, o apóstolo priorizou a orientação do Espírito Santo e confiou na soberania de Deus, que prepara a história da salvação para o próximo ministério.

Atos 18:24–26, Apolo: Sobre ser suplementado com a estrutura exata do evangelho além do zelo!

“Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras. Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João. Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.”

Um judeu chamado Apolo chegou a Éfeso, e este homem era eloquente e proficiente nas Escrituras. Ele havia aprendido o caminho do Senhor desde cedo e com zelo falava e ensinava em detalhes as coisas a respeito de Jesus, mas ele conhecia apenas o batismo de João. Nisso, Priscila e Áquila o ouviram, tomaram-no consigo e “*com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.*” O que faltava a Apolo era a estrutura completa da salvação — que Jesus assumiu os pecados do mundo ao receber o batismo no rio Jordão (água) e que esses pecados foram terminados na cruz — e através desta suplementação, o seu ensino finalmente se torna completo.

Atos 18:27–28, O resultado da suplementação: Sobre o poder específico do evangelho que edifica firmemente a igreja de Deus!

“Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido; porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.”

Quando Apolo, cujo ensino havia sido suplementado, passou para a Acaia, ele foi e *“auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido; porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.”* A habilidade central pela qual Apolo pôde ajudar a comunidade não foi a sua esplêndida eloquência, mas em sua comprovação através de eventos de como Cristo consumou o evangelho da água e do Espírito de acordo com as promessas das Escrituras. Quando o alicerce exato do evangelho é estabelecido, a igreja finalmente desfruta de estabilidade inabalável.

Em conclusão, o capítulo 18 de Atos testifica o processo pelo qual o evangelho da água e do Espírito cura o desencorajamento dos ministros, torna completos os ensinamentos deficientes e edifica a igreja de maneira ordenada. A salvação é baseada não no zelo humano, mas no evento já consumado de Deus, e especialmente quando o significado da água, que é o batismo de Jesus, é posicionado com precisão dentro da estrutura do evangelho, a graça se torna um poder prático que auxilia muito a comunidade. Esta é a estrutura do ministério prático do evangelho mostrada no capítulo 18 de Atos.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra de Atos 18:1 a 28 mostra poderosamente que o evangelho não é espalhado pelas habilidades eloquentes de fala de uma pessoa ou por um ambiente favorável, mas é estabelecido pelo conteúdo claro da salvação que Deus já consumou. Olhando para esta passagem da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, podemos ver que Atos 18 não é simplesmente um registro da história de sucesso de um ministro, mas um testemunho muito importante de como o evangelho é completamente corrigido e expandido. Quando Paulo deixou Atenas e chegou a Corinto, que estava cheia de filosofia e prazer, ele encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, e sua esposa Priscila. Porque eles tinham o mesmo ofício, ele ficou e trabalhou com eles; isso foi para não depender das condições do ministro, mas para revelar apenas o poder do ministério que Jesus Cristo já havia consumado.

Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo foi impelido pela palavra de Deus e testemunhou claramente aos judeus que Jesus é o Cristo. Mas quando eles se opuseram e blasfemaram, Paulo sacudiu as suas vestes e disse: “O vosso sangue retornará sobre a vossa própria cabeça; eu estou limpo. Desde agora, irei para os gentios.” Esta declaração não foi um rompimento emocional, mas um esclarecimento da responsabilidade pelo evangelho, mostrando que a verdade de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo no rio Jordão e foi julgado na cruz deve ser entregue através do testemunho, não da coerção humana. Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa, e muitos dos coríntios também ouviram, creram e foram batizados, mas ainda havia medo no coração de Paulo.

À noite, o Senhor falou a Paulo em uma visão: “*Não temas;*

pelo contrário, fala e não te cales; porquanto Eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (Atos 18:9-10). O Senhor não deu a Paulo uma nova mensagem, mas ordenou-lhe que continuasse falando o evangelho já consumado sem se calar, o que significa que o evangelho da água e do Espírito deve ser proclamado não quando as pessoas estão prontas, mas porque há aqueles a quem Deus já escolheu. Paulo permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando a palavra de Deus entre eles.

Quando Gálio era procônsul da Acaia, os judeus concordemente se levantaram contra Paulo e o levaram ao tribunal, dizendo que este indivíduo persuade os homens a adorar a Deus de modo contrário à lei. No entanto, Gálio considerou isso uma questão de palavra e de nomes e da vossa própria lei, e não se envolveu. Esta cena mostra que o evangelho da água e do Espírito não é mantido pelo poder do mundo ou pelo julgamento dos tribunais, mas é a verdade absoluta já consumada perante Deus. Paulo permaneceu ali ainda muitos dias, depois se despediu dos irmãos e navegou para a Síria, e chegou a Éfeso e entrou na sinagoga e discorreu com os judeus. Prometendo: “Se Deus quiser, voltarei para vós outros”, ele desembarcou em Cesareia e desceu para Antioquia.

Nesse meio tempo, um judeu chamado Apolo chegou a Éfeso; ele era um homem eloquente e proficiente nas Escrituras, mas ele conhecia apenas o batismo de João. Apolo havia aprendido o caminho do Senhor e com zelo falava e ensinava com precisão as coisas a respeito de Jesus, mas ele possuía um evangelho incompleto, não conhecendo com precisão o significado do evangelho da água e do Espírito a respeito de como Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo no rio Jordão. Priscila e Áquila tomaram-no consigo e lhe expuseram o caminho de Deus com mais exatidão, o que foi um ministério decisivo para estabelecer

corretamente o cerne da salvação: o batismo de Jesus, a cruz e o testemunho do Espírito Santo.

Depois que o evangelho foi estabelecido corretamente, Apolo passou para a Acaia com o encorajamento dos irmãos, e lá ele auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido. Isso ocorreu porque ele, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando por meio das Escrituras que o Cristo é Jesus, o que mostra que não um evangelho parcial, mas o evangelho da água e do Espírito o transformou em uma testemunha verdadeira e inabalável. Atos 18 nos pergunta se estamos falando com mero zelo ou pregando o evangelho exato.

Quando este evangelho — de que Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados no rio Jordão, foi julgado na cruz, e o Espírito Santo testifica disso — é estabelecido corretamente, um ministro pode evitar se calar mesmo com medo, e a igreja é edificada firmemente. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 18 de Atos

1. Agora, para aqueles que creem no evangelho da água e do Espírito, ele deve se fundir em suas vidas a fim de pregar este evangelho?

O cerne deste ditado reside no fato de que o evangelho perde o seu poder se permanecer meramente como uma mensagem dos lábios. Se alguém confessa crer no evangelho da água e do Espírito enquanto esse evangelho está separado de sua vida, as palavras faladas têm dificuldade em manter o poder de persuasão. O evangelho não existe apenas como uma doutrina, mas se torna um testemunho vivo somente quando é revelado dentro da vida.

O evangelho fundir-se na vida não significa tornar-se uma pessoa perfeita. Pelo contrário, é a convicção de que a salvação é baseada na graça sendo refletida nas atitudes diárias. Uma mudança deve aparecer onde o perdão precede a condenação, a convicção existe em vez do medo, e a gratidão se torna o centro em vez da justiça própria. Tal vida se torna uma mensagem mais forte do que a linguagem religiosa exagerada.

Além disso, o mundo olha para a consistência em vez das palavras. Se o evangelho proclama uma salvação consumada, então na vida do crente, a liberdade e o amor responsável devem ser revelados, não a ansiedade e um senso de mérito. Quando a vida e a mensagem estão separadas, o evangelho permanece apenas como uma alegação. Quando a vida e a mensagem se alinham, o evangelho ganha confiança.

Portanto, uma pessoa que pretende pregar o evangelho deve primeiro se firmar profundamente dentro desse evangelho. Eles devem saber claramente em que creem, e essa crença deve permear o seu modo de pensar, a construção de relacionamentos e os critérios para escolhas. Quando o evangelho forma a vida, as palavras seguem naturalmente.

Em última análise, o ponto de partida da propagação do evangelho da água e do Espírito não é uma estratégia, mas uma crença interior. Quando o evangelho está fundido na vida, o evangelismo não se torna uma coerção, mas um testemunho transbordante. É importante não esquecer isso.

2. Um evangelista deve fazer o seu ministério sendo cativado pela Palavra de Deus, e a sua própria vida também deve ser dedicada a uma vida para a propagação do evangelho dentro da fé que crê na Palavra de Deus.

O ministério de um evangelista não começa a partir da paixão ou habilidade pessoal, mas começa a partir de ser cativado pela Palavra de Deus. Se a Palavra não se tornar o padrão, o ministério pode facilmente fluir centrado em pensamentos ou estratégias humanas. No entanto, uma pessoa cativada pela Palavra coloca a vontade de Deus antes da sua própria vontade, e coloca a direção do seu ministério sobre o padrão da Bíblia.

Além disso, um evangelista não deve ser meramente uma pessoa que entrega uma mensagem, mas uma pessoa que vive dentro dessa mensagem. A fé que crê na Palavra de Deus deve formar toda a sua vida. Se alguém segue valores diferentes em sua vida real enquanto prega o evangelho, o ministério perde o seu poder. O evangelismo ganha autoridade quando a vida e a

mensagem se alinham.

Dedicar-se a uma vida para a propagação do evangelho não significa não buscar o sucesso secular, mas significa colocar a prioridade da vida centrada no evangelho. O uso do tempo, a direção dos relacionamentos e o padrão de escolhas devem estar conectados ao evangelho. O ministério não ocorre apenas no púlpito, mas continua dentro da vida diária.

Além disso, uma vida cativada pela Palavra é acompanhada de humildade. Um evangelista não é um técnico que persuade as pessoas, mas um despenseiro a quem foi confiada a verdade de Deus. Em vez de confiar na própria habilidade, deve-se confiar no poder da Palavra. Nesse momento, o ministério não se torna uma competição, mas obediência.

Em última análise, o poder de um evangelista não vem da eloquência, mas da convicção na Palavra e da consistência de viver dentro dessa Palavra. Uma pessoa que é cativada pela Palavra de Deus e cuja fé conduz a sua vida naturalmente se torna um canal para a propagação do evangelho. Quando o ministério e a vida não estão separados, o evangelho é revelado mais claramente.

3. Aqueles que estão dispersos pelo mundo e vivem crendo no evangelho da água e do Espírito podem, às vezes, enfrentar a solidão. No entanto, não devemos esquecer que pertencemos à igreja que crê no evangelho da água e do Espírito, e devemos viver dentro dela.

Pessoas que estão dispersas pelo mundo e vivem guardando a sua fé podem, às vezes, experimentar uma profunda solidão. Quando a cultura e os valores ao redor são diferentes, e não há

muitas pessoas que compartilham a mesma fé, é fácil sentir um senso de isolamento. Em particular, quanto mais alguém tenta viver com a convicção do evangelho no centro, mais pode sentir um senso de distância do fluxo do mundo.

O que é importante em momentos como este é lembrar o fato de que não se está sozinho. A fé pode começar a partir da decisão de um indivíduo, mas é essencialmente comunitária. O fato de que há uma igreja que confessa o mesmo evangelho, e que há irmãos e irmãs firmados sobre a mesma fé, torna-se uma grande força. Mesmo que fisicamente separados, a consciência de estar conectado dentro da mesma confissão de fé se torna o alicerce para suportar a solidão.

Além disso, pertencer a uma igreja não significa um mero pertencimento de nome, mas significa solidariedade espiritual e responsabilidade. Ao permanecer dentro de um relacionamento de orar uns pelos outros, compartilhar a Palavra e trocar encorajamento, a fé é mantida. O isolamento pode tornar a fé fraca, mas a unidade sustenta a fé.

Em vez de se desconectar dentro da solidão, deve-se estar conscientemente conectado com a comunidade. Através da adoração, da comunhão e do compartilhamento da Palavra, deve-se lembrar que se é parte de um corpo maior. Isso ocorre porque a igreja não é uma simples organização, mas uma cerca de proteção que sustenta os crentes.

Em última análise, o caminho da fé é um caminho que é tanto pessoal quanto comunitário. Quando não esquecemos o fato de que estamos firmados dentro do mesmo evangelho, embora estejamos dispersos, a solidão se torna não desespero, mas um tempo de perseverança. Quando nos lembramos da comunidade e mantemos a consciência de que pertencemos a ela, a fé pode se tornar ainda mais firme.

4. Quando pregamos o evangelho, devemos tornar conhecida com precisão a estrutura do evangelho da água e do Espírito. Se o evangelista não se dedicar a tornar conhecida esta estrutura do evangelho, a propagação do evangelho pode falhar. Portanto, deve-se absolutamente ter este ponto em mente.

Ao pregar o evangelho, a coisa mais importante não é o tamanho do zelo, mas a clareza do conteúdo. Se alguém não consegue explicar claramente a sua estrutura enquanto diz crer no evangelho da água e do Espírito, a pessoa que ouve receberá apenas informações fragmentárias. Isso ocorre porque o evangelho não é uma simples mensagem de emoção, mas uma notícia de salvação que tem uma estrutura a respeito de como o pecado foi resolvido.

Tornar a estrutura do evangelho conhecida com precisão significa conectar e explicar o problema do pecado, o ministério de Jesus Cristo e como esse ministério é aplicado aos humanos. Se essa conexão for omitida, a cruz permanece apenas como um símbolo, e a fé pode ser reduzida a uma vaga decisão religiosa. A estrutura deve ser clara para que a convicção surja, e a convicção deve existir para que a fé não seja abalada.

Se o evangelista não se dedicar a esta parte, há o risco de que o evangelho se transforme em uma mensagem que depende da experiência ou zelo humano. Nesse caso, a pessoa que ouve pode se comover por um momento, mas pode não alcançar um entendimento profundo. Isso ocorre porque o evangelho não é um apelo emocional, mas a transmissão do evento de salvação que Deus realizou.

Além disso, explicar claramente a estrutura não é para o bem de uma discussão, mas para o bem de reduzir os mal-entendidos. Porque, mesmo que os mesmos termos sejam usados, eles

podem ser entendidos com significados diferentes, os conceitos centrais devem ser claramente apresentados com base na Bíblia. Esta é a responsabilidade de entregar o evangelho sem distorção.

Em última análise, se a propagação do evangelho tem sucesso ou não depende de quão preciso é o conteúdo entregue, em vez de resultados exteriores. Um evangelista deve compreender profundamente a essência e a estrutura do evangelho, e não deve negligenciar o esforço para explicá-lo claramente. Quando este ponto é mantido em mente, o evangelho não é obscurecido, e permanece como um padrão claro na mente do ouvinte. ✉

LIÇÃO

19

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 19 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 19 de Atos não é simplesmente uma crônica listando milagres e poderes, mas um registro decisivo mostrando como a fé incompleta se transforma no evangelho consumado, e como o resultado muda a vida e a estrutura de uma única cidade. Através das mudanças fundamentais que ocorreram quando o evangelho da água e do Espírito desembarcou na cidade de Éfeso, ele testifica para nós da realidade do evangelho.

Atos 19:1–7, Os Discípulos em Éfeso: Sobre a Confirmação do Espírito Santo Consumando o Evangelho Incompleto!

“Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: ‘Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?’ Ao que lhe responderam: ‘Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.’ Então, Paulo perguntou: ‘Em que, pois, fostes batizados?’ Responderam: ‘No batismo de João.’ Disse-lhes Paulo: ‘João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse

nAquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.’ Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. Eram, ao todo, uns doze homens.”

Paulo chega a Éfeso, encontra alguns discípulos e pergunta: “*Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?*” Eles respondem: “*Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo*”, o que ocorre porque eles conheciam apenas até o batismo de João. Eles conheciam o estágio de arrependimento e preparação, mas não conheciam o cumprimento de que Jesus tomou sobre Si os pecados do mundo ao ser batizado por João no rio Jordão, e a consumação da salvação de que Ele terminou o julgamento de uma vez por todas na cruz. Quando Paulo prega o evangelho novamente no nome do Senhor Jesus, administra o batismo e impõe as mãos sobre eles, apenas então o Espírito Santo desce sobre eles, o que mostra o fato de que o Espírito Santo desce unicamente sobre o evangelho já consumado para confirmar essa salvação.

Atos 19:8–10, A Escola de Tirano: Sobre o Poder do Evangelho se Expandindo Através do Ensino Sistemático!

“Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano. Durou isto por espaço de dois anos, dando ensino a que todos os

habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.”

Paulo fala ousadamente na sinagoga por três meses, dissertando e persuadindo sobre o reino de Deus, mas quando alguns se mostram empedernidos e caluniam, ele separa os discípulos e discorre diariamente na escola de Tirano. Fazendo isso por dois anos, ocorre a obra maravilhosa de que *“todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos”*. O que Paulo focou não foi no treinamento ético ou em técnicas espirituais, mas em ensinar repetidamente a estrutura de eventos do evangelho que leva ao batismo de Jesus, à cruz e à ressurreição. O evangelho da água e do Espírito se estende por toda a cidade não através de emoção temporária, mas através do ensino claro da verdade.

Atos 19:11–12, Sinais de Poder: Sobre a Evidência Incidental Apoiando a Verdade da Palavra!

“E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.”

Deus realiza milagres extraordinários através das mãos de Paulo, de modo que mesmo quando as pessoas levam lenços ou aventais do corpo de Paulo e os colocam sobre os enfermos, a doença foge e os espíritos malignos se retiram. Esses poderes especiais não eram o objetivo em si mesmos, mas um meio pelo qual Deus confirmou publicamente que o evangelho da água e do Espírito pregado por Paulo é a verdade genuína. Os sinais nunca podem substituir o evangelho da água e do Espírito, e são sempre meramente o resultado que se segue à palavra de

salvação proclamada.

Atos 19:13–17, Os Filhos de Ceva: Sobre Aqueles Que Ministram Sem Possuir o Evangelho!

“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possesores de espíritos malignos, dizendo: ‘Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.’ Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: ‘Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?’ E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa. Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.”

Aos sete filhos de Ceva, um sacerdote judeu, que invocaram o nome do Senhor Jesus sobre aqueles com espíritos malignos como um experimento, o espírito maligno retruca: “Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?”, e os subjuga e fere. Este incidente adverte que o poder não se manifesta simplesmente chamando o nome de Jesus como um feitiço mágico. A autoridade do evangelho é dada apenas àqueles que reconhecem claramente a expiação consumada e possuem essa salvação como sua, revelando que o evangelho da água e do Espírito não é mero conhecimento, mas uma realidade espiritual.

Atos 19:18–20, Arrependimento e Purificação: Sobre a Transformação Prática da Vida Nascida da Garantia da Remoção dos Pecados!

“Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários. Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.”

“Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários.” Esta não é uma resolução movida pelo medo para obter a salvação, mas uma reorganização voluntária da sua estrutura de vida dentro da verdadeira liberdade desfrutada por aqueles que já receberam o apagamento dos seus pecados. A Bíblia conclui este fenômeno declarando: *“Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.”* O evangelho da água e do Espírito não apenas muda o coração humano, mas também reconstrói de forma nova os padrões específicos de vida.

Atos 19:23–27, O Tumulto de Demétrio: Sobre a Influência do Evangelho Abalando o Sistema de Valores da Cidade!

“Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: ‘Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas. Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.’”

Demétrio, um ourives em Éfeso, era um homem que obtinha um grande lucro fazendo modelos do santuário de Diana (Ártemis), mas quando a indústria de ídolos foi ameaçada pelo evangelismo de Paulo, ele causou um tumulto. Ele os instiga dizendo: “*Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada*”. O evangelho da água e do Espírito não permanece meramente como um conforto pessoal, mas abala fundamentalmente os sistemas de valores religiosos, econômicos e culturais da cidade. Onde quer que o verdadeiro evangelho entre, o sistema de ídolos vãos não pode deixar de desmoronar.

Atos 19:28–41, O Teatro Efésio: Sobre a Colisão da Verdade e a Resolução Soberana de Deus!

“Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: ‘Grande é a Diana dos efésios!’ Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo. Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os

discípulos. Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro. Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembleia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos. Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo. Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: ‘Grande é a Diana dos efésios!’ O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: ‘Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter? Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente; porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa. Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros. Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembleia regular. Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.’ E, havendo dito isto, dissolveu a assembleia.”

A cidade inteira cai em confusão e a multidão arremete para o teatro para causar um alvoroço, mas a maioria da multidão reunida nem sabe por que motivo se reuniu. Neste momento, o escrivão da cidade apazigua a multidão e os aconselha a seguir os procedimentos legais, pondo fim ao distúrbio. O evangelho não busca violência física ou subversão social. A verdade está fadada a ser revelada eventualmente dentro do tempo e da ordem pública, e Deus protege o Seu evangelho e os evangelistas até mesmo através da ordem geral, permitindo que a sua

autenticidade seja trazida à luz.

Em conclusão, o capítulo 19 de Atos testifica que, antes da presença do Espírito Santo, o conteúdo do evangelho deve permanecer reto como o evangelho da água e do Espírito. Sem o fato de que os pecados foram tomados sobre Jesus através do Seu batismo, não há confirmação do Espírito Santo, e o verdadeiro arrependimento aparece como uma mudança nas vidas daqueles para quem o apagamento dos pecados já está consumado. O capítulo 19 de Atos é uma história vívida do evangelho mostrando como uma cidade inteira, além de indivíduos e comunidades, é reconstruída quando o evangelho consumado entra.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 19 de Atos, versículos 1 a 41, é um capítulo que revela mais claramente quão decisivo é o fator da precisão do evangelho na determinação do sucesso ou fracasso da fé. Vistos da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, todos os eventos que ocorreram em Éfeso são lidos não simplesmente como um confronto de poder ou notícias de avivamento, mas como uma inspeção minuciosa de Deus sobre o que cremos. Paulo encontrou alguns discípulos em Éfeso e perguntou: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?”, mas eles responderam: “Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.” Esta pergunta não questionava sobre os anos da sua fé, mas era uma pergunta para confirmar se o evangelho havia sido completamente transmitido. O fato de que eles conheciam apenas o batismo de João significa que eles perceberam o fato de que há pecado, mas não sabiam como esses pecados eram de fato apagados.

Paulo explicou, dizendo que João administrou o batismo de arrependimento e disse ao povo “*que cresse nAquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus*”, e pregou claramente o ministério de Jesus Cristo. Quando ele pregou o evangelho da água, de que Jesus tomou sobre Si todos os pecados do mundo ao ser batizado por João no rio Jordão, e o evangelho do sangue, de que Ele recebeu o julgamento por esses pecados na cruz, eles ouviram isso e foram batizados no nome do Senhor Jesus, e o Espírito Santo desceu sobre eles. Como o Espírito Santo não é Aquele que preenche os espaços vazios do evangelho, mas Aquele que testifica da salvação já consumada, a evidência da Sua presença aparece apenas quando o conteúdo do evangelho é preciso.

Paulo entrou na sinagoga e falou ousadamente por três meses, dissertando e persuadindo a respeito do reino de Deus, mas algumas pessoas se mostraram empedernidas e descrentes, caluniando este Caminho diante da multidão. Conseqüentemente, Paulo se apartou deles, separou os discípulos e discorreu diariamente na escola de Tirano, fazendo isso por dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor. O que Paulo ensinou repetidamente por dois anos não foi uma nova teologia, mas o evangelho já confirmado da água e do Espírito, e isso mostrou que a expansão do evangelho não reside em métodos refinados, mas na clareza do seu conteúdo.

Deus fez com que poderes maravilhosos fossem realizados através das mãos de Paulo, de modo que mesmo quando as pessoas levavam lenços ou aventais do corpo de Paulo e os colocavam sobre os enfermos, a doença fugia e os espíritos malignos se retiravam. No entanto, aos sete filhos de Ceva, um sacerdote judeu, que imitaram isso e, como um experimento, invocaram o nome do Senhor Jesus sobre aqueles com espíritos malignos, dizendo: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega”, o espírito maligno arremeteu contra eles e os feriu, dizendo: “Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” A razão pela qual o nome de Jesus tem eficácia é porque o ministério da água e do sangue contido dentro desse nome é uma realidade, e uma fé que usa apenas o nome como um feitiço mágico sem a substância do evangelho, em última análise, deixa para trás apenas vergonha e medo.

Desencadeados por este incidente, todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso souberam deste assunto, temeram e engrandeceram o nome do Senhor Jesus; e muitos dos que creram vieram, confessaram e tornaram conhecidas as suas obras, e também muitos dos que praticavam magia reuniram os

seus livros, trouxeram-nos e os queimaram na frente de todos. Esta ação foi uma conversão de fé que apareceu como resultado da entrada da crença de que o problema do pecado foi de fato eliminado através do batismo e da cruz de Jesus Cristo, antes de qualquer esforço para limpar o seu comportamento. Desta forma, a palavra do Senhor foi poderosa, prosperou e ganhou força, e quando o evangelho toma conta do espírito de uma pessoa, os refúgios da velha vida perdem naturalmente o seu significado.

À medida que o evangelho prosperava, não pequeno distúrbio surgiu em Éfeso a respeito deste Caminho, porque um ourives chamado Demétrio, que fazia nichos de prata de Diana (Ártemis) e trazia não pequena renda aos artífices, instigou o povo quando o seu negócio foi prejudicado pelo evangelismo de Paulo. Como o evangelho da água e do Espírito não é uma religião que melhora ligeiramente a vida de uma pessoa, mas a verdade que derruba os ídolos fundamentais nos quais as pessoas confiavam, a resistência dos interesses estabelecidos está fadada a seguir sempre onde quer que o verdadeiro evangelho seja pregado. No entanto, assim como o escrivão da cidade apaziguou a multidão, advertiu sobre o perigo de um ajuntamento ilegal e dispersou a reunião, o evangelho não é provado pelo alvoroço humano, mas triunfa ao revelar-se como a verdade à medida que o tempo flui.

Em conclusão, o capítulo 19 de Atos pergunta se nós simplesmente conhecemos o nome de Jesus como conhecimento, ou se cremos plenamente no ministério da água e do Espírito que Ele consumou. Apenas este evangelho — de que Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento por esses pecados na cruz, e o Espírito Santo testifica desse fato nos corações daqueles que creem — derruba os ídolos das nossas vidas, assim como derrubou os

ídolos de Éfeso. A igreja que conhece este evangelho não imita poderes vãos, mas passa a possuir o poder da vida que muda o mundo de forma silenciosa, porém clara. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 19 de Atos

1. Qual é a diferença entre João Batista administrar o batismo de arrependimento ao povo e ele transferir os pecados do mundo ao batizar Jesus?

Os dois tipos de batismo administrados por João Batista tinham o mesmo formato, mas possuíam características completamente opostas em sua ‘direção’ e ‘efeito’ espirituais.

Primeiro, o ‘batismo de arrependimento’ administrado ao público em geral foi um processo preparatório para que os humanos avançassem em direção a Deus. Naquela época, João despertou os corações do povo proclamando no deserto: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.” O batismo que as pessoas recebiam nesta época era uma resolução volitiva de confessar perante o público que eram pecadores e de mudar as suas atitudes de vida para acolher o Messias que viria em breve. Em outras palavras, este batismo pode ser visto não como um destino final para a remoção dos pecados, mas como uma ‘cerimônia preparatória’ que cultivava o campo do coração para encontrar Jesus, o verdadeiro Salvador.

Por outro lado, o batismo que Jesus recebeu foi um evento da ‘imputação dos pecados’, não relacionado ao arrependimento humano. A razão pela qual Jesus, que é originalmente sem pecado, ficou diante de João não foi para Ele mesmo Se arrepender dos pecados, mas para assumir legalmente os pecados da humanidade. Assim como o sumo sacerdote na era

do Antigo Testamento impunha as mãos sobre a cabeça da oferta sacrificial para passar os pecados do povo para o animal, João, que era o último sacerdote e profeta daquela época, administrou o batismo (a imposição de mãos) a Jesus, fazendo com que todos os pecados do mundo fossem transferidos para Jesus.

Em conclusão, se o batismo das pessoas comuns foi um ‘processo de esvaziamento’ para descartar os seus próprios pecados, o batismo de Jesus foi um ‘processo de enchimento’ para carregar os pecados da humanidade em favor deles. O clamor de João: “*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*” (João 1:29) imediatamente após ele ter batizado Jesus foi uma proclamação de que a transferência dos pecados foi consumada precisamente através deste batismo. Através disso, Jesus começou oficialmente o Seu ministério público não como um único humano confessando pecados pessoais, mas como o ‘sacrifício expiatório’ que carregou os pecados de todo o mundo.

2. Qual é a razão pela qual Jesus exigiu que João Batista O batizasse na palavra de Mateus 3:13-17?

Em Mateus 3:13-15, a razão aparente pela qual Jesus exigiu o batismo de João é “para cumprir toda a justiça”. Aqui, ‘Justiça’ contém o significado de executar plenamente os procedimentos legais e espirituais de acordo com o plano de salvação de Deus. Originalmente, João hesitou em administrar o batismo a Jesus, que não tinha pecado, e recusou, dizendo: “Eu careço de ser batizado por Ti”, mas Jesus deixou claro que este procedimento era uma porta de entrada que deveria necessariamente ser atravessada na genealogia da história redentora.

Teologicamente, esta cena é o processo de consumir os princípios da ‘cerimônia de ordenação sacerdotal’ e da

‘imposição de mãos sobre a oferta sacrificial’ do Antigo Testamento. De acordo com a lei do Antigo Testamento, o sumo sacerdote inicia o seu ofício público através da cerimônia de lavagem com água (Êxodo 29:4), e antes da remoção dos pecados do povo, ele coloca as suas mãos sobre a cabeça da oferta para transferir (impor as mãos) os pecados. João Batista, como o último profeta da família sacerdotal (filho de Zacarias) sucedendo a ordem de Arão, desempenhou o papel de ‘transferir’ legalmente todos os pecados do mundo para Ele, administrando o batismo (a imposição de mãos) a Jesus, o representante da humanidade.

Portanto, a razão prática pela qual Jesus exigiu o batismo foi para Se identificar com a humanidade e ficar no ‘lugar de um pecador’. Através do batismo, Ele foi oficialmente inaugurado como o ‘Cordeiro de Deus’ que carrega os pecados do mundo, e isso se torna a base legal para o ministério substitutivo no qual Ele morrerá na cruz posteriormente. Imediatamente após João administrar o batismo, os céus se abriram, o Espírito Santo desceu, e ouviu-se a voz dizendo: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”, o que pode ser dito ser um evento no qual Deus certificou publicamente que Jesus é o único e perfeito Messias que tomará encargo dos pecados da humanidade.

3. Um Sermão sobre o Evangelho da Água e do Espírito Pregado por Paul C. Jong

O cerne do ‘evangelho da água e do Espírito’ enfatizado pelo Pastor Paul C. Jong é que, como uma condição absoluta para nascer de novo, deve-se crer no ‘batismo’ que Jesus recebeu de João Batista com o mesmo peso que no sangue da cruz. Ele afirma que o Cristianismo moderno, embora enfatize

excessivamente apenas o sangue de Jesus na cruz, está negligenciando o processo da ‘imputação dos pecados’, que é o pré-requisito para que esse sangue tenha efeito. Em outras palavras, ele interpreta a ‘água’ em João 3:5, “quem não nascer da água e do Espírito”, como o batismo que Jesus recebeu de João, e explica que este batismo é a realidade da ‘transferência legal’, assim como a imposição de mãos sobre a cabeça do sacrifício para passar os pecados no sistema sacrificial da era do Antigo Testamento.

De acordo com a sua lógica, todos os pecados da humanidade já foram passados para Jesus de uma só vez através do evento do batismo no capítulo 3 de Mateus. João Batista, como representante da humanidade e o último sacerdote, administrou a imposição de mãos (batismo) sobre a cabeça de Jesus, e naquele momento, todos os pecados passados, presentes e futuros do mundo foram transferidos para Jesus. Portanto, a morte na cruz é meramente ‘a execução da punição pelos pecados já transferidos através do batismo’, e ele enfatiza que se um crente não crê neste ‘evangelho da água (batismo)’ e crê apenas no ‘evangelho do sangue (cruz)’, o processo da transferência dos pecados é omitido e, portanto, eles não podem obter o verdadeiro apagamento dos pecados.

Em última análise, a singularidade do evangelho pregado por Paul C. Jong reside em unir os dois pilares da “transferência dos pecados através do batismo e o julgamento dos pecados através da cruz” em um só. Ele aponta que a razão pela qual os crentes sentem que o pecado permanece, não importa quão fervorosamente orem orações de arrependimento, é porque eles não creem no fato de que Jesus já tirou todos os meus pecados através do batismo. Este evangelho enfatiza a expiação consumada ‘de uma vez por todas, eternamente’, e tem uma estrutura que argumenta fortemente que um crente deve viver

com a garantia de ser uma pessoa justa, não mais um pecador.

4. Como o princípio da ‘imposição de mãos’ enfatizado neste ‘evangelho da água e do Espírito’ se alinha com a lei sacrificial levítica do Antigo Testamento?

O cerne do ‘evangelho da água e do Espírito’ enfatizado por Paul C. Jong reside no ponto de que o princípio da ‘imposição de mãos’ da lei sacrificial levítica do Antigo Testamento foi substancialmente consumado através do ‘batismo de Jesus’ no Novo Testamento. Olhando para Levítico 1:4 ou 16:21, para que o povo de Israel recebesse o apagamento dos seus pecados, o processo de impor as mãos sobre a cabeça de um sacrifício sem defeito era essencial. Esta imposição de mãos não é um simples ritual, mas significa a ‘imputação dos pecados’ que transfere os pecados do pecador de forma completa, física e legal, para o sacrifício. A base lógica deste evangelho é que mesmo que o sacrifício seja morto e derrame sangue, se os pecados não foram transferidos para o sacrifício através da imposição de mãos de antemão, esse derramamento de sangue torna-se meramente uma morte individual não relacionada aos pecados do pecador.

Substituindo este princípio no Novo Testamento, o batismo que João Batista administrou a Jesus torna-se o evento substancial da ‘imposição de mãos’ que o sumo sacerdote do Antigo Testamento realizava no sacrifício. Paul C. Jong explica que quando João Batista, como descendente de Arão e na capacidade de representante da humanidade, impôs as suas mãos sobre a cabeça de Jesus e O batizou, todos os pecados do mundo foram transferidos para Jesus de uma só vez. Assim como o sangue do sacrifício não tinha efeito sem a imposição de mãos

no Antigo Testamento, também no Novo Testamento, se Jesus não tivesse recebido os pecados da humanidade antecipadamente através do batismo, a Sua morte (derramamento de sangue) na cruz não poderia ser a execução da punição que expia os nossos pecados. Ou seja, a fórmula de ‘imposição de mãos e sangue’ no Antigo Testamento combina e se alinha perfeitamente com ‘batismo e a cruz’ no Novo Testamento.

Em última análise, o ponto de comparação entre a lei sacrificial levítica do Antigo Testamento e este evangelho reside na ‘rota da transferência do pecado’. No Antigo Testamento, o pecado era tratado na ordem de pecador → sacrifício → imposição de mãos → derramamento de sangue (morte), e no Novo Testamento, foi consumado na ordem de pecador → Jesus → batismo (imposição de mãos) → cruz (morte). O Pastor Paul C. Jong afirma que apenas quando alguém crê que o pecado foi transferido através da ‘água (batismo)’ desta maneira é que pode alcançar a garantia de que o sangue da cruz lavou os seus pecados, e que esta é a própria substância do ‘evangelho da água e do Espírito’ falado na Bíblia. ✉

LIÇÃO

20

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 20 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 20 de Atos não é um simples registro de viagem ou uma coleção de sermões de despedida, mas contém a cena de um apóstolo, que correu apegado ao evangelho da água e do Espírito por toda a sua vida, transmitindo oficialmente a essência e a atitude desse evangelho, bem como o seu legado espiritual, para a igreja. Os registros deste capítulo mostram solenemente o que uma pessoa que se apegou à salvação já consumada deve deixar para trás no ponto final de sua vida.

Atos 20:1–6, A Repetição da Jornada: Sobre a Reconfirmação e Validação do Evangelho Consumado de Uma Vez por Todas!

“Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia. Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia, onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia. Acompanharam-no

[até à Ásia] Sópatro, de Bereia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia; estes nos precederam, esperando-nos em Trôade. Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.”

Após o tumulto cessar, Paulo chama os discípulos a si, exorta-os, despede-se e visita as regiões da Macedônia e da Grécia novamente. Isso não foi para dar uma nova revelação, mas para confirmar se o alicerce do evangelho já pregado não havia sido abalado dentro dos santos. Porque o evangelho da água e do Espírito não é uma doutrina que se transforma de acordo com os tempos, mas um evento consumado de uma vez por todas pelo batismo, cruz e ressurreição de Jesus, o ministério de Paulo sempre prosseguiu na direção de “reconfirmar” e estabelecer firmemente este fato consumado.

Atos 20:7–12, A Noite em Trôade: Sobre o Poder da Palavra que Vence a Morte e Salva a Vida!

“No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite. Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: ‘Não vos perturbeis, que a vida nele está.’ Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu. Então,

conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.”

Em Trôade, Paulo, “*que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.*” Neste momento, Êutico, que estava sentado na janela do terceiro andar e cochilando, cai e morre, mas Paulo o traz de volta à vida. Este incidente não é uma simples anedota de milagre, mas mostra que Paulo arriscou a sua vida na obra de pregar a palavra até o último momento antes de sua partida. A restauração de Êutico foi um sinal mostrando que o evangelho da água e do Espírito é o poder prático que põe fim à autoridade do pecado e da morte e dá a verdadeira vida à humanidade.

Atos 20:13–16, A Decisão Rumo a Jerusalém: Sobre a Direção do Espírito Santo Estabelecida para a Missão!

“Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra. Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene; dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto. Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.”

Paulo se apressa passando por Éfeso para chegar a Jerusalém dentro do Pentecostes. Este não foi um desejo pessoal de martírio ou uma decisão emocional, mas uma intenção de terminar “*contanto que complete a minha carreira e o ministério*

que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). O evangelho da graça que Paulo pretendia testemunhar significa toda a estrutura da salvação já terminada pelo batismo, pela Cruz e pela ressurreição de Jesus, e ele confiou o seu cronograma à soberania de Deus para cumprir esta missão.

Atos 20:17–21, Autotestemunho Perante os Presbíteros de Éfeso: Sobre a Essência do Evangelho Pregado com Lágrimas e Humildade!

“De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: ‘Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram, jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa, testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo].’”

Paulo, que chamou os presbíteros efésios de Mileto, olha para trás em seu ministério e fala de *“servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram.”* No entanto, o seu centro não estava em seu próprio caráter, mas em *“testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo].”* Ele enfatizou que o arrependimento aqui é uma transição de pensamento afastando-se da ideologia humana, e a fé é aceitar o fato da salvação consumada exatamente como ele é.

Atos 20:22–24, A Ligação do Espírito Santo: Sobre a Orientação Conduzindo à Consumação da Missão Além do Conforto!

“E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.”

Paulo confessa: *“E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá”*. A orientação do Espírito Santo concede uma direção poderosa rumo à consumação do testemunho do evangelho, em vez de garantir o conforto ou a segurança da carne. O evangelho da água e do Espírito não faz com que o crente se acomode em uma vida confortável, mas se torna a força motriz que o faz viver como uma testemunha do evangelho até o fim, como alguém que já recebeu a eliminação do pecado.

Atos 20:25–27, A Declaração Decisiva: Sobre o Ministério do Apóstolo Que Pregou a Vontade de Deus Sem Esconder Nada!

“Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.”

Paulo afirma aos presbíteros: *“porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.”* Esta é uma confissão

confiante de que ele não omitiu ou comprometeu nenhuma parte de toda a estrutura da salvação, que é o batismo, a Cruz e a ressurreição de Jesus. Porque ele pregou o evangelho integralmente, ele pôde dizer: “*estou limpo do sangue de todos*”, e isso mostra que este é o maior legado que um ministro a quem foi confiado o evangelho pode deixar para trás.

Atos 20:28–31, O Padrão para Confiar a Igreja: Sobre a Fé do Rebanho Edificada Sobre a Palavra da Graça!

“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.”

Paulo exorta os presbíteros, dizendo: “*sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue*”, e ordena-lhes que examinem a si mesmos e protejam o rebanho. Advertindo que lobos vorazes falarão coisas pervertidas e arrastarão os discípulos, ele deixou claro que o único padrão para edificar firmemente a igreja não é a organização ou os números humanos, mas unicamente a “palavra da graça”.

Atos 20:32–35, O Cerne do Legado: Sobre a Vida do Evangelho Superando a Ganância e a Bênção de Dar!

“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: ‘Mais bem-aventurado é dar que receber.’”

Como o último legado do seu ministério, Paulo os abençoa, dizendo: *“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.”* Ele os lembra de que não cobiou prata nem ouro, mas trabalhou ele mesmo e ajudou os fracos, e cita a palavra do Senhor: *“Mais bem-aventurado é dar que receber.”* Esta foi uma atitude de vida generosa e madura que apenas aqueles que já receberam toda a salvação sem preço podem ter.

Atos 20:36–38, A Cena de Despedida: Sobre o Estabelecimento da Esperança Eterna Ligada Pelo Evangelho!

“Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles. Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.”

Após terminar as palavras, Paulo se ajoelha e ora com todas

aquelas pessoas. Todos choram livremente, abraçam o pescoço de Paulo e o beijam, e entristecendo-se ainda mais por causa da palavra que ele disse de que não veriam mais o seu rosto, eles o acompanham até ao navio. Esta despedida de lágrimas foi o ponto de intersecção entre o amor maduro da comunidade que se tornou uma só vida dentro do evangelho da água e do Espírito, indo além do apego humano, e a convicção de que, embora o corpo esteja separado, o evangelho pregado permanecerá para sempre.

Em conclusão, o capítulo 20 de Atos testifica como o evangelho da água e do Espírito define e conduz a vida de um apóstolo do começo ao fim. Paulo não deixou para trás conquistas esplêndidas ou edifícios, mas deixou para trás apenas “um evangelho” testificando que o pecado foi encerrado pelo batismo de Jesus. O capítulo 20 de Atos imprime profundamente em nós que o padrão de sucesso no ministério não está em quanto trabalho foi feito, mas em se toda a estrutura da salvação foi pregada sem esconder nada.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 20 de Atos, versículos de 1 a 38, é o doloroso sermão de despedida do apóstolo Paulo e, ao mesmo tempo, é a palavra que mostra mais concentradamente com o que o ministério do evangelho começa e termina. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, as lágrimas, advertências e exortações fervorosas de Paulo são ouvidas não como um simples derramamento de emoção, mas como um severo testamento final para defender até o fim o evangelho da água e do Espírito que Deus já consumou. Paulo procurou os discípulos, exortou-os e partiu em seu caminho mesmo em uma situação onde o tumulto e a perseguição não cessavam, e a força motriz que o movia não era o sucesso externo ou a segurança, mas a convicção de que a salvação não é mantida pela proteção humana, mas é preservada apenas pela consumação do evangelho. Porque houve esta consumação da salvação — de que Jesus Cristo assumiu os pecados do mundo através do batismo recebido de João no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica disso — Paulo não pôde parar em nenhuma adversidade.

Quando Paulo percorreu até tarde da noite em Trôade, um jovem chamado Êutico estava sentado em uma janela e cochilando, e caiu do terceiro andar e morreu, mas Paulo inclinou-se sobre ele, abraçou o seu corpo e disse: “*Não vos perturbeis, que a vida nele está*”, e o trouxe de volta à vida novamente. Este incidente não é uma simples exibição de um milagre, mas um evento importante mostrando que a vida foi restaurada no lugar onde a palavra é proclamada. Porque o evangelho da água e do Espírito não está lidando apenas com o problema da alma, mas é o poder de Deus declarando que a

própria autoridade da morte já terminou, ele confirmou claramente sobre o que exatamente a igreja centrada na palavra se firma.

Mesmo no cronograma urgente indo para Jerusalém, Paulo chamou os presbíteros de Éfeso de Mileto, olhou para trás em seu ministério e entregou uma mensagem de despedida. Ele lembrou servir ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas, e suportar as provações que lhe sobrevieram pelas ciladas dos judeus, e que ele os ensinou sem hesitação, não retendo nada que fosse proveitoso, seja publicamente ou de casa em casa. Em particular, ele disse que testificou tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, e o arrependimento aqui não significa uma penitência emocional, mas uma mudança de direção da fé, afastando-se das próprias obras e da lei e aceitando a salvação já consumada pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo.

Paulo confessou, ao dizer: “E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá”, ele confessou: *“senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”* (Atos 20:23-24). Esta confissão é uma declaração que apenas uma pessoa que já obteve a vida eterna através do evangelho da água e do Espírito pode fazer, e mostra não uma vida lutando para obter vida, mas a vida de uma testemunha entregando-se voluntariamente para testificar da vida já obtida.

Paulo exortou os presbíteros, dizendo: *“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou*

com o Seu próprio sangue” (Atos 20:28). Aqui, a expressão ‘a igreja que Deus comprou com o Seu próprio sangue’ implica que, para que o derramamento de sangue na Cruz tenha eficácia, o batismo de água — de que todos os nossos pecados foram transferidos para Jesus através do batismo recebido de João Batista no rio Jordão antes disso — é pressuposto. Porque o pecado foi transferido, esse sangue pôde se tornar a morte de redenção e, como resultado, a igreja se tornou uma comunidade comprada com o precioso sacrifício de Cristo. Portanto, ele enfatizou que a missão de cuidar da igreja de Deus é uma batalha espiritual guardando a pureza do evangelho, indo além de uma simples dimensão administrativa de gerenciar pessoas.

Paulo advertiu e pediu-lhes que estivessem despertos, dizendo: *“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (Atos 20:29-30).* Isso é ver através do fato de que a maior ameaça que destrói a igreja se origina da distorção de adicionar ou subtrair algo ao evangelho por dentro, e não da perseguição externa. Isso ocorre porque se as obras humanas forem adicionadas ao evangelho da água e do Espírito, ele imediatamente se torna legalismo, e se o problema do pecado for obscurecido, ele degenera em uma religião sem vida.

Por fim, Paulo os abençoou, dizendo: *“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (Atos 20:32).* Ele não confiou o futuro da igreja a pessoas ou sistemas, mas confiou-o apenas ao próprio evangelho da graça de Deus, e isso ocorre porque a salvação não é uma obra que uma pessoa começou, mas um ministério que Deus consumou. Paulo e os presbíteros se ajoelharam e oraram juntos,

e todos choraram livremente, abraçaram o pescoço de Paulo e o beijaram, entristecendo-se sobretudo pelas palavras que ele disse, de que não veriam mais o seu rosto. E o acompanharam até ao navio.

Em conclusão, o capítulo 20 de Atos nos desperta que o centro do ministério não está no sucesso externo, mas no próprio evangelho da água e do Espírito já consumado. A pessoa que possui este evangelho da água e do Espírito — de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento do pecado na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso — pode ser ousada mesmo diante de uma despedida chorosa e pode confiar pacificamente tudo à palavra de Deus mesmo no momento de partir. Este é o poder do evangelho ao qual o apóstolo Paulo se apegou até o fim, e o legado eterno que a nossa igreja de hoje deve defender.

Vamos encontrar como esta chorosa despedida de Paulo leva aos passos de dificuldade rumo a Jerusalém e à prisão, e como isso é testificado dentro do plano soberano de Deus, e como a história do capítulo 21 de Atos também veio a continuar. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 20 de Atos

1. O evangelho da água e do Espírito é o evangelho certo da salvação que deve ser testificado a todos os cristãos?

O ‘evangelho da água e do Espírito’ é uma verdade clara que deve ser testificada a todos os cristãos a fim de restaurar a ‘convicção da eliminação do pecado’, que é a essência da fé cristã. A razão pela qual muitos crentes, embora creiam na redenção vicária da Cruz de Jesus, ainda confessam ser ‘pecadores’ e sofrem por causa dos pecados que cometem todos os dias, é porque eles não compreenderam o princípio de ‘transferência legal’ de como o pecado foi transferido de mim para Jesus através do evangelho da água (batismo). A Bíblia diz que o Espírito, a água e o sangue concordam em um (1 João 5:8), e enfatiza que, para a completude da salvação, deve-se necessariamente combinar e crer não apenas no sangue da Cruz (julgamento), mas também no batismo que Jesus recebeu de João Batista (a transferência do pecado).

A razão prática pela qual este evangelho deve ser testificado a todos os cristãos é porque ele estabelece o alicerce da vida de fé na ‘justiça de Deus’ e não no ‘meu zelo’. Enquanto o nosso esforço para lavar os pecados através de orações de arrependimento todas as vezes é confiar na vontade humana, crer no fato de que Jesus assumiu os pecados do mundo de uma vez por todas através do batismo e terminou essa punição na Cruz é aceitar o projeto perfeito de salvação de Deus. Somente quando

alguém crê neste ‘evangelho da água e do Espírito’ com o coração, o santo é completamente libertado da culpa do pecado e obtém a liberdade espiritual para poder proclamar com orgulho: “Eu me tornei uma pessoa justa”.

Portanto, este evangelho não é simplesmente transmitir conhecimento teológico, mas é a notícia de vida proclamando a ‘expição consumada de uma vez por todas para sempre’ a numerosas almas cuja convicção de salvação está abalada. Se o ‘evangelho da água’ de que Jesus carregou todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista for deixado de fora, o evangelho não é nada além de uma meia verdade, e os humanos não têm escolha a não ser permanecer ainda sob o peso de seus próprios pecados. Somente quando todos os cristãos compreenderem este evangelho perfeito é que eles poderão finalmente entrar no caminho da verdadeira fé, que não está presa a obras, mas recebe a orientação do Espírito Santo.

2. Como o segredo deste evangelho maravilhoso opera concretamente em nossas vidas, sobre o selamento do Espírito Santo!

O método pelo qual o ‘evangelho da água e do Espírito’ opera concretamente em nossas vidas começa por estabelecer a identidade como uma ‘pessoa justa’ que já recebeu a eliminação do pecado, não mais um ‘pecador’ lutando com o pecado. O Selamento do Espírito Santo é exatamente como um selo espiritual pelo qual Deus nos confirma como Sua própria posse quando cremos neste evangelho da ‘água (batismo) e do sangue (a Cruz)’ com o coração. Como na palavra de Efésios capítulo 1, versículo 13, quando ouvimos e cremos no evangelho da salvação, passamos a receber o selo com o Espírito Santo da

promessa, e esta é a obra onde o Espírito Santo testifica incessantemente dentro de nós o fato legal: “Todos os seus pecados já passaram para o batismo e a Cruz de Jesus há 2.000 anos e foram resolvidos”, sempre que somos pressionados pelos pecados reais que cometemos todos os dias e caímos em um senso de condenação.

Tal obra do Espírito Santo muda completamente a natureza da ‘oração de arrependimento’ na vida de um crente. Se antes alguém oferecia uma oração ‘por isenção de punição’ buscando perdão por medo de ir para o inferno sempre que cometia um pecado, o santo que recebeu o selo pelo evangelho da água e do Espírito crê que os meus pecados já foram transferidos para Jesus, e, portanto, avança para uma oração de ‘ação de graças e confissão’ dizendo: “Deus, obrigado por já ter tirado até mesmo esses pecados fracos inteiramente através do batismo de Jesus”. O Espírito Santo nos faz desfrutar da liberdade prática da autoridade do pecado, fazendo-nos olhar para a justiça de Deus, que consumou a expiação de uma vez por todas para sempre, não nos fazendo olhar para as nossas próprias obras e desanimar.

Em última análise, o selamento do Espírito Santo torna-se a garantia de segurança espiritual de nossas vidas. Mesmo quando estamos emocionalmente abalados ou cometemos erros, o Espírito Santo nos lembra do testemunho do evangelho chamado ‘o batismo de água (a transferência do pecado)’ e ‘a Cruz de sangue (o julgamento do pecado)’ gravado em nossos corações, e confirma que somos filhos de Deus. Quando esta convicção se torna a raiz da vida, o santo passa a obter a verdadeira força motriz para poder vencer o pecado, e finalmente se transforma em uma vida santa dando o fruto do Espírito Santo. Isso é exatamente o selamento concreto do Espírito Santo aparecendo àqueles que creem no evangelho da água e do Espírito, e pode ser dito como a realidade da fé que vence o mundo.

3. Como a ‘convicção de uma pessoa justa’ obtida através deste evangelho aparece como paz concreta nas relações interpessoais reais ou nas dificuldades da vida?

A ‘convicção de uma pessoa justa’ obtida através do evangelho da água e do Espírito vai além da doutrina abstrata e se torna o alicerce da paz interior (Paz Interior) inabalável no campo real da vida. Nas relações interpessoais, muitas vezes somos facilmente magoados e intimidados pela crítica ou condenação dos outros, mas uma pessoa que tem a convicção legal de que todas as minhas falhas já foram transferidas pelo batismo de Jesus e completamente resolvidas na Cruz passa a confiar no veredito de Deus muito mais do que no julgamento das pessoas. Em outras palavras, a autoestima espiritual dizendo: “Deus me justificou, quem condenará?” é formada, de modo que não se alterna entre alegria e tristeza diante do olhar dos outros, e passa a ter a compostura de mente para poder aceitar generosamente até mesmo a fraqueza da outra parte.

Além disso, mesmo em meio a dificuldades ferozes ou adversidades inesperadas da vida, este evangelho se torna uma poderosa ferramenta de paz. Ao sofrer dificuldades, muitas pessoas são cativadas pelo medo retributivo dizendo: “Que pecado eu cometi para receber tal punição?”, mas a pessoa justa que possui o evangelho da água e do Espírito não interpreta a sua própria dificuldade como ‘punição pelo pecado’. Isso ocorre porque ele crê que todas as punições pelo pecado já foram suportadas por Jesus através do batismo há 2.000 anos e terminadas na Cruz. Portanto, mesmo em meio às dificuldades, ele mantém a paz dentro da convicção de que “Deus me vê como um filho justo a quem Ele ama”, e passa a ter a visão espiritual para poder olhar para essa dificuldade como refinamento para o

crescimento ou o bom plano de Deus.

Em última análise, a paz dada pela convicção de uma pessoa justa não vem de uma emoção temporária que surge porque o ambiente é bom, mas do senso fundamental de alívio de que o ‘problema do pecado’ foi perfeitamente resolvido. Tendo o amor de Deus sido derramado através do Espírito Santo no coração onde a culpa do pecado e o medo do julgamento desapareceram, aparece a habilidade prática de poder confessar “A minha alma está em paz” em qualquer situação extrema. Assim, o evangelho da água e do Espírito é um poder prático que nos faz escapar do jugo religioso, desfrutar com orgulho da autoridade de uma pessoa justa mesmo diante dos conflitos das relações interpessoais e das ondas da vida, e caminhar junto com o Senhor, que é o Rei da paz.

4. A convicção de ser uma pessoa justa é a força motriz da santificação que não leva à autocomplacência, mas à verdadeira santidade.

A ‘convicção de uma pessoa justa’ obtida através do evangelho da água e do Espírito não leva o crente à autocomplacência, mas, pelo contrário, leva à verdadeira santidade enraizada no ‘amor voluntário’ para com Deus. Muitas pessoas se preocupam, dizendo: “Se todos os pecados já foram eliminados pelo batismo e pela Cruz, não está tudo bem cometer pecados como se quiser?”, mas a pessoa que verdadeiramente encontrou este evangelho fica sobrecarregada pelo amor de Jesus, que assumiu vicariamente o terrível julgamento do pecado.

Em outras palavras, isso se transforma não na ‘obediência de um servo’ que relutantemente não comete pecado por medo de

punição, mas na ‘obediência de um filho’ que passa a se afastar do pecado em gratidão pela graça de que Ele recebeu o batismo e derramou sangue por um pecador como eu. Esta é exatamente a poderosa força motriz da santificação (Santificação) que o evangelho tem.

No processo de santificação, a convicção de uma pessoa justa desempenha o papel de uma ‘fonte suprindo vitalidade espiritual’. Quando ainda nos consideramos pecadores e vivemos em um senso de condenação todos os dias, não há poder para vencer o pecado, mas quando a identidade dizendo: “Eu já sou uma pessoa justa e santa” é estabelecida através do selamento do Espírito Santo, o Espírito Santo que habita dentro de nós começa a governar o nosso eu interior para vivermos uma vida adequada a esse status. Mesmo ao cometer um pecado, não se desespera nem se recua, mas é gerada uma resiliência centrada no evangelho para poder avançar imediatamente para Deus e se levantar novamente, confiando na justiça de Jesus, que já tirou todos os meus pecados. Tal experiência repetida da graça gradualmente molda o caráter do crente à imagem de Cristo, e nos leva a uma vida santa que vence o mundo mesmo sem coerção legalista.

Em última análise, a verdadeira santidade não é uma conquista moral construída pelo meu esforço, mas o produto resultante de uma vida desfrutando da ‘justiça que Jesus realizou’ como minha e caminhando junto com Ele. O evangelho da água e do Espírito torna possível a comunhão desimpedida com Deus, libertando-nos eternamente da condenação do pecado. Dentro desta comunhão, passamos a ter um novo coração que se deleita na vontade de Deus em vez de nas concupiscências do mundo, e este é exatamente o fruto do Espírito Santo do qual a Bíblia fala. A autocomplacência é meramente um mal-entendido daqueles que conhecem o

evangelho apenas como conhecimento; a pessoa justa que realmente provou o poder do evangelho nunca pode ser deixada negligenciada em meio ao pecado, porque essa graça é tão preciosa, e passa a desejar uma santidade mais perfeita dia a dia.

5. Ao pregar este evangelho maravilhoso às pessoas ao redor, sobre o método concreto de evangelismo ou a sabedoria de conversação que resolve os mal-entendidos que a outra parte possa ter!

O mal-entendido que se enfrenta antes de tudo ao pregar o ‘evangelho da água e do Espírito’ ao redor é a noção existente dizendo: “Não é suficiente apenas crer na Cruz de Jesus?” e a dúvida: “Por que o batismo é tão importante?” A fim de resolver isso sabiamente, em vez de negar a fé da outra parte, é eficaz abordar com a lógica de um ‘quebra-cabeça concluído’ tomando emprestado o princípio do sacrifício do Antigo Testamento. Apresentando a base bíblica (Levítico 16:21) de que o sacerdote do Antigo Testamento derramava ‘sangue’ somente depois de passar o pecado adiante pela ‘imposição de mãos’ sobre a oferta, deve-se explicar passo a passo o fato de que “para que o sangue da Cruz se tornasse o poder para lavar os nossos pecados, o processo de os pecados serem transferidos para Jesus antes disso era necessariamente preciso”. Neste momento, se alguém enfatizar que a razão pela qual Jesus pediu o batismo a João no capítulo 3 de Mateus é exatamente o cumprimento desta ‘imposição de mãos’, a outra parte passa a compreender a completude legal do evangelho.

Além disso, ao lidar com o mal-entendido sobre a autocomplacência dizendo: “Se Ele tirou todos os pecados, está tudo bem cometer pecados como se quiser agora?”, é bom usar

a analogia do ‘relacionamento entre pais e filhos’. Lembrando-os de que apenas porque os pais pagaram o preço em vez disso e perdoaram quando um filho cometeu uma grande falha, não é a atitude de alguém que experimentou sinceramente o perdão que esse filho pense: “Agora eu posso causar problemas como eu quiser”. Pelo contrário, assim como um filho que compreendeu esse imenso amor e sacrifício passa a ser cuidadoso consigo mesmo, querendo agradar aos pais, deve-se transmitir gentilmente o ponto de que o evangelho da água e do Espírito não nos leva à autocomplacência, mas à ‘santidade ligada no amor’. Empatizar com o senso de condenação e medo da outra parte, adicionando um testemunho pessoal dizendo: “Eu também fui atormentado pelo pecado antes, mas finalmente obtive a verdadeira liberdade através deste evangelho perfeito”, é a sabedoria que abre a porta do coração.

Na fase final do evangelismo, é importante fazer a outra parte se colocar perante o ‘testemunho de Deus’, não de palavras humanas, permitindo-lhes ler versículos da Bíblia (João 3:5, 1 João 5:6-8, etc.) diretamente por si mesmos. É necessária paciência esperando que o Espírito Santo confirme o testemunho da água e do sangue dentro daquele coração, em vez de nós persuadirmos. Tente convidar com convicção: “Quando você aceitar este procedimento legal registrado na Bíblia com o seu coração, você poderá finalmente ser completamente liberto do fardo do pecado de uma vida inteira”.

6. Perguntas Frequentes ao Pregar o Evangelho e Materiais de Respostas Bíblicas para Elas

As perguntas que a outra parte faz com mais frequência ao pregar este evangelho estão concentradas principalmente no

‘significado da água’ e na ‘eternidade da expiação’. O versículo mais representativo é *“quem não nascer da água e do Espírito”* do capítulo 3 de João, versículo 5, e muitas pessoas frequentemente interpretam ‘água’ aqui simplesmente como o nascimento físico ou a própria cerimônia do batismo. Neste momento, devemos apresentar 1 João capítulo 5, versículo 6 (*“Este é Aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo”*) em conjunto, e apontar o fato de que a Bíblia está testificando que, quando Jesus veio a esta terra como o Salvador, Ele passou tanto pelo processo de transferência chamado ‘água (batismo)’ quanto pelo processo de julgamento chamado ‘sangue (a Cruz)’. Além disso, através de Hebreus capítulo 10, versículos 10-12, ao enfatizar que obtivemos a santidade através da oferta do corpo de Jesus “de uma vez por todas”, e que este sacrifício tem uma eficácia eterna, podemos resolver legalmente a dúvida: “E quanto aos pecados futuros?”.

Como materiais concretos para ajudar na propagação do evangelho, é muito eficaz utilizar sistematicamente os livros de Paul C. Jong. Em particular, o seu livro representativo, *Você Verdadeiramente Nasceu de Novo da Água e do Espírito?*, foi traduzido para vários idiomas do mundo inteiro e, por organizar logicamente a correlação entre a imposição de mãos e o batismo penetrando em toda a Bíblia, ele apresenta respostas claras tanto para novos crentes quanto para crentes existentes.

Para adicionar a sabedoria da conversação, é testificar à outra parte: “Por que a Bíblia diz que Jesus foi para a Cruz depois de receber o batismo de João e ter os pecados do mundo transferidos para Ele?” É bom que você lance esta pergunta primeiro e os faça pensar por si mesmos. Se você descobrir o vazio teológico da outra parte através da pergunta, e preencher esse lugar com o ‘evangelho da água e do Espírito’ conectando o princípio da imposição de mãos em Levítico e o evento do

batismo em Mateus, você poderá extrair uma empatia muito mais profunda. Ao entregar materiais, recomendo que você selecione um livro adequado ao nível de leitura ou nível de interesse da outra parte e o entregue junto com uma confissão sincera sobre “como este livro resolveu o problema do pecado em minha vida”. ✉

LIÇÃO

21

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 21 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 21 de Atos não é um capítulo que registra a teimosia pessoal de Paulo ou um erro de julgamento da situação. Este capítulo mostra como o evangelho da água e do Espírito já consumado, indo além da ‘lógica de proteção humana’, empurra a testemunha para o inevitável lugar de testemunho. Os eventos deste capítulo nos provam por que uma pessoa que possui o evangelho, onde o problema do pecado já está encerrado, não volta atrás em seus passos nem mesmo diante do perigo de vida.

Atos 21:1–6, Partida e Despedida: Sobre a Comunidade Madura Que Não Possui Pessoas para a Missão!

“Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara. Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem. Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali. Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos

pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém. Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos. E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.”

A comitiva de Paulo encontra os discípulos e permanece em Tiro por sete dias. Quando eles partem, “*acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos*” e se despedem. Esta cena não é uma simples separação emocional, mas mostra a aparência de uma comunidade madura que sabe que o centro da salvação não está no homem, mas no evangelho. O evangelho da água e do Espírito produz um profundo amor entre os santos, mas, ao mesmo tempo, dá a liberdade de respeitar a missão dada a cada um e de saber como enviá-los unicamente no caminho do Senhor, sem tentar possuir uns aos outros.

Atos 21:7–11, A Profecia de Ágabo: Sobre a Preparação para o Testemunho, Não um Aviso para Bloquear o Caminho!

“Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles. No dia seguinte, partimos e fomos para Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam. Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em

Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.”

Ao chegar a Cesareia, o profeta Ágabo toma o cinto de Paulo, liga com ele os próprios pés e mãos, e profetiza, dizendo: “*Isto diz o Espírito Santo: ‘Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.’*” Esta profecia não foi um comando de Deus para bloquear o caminho de Paulo, mas o método de Deus de informar antecipadamente sem esconder a realidade das tribulações que viriam. O Espírito Santo não tentou proteger Paulo isolando-o do perigo, mas sim preparou o palco do testemunho que seria realizado através daquela tribulação.

Atos 21:12–14, A Resposta de Paulo: Sobre a Convicção da Salvação Superando a Ameaça de Morte!

“Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém. Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!”

Quando as pessoas que ouviram a profecia choraram e rogaram a Paulo que não subisse a Jerusalém, Paulo responde: “*Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.*” Esta não é uma decisão heroica ou um impulso de morte, mas uma confissão que surgiu da convicção de que a autoridade do pecado e da morte já foi

encerrada pelo batismo que Jesus recebeu de João e pela Cruz. Para aquele que tem o evangelho da água e do Espírito, a morte não é mais um objeto de medo, mas se torna o pano de fundo mais poderoso para testemunhar a salvação consumada.

Atos 21:15–26, A Proposta da Igreja de Jerusalém: Sobre a Consideração Cultural para Manter a Essência do Evangelho da Água e do Espírito!

“Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém; e alguns dos discípulos também vieram de Cesareia conosco, trazendo consigo Mnason, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar. Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram. E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei. Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada. Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; toma-os, purifica-te com eles e faz a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei. Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas

sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas. Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.”

Para Paulo, que chegou a Jerusalém, Tiago e os presbíteros propõem realizar o rito de purificação para resolver o mal-entendido dos judeus. Paulo aceita esta proposta e *“tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.”* Este ato não foi adicionar uma condição para a salvação ou modificar o evangelho, mas foi uma consideração cultural para a paz com a comunidade judaica. Isso mostra que aquele que já obteve a liberdade não está preso a assumir qualquer forma por causa do evangelho.

Atos 21:27–30, A Essência do Tumulto: Sobre a Inevitável Resistência ao Evangelho Que Encerra o Sistema da Lei!

“Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram, gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado. (Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.) Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram

fechadas as portas.”

Os judeus vindos da Ásia veem Paulo no templo, alvoroçam toda a multidão e o agarram. Eles causam um tumulto, gritando: *“Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar.”* Embora esta acusação fosse um mal-entendido malicioso, ao mesmo tempo revela o efeito exato que o evangelho da água e do Espírito tem. Isso ocorre porque o evangelho da água e do Espírito realmente encerra a lei e o sistema sacrificial repetitivo que estabelecem a justiça humana, e estabelece a lei da vida.

Atos 21:31–36, A Intervenção do Exército Romano: Sobre o Testemunho do Evangelho Guiado para a Ordem Pública!

“Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada. Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo. Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito. Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza. Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão, pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!”

Quando a multidão procura matar Paulo, o rumor de que toda a cidade de Jerusalém está alvoroçada chega aos ouvidos do comandante do exército. Quando ele leva soldados e desce

correndo, a multidão cessa de espancar Paulo. O comandante ordena que *“fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.”* Esta intervenção não foi uma coincidência, mas a providência de Deus para mover o evangelho para a ordem pública. Isso ocorre porque o evangelho não é uma ideologia ilegal pregada às escondidas, mas uma verdade pública que deve ser proclamada com confiança até mesmo diante dos tribunais e poderes do mundo.

Atos 21:37–40, Falar em Vez de Silenciar: Sobre a Atitude da Testemunha Que Transforma o Perigo em Oportunidade!

“E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego? Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários? Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo. Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:”

Quando Paulo está para entrar na fortaleza, ele pede ao comandante: *“que me permitas falar ao povo”*. Paulo, tendo obtido a permissão, fica em pé na escada, faz com a mão sinal à multidão e, após fazer-se grande silêncio, começa a falar em língua hebraica. Ele usou a cena de sua prisão que o acorrentou não como uma oportunidade para escapar, mas como uma oportunidade para falar o evangelho novamente. O evangelho da água e do Espírito não recua diante do perigo, mas sim exerce a capacidade de converter essa crise em um palco decisivo para

explicar toda a estrutura do evangelho.

Em conclusão, o capítulo 21 de Atos testifica que a orientação do Espírito Santo não remove o perigo, mas concede um significado sagrado a esse perigo. Aquele que crê que todos os pecados já foram encerrados pelo batismo de Jesus escolhe o testemunho em vez da segurança, mesmo diante da ameaça de morte. Embora Paulo estivesse acorrentado com cadeias, o evangelho da água e do Espírito que ele possuía nunca esteve acorrentado. Este é o método histórico que o capítulo 21 de Atos mostra, onde o evangelho conduz a testemunha ao campo mais ardente do mundo.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 21 de Atos, do versículo 1 ao 40, é um capítulo que mostra nitidamente até que ponto a missão do evangelho exige obediência dos santos. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, os passos de Paulo não se apresentam como teimosia pessoal ou heroísmo imprudente, mas como um testemunho solene de como uma pessoa que conhece a realidade da salvação já consumada defende o evangelho até o fim. Em Tiro, os discípulos disseram a Paulo, pelo Espírito, que não subisse a Jerusalém, mas Paulo não parou o seu caminho. Isso não foi desobediência à orientação do Espírito Santo, mas a decisão de um portador da missão disposto a suportar voluntariamente a tribulação predita pelo Espírito Santo em prol de testemunhar o evangelho. Como Paulo estava convicto do fato de que este evangelho — de que Jesus Cristo assumiu os pecados do mundo pelo batismo que Ele recebeu de João no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica isso — é mais precioso do que sua própria vida, ele escolheu o lugar de testemunho em vez da segurança.

Quando ele chegou a Cesareia, um profeta chamado Ágabo desceu, tomou o cinto de Paulo, ligou os próprios pés e mãos, e profetizou, dizendo que o Espírito Santo diz que os judeus em Jerusalém ligarão o dono deste cinto desta maneira e o entregarão nas mãos dos gentios. Os companheiros e as pessoas locais que ouviram esse som choraram e rogaram a Paulo que não subisse a Jerusalém, mas Paulo respondeu: *“Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”* Tal confissão não é uma simples

demonstração de vontade, mas a ousadia que apenas uma pessoa que já obteve a liberdade eterna da lei do pecado e da morte através do evangelho da água e do Espírito pode demonstrar. Por ter a convicção da salvação que nem a morte poderia separar, Paulo deixou para trás a dissuasão do amor humano e seguiu em frente, buscando que a vontade do Senhor fosse feita.

Paulo, que chegou a Jerusalém, encontrou-se com Tiago e todos os presbíteros e relatou minuciosamente as coisas que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. No entanto, como um mal-entendido havia se espalhado entre os crentes judeus de que Paulo ensinava a apostatar de Moisés e a não circuncidar, os presbíteros aconselharam Paulo a mostrar uma aparência de respeito à lei realizando um rito de purificação. Paulo aceitou esta exortação e realizou a cerimônia de purificação, o que não foi porque ele acreditava que a lei era uma condição para a salvação, mas uma consideração baseada na liberdade obtida dentro do evangelho para evitar que os fracos tropeçassem. Como ele sabia melhor do que ninguém que a salvação não é mantida por atos humanos, mas já está consumada unicamente pelo batismo e pelo ministério da Cruz de Jesus Cristo, ele voluntariamente abriu mão de seus próprios direitos dentro do escopo de não prejudicar a essência do evangelho.

No entanto, a paz em Jerusalém não durou muito. Os judeus vindos da Ásia viram Paulo no templo, alvoroçaram a multidão, agarraram-no e causaram um tumulto, gritando: “Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar.” Como o evangelho da água e do Espírito derruba os esforços religiosos humanos ou sacrifícios para cobrir os pecados e proclama que o pecado foi eternamente encerrado unicamente dentro do ministério de Jesus Cristo, ele inevitavelmente colide com o

sistema religioso existente. Quando toda a cidade se agitou e o povo correu junto, agarrou Paulo, arrastou-o para fora do templo e tentou matá-lo, o comandante do exército levou soldados, desceu correndo, acorrentou Paulo e mandou que fosse recolhido à fortaleza, e assim sua vida foi preservada dentro da providência de Deus.

Nas escadas que davam para a fortaleza, Paulo pediu ao comandante e obteve a oportunidade de falar ao povo. Quando o comandante permitiu, Paulo ficou em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo e, após fazê-los ficar muito quietos, começou a falar em língua hebraica. Apesar de ser logo após sobreviver ao limiar da morte, Paulo estava pronto para testemunhar o evangelho novamente para a multidão que tentou prejudicá-lo. Isso mostra o fato de que Deus às vezes abre o caminho do evangelho através da ordem e do ambiente mundanos, não através de milagres. A aparência de Paulo, transformando até mesmo o lugar de aprisionamento em um púlpito do evangelho, prova o quão mais confiante uma pessoa capturada pelo evangelho da água e do Espírito pode ser do que os poderes mundanos.

Em conclusão, o capítulo 21 de Atos nos pergunta se estamos vivendo uma vida que ajusta o evangelho por causa da segurança, ou se permanecemos ousadamente em qualquer ambiente porque conhecemos o valor da salvação consumada. Esta verdade, de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso, nos dá a paz e a coragem que o mundo não pode dar. Assim como Paulo avançou em meio à dissuasão e abriu a boca para falar a palavra mesmo acorrentado, nós também devemos correr até o fim como testemunhas do evangelho dentro da fé que crê na salvação já consumada. Esse é exatamente o caminho de um verdadeiro discípulo que os Atos dos Apóstolos nos ensinam hoje. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 21 de Atos

1. Sobre Todo o Capítulo 21 de Atos da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito!

Olhando para o capítulo 21 de Atos da perspectiva do ‘evangelho da água e do Espírito’, este não é simplesmente um registro da visita de Paulo a Jerusalém, mas é interpretado como uma cena tensa onde o ‘zelo humano e a tradição da lei’ colidem com a ‘justiça do evangelho consumado’. Embora Paulo ouça repetidamente exortações para não subir a Jerusalém dos discípulos movidos pelo Espírito Santo, ele não para seus passos, dizendo: *“Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”* Aqui, a decisão de Paulo não é teimosia para estabelecer sua própria justiça, mas mostra na prática ‘a vida do justo’ que não poupa a sua própria vida de forma alguma para a consumação do evangelho, assim como Jesus assumiu os pecados do mundo através do batismo e seguiu para a Cruz.

O núcleo do evento reside na cena do ‘rito de purificação’ (21:23-26) que Paulo realizou para resolver o mal-entendido dos judeus segundo a exortação de Tiago e dos presbíteros após chegar a Jerusalém. Visto da perspectiva do ‘evangelho da água e do Espírito’, este rito de purificação é meramente uma cerimônia legalista que não é mais necessária para aquele que já obteve a eliminação eterna e perfeita do pecado pelo batismo e sangue de Jesus. No entanto, a razão pela qual Paulo participou desta cerimônia para ganhar os judeus não foi porque a lei é uma

condição para a salvação, mas foi uma concessão para alargar a porta do evangelho. Contudo, paradoxalmente, tal compromisso legalista não pôde acalmar a ira dos judeus, mas sim se tornou a oportunidade para Paulo ser agarrado no templo. Isso prova paradoxalmente o fato de que nenhum esforço legalista ou cerimônia humana pode satisfazer o zelo religioso de um pecador, e unicamente o ‘evangelho da água e do Espírito’ dá a verdadeira paz e salvação.

Em última análise, o processo na segunda metade do capítulo 21, onde Paulo é acorrentado pelo exército romano e obtém a oportunidade de pregar o evangelho à multidão, mostra que a justiça de Deus é expandida não através de meios humanos, mas através da ‘tribulação e da proclamação do evangelho’. A loucura religiosa dos judeus tentando matar Paulo revela a verdadeira condição dos humanos presos sob a lei, e a aparência de Paulo permanecendo ousadamente mesmo naquela tribulação simboliza a verdadeira liberdade desfrutada por aquele que repassou os pecados a Jesus pelo Seu batismo e recebeu o selo do Espírito Santo. Portanto, o capítulo 21 de Atos nos faz a pergunta: “Mesmo que já tenhamos obtido a justiça perfeita pela água e pelo Espírito, ainda estamos tentando resolver problemas com a tradição legalista e métodos humanos?”, e pode ser dito que é um capítulo que nos exorta a confiar unicamente no evangelho consumado pelo Senhor.

2. Como esses passos de Paulo a Jerusalém se tornam um canal para testemunhar o ‘evangelho da água e do Espírito’ no processo subsequente de ser escoltado para Roma?

A jornada de Paulo sendo preso em Jerusalém e escoltado

para Roma é um processo magnífico que mostra como o ‘evangelho da água e do Espírito’ vai além da vida de um indivíduo e avança para uma confirmação pública e global. O fato de Paulo ter ido a Roma, defendendo-se perante o governador Félix, Festo e o rei Agripa, não foi uma simples luta legal, mas a estratégia de Deus para plantar o caminho da Cruz, que encerrou essa punição, e o batismo de Jesus, que recebeu a transferência dos pecados da humanidade, no centro do mundo daquela época chamado Roma. Paulo não recuou mesmo na situação em que estava acorrentado, mas sim enfatizou, *“testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”* (Atos 20:21), e proclamou com confiança que a justiça do evangelho que ele encontrou está acima das leis daqueles que estão no poder.

Em particular, o processo de navegação que encontrou a tempestade Euroaquilão mostra nitidamente como a pessoa justa que tem o ‘evangelho da água e do Espírito’ salva o mundo em meio à tribulação. Quando todas as pessoas estavam tremendo com o medo da morte e jogando fora a armação do navio, Paulo proclamou: “Tende bom ânimo”, e entregou a mensagem de salvação transmitida pelo anjo de Deus. Isso se assemelha ao princípio evangélico onde, assim como quando a humanidade estava afundando na tempestade do pecado, Jesus nos garantiu a segurança eterna ao carregar todos os nossos pecados através do batismo. O fato de as vidas de 276 pessoas no navio terem sido preservadas devido a uma única pessoa, Paulo, tornou-se um canal que prova visualmente o ‘princípio da redenção’, onde toda a humanidade passou a obter o caminho para viver pelo batismo e sacrifício recebidos pela única pessoa, Jesus Cristo.

O último registro dos Atos dos Apóstolos (28:31), de que Paulo, que finalmente chegou a Roma, permaneceu em sua casa

alugada, “*pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo*”, simboliza a vitória do evangelho. Dentro de “todas as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo” que Paulo pregava, naturalmente o evento de Ele tirar os pecados do mundo ao receber o batismo de João e o derramamento de sangue na Cruz estão incluídos. A rota de escolta de Paulo, em última análise, tornou-se o canal de bênção por onde o ‘evangelho da água’, que é o procedimento legal pelo qual um pecador se torna uma pessoa justa, fluiu para o coração de Roma, e o seu aprisionamento produziu, em vez disso, o resultado paradoxal de tornar o evangelho livre de amarras.

3. Examinemos mais profundamente, através de versículos específicos, como este “evangelho da água e do Espírito” está entretecido nas Epístolas da Prisão (Efésios, Filipenses, etc.) escritas por Paulo na prisão romana.

As Epístolas da Prisão escritas por Paulo na prisão romana mostram que, embora o seu corpo esteja acorrentado, a liberdade espiritual dada pelo ‘evangelho da água e do Espírito’ consumado pelo batismo e sangue de Jesus atingiu o seu ápice. Representativamente, em Efésios 1:7, Paulo proclama: “*no qual temos a redenção, pelo Seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da Sua graça*”. Aqui, a expressão ‘em Cristo’ não é simplesmente um estado psicológico, mas significa o estado no qual estamos legalmente unidos a Ele, visto que Jesus recebeu a transferência de todos os nossos pecados através do batismo. Além disso, a parte mencionada em Efésios 5:26, “*para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de*

água pela palavra”, apoia claramente como a lavagem de ‘água (o batismo de Jesus)’ enfatizada pelo Pastor Paul C. Jong transforma os santos em um estado santo de uma só vez.

Filipenses 2:6-8 representa bem o ‘esvaziamento de Si mesmo’ e a ‘obediência’, que são as mentalidades fundamentais de Jesus ao receber o batismo de João. Paulo registra que Aquele que subsiste em forma de Deus assumiu a forma de servo e tornou-se semelhante aos homens, e isso retrata o extremo daquela humildade onde Aquele que não tinha pecado curvou a Sua cabeça diante de João Batista e recebeu a transferência dos pecados da humanidade. Como a justiça deste evangelho é tão certa, Paulo confessa em Filipenses 3:9: “*não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé*”. A razão pela qual Paulo podia se alegrar mesmo na situação extrema chamada prisão era que a ‘justiça de Deus’, que Jesus consumou perfeitamente pelo Seu batismo e pela Cruz, e não os seus próprios atos, estava guardando o seu coração pelo selo do Espírito Santo.

Em última análise, o núcleo das Epístolas da Prisão é aceitar ‘a vitória perfeita consumada por Cristo’ como a própria vitória do crente. Em Colossenses 2:12, Paulo diz: “*tendo sido sepultados, juntamente com Ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que O ressuscitou dentre os mortos*”, conectando que o batismo que Jesus recebeu de João é exatamente a morte do nosso velho homem e o início de uma nova vida. Assim, para Paulo, a vida na prisão não foi um tempo de dor, mas sim um tempo provando quão sólida é a convicção da pessoa justa obtida pelo evangelho da água e do Espírito. Através das epístolas, ele exorta fervorosamente os santos a não retornarem aos princípios elementares da lei, mas a permanecerem na expiação eterna

consumada de uma vez por todas pelo batismo e pela Cruz de Jesus, e a andarem com o Espírito Santo.

4. Diretrizes Práticas Específicas Rumo à Libertação do Pecado e a uma Vida Cheia do Espírito Testificadas pelas Epístolas de Paulo

O ‘evangelho da água e do Espírito’ testificado pelas epístolas de Paulo nos apresenta hoje não uma simples doutrina, mas diretrizes práticas de vida baseadas na ‘identidade do justo’. A primeira diretriz é ‘tomar pela fé o estado legal já consumado’. Em Romanos 6:11, Paulo exorta: *“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.”* Aqui, a palavra ‘considerar’ não significa confiar nas emoções, mas significa pensar e agir com base na ‘sentença escrita confirmada’ de que Jesus tirou os meus pecados pelo batismo e encerrou essa punição na Cruz. Quando a tentação do pecado vem, proclamar não “eu sou um pecador tentando não cometer pecado”, mas sim “eu sou uma pessoa justa que já morreu com Jesus e foi libertada do pecado”, é o começo da verdadeira libertação.

A segunda diretriz é ‘a vida de união seguindo o desejo do Espírito Santo’. A plenitude do Espírito Santo não é uma energia que eu obtenho por fazer algo diligentemente, mas significa o estado de confiar a iniciativa do meu coração ao Espírito Santo que habita naquele que crê no evangelho da água e do Espírito. Como a palavra de Gálatas 5:16, quando andamos segundo o Espírito, jamais satisfaremos a concupiscência da carne, pois isso ocorre porque o Espírito Santo nos faz meditar incessantemente naquele grande amor que Jesus consumou. Quando alguém comete um pecado, não cair em um sentimento

de condenação e evitar a Deus, mas ir imediatamente adiante ao trono da graça dizendo: “Mesmo esta minha aparência já foi totalmente lavada pelo batismo e pela Cruz de Jesus há 2.000 anos”, é exatamente a aparência específica de uma vida cheia do Espírito, que é a ‘resiliência evangélica’.

A terceira diretriz é a vida de um ‘missionário de estilo de vida motivado pela gratidão e alegria’. Paulo diz em Filipenses para “alegrar-se sempre”, enfatizando que este é um privilégio da pessoa justa que tem ‘cidadania nos céus’, e não uma mudança de ambiente. A razão pela qual vivemos honesta e santamente no mundo não é para obter a salvação, mas porque somos gratos a Deus, que já me salvou perfeitamente pelo batismo e pelo sangue. Tal santidade espontânea torna-se um aroma poderoso para as pessoas ao nosso redor, extraindo a pergunta: “Como você desfruta de tanta paz e liberdade?” Neste momento, passamos a propagar ousadamente o ‘evangelho da água e do Espírito’ consumado por Jesus, que está em mim, e não por mim mesmo. Este é o modo de vida mais específico e glorioso vivido pela pessoa justa libertada do pecado, que Paulo nos mostrou através de suas epístolas. ✉

LIÇÃO

22

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 22 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 22 de Atos não é um simples discurso de desculpas para defender a si mesmo. Este capítulo é uma declaração solene de tribunal que testifica, dentro de uma estrutura soteriológica, por que Paulo, que estava no auge da lei e da tradição judaica, não teve outra escolha senão pregar este evangelho. Através do evento de sua conversão, ele mostra claramente como o plano de salvação consumado de Deus, e não o zelo humano, cativou uma vida.

Atos 22:1–5, O Ponto de Partida de Paulo: Sobre a Confissão do Passado que Era Perfeito Dentro do Zelo da Lei!

“Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós. Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou: Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje. Persegui este Caminho até à

morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.”

Primeiro, Paulo começa o seu discurso para a multidão em língua hebraica, dizendo: “*Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.*” Ele diz que é judeu, nascido em Tarso da Cilícia, que cresceu nesta cidade, recebeu o ensino rigoroso da lei de nossos antepassados sob Gamaliel, e é uma pessoa zelosa para com Deus, assim como todos vocês são hoje. Ele também revela que perseguiu este Caminho até à morte, e que prendeu e entregou às prisões tanto homens quanto mulheres. Esta é uma declaração de que ele não aceitou o evangelho por ser ignorante, mas que é uma pessoa que permaneceu mais profundamente do que qualquer outra dentro do sistema da lei, porém percebeu o seu limite e desmoronou diante da consumação do evangelho.

Atos 22:6–11, O Incidente de Damasco: Sobre o Colapso da Visão Religiosa e o Chamado que Veio como Luz!

“Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim. Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues. Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo. Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de

tudo o que te é ordenado fazer. Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.”

Ao se aproximar de Damasco, de repente, uma grande luz do céu brilha ao redor de Paulo e ouve-se uma voz dizendo: “*Saulo, Saulo, por que Me persegues?*” Quando Paulo pergunta: “*Quem és Tu, Senhor?*”, o Senhor responde: “*Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.*” Este evento não foi uma repreensão moral, mas uma exigência para uma revisão completa da estrutura de salvação. Como Paulo não conseguia ver devido à glória daquela luz, ele é guiado pela mão das pessoas que estavam com ele e entra em Damasco. Esta foi a medida simbólica de Deus para bloquear completamente a visão religiosa do homem que costumava ver o mundo através da lei, e para fazê-lo ver o mundo apenas através do evangelho da água e do Espírito.

Atos 22:12–16, A Exortação de Ananias: Sobre a Confirmação da Eliminação do Pecado e o Batismo Baseado no Evento!

“Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam, veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele. Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido. E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome

dele.”

Deus envia um homem piedoso, Ananias, e faz com que ele diga a Paulo: *“O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a Sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da Sua própria boca.”* Em seguida, ele exorta: *“E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dEle.”* Aqui, a palavra para lavar os pecados não significa que o ato de Paulo se torna o sujeito, mas significa aceitar pela fé o fato de que Jesus já assumiu os pecados do mundo pelo batismo que Ele recebeu de João no rio Jordão e encerrou o julgamento do pecado na Cruz. O batismo é, assim, uma santa confissão que reconhece publicamente a eliminação do pecado já consumada.

Atos 22:17–21, A Visão no Templo: Sobre o Fim da Estrutura de Salvação Centrada na Nação e o Início das Missões aos Gentios!

“Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase, e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam. Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.”

Quando Paulo retornou a Jerusalém e orava no templo, ele vê o Senhor falando com ele em um êxtase, dizendo: *“Apressate e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a Meu respeito.”* Embora Paulo tente permanecer

em Jerusalém citando o seu histórico passado de perseguição, o Senhor ordena: “*Vai, porque Eu te enviarei para longe, aos gentios.*” Esta é uma cena que declara que a estrutura de salvação fechada, ligada apenas ao templo, à lei e à nação judaica, foi encerrada, e o evangelho da água e do Espírito avança como um evangelho universal em direção a toda a humanidade.

Atos 22:22, A Ira do Público: Sobre a Fé dos Judeus Diante do Evangelho que Nega a Justiça Humana!

“Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!”

Os judeus, que ouviam o discurso de Paulo, explodem na passagem sobre o envio aos gentios e gritam, dizendo: “*Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!*” O motivo de estarem tão irados não foi simplesmente por causa da missão aos gentios, mas porque o seu próprio sistema religioso, que tentava estabelecer a justiça guardando a lei, desmoronou completamente diante do evangelho. Como o evangelho da água e do Espírito não permite a jactância humana nem um pouco, ele se torna a notícia mais insuportável para aqueles que se apegam à sua própria justiça.

Atos 22:23–29, A Cidadania Romana: Sobre a Legitimidade do Evangelho Testificado Dentro da Ordem Pública!

“Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas,

atirando poeira para os ares, ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele. Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado? Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano. Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou. Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento. Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.”

Quando o comandante tenta recolher Paulo à fortaleza e interrogá-lo sob açoite, Paulo pergunta: “*Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?*” O comandante e os soldados, tendo descoberto que Paulo é um cidadão romano, ficam com medo e soltam as suas amarras. O fato de Paulo ter usado a sua cidadania não foi para proteger a sua segurança pessoal, mas para revelar que o evangelho da água e do Espírito não é um movimento ilegal que subverte a ordem social. O evangelho subverte apenas a condenação e a autoridade do pecado; é uma verdade que deve ser testemunhada com confiança dentro da ordem legal legítima do mundo.

Atos 22:30, A Expansão do Palco de Testemunho: A História da Salvação Movida Perante o Sinédrio

“No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que

vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.”

No dia seguinte, o comandante, querendo saber a verdade sobre o motivo pelo qual os judeus o acusavam, solta Paulo de suas amarras, reúne os sacerdotes e todo o Sinédrio, manda trazer Paulo e o apresenta perante eles. Paulo agora passa a estar no centro do tribunal religioso oficial judaico, não perante uma multidão agindo por conta própria. Este é um processo onde o palco de testemunho do evangelho se amplia gradualmente, e mostra que o evangelho da água e do Espírito deve ser proclamado sem nunca recuar diante de qualquer poder.

Em conclusão, o capítulo 22 de Atos testifica que a mudança de Paulo não foi um simples arrependimento moral, mas um evento onde a própria estrutura de salvação transitou completamente da lei para o evangelho. O zelo da lei nunca pode acabar com o pecado, e apenas aquele que reconhece o batismo e a Cruz de Jesus pela fé pode alcançar a verdadeira eliminação do pecado. O capítulo 22 de Atos é um grande registro de tribunal da fé, mostrando como o evangelho da água e do Espírito reconstrói a identidade de uma pessoa, e como a torna uma testemunha que não teme nem mesmo a morte.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 22 de Atos, do versículo 1 ao 30, exteriormente parece uma autodefesa que Paulo realizou para se proteger, mas, na realidade, é um sermão poderoso proclamando publicamente qual é a essência do evangelho. Lendo esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o testemunho de Paulo se torna uma declaração de salvação que revela claramente como o pecado da humanidade terminou e a quem a notícia dessa salvação alcança, não uma simples história de uma experiência mística pessoal. Paulo abriu a sua boca em língua hebraica diante da turba que tentava matá-lo, dizendo: “Irmãos e pais, ouvi, agora, as palavras de defesa que faço perante vós”, e isso mostra bem a atitude de um ministro construindo uma ponte de entendimento para abrir a porta do evangelho até mesmo para os adversários. Ele confessou que era judeu, nascido em Tarso da Cilícia, que cresceu nesta cidade, recebeu o ensino rigoroso da lei dos antepassados sob Gamaliel, e era uma pessoa zelosa para com Deus, assim como todos vocês são hoje. Tal confissão não era uma autorracionalização, mas uma intenção de esclarecer o fato de que o zelo religioso humano e a salvação de Deus são completamente diferentes.

Paulo lembrou o passado quando perseguiu este Caminho até à morte de pessoas, e prendeu tanto homens quanto mulheres e os entregou à prisão, e testificou sobre o evento que aconteceu a caminho de Damasco. Quando ele se aproximou de Damasco, quase ao meio-dia, de repente uma grande luz do céu brilhou ao seu redor, mas o que mudou Paulo fundamentalmente foi a pergunta do Senhor: “*Saulo, Saulo, por que Me persegues?*”, em vez da luz visual. Quando Paulo perguntou: “*Quem és Tu, Senhor?*”, Ele disse: “*Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu*

persegues”, e o cerne aqui é a identidade entre o ministério de salvação de Jesus Cristo e a igreja, que é o Seu corpo. Paulo estava convencido de que ele mesmo guardava bem a lei, mas passou a perceber que estava, na verdade, se opondo ao ministério de salvação que Deus realizou, e mostrou que a verdadeira conversão não é uma simples reviravolta de emoções, mas a transição completa da direção da vida diante do evangelho.

Paulo, que não conseguia ver devido à glória da luz, foi guiado pelas mãos das pessoas que estavam com ele, entrou em Damasco e passou um tempo cego por três dias. Este tempo não foi uma punição, mas um lugar de graça preparando Paulo para fechar os olhos com os quais ele via o mundo pelo seu próprio conhecimento e justiça, e para ser capaz de olhar unicamente para a salvação que Deus consumou. Neste tempo, um certo Ananias, um homem piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam, veio a Paulo e proclamou que o Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a Sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da Sua própria boca. Esta é uma passagem que mostra que a salvação não permanece como uma revelação subjetiva de um indivíduo, mas é necessariamente completada através de um mensageiro do evangelho.

Ananias exortou Paulo: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor”, e a essência desta palavra toca o conteúdo do evangelho que Paulo testificará por toda a sua vida. A realidade da lavagem do pecado não está em uma cerimônia realizada pelo homem, mas está no evangelho da água, onde Jesus assumiu todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João no rio Jordão, e no evangelho do sangue, onde Ele recebeu o julgamento desses pecados na Cruz. A exortação para

ser batizado foi um apelo para aceitar pela fé e confessar publicamente o ministério da eliminação do pecado já consumado pela água e pelo sangue, e o Espírito Santo confirma esta verdade da salvação consumada nos corações daqueles que creem.

O testemunho de Paulo causou um grande alvoroço quando chegou à confissão de que, quando ele estava orando no templo de Jerusalém, o Senhor me disse: “Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a Meu respeito”, e disse que me enviaria para longe, aos gentios. O motivo de os judeus estarem irados foi porque eles não podiam aceitar o fato de que a graça de Deus flui universalmente além das suas fronteiras. No entanto, como o evangelho da água e do Espírito declara que os pecados de todas as pessoas foram resolvidos de uma única maneira, ele derruba a consciência de privilégio do homem e abre o caminho da salvação sem discriminação para qualquer pessoa.

Devido ao distúrbio da multidão, quando o comandante recolheu Paulo à fortaleza e estava prestes a interrogá-lo sob açoite, Paulo revelou a sua cidadania ao centurião que estava por perto, dizendo: “Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um homem que é cidadão romano, sem estar condenado?” O comandante ficou com medo, soltou as amarras de Paulo e, no dia seguinte, querendo saber por que os judeus o acusavam, reuniu os sacerdotes e todo o Sinédrio, mandou trazer Paulo e o apresentou perante eles. O fato de Paulo ter usado a sua cidadania não foi para evitar a tribulação, mas uma escolha sábia para proteger a dignidade do evangelho e proclamar a verdade com mais ousadia, e provou que um santo que já foi justificado pode permanecer confiante, sem ser servil, mesmo diante dos poderes mundanos.

Em conclusão, o capítulo 22 de Atos nos pergunta hoje se

estamos nos gloriando apenas de experiências subjetivas ou testificando a realidade do evangelho já consumado. Aquele que possui este evangelho, de que Jesus Cristo assumiu os pecados do mundo pelo batismo que Ele recebeu de João no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso, obtém a coragem para falar a verdade mesmo diante dos adversários. Viver como testemunha do Senhor, permanecendo firmemente sobre o evangelho da água e do Espírito, mesmo em meio a mal-entendidos e perseguições, esse é exatamente o caminho de um verdadeiro discípulo que o capítulo 22 de Atos nos apresenta. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 22 de Atos

1. E se explicarmos a palavra de todo o capítulo 22 de Atos sob a perspectiva de crer no evangelho da água e do Espírito?

O capítulo 22 de Atos é uma cena onde Paulo testifica sobre o evento de sua conversão diante da multidão de Jerusalém, e, olhando para isso sob a perspectiva do ‘evangelho da água e do Espírito’, mostra de forma contundente a mudança fundamental que ocorre quando o ‘zelo religioso’ se encontra com a ‘justiça de Deus’. Paulo primeiro confessa quão rigoroso ele era em relação à lei, e que ele era uma ‘pessoa religiosa zelosa’ que tentava erradicar aqueles que criam em Jesus. Isso simboliza o equívoco fatal no qual um ser humano pode cair ao tentar agradar a Deus com os seus próprios atos e justiça antes de compreender o evangelho da água e do Espírito. Ou seja, através do passado de Paulo, está-se advertindo sobre o fato de que o zelo que não conhece a expiação perfeita consumada pelo batismo e sangue de Jesus produz, na verdade, o resultado de se opor à vontade de Deus.

A experiência no caminho de Damasco, que é o ponto de virada do evento, significa que o estado cego do homem é revelado quando a ‘luz do Espírito Santo’ brilha. O fato de Paulo ter caído na luz e ficado cego é um evento simbólico para perceber que o ego arrogante, cheio de sua própria justiça, morre, e que ele é um ser que pode viver apenas pela justiça dada pelo Senhor. Em particular, entre as mensagens que Ananias

entregou a Paulo, a exortação “*E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele*” (Atos 22:16) é muito importante. Isso ocorre porque é um pedido poderoso para aceitar pela fé e proclamar o ‘evangelho da água’, de que Jesus assumiu todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João, e a eficácia da ‘lavagem dos pecados’ dada como seu resultado, indo além de uma simples cerimônia de aspersão de água.

O cerne que Paulo pretendia transmitir aos judeus através deste testemunho é que a salvação não está na tradição dos antepassados ou na observância humana da lei, mas na ‘justiça do batismo e do sangue’ que Deus abriu até mesmo para os gentios. O fato de os judeus terem ficado irados e tentado levantar pedras assim que Paulo mencionou a missão aos gentios mostra que eles ainda não conseguiam abrir mão de seu privilégio e da justiça das obras. Como o evangelho da água e do Espírito não mistura a bondade humana nem um pouco e faz com que a pessoa creia apenas no fato que Jesus consumou, ele se torna uma pedra de tropeço para as pessoas religiosas que se apegam à sua própria justiça, mas se torna o único caminho de vida para aqueles que reconhecem os seus pecados e anseiam por um Salvador.

Em última análise, o capítulo 22 de Atos lança a mesma pergunta para nós hoje. Antes de perguntar “Que farei?” como Paulo, ele nos faz confirmar se primeiro cremos no ‘fato já consumado’ de que o Senhor já tirou todos os meus pecados e os lavou pelo batismo e pela Cruz. O segredo pelo qual Paulo pôde suportar as tribulações subseqüentes com alegria por causa deste evangelho foi porque o evangelho da lavagem dos pecados proclamado por Ananias foi confirmado em seu coração através do Espírito Santo. ☒

LIÇÃO

23



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 23 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 23 de Atos não é simplesmente um relatório que registra a divisão do Sinédrio, um complô de assassinato ou o processo de escolta. Este capítulo mostra como o evangelho da água e do Espírito assegura o caminho do testemunho sem parar, mesmo no meio de tribunais, política e poder religioso. Os eventos históricos deste capítulo testificam claramente como uma pessoa que possui o evangelho, onde o problema do pecado já está eliminado, mantém a ousadia e a direção da missão mesmo dentro de uma estrutura hostil.

Atos 23:1–5, A Declaração de Consciência Perante o Sinédrio: Sobre a Atitude Ousada Daquele Cujá Condenação Terminou!

“Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje. Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca. Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas

agredir-me? Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus? Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.”

Paulo fita os olhos no Sinédrio e declara: “Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.” Esta confissão não é um autoelogio de que os seus próprios atos são justos, mas a convicção de fé de que a condenação e o julgamento do pecado já terminaram dentro do evangelho da água e do Espírito. Para aquele que conhece o evangelho, a consciência não é uma ferramenta para lavar o pecado, mas torna-se um canal sagrado que testifica o estado de já ter sido purificado pelo batismo que Jesus recebeu de João e pelo sangue da Cruz. Portanto, Paulo não recuou nem mesmo diante da ameaça injusta do sumo sacerdote, e pôde falar ousadamente apenas a verdade.

Atos 23:6–10, A Declaração da Ressurreição: Sobre Proclamar a Evidência Final da Eliminação Consumada do Pecado!

“Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado! Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu. Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas. Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e

será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado? Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.”

Paulo, sabendo que uma parte deles se compunha de saduceus e a outra de fariseus, exclama no Sinédrio, dizendo: *“Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!”* Esta declaração não é simplesmente sabedoria para escapar da situação, mas um testemunho que perfura o núcleo do evangelho. Isso ocorre porque a ressurreição é o resultado público através do qual Deus confirmou que a eliminação do pecado foi completamente cumprida depois que Jesus assumiu os pecados do mundo pelo batismo no rio Jordão e recebeu o julgamento do pecado na Cruz. Paulo mudou o centro da disputa das questões periféricas da lei para a ressurreição, que é a consumação da salvação.

Atos 23:11, O Conforto do Senhor: A Confirmação do Testemunho, Não a Segurança do Ministério

“Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a Meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.”

Naquela noite, o Senhor põe-se ao lado de Paulo e diz: *“Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a Meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.”* Este conforto não foi uma promessa de eliminar a tribulação ou uma garantia de segurança física. Esta foi uma declaração confirmando a missão, que confirmou que o caminho

de testemunho que Paulo havia trilhado estava certo, e deixou claro o fato de que o palco de testemunho para o qual ele deve avançar no futuro é Roma. O evangelho da água e do Espírito não chama o crente para o conforto, mas o conduz até o fim para o lugar de missão onde ele deve testemunhar com toda a sua vida.

Atos 23:12–15, O Complô de Assassinato: Sobre a Resistência do Sistema Religioso Rejeitando a Salvação Consumada!

“Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo. Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata. Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo. Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.”

Quando amanhece, os judeus se reúnem e juram, dizendo que “não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo”, e aqueles que entraram nesta conspirata eram mais de quarenta. A loucura coletiva deles foi uma resistência desesperada do sistema religioso contra o evangelho da água e do Espírito, que nega o mérito humano e a autoridade religiosa, indo além da simples raiva pessoal. Isso mostra que o zelo religioso dos humanos tentando estabelecer a justiça por si mesmos produz uma perseguição tão violenta quando encontra a graça da eliminação do pecado.

Atos 23:16–22, A Providência de Deus: Sobre a Proteção Detalhada Através de Rotas Cotidianas!

“Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo. Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe. Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te. Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me? Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito. Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa. Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.”

O sobrinho de Paulo ouve que eles estão de emboscada, vai, entra na fortaleza e avisa a Paulo. Paulo chama um centurião e ordena-lhe que leve este rapaz ao comandante, e o comandante mantém o complô em segredo. A história do evangelho nem sempre flui apenas com milagres sobrenaturais. Deus às vezes preserva o Seu evangelho e protege o caminho do testemunho através de rotas cotidianas, como o ouvido de um membro da família ou o julgamento racional de um comandante.

Atos 23:23–30, Escolta Romana: Sobre a Legitimidade do Evangelho Garantida Dentro da Ordem Pública!

“Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para ir até Cesareia; preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix. E o comandante escreveu uma carta nestes termos: Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde. Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o librei, por saber que ele era romano. Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles; verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão. Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]”

O comandante chama dois centuriões e ordena-lhes que preparem duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para ir até Cesareia à hora terceira da noite, e envia uma carta ao governador Félix. A carta contém o conteúdo: *“verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.”* Esta foi uma evidência mostrando que o evangelho da água e do Espírito não é um movimento ilegal perturbando a sociedade, mas uma verdade universal e legítima sem a menor falha, mesmo dentro da ordem legal do mundo.

Atos 23:31–35, Chegada a Cesareia: Sobre a Expansão Rumo a um Palco Mais Amplo de Testemunho!

“Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride; no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele; os quais, chegando a Cesareia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo. Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia, disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.”

Os soldados tomaram Paulo durante a noite e chegaram a Antipátride, e no dia seguinte deixaram os de cavalaria escoltarem Paulo, entregaram a carta ao governador e apresentaram Paulo diante dele. O governador diz: *“Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores”*, e manda que ele seja detido no palácio de Herodes. O interrogatório que começou dentro do estreito poder religioso de Jerusalém é agora transferido para a residência do governador chamada Cesareia, e é expandido para um palco de testemunho mais amplo rumo a Roma.

Em conclusão, o capítulo 23 de Atos declara que aquele que tem o evangelho da água e do Espírito não perde a liberdade de consciência e a ousadia da missão em nenhuma situação hostil. Deus usa harmoniosamente os milagres e a vida cotidiana para proteger a Sua testemunha, e o evangelho avança para um lugar mais público e amplo à medida que passa pela perseguição. O fato de que *“aquele que tem a salvação consumada nunca é isolado, mas é inevitavelmente movido para o próximo lugar de testemunho dentro da providência de Deus”* é a estrutura histórica central do capítulo 23 de Atos.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 23 de Atos, do versículo 1 ao 35, é um registro que mostra como o evangelho avança enquanto recebe a proteção de Deus mesmo no meio de um tribunal hostil, um complô secreto e um cálculo humano meticuloso. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, a cena do julgamento de Paulo vai além de um simples drama político e torna-se um magnífico capítulo de testemunho revelando com qual centro inabalável se posiciona uma testemunha que possui a salvação já consumada.

Paulo fitou os olhos no Sinédrio e disse ousadamente: “Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.” Esta ousadia não foi para afirmar sua própria inocência, mas a verdadeira liberdade de consciência que apenas uma pessoa cujo problema do pecado foi completamente eliminado pode ter. Uma pessoa que conhece o evangelho da água e do Espírito pode permanecer confiante sem perder o seu centro diante de qualquer ameaça porque se baseia na convicção de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica isso.

Paulo, sabendo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e a outra de fariseus, exclamou: “*Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!*” Esta declaração não é simplesmente uma tática para escapar de uma crise, mas revela a esperança da ressurreição, que é o núcleo do evangelho. A ressurreição não é uma notícia que conforta as emoções humanas, mas um julgamento que Deus proclamou de que o preço do pecado foi completamente pago através do ministério de Jesus Cristo. O fato de a morte na Cruz ter a eficácia da

redenção é porque os pecados do mundo foram transferidos para Jesus no rio Jordão antes disso, e a ressurreição é um evento proclamando que a justiça consumada foi confirmada. Diante desta verdade, a aliança religiosa é quebrada, e apenas a lei da salvação estabelecida por Deus é claramente revelada.

Naquela noite, o Senhor pôs-se ao lado de Paulo e disse: “Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a Meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.” O Senhor não deu a Paulo uma nova mensagem, mas reconfirmou a missão já confiada a ele, o que significa que o evangelho da água e do Espírito é uma coisa absoluta que não muda de acordo com a situação. Deus às vezes muda o palco do testemunho, mas Ele nunca muda o conteúdo do evangelho a ser testemunhado, e Aquele que segurou Paulo mesmo na noite isolada foi exatamente o Senhor, que é o mestre deste evangelho consumado.

Quando amanheceu, os judeus se reuniram e juraram, dizendo que não haviam de comer nem beber antes de matarem Paulo, e mais de quarenta homens formaram um complô meticuloso. No entanto, tal determinação humana nunca poderia parar a marcha do evangelho sob a soberania de Deus. Deus revelou este complô secreto através do sobrinho de Paulo, o que mostra que Deus está protegendo fielmente o Seu evangelho não necessariamente apenas através de milagres sobrenaturais, mas também através de rotas cotidianas e pessoas. Não importa quão meticuloso seja o esquema dos ímpios, a vida daquele que prega o evangelho da água e do Espírito está na palma da mão de Deus.

Para proteger Paulo, o comandante preparou duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros, e mandou transferi-lo para o governador Félix em Cesareia à hora terceira da noite. Neste processo, Deus moveu Paulo usando a ordem legal legítima, não um conflito armado, o que mostra que o

evangelho da água e do Espírito não exige imprudência, e que Ele alarga o palco do testemunho através do caminho legítimo que Deus abre. O caminho de Paulo rumo a Roma não foi uma fuga, mas um processo onde o grande plano de Deus para proclamar o evangelho consumado no centro do mundo estava sendo realizado.

Em conclusão, o capítulo 23 de Atos nos confirma que a testemunha do evangelho permanece com liberdade de consciência e possui a verdade mais clara dentro da esperança da ressurreição. Nenhum complô e ameaça podem superar a providência de Deus, e unicamente este evangelho, de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão e foi julgado na Cruz, nos estabelece como testemunhas inabaláveis. Uma pessoa que conhece este evangelho é ousada mesmo no tribunal, vê esperança mesmo na noite de tribulação, e segue silenciosamente o caminho de Deus que trabalha além do cálculo humano. Esta é exatamente a aparência de uma verdadeira testemunha capturada pelo evangelho da água e do Espírito que o capítulo 23 de Atos testifica. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 23 de Atos

1. Vamos examinar como o testemunho do evangelho da água e do Espírito protegeu Paulo quando ele esteve perante o Sinédrio no capítulo 23, e tornou-se a força motriz que o fez seguir ousadamente rumo a Roma?

A força que sustentou Paulo quando ele esteve perante o Sinédrio no capítulo 23 de Atos foi a convicção a respeito da ‘consciência limpa’ e da ‘justiça de Deus’ obtida através do ‘evangelho da água e do Espírito’. Como sua primeira palavra perante o Sinédrio, Paulo proclama: “tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência”. Isso não significa que ele era moralmente perfeito, mas significa que ele tinha a ‘consciência de uma pessoa justa’ sem mais condenação diante de Deus por crer no evangelho de que Jesus assumiu todos os seus pecados através do batismo e pagou o preço na Cruz. Tal ousadia evangélica tornou-se a fonte de autoridade espiritual pela qual ele não recuou nem mesmo diante do comando injusto e da ameaça religiosa do sumo sacerdote Ananias, mas sim pôde confrontá-lo com confiança, dizendo: “*Deus há de ferir-te, parede branqueada!*”

Além disso, a sábia defesa de Paulo que aparece neste capítulo, isto é, a menção a respeito da ‘esperança da ressurreição’, representa o ‘poder da vida’ que o evangelho da água e do Espírito tem. O fato de Paulo ter lançado a ressurreição como um tópico de conversa entre os fariseus e os saduceus não

foi uma simples estratégia para escapar de uma crise. Isso perfurou o núcleo daquele ‘evangelho consumado’ de que Jesus carregou nossos pecados pelo batismo e morreu, mas confirmou nossa justificação ao viver novamente. Este evangelho causou uma dissensão dentro do Sinédrio e os fez proteger Paulo, e naquela noite o Senhor pôe-se ao lado de Paulo e diz: “Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a Meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.” Esta promessa foi o selo do Espírito Santo reafirmando que Paulo está dentro da ‘missão do justo’ que já está libertado do pecado e tornou-se um com o Espírito Santo.

Em última análise, a força motriz pela qual ele pôde manter a paz e seguir rumo a Roma, mesmo diante da ameaça massiva de cerca de 40 assassinos tentando matar Paulo no capítulo 23, foi porque ele acreditava na ‘inevitabilidade do evangelho’ de que o ‘evangelho da água e do Espírito’, que é mais precioso do que sua própria vida, deve necessariamente ser propagado no coração do mundo gentio chamado Roma. A razão pela qual o Senhor ordenou que Paulo fosse a Roma foi porque Ele sabia que ele mudaria até mesmo o tribunal de Roma em um ‘púlpito do evangelho’ testificando do batismo e da Cruz de Jesus, que assumiu os pecados da humanidade. Assim, o evangelho da água e do Espírito não é apenas um escudo protegendo o crente no momento de crise, mas torna-se uma poderosa energia de avanço fazendo com que a pessoa cumpra o plano de Deus saltando sobre o ambiente. ✉

LIÇÃO

24

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 24 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 24 de Atos não é um documento que simplesmente registra o processo de um julgamento adiado. Este capítulo mostra claramente o que permanece inalterado até o fim quando o evangelho da água e do Espírito já consumado é examinado pela linguagem da política, da religião e da moralidade. Através da defesa e atitude de Paulo, ele nos testifica com o que o evangelho, onde o problema do pecado já terminou, prova a si mesmo diante do poder do mundo.

Atos 24:1–9, A Realidade da Acusação: Sobre o Enquadramento de um ‘Destruidor da Ordem’ Tentando Confinar o Evangelho!

“Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo. Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo, sempre e por toda parte, isto

reconhecemos com toda a gratidão. Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco. Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos, o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei. Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência, ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos. Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.”

Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desce com os anciãos e um advogado, Tértulo, e acusa Paulo perante o governador. Tértulo aponta para Paulo e critica: *“Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos”*. O cerne desta acusação não era um fato real de crime, mas uma tentativa de confinar o evangelho dentro de um enquadramento social. Como o evangelho da água e do Espírito põe fim aos atos humanos e ao sistema da lei centrado no templo, ele não pode deixar de parecer sempre como uma peste perigosa destruindo a ordem existente para aqueles que se apegam à sua própria justiça.

Atos 24:10–16, A Defesa de Paulo: Sobre ‘O Caminho’ que Cumpre as Promessas do Antigo Testamento e a Liberdade de Consciência!

“Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse,

respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender, visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar; e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade; nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim. Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos. Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.”

Paulo começa calmamente a sua defesa tendo recebido a permissão do governador. Ele revela que nunca causou um distúrbio, dizendo: *“visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar”*. Contudo, ele declara: *“Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas”*. Aqui, ‘o Caminho’ de que Paulo fala não era uma nova religião, mas a consumação do método de salvação profetizado pelo Antigo Testamento. Ele também diz: *“Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.”*, e esta consciência não era uma condição para obter a salvação, mas o resultado da liberdade desfrutada por aquele cuja condenação já terminou.

Atos 24:14–16, A Esperança da Ressurreição: Sobre a Questão Central do Julgamento Provando a Consumação da Eliminação do Pecado!

“Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos. Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.”

Paulo traz a questão do julgamento mais uma vez para a esperança da ressurreição, dizendo: *“tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”*. A ressurreição não é uma ideia vaga da vida após a morte, mas a evidência final mostrando que toda aquela eliminação do pecado foi completamente terminada depois que Jesus assumiu os pecados pelo batismo que Ele recebeu de João no rio Jordão e recebeu o julgamento na Cruz. Porque se não há ressurreição, o evangelho da água e do Espírito também não tem substância, Paulo coloca este fato histórico da ressurreição no centro do julgamento.

Atos 24:17–21, A Verdade do Incidente no Templo: Um Lugar de Testemunho, Não uma Cena de Crime

“Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas, e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto, os quais deviam comparecer diante

de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim. Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio, salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.”

Paulo afirma que não causou um tumulto no templo, mas estava meramente no templo purificado, tendo realizado os ritos de purificação. Ele testifica: *“salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos”*. A única coisa que Paulo fez foi testificar sobre o fato da salvação consumada. O que se tornou um problema para os judeus não foram as ações de Paulo, mas o fato de que a própria mensagem do evangelho que ele proclamou desmantelou o seu sistema religioso.

Atos 24:22–23, O Adiamento do Governador: Sobre os Limites do Poder que Conhece a Verdade, mas Falha em Tomar uma Decisão!

“Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso. E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.”

Félix adia o julgamento, dizendo *“conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho”*, e posterga o veredicto, afirmando: *“Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso”*. Ele comanda que mantenham Paulo detido, mas lhe deem liberdade, e não proibam os seus amigos de cuidar dele. Isso mostra a natureza

típica do poder, que entende objetivamente a verdade, mas atrasa a tomada de uma decisão enquanto calcula os seus próprios interesses políticos e o momento oportuno. A atitude de Félix prova paradoxalmente que o evangelho da água e do Espírito não é um objeto de mero entendimento, mas um objeto de decisão que envolve a própria vida.

Atos 24:24–26, O Sermão Diante de Félix: Sobre o Desconforto Santo Dado pelo Evangelho do Fim da Condenação!

“Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus. Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei; esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais frequentemente, conversava com ele.”

Passados alguns dias, Félix vem com sua mulher, a judia Drusila, chama Paulo e ouve sobre o Caminho de crer em Cristo Jesus. Enquanto Paulo *“Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei”*. Este não foi um simples sermão moral, mas um sermão que revelou a severidade do julgamento reservado àqueles que rejeitam a remoção dos pecados já consumada. Félix sentiu medo, mas, ao mesmo tempo, por causa da sua ganância esperando receber dinheiro de Paulo, ele não pôde dar um passo à frente para uma decisão de fé.

Atos 24:27, Um Adiamento de Dois Anos: Sobre o Evangelho Intransigente e a Providência de Deus que Avança!

“Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.”

Depois que dois anos se passam, Pórcio Festo sucede o cargo de Félix. Félix, querendo ganhar o favor dos judeus, deixa Paulo sob custódia. Paulo injustamente passa um tempo de dois anos na prisão, mas durante esse período, o evangelho da água e do Espírito não foi modificado ou comprometido nem por uma única linha. O evangelho não negocia com o poder do mundo em troca da própria libertação ou segurança. Atos mostra silenciosamente que até mesmo o aprisionamento de Paulo está dentro da maior providência de Deus que se dirige a Roma.

Em conclusão, o capítulo 24 de Atos testifica como o evangelho da água e do Espírito permanece de pé enquanto mantém a sua pureza, mesmo em meio aos ataques de enquadramento e cálculos políticos do mundo. O evangelho não é uma facção religiosa, mas o único ‘Caminho’ no qual todas as promessas do Antigo Testamento foram cumpridas pelo batismo, cruz e ressurreição de Jesus. A ressurreição é a prova final da consumação da expiação, e aquele que crê neste fato desfruta da liberdade de consciência que não é servil nem mesmo diante do poder. O capítulo 24 de Atos proclama que o evangelho é um poder vivo que exige decisão real e fé além da compreensão humana.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 24 de Atos, do versículo 1 ao 27, é uma palavra que mostra de forma contundente como a sua essência é revelada quando o evangelho é colocado na mesa de exame do poder mundano. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o julgamento de Paulo se torna uma cena magnífica revelando como a salvação que Deus já consumou ilumina simultaneamente a consciência humana e o poder, em vez de uma defesa simplesmente para provar a inocência de um indivíduo.

Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos e um advogado, Tértulo, e acusou Paulo perante o governador Félix, encurralando-o como um homem pestilento, um criador de dissensão entre todos os judeus espalhados pelo mundo, e um principal agitador da seita dos nazarenos. No entanto, a realidade desta acusação não era uma questão de segurança pública, mas uma colisão entre o evangelho e a ordem religiosa existente. Como o evangelho da água e do Espírito derruba o sistema que tenta administrar o pecado pela lei e se sentir em paz através de instituições, e proclama que o pecado já terminou pelo ministério de Cristo, ele aparece como um poder que ameaça o controle religioso e os direitos adquiridos.

Paulo, tendo recebido a permissão do governador, revelou ousadamente a sua posição perante Félix. Ele declarou: *“Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.”* Aqui, ‘este Caminho’ de que Paulo fala não significa uma nova

ideologia, mas o cumprimento da salvação prometida pela Bíblia, e a esperança de ressurreição que ele tinha não era um conforto vago da vida após a morte, mas a convicção no julgamento de Deus de que o preço do pecado foi completamente pago através do ministério de Jesus Cristo. Porque Jesus Cristo assumiu os pecados do mundo de João no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testemunhou sobre isso, Paulo pôde dizer: *“Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.”* Esta não é uma afirmação da sua própria justiça, mas uma confissão da verdadeira liberdade dentro do evangelho onde a condenação terminou.

Paulo revelou claramente que ele nunca havia causado um distúrbio ou blasfemado no templo, mas sim adorado realizando o rito de purificação. O evangelho não destrói a ordem do mundo, mas muda fundamentalmente o padrão de purificação. Isso ocorre porque os sacrifícios repetitivos ou os atos humanos não fazem mais a purificação, mas o batismo e o derramamento de sangue de Jesus se tornam a realidade da purificação. Ao respeitar a ordem do lugar chamado templo, Paulo provou com a sua vida que a base real da salvação está no ministério consumado de Cristo realizado fora do templo. Félix conhecia mais acuradamente sobre este Caminho, mas postergou a decisão, mantendo Paulo sob custódia, ainda que tenha ordenado que lhe dessem liberdade e não proibissem nenhum dos seus amigos de cuidar dele.

Passados alguns dias, quando Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia, ele mandou chamar Paulo e o ouviu a respeito da fé em Cristo Jesus, e Paulo dissertou acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro. O motivo pelo qual Félix ficou amedrontado e respondeu: *“Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei”*, foi porque o

evangelho perfurou agudamente os seus pecados ocultos e a sua consciência. No entanto, ao mesmo tempo, esperando que dinheiro lhe fosse dado por Paulo, ele o mandava chamar mais frequentemente e conversava com ele, postergando a decisão. O evangelho da água e do Espírito não permite concessões, e diante da declaração de que o pecado terminou, o ato de postergar a decisão por causa de lucro, como Félix, não é neutralidade, mas meramente outra expressão de rejeição. Depois que dois anos se passaram, quando Pórcio Festo veio como seu sucessor, Félix, querendo ganhar o favor dos judeus, deixou Paulo encarcerado sob custódia.

A conclusão do capítulo 24 de Atos aparece como Paulo ainda sendo deixado amarrado, mas isso mostra paradoxalmente a vitória do evangelho. É o fato de que, mesmo que uma pessoa possa ser amarrada, o evangelho de Deus nunca é amarrado. Mesmo enquanto Paulo estava aprisionado, o evangelho da água e do Espírito abalou o coração do governador e foi incessantemente proclamado no meio do tribunal do poder. Em vez de colocar o seu propósito em mudar o ambiente, o evangelho revela a consciência humana e exige uma decisão verdadeira. Esta verdade, de que Jesus Cristo assumiu todos os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica sobre isso nos corações daqueles que creem, nos coloca diante da mesa de exame ainda hoje.

Em conclusão, o capítulo 24 de Atos nos pergunta se estamos postergando como Félix mesmo depois de conhecer o evangelho, ou tomando ousadamente uma decisão diante da salvação consumada. Diante do evangelho da água e do Espírito, a consciência humana deve escolher um de dois caminhos: obter a liberdade ou ser abalada pelo medo. O evangelho não é o objeto que recebe o exame do mundo, mas sim a luz eterna que

ilumina a consciência daqueles que examinam. Quando este evangelho é proclamado, em vez de calcularmos o nosso próprio lucro ou ambiente, devemos obter a verdadeira paz dentro da fé que crê na salvação perfeita que Deus já consumou.✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 24 de Atos

1. Você está curioso sobre a majestade do evangelho que Paulo mostrou enquanto dissertava acerca da ‘justiça, do domínio próprio e do juízo’ diante do Governador Félix? Vamos descobrir mais através do fluxo do Capítulo 24 como este evangelho fez aqueles no poder tremerem?

A ‘justiça, o domínio próprio e o juízo’ proclamados por Paulo diante do Governador Félix no capítulo 24 de Atos é uma cena que mostra simultaneamente a severidade do julgamento e a inevitabilidade da redenção que o ‘evangelho da água e do Espírito’ possui. Enquanto mantinha Paulo sob custódia para comprar o favor dos judeus, Félix, por um lado, ficou curioso sobre “a fé em Cristo Jesus” e mandou chamar Paulo. Neste momento, Paulo não lisonjeia aquele que está no poder nem implora pela sua própria libertação, mas primeiro proclama a ‘justiça’, que é a parte mais afiada do evangelho. Aqui, a ‘justiça’ de que Paulo falou não significa atos morais humanos, mas significa a ‘justiça de Deus’ que Jesus consumou na Cruz após levar os pecados do mundo através do batismo, e isso premissa que todos os humanos sem esta justiça são objetos de julgamento, sem exceção.

O ‘domínio próprio’ sobre o qual Paulo dissertou significa a vida de controlar as próprias concupiscências dentro do evangelho, e o ‘Juízo vindouro’ que se segue é a declaração final sobre o resultado de não crer no evangelho. Da perspectiva do

‘evangelho da água e do Espírito’, o julgamento é muito claro. Isso ocorre porque todos os pecados da humanidade já foram repassados pelo batismo de Jesus e receberam punição na Cruz, mas aqueles que não creem neste fato legal e ainda permanecem sob os seus próprios pecados devem arcar com a responsabilidade por esses pecados eles mesmos. O fato de Félix ter evadido a resposta ‘tremendo’ após ouvir as palavras de Paulo foi um calafrio espiritual que ocorreu quando a luz do evangelho iluminou diretamente a sua própria injustiça e o julgamento justo de Deus.

A majestade do evangelho que fez Félix tremer vem exatamente da ‘autoridade do justo’. Embora Paulo estivesse no corpo de um prisioneiro, porque ele era uma ‘pessoa justa’ que repassou todos os pecados pelo batismo de Jesus, ele podia estar confiante estando do lado de Deus, que é o Soberano do julgamento. Pelo contrário, embora Félix tivesse o poder mais alto, porque ele era um ‘pecador’ que não conhecia o segredo da eliminação do pecado (a água e o Espírito), ele não teve outra escolha senão tremer diante do Juízo vindouro. O fato de Félix esperar por dinheiro enquanto chamava Paulo frequentemente mostra que ele estava amarrado pelos desejos da carne, em vez de pela verdade do evangelho, e isso nos sugere quão grande é a diferença quando o evangelho da água e do Espírito é ouvido apenas como conhecimento e quando é crido com o coração.

Em última análise, o Capítulo 24 nos informa que o evangelho não é simplesmente uma mensagem de conforto, mas um ‘ultimato legal poderoso’ que move uma alma do medo do julgamento eterno para a paz do justo. Para aquele que apenas teme e posterga a decisão como Félix, o evangelho se torna a base do julgamento, mas para aquele que aceita essa justiça como Paulo, ele dá a verdadeira liberdade de não ser servil nem mesmo diante do poder mundano. ✉

LIÇÃO

25

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 25 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 25 de Atos não é um documento que registra procedimentos administrativos complexos ou o processo de apelação. Este capítulo mostra como o evangelho da água e do Espírito já consumado preserva a sua pureza e avança para um palco mais amplo de testemunho, mesmo em meio à enorme pressão de compromissos, atrasos e negociações políticas. Através dos passos de Paulo, testifica-se claramente o que uma pessoa que possui o evangelho, onde o problema do pecado já terminou, escolhe e como ela avança dentro de uma estrutura injusta.

Atos 25:1–5, A Substituição do Governador: Sobre a Realidade dos Oponentes do Evangelho Que Não Para Mesmo com a Mudança de Poder!

“Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesareia para Jerusalém; e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam, pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando

eles cilada para o matarem na estrada. Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesareia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá. Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.”

Três dias depois de Festo chegar como governador, ele sobe de Cesareia para Jerusalém, e os principais sacerdotes e os maiores dos judeus acusam Paulo. Eles solicitaram a Festo, “*pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.*” Embora o sujeito do poder tivesse mudado, a hostilidade do sistema religioso tentando eliminar a notícia da salvação consumada não mudou nem um pouco. Como o evangelho da água e do Espírito nega o mérito humano, ele sempre recebe ataques tão persistentes e sistemáticos dos poderes mundanos que tentam estabelecer a sua própria justiça.

Atos 25:6–12, O Julgamento Perante Festo: Sobre a Ousadia Legal Desfrutada por Aquele Cujá Condenação Terminou!

“E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido. Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar. Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César. Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a

respeito destas coisas? Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes. Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César. Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.”

Quando Festo se assentou no tribunal em Cesareia e ordenou que Paulo fosse trazido, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam e o acusaram com muitas e graves queixas, mas não puderam apresentar as provas. A isso, Paulo afirma: *“Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.”* Tal ousadia de Paulo não veio de habilidade legal, mas originou-se da convicção de fé de que toda a condenação já terminou pelo batismo e pela Cruz de Jesus. Ele disse: *“Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer”*, e em vez de tentar prolongar a sua vida através de um compromisso injusto, ele escolheu a confiança do evangelho consumado.

Atos 25:11–12, Apelo a César: Sobre a Decisão Rumo à Expansão da Missão Além da Fuga!

“Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.’ Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: ‘Para César apelaste, para César irás.’”

Quando Festo perguntou a Paulo se ele estava disposto a subir a Jerusalém e ser julgado para ganhar o favor dos judeus, Paulo declara: “*Apelo para César.*” Este apelo não foi simplesmente um truque para evitar a morte, mas uma escolha estratégica para fazer com que o evangelho fosse testemunhado em um palco mais amplo e público chamado Roma, sem ficar confinado à estrutura religiosa chamada Jerusalém. Isso ocorre porque o evangelho da água e do Espírito não se esconde diante de ameaças, mas sim deseja ser revelado e propagado sob uma luz mais brilhante.

Atos 25:13–22, A Confusão de Festo: Sobre o Poder Mundano Que Não Tem Padrão para Decidir Mesmo Após Ver a Verdade!

“Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia a fim de saudar a Festo. Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem, a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse. A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação. De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem; e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava. Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo. Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas,

perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso. Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César. Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.”

Quando o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia para saudar Festo, Festo menciona o caso de Paulo e diz: *“levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava. Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.”* Mesmo que Festo não tenha encontrado nenhuma evidência de crime em Paulo, ele não pode libertá-lo devido a cálculos políticos. Isso revela claramente o limite do poder mundano, que tem a capacidade de discernir a verdade, mas não tem padrão para tomar uma decisão perante o evangelho da vida.

Atos 25:23–27, A Apresentação Perante Agripa: Sobre Chamar a Atenção para a Ressurreição, Isto É, o Evento da Consumação da Expição!

“De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo. Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais. Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi

mandá-lo ao imperador. Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a arguição, tenha eu alguma coisa que escrever; porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.”

No dia seguinte, Agripa e Berenice vêm com grande pompa e entram na audiência com os oficiais superiores e os homens eminentes da cidade, e Paulo é trazido. Festo apresenta Paulo e diz que, como não tem material adequado para um apelo, ele o colocou diante deles para ver o que escrever após examiná-lo. No núcleo de todos os redemoinhos políticos de Atos 25, em última análise, reside o evento da ressurreição, *“particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.”* O fato da salvação, que passou pelo batismo e pela cruz de Jesus e foi confirmado pela ressurreição, é um quebra-cabeça difícil para o poder mundano entender, mas para o apóstolo, era a única realidade de vida que tinha que ser testemunhada.

Em conclusão, o capítulo 25 de Atos testifica que o evangelho da água e do Espírito nunca é danificado, mas preservado mesmo em meio às táticas de procrastinação e negociações políticas do mundo. Aquele que possui a salvação consumada escolhe o assento do testemunho público para a missão em vez de uma libertação injusta, e Deus usa até mesmo procedimentos administrativos e as reuniões daqueles que estão no poder como ferramentas para mover o evangelho para o centro do mundo. O fato de que “o evangelho deseja ser testemunhado em um palco mais brilhante em vez de se estabelecer em um lugar confortável” é o método histórico de salvação que perfura o capítulo 25 de Atos.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 25 de Atos, do versículo 1 ao 27, é um registro que mostra como a sua verdade é revelada quando o evangelho é colocado entre o cálculo político e o complô religioso. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, o apelo de Paulo e a perplexidade dos governadores são revelados não como uma simples questão de habilidade em julgamento, mas como um evento provando que a salvação consumada está além da compreensão humana. Assim que Festo chegou como governador, os líderes judeus o visitaram e acusaram Paulo novamente, pedindo para transferi-lo para Jerusalém, mas isso era porque eles pretendiam fazer uma emboscada na estrada e matá-lo. A razão pela qual a essência da acusação não muda, mesmo se o governador mudar, não é por causa dos atos de Paulo, mas por causa do evangelho que ele prega, e porque a declaração de que o pecado já terminou pelo ministério de Cristo sempre se torna uma ameaça ao sistema religioso que tem administrado o pecado pela lei.

Festo, querendo ganhar o favor dos judeus, perguntou a Paulo se ele estava disposto a subir a Jerusalém e ser julgado, mas Paulo respondeu, dizendo: “Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado”, e “Apelo para César”. Este apelo não foi uma fuga da tribulação, mas uma decisão de fé movendo o palco do testemunho para uma praça mais ampla chamada Roma. Paulo estava convicto de que este evangelho, de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica isso, é uma verdade pública que não pode ser confinada a um julgamento em uma região específica.

Quando o rei Agripa visitou Festo, Festo mencionou o caso

de Paulo e expressou a sua perplexidade, dizendo que quando os acusadores se levantaram, eles não trouxeram nenhuma acusação de tais más ações como ele supunha, mas apenas tinham questões contra ele sobre a sua própria religião e sobre um certo Jesus, que havia morrido, a quem Paulo afirmava estar vivo. Aqui o núcleo do texto é revelado, e a questão que o mundo não entende é exatamente o problema da ressurreição, se Jesus está vivo. Porque o evangelho da água e do Espírito proclama que essa justiça foi confirmada por Sua ressurreição depois que Jesus carregou nossos pecados pelo batismo no rio Jordão e recebeu o julgamento na Cruz, o tribunal mundano que não conhece a ressurreição passa a perder a linguagem para explicar isso.

Festo tentou reduzir esta questão ao seu próprio problema religioso, mas o evangelho nunca permanece como um gosto pessoal ou fé privada. Como o evangelho é a resposta decisiva de Deus ao problema universal da humanidade chamado pecado e morte, ele sempre sai para o tribunal e para a praça e prova a si mesmo. Quando o rei Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na audiência, Festo trouxe Paulo à frente e confirmou mais uma vez que não encontrou nada passível de morte nele, mesmo que os judeus clamassem que ele era um homem que não convinha que vivesse mais.

Festo, tendo-o examinado perante o rei Agripa para fazer materiais de apelação para enviar Paulo a César, confessou que não tinha nenhuma acusação adequada para enviar ao Imperador, e disse: “porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.” Este é exatamente o paradoxo do evangelho, e está no mesmo fluxo que o Jesus sem pecado encerrando todos os nossos pecados ao trilhar o caminho de um pecador. Paulo segue para Roma acorrentado enquanto é inocente, mas mesmo

as correntes que o prendem não podem parar o avanço do evangelho, e embora uma pessoa possa ser presa, a palavra de Deus sai livremente.

Em conclusão, o capítulo 25 de Atos nos pergunta se estamos confinando o evangelho meramente dentro da estrutura de uma religião administrável, ou testemunhando-o como a realidade da salvação consumada. Perante este evangelho da água e do Espírito, de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso, o poder não tem escolha a não ser adiar o julgamento e o sistema perde a sua explicação. Como Paulo, que não tinha acusação para ser enviada, mas tinha o evangelho para pregar que era tão claro, nós também devemos viver uma vida proclamando ousadamente a veracidade pública da salvação já consumada, em vez de buscar a compreensão do mundo.✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 25 de Atos

1. De quem é o coração que um evangelista que crê no evangelho da água e do Espírito deseja que esta palavra do evangelho seja propagada em qualquer situação?

O coração do evangelista que crê no evangelho da água e do Espírito vai além do simples zelo religioso, e está cheio do desespero e da convicção que apenas aquele que confirmou o ‘amor justo’ de Deus para com a humanidade pode ter. Um evangelista é uma pessoa que crê com o coração no ‘fato legal’ de que Jesus assumiu perfeitamente todos os pecados do mundo ao receber o batismo de João Batista, e encerrou a punição desses pecados transferidos na Cruz. Portanto, quando ele vê almas que ainda estão sofrendo com o seu próprio problema de pecado ou tentando obter a salvação por seus próprios atos, ele sente uma pena como ver “uma pessoa que ainda sofre com a cobrança de dívidas quando a dívida já foi totalmente paga”. Este coração de compaixão torna-se o motivo mais poderoso que faz o evangelista propagar o evangelho em qualquer situação.

Além disso, o coração do evangelista possui uma ousadia que prioriza o ‘valor do evangelho’ sobre o seu próprio ambiente. Assim como o apóstolo Paulo pregou o evangelho aos governadores e reis romanos mesmo quando estava preso na cadeia, um verdadeiro evangelista interpreta até mesmo a tribulação ou a perseguição como um ‘palco especial’ preparado por Deus para pregar o evangelho. Ele teme mais o fato de o

evangelho da vida falhar em ser entregue a uma alma do que ele mesmo receber críticas ou sofrer tribulações. Como ele já se tornou uma pessoa justa pelo evangelho da água e do Espírito e obteve a vida eterna, as ameaças deste mundo não podem mais detê-lo. Para o evangelista, todos os encontros e situações vêm não como uma coincidência, mas como oportunidades sagradas projetadas para propagar a justiça de Deus.

Em última análise, o coração do evangelista é um estado onde a responsabilidade e a alegria como um ‘Embaixador de Cristo’ coexistem. Ele sente orgulho no fato de que não está pregando por possuir grande habilidade em si mesmo, mas é um entregador que honestamente entrega a notícia da salvação perfeita chamada ‘a água e o Espírito’ que Deus já consumou. No coração do evangelista que proclama: “Se os pecados de um pecador como eu foram purificados pelo batismo e pelo sangue de Jesus, os seus pecados também foram naturalmente resolvidos”, a alegria do céu que será experimentada quando uma alma for movida das trevas para a luz é antecipada. Porque há tal alegria, o evangelista, quer seja oportuno ou não, entrega voluntariamente toda a sua vida como um canal do evangelho.

2. Sobre como este coração do evangelista aparece como ações e frutos concretos no campo real de nossas vidas!

O coração do evangelista que abraça o evangelho da água e do Espírito aparece no campo real da vida como ‘a ação de reinterpretar a realidade da perspectiva do evangelho’. No campo da vida cotidiana, o evangelista não é simplesmente uma pessoa que vive bondosamente, mas ao enfrentar as falhas e pecados dos outros, primeiro aplica a perspectiva evangélica de

que “Jesus já tirou esses pecados também através do Seu batismo”. Esta ação para o julgamento ou condenação humana, e leva à prática concreta de entregar a notícia de paz à outra pessoa de que “os seus pecados já foram transferidos para Jesus e resolvidos”. A razão pela qual o evangelista pode manter a compostura e tornar-se um instrumento de paz mesmo em meio a conflitos no trabalho ou discórdia dentro da família é porque ele confia que a ‘justiça de Deus já consumada’, e não as suas próprias emoções, preside sobre toda a ordem da vida.

A obra dinâmica do Espírito Santo aparece como fruto visível quando o evangelista faz bom uso de ‘todos os pontos de contato da vida como oportunidades para o evangelho’. Qualquer que seja o tópico da conversa, o evangelista em última análise o conecta ao problema da sede e do pecado fundamentais do ser humano, e naturalmente apresenta o ‘evangelho da água’, que é a imposição de mãos no Antigo Testamento e o batismo de Jesus. O fruto concreto que aparece neste momento não é simplesmente um aumento no número de membros da igreja, mas o ‘verdadeiro nascer de novo’ obtido quando uma alma que viveu oprimida sob a culpa do pecado por toda a vida percebe: “Ah, todos os meus pecados foram verdadeiramente passados para Jesus!” A restauração desta única alma torna-se um catalisador que espalha a influência do evangelho para toda a comunidade ao redor, e neste processo, o evangelista prova uma alegria espiritual e realização que o mundo não pode dar.

Em última análise, o maior fruto gerado na vida do evangelista é a ‘reprodução do evangelho’. Ocorre um ciclo virtuoso onde uma pessoa que se tornou justa pelo evangelho da água e do Espírito conduz outra pessoa ao caminho dos justos, e essa pessoa torna-se uma testemunha do evangelho novamente. O evangelista não espera que a sua eloquência ou ambiente se tornem perfeitos, mas abre os seus lábios confiando no selo do

Espírito Santo no exato lugar onde está agora. Este processo dinâmico nos torna não crentes estagnados, mas ‘protagonistas vivos’ participando do drama de salvação de Deus que trabalha de forma nova todos os dias. ☒

LIÇÃO

26

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 26 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 26 de Atos não é uma simples defesa realizada para proteção pessoal perante o rei Agripa. Este capítulo é um testemunho no qual o evangelho da água e do Espírito foi proclamado da forma mais compacta e clara perante o maior rei e as pessoas no poder daquela época. Através dos lábios de Paulo, ele nos diz o que uma pessoa que possui a salvação já consumada diz perante a mais alta autoridade do mundo, e como a essência desse evangelho é revelada.

Atos 26:1–3, A Atitude Perante o Rei: Sobre o Testemunho Confiante do Evangelho Além das Desculpas!

“A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos: Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus; mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me

ouças com paciência.”

Quando Agripa diz a Paulo que lhe é permitido usar da palavra em sua defesa, Paulo estende a mão e passa a defender-se. Ele diz: *“Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus”*, e se alegra especialmente porque o rei conhece bem todos os costumes e problemas dos judeus. A atitude de Paulo não foi uma desculpa servil, mas um testemunho cheio de convicção. Isso deixou claro que ele não veio implorar pela sua vida, mas veio testificar ao rei sobre o evangelho da água e do Espírito que Deus consumou na história.

Atos 26:4–8, O Ponto de Partida: Sobre a Declaração em Direção ao Cumprimento da Esperança Apontada pela Lei!

“Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem; pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião. E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus. Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”

Paulo diz que todos os judeus conhecem a sua vida, como decorreu desde a sua mocidade entre o seu próprio povo em Jerusalém, e revela: *“se assim o quiserem testemunhar, porque*

vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião". Ele declara que o seu estar aqui e ser julgado agora é *"por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais"*. Paulo enfatiza que ele não é um destruidor da lei, mas sim uma pessoa que alcançou a esperança da ressurreição que a lei tanto apontava e esperava, isto é, a realidade da salvação consumada que passou pelo batismo e pela Cruz de Jesus.

Atos 26:9–11, O Limite do Zelo: Sobre a Paixão Religiosa Ignorante que Faz Alguém se Opor à Verdade!

"Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia."

Paulo confessa que, no passado, ele mesmo pensava que devia praticar muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareno, e fez essas coisas em Jerusalém. Ele relembra que, havendo recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrou os santos nas prisões, deu o seu voto de aprovação quando os matavam, castigou-os muitas vezes por todas as sinagogas, obrigou-os a falar palavras blasfemas e perseguiu-os até mesmo indo a cidades estrangeiras. Isso mostra que, quando o zelo religioso humano falha em encontrar a verdade chamada de evangelho da água e do Espírito, ele pode, na verdade, se tornar uma arma que se opõe mais violentamente à obra de Deus.

Atos 26:12–18, A Revelação de Damasco: Sobre a Transição Total da Estrutura de Salvação e a Concessão da Missão!

“Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado. Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões. Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.”

Paulo, que viu uma luz mais resplandecente que o sol a caminho de Damasco, ouve uma voz dizendo: *“Saulo, Saulo, por que Me persegues?”* O Senhor envia Paulo aos gentios e lhe dá a missão: *“para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em Mim”*. Esta é a essência do evangelho da água e do Espírito. O evangelho faz com que a pessoa feche a visão religiosa dos humanos e veja o evento de Deus, e faz com que escape da potestade da condenação e obtenha como sua a realidade da eliminação do pecado que Jesus já consumou pelo batismo no rio Jordão e pela Cruz.

Atos 26:19–23, O Conteúdo da Obediência: Sobre o Ministério de Proclamar a Salvação Consumada Exatamente Como Ela É!

“Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judeia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento. Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me. Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer, isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.”

Paulo diz: *“Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial”*, mas anunciou primeiramente aos de Damasco e de Jerusalém, e a toda a região da Judeia e aos gentios, que se arrependessem, se convertessem a Deus e praticassem obras dignas de arrependimento. O cerne do que ele pregou foi o fato de *“que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios”*. A obediência de Paulo não foi criar um novo ato, mas proclamar a história da salvação consumada pelo batismo, sofrimento e ressurreição de Jesus exatamente como ela é.

Atos 26:24–29, A Reação do Poder: Sobre a Zombaria do Intelecto e a Exigência de Decisão Diante de uma Consciência Abalada!

“Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar! Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso. Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido. Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas. Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão. Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.”

Enquanto Paulo faz a sua defesa assim, Festo clama em alta voz: *“Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!”* Paulo retruca que não está louco, mas fala palavras de verdade e de bom senso, e pergunta ao rei Agripa: *“Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.”* O fato de Agripa ter respondido: *“Por pouco me persuades a me fazer cristão”* foi a reação de uma consciência abalada diante do evangelho. O evangelho da água e do Espírito exige poderosamente uma decisão ontológica, que vai além da simples emoção, daqueles que estão no poder.

Atos 26:30–32, A Confirmação do Veredito: Sobre a Declaração de Inocência e a Providência de Deus em Direção a Roma!

“A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles; e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão. Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.”

O rei, o governador, Berenice e os que estavam assentados com eles se levantam, retiram-se e reconhecem entre si, dizendo: *“Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.”* Agripa diz a Festo: *“Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.”* Foi confirmado mais uma vez que o evangelho é uma verdade que não pode ser condenada pela lei mundana. No entanto, o motivo pelo qual Paulo não foi solto foi porque a sua missão era testificar sobre este evangelho da água e do Espírito até o fim no centro do mundo chamado Roma, e Deus abriu esse caminho através deste procedimento legal.

Em conclusão, o capítulo 26 de Atos testifica que o evangelho da água e do Espírito não se intimida ou se reduz nem um pouco diante da autoridade do rei. A mudança de Paulo não foi uma simples melhoria de caráter, mas um evento onde a própria estrutura de salvação foi completamente revirada, e a ressurreição que ele pregava era a garantia pública de Deus da consumação da eliminação do pecado. O poder mundano pode ridicularizar esta verdade como palavras de louco ou evitar tomar uma decisão, mas o fato da salvação consumada não para e avança em direção a Roma. Esta é a vitória confiante do evangelho que o capítulo 26 de Atos mostra.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 26 de Atos, do versículo 1 ao 32, é um capítulo que mostra como o evangelho é proclamado de forma perfeita perante o rei e o governador através do testemunho de uma pessoa. Ao ler esta palavra da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, pode-se saber que a defesa de Paulo não é uma simples autodefesa, mas um sermão final testificando publicamente o fato da salvação que Deus já consumou.

Quando Agripa disse a Paulo que lhe era permitido usar da palavra em sua defesa, Paulo estendeu a mão e fez a sua defesa, dizendo que se considerava feliz por produzir a sua defesa hoje perante o rei Agripa acerca de todas as coisas de que é acusado pelos judeus. Ele revelou que o motivo fundamental pelo qual era acusado era por causa da esperança da ressurreição prometida aos antepassados, e perguntou: *“Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”* Esta esperança de ressurreição não é uma expectativa vaga, mas uma convicção baseada no julgamento de Deus de que o preço do pecado foi completamente pago pelo mérito do batismo da água pelo qual Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, e do sangue pelo qual Ele recebeu o julgamento desses pecados na Cruz.

Paulo não escondeu a sua aparência passada de praticar muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareno, encerrando os santos nas prisões e dando o seu voto de aprovação quando os matavam. Ele se orgulhava de servir a Deus mais zelosamente do que qualquer outra pessoa dentro da tradição do judaísmo, mas, na realidade, ele estava rejeitando e se opondo ao ministério de salvação que Deus consumou. Isso mostra bem quão perigosa é uma fé que se apega apenas ao zelo humano e à

tradição da lei sem saber o que é o evangelho. No entanto, quando uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhou ao redor de Paulo e de seus companheiros ao meio-dia a caminho de Damasco, ele caiu por terra e ouviu a voz do Senhor dizendo: *“Saulo, Saulo, por que Me persegues? Dura coisa é recalitrates contra os agulhões.”* O que mudou Paulo não foi a intensidade da luz, mas a palavra do Senhor, e através disso, ele passou a perceber que Jesus, a quem ele se opunha, era exatamente o Salvador vivo.

O Senhor constituiu Paulo como apóstolo para os gentios e lhe deu a missão de lhes abrir os olhos, para os converter das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam a eliminação do pecado e herança entre os que são santificados pela fé em Mim. A transição das trevas para a luz não significa simplesmente a melhoria de atos, mas significa obter a eliminação do pecado por crer na realidade do evangelho de que os pecados foram repassados pelo batismo de Jesus, o julgamento terminou na Cruz, e o Espírito Santo testifica sobre esse fato. Paulo confessou: *“Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judeia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.”* Aqui, o arrependimento é afastar-se da própria justiça e mover o coração para o ministério consumado de Jesus Cristo, e essa fé sendo revelada como vida é exatamente o fruto digno.

Paulo enfatizou que os judeus tentaram prendê-lo e matá-lo, mas, alcançando o socorro de Deus, o seu permanecer até ao dia de hoje e testificar diante de pequenos e grandes não era nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer. Isso era exatamente que o Cristo devia padecer e que Ele, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, anunciaria

a luz a Israel e aos gentios. Enquanto Paulo fazia a sua defesa assim, Festo clamou em alta voz: *“Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!”*, mas Paulo respondeu ousadamente: *“Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.”* Isso ocorre porque o conteúdo que Paulo pregou não era uma especulação pessoal, mas uma verdade baseada nos fatos históricos do batismo no rio Jordão, da Cruz e da ressurreição.

Quando Paulo perguntou ao rei Agripa: *“Acreditas nos profetas?”*, Agripa deu um passo atrás, dizendo: *“Por pouco me persuades a me fazer cristão.”* Neste momento, Paulo disse: *“Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.”* Esta confissão fervorosa era o amor do apóstolo querendo compartilhar até mesmo com aqueles no poder a verdadeira liberdade que o evangelho da água e do Espírito dá, indo além do anseio pela liberdade humana. Embora Paulo estivesse em um corpo amarrado, ele era verdadeiramente livre dentro da convicção da eliminação do pecado, e embora aqueles no poder fossem livres no corpo, eles permaneciam em um estado de incapacidade de tomar uma decisão diante da verdade.

O rei, o governador, Berenice e os que estavam assentados com eles se levantaram, retiraram-se e falaram uns com os outros, dizendo: *“Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.”* A isso, Agripa disse a Festo: *“Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.”* O capítulo 26 de Atos nos pergunta se estamos nos gloriando do zelo humano ou testificando a esperança consumada. A pessoa que conhece este evangelho, de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo testifica sobre isso, é ousada em qualquer situação

e desfruta da verdadeira liberdade mesmo em prisões. Esta é a vitória final do evangelho da água e do Espírito que o capítulo 26 de Atos Proclama. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 26 de Atos

1. Como a majestade deste evangelho continuou mesmo diante do Governador Festo, que sucedeu Félix, e do Rei Agripa?

Nos capítulos 25 e 26 de Atos, a aparência de Paulo de pé perante o Governador Festo e o Rei Agripa mostra diretamente quão mais elevado é o status espiritual que uma pessoa que possui o ‘evangelho da água e do Espírito’ tem do que as maiores pessoas no poder do mundo. O Governador Festo via o caso de Paulo como um problema político, mas Paulo transforma aquele lugar mais uma vez em um capítulo de proclamação do evangelho. Em particular, a defesa realizada perante o Rei Agripa no Capítulo 26 contém a essência do ‘evangelho da água e do Espírito’. Paulo testifica que o Senhor que ele encontrou no caminho para Damasco disse: *“livrando-te do povo e dos gentios, para os quais Eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em Mim.”*

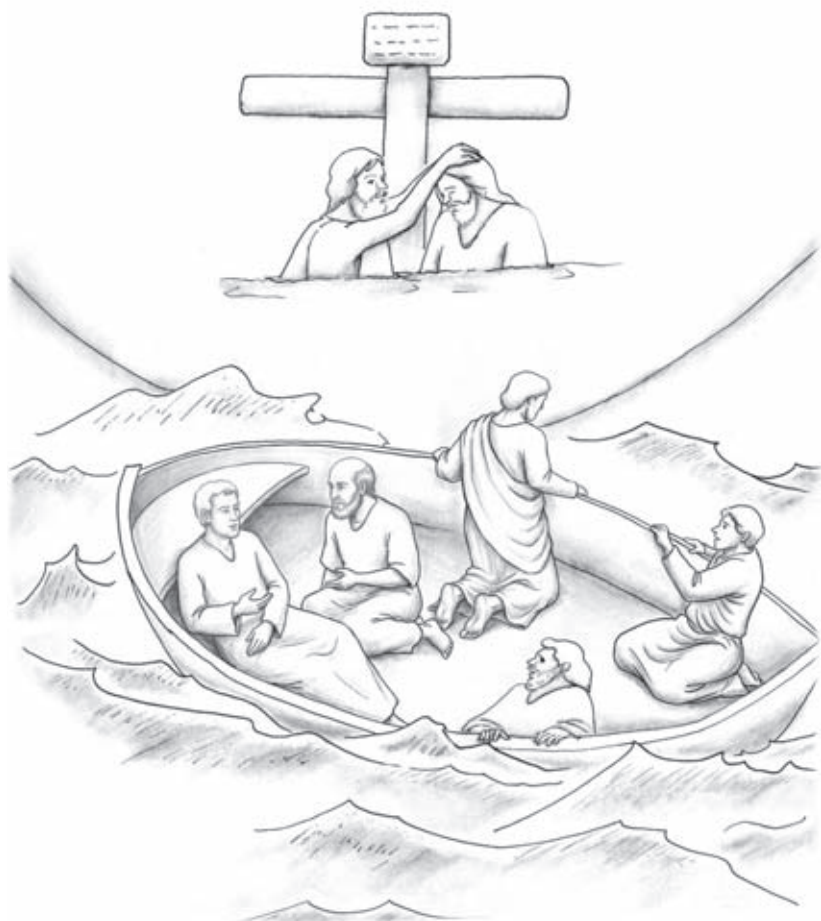
Aqui, a expressão ‘a eliminação do pecado e os que são santificados’ significa o estado legal realizado apenas através do ‘evangelho da água e do Espírito’. Paulo deixa claro que a mensagem que ele prega não destrói a tradição judaica ou a lei de Moisés, mas sim testifica a consumação do sofrimento e da ressurreição do Messias profetizados pelos profetas, isto é, ‘o batismo e a morte levando os pecados do mundo’. Festo clamou

que as letras de Paulo o haviam feito delirar, mas Paulo retruca, dizendo: “*Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.*” e, em vez disso, lança um contra-ataque em direção ao Rei Agripa, dizendo: “*Acreditas nos profetas?*” Esta é a confiança que uma pessoa justa com a convicção da eliminação do pecado pode ter, e é a majestade do evangelho que, em vez disso, convida os juízes do mundo para o tribunal espiritual.

Em última análise, Paulo coloca o clímax em sua defesa ao dizer ao Rei Agripa: “*não apenas tu, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou.*” Embora Paulo estivesse no corpo de um prisioneiro amarrado, ele era um ‘homem livre espiritual’ que repassou todos os pecados pelo batismo de Jesus e obteve a justificação na Cruz. Por outro lado, como Agripa e Festo, vestindo trajes reais esplêndidos, eram ‘prisioneiros espirituais’ ainda amarrados pelas correntes do pecado, Paulo queria que eles cressem no evangelho da água e do Espírito como ele mesmo e se tornassem pessoas verdadeiramente justas. Esta cena nos desperta hoje também de que aquele que tem o evangelho não deve ceder ao ambiente do mundo, mas sim deve viver conquistando esse ambiente como um canal do evangelho. ☒

LIÇÃO

27



Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 27 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 27 de Atos não é simplesmente um registro da experiência de naufrágio que Paulo sofreu. Este capítulo é uma grande história mostrando como uma pessoa que possui o evangelho da água e do Espírito já consumado confia e testifica da absoluta soberania e promessa de Deus, mesmo em meio a situações de crise extrema que não pode controlar com o seu próprio poder. O urgente registro de navegação deste capítulo nos testifica ao que uma pessoa, cujo problema do pecado e do julgamento já foi resolvido para sempre, se apegue e como se posiciona perante a encruzilhada da vida e da morte.

Atos 27:1–8, O Início da Viagem: Sobre o Evangelho Trilhando o Caminho da Missão, Não um Caminho Seguro!

“Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial. Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência. Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos; e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia. Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar. Navegando vagorosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona. Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.”

Quando é decidido que Paulo deve ir para a Itália, ele é entregue a um homem chamado Júlio, um centurião da Coorte Imperial, junto com alguns outros presos, e embarca em um navio. Ao iniciarem a viagem, eles vão vagorosamente por muitos dias e o vento não permite, então eles chegam com dificuldade a um lugar chamado Bons Portos, o que mostra que a vontade de Deus não significa necessariamente apenas um vento de popa suave. O evangelho da água e do Espírito garante para sempre a salvação da alma, mas nem sempre torna a viagem da carne confortável. Como Paulo já havia obtido a eliminação do pecado e a vida eterna pelo batismo e pela Cruz de Jesus, o que restava agora era apenas a jornada da missão para testificar desse fato em Roma.

Atos 27:9–12, O Aviso de Paulo: Sobre o Discernimento do Espírito Santo Indo Além da Experiência do Mundo!

“Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação

perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo, dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida. Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia. Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.”

Como o período do jejum já havia passado, tornando a navegação perigosa, Paulo os adverte, dizendo: “Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.” Este não foi um simples palpite, mas um discernimento espiritual vindo de dentro do Espírito Santo. No entanto, a Bíblia registra que o centurião “dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia”. O mundo sempre tenta confiar no julgamento visível de especialistas e na experiência humana em vez da promessa de Deus, mas a testemunha do evangelho vê a verdade além da situação.

Atos 27:13–20, O Tufão de Vento Euroaquilão: Sobre o Momento em Que Todo Controle Humano Anuncia o Seu Fim!

“Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta. Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão; e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e

nos fomos deixando levar. Passando sob a proteção de uma ilha chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote; e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu. Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio. E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio. E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.”

Quando o vento sul soprou brandamente, pensando eles terem alcançado o seu propósito, levantaram âncora e continuaram navegando, mas não muito depois, um tufão de vento chamado Euroaquilão desencadeou-se fortemente do meio da ilha. Quando o navio foi arrastado pelo vento e não pôde resistir a ele de forma alguma, eles lançaram a carga ao mar e até mesmo jogaram fora a armação do navio. A descrição, “*E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento*”, mostra simbolicamente quão impotentes são a habilidade e a sabedoria humanas em garantir a vida. Aquele lugar de desespero, onde todo o senso de direção desapareceu, torna-se o palco provando que apenas a palavra de Deus se torna o único caminho.

Atos 27:21–26, As Palavras do Anjo: Sobre o Cumprimento da Promessa de Deus Superando o Desejo de Sobrevivência!

“Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era

preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda. Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio. Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito. Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.”

Estando em pé no meio da multidão que não comia há muitos dias e havia caído em desespero, Paulo declara, dizendo: “Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.” Ele transmite que na noite passada um anjo de Deus esteve com ele e disse: “Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.” Ao fazer isso, Paulo confessa: “Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.” Este é o centro daquele que tem o evangelho da água e do Espírito, e mostra o fato de que o propósito da salvação é maior do que a crise humana.

Atos 27:27–32, A Soberania de Deus e a Responsabilidade Humana: Sobre o Evangelho da Obediência, Não da Negligência!

“Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra. E, lançando o prumo, acharam vinte braças;

passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braços. E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia. Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa, disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos. Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.”

Na décima quarta noite de navegação, os marinheiros pressentem que o navio está se aproximando da terra e tentam fugir para salvar apenas a si mesmos. Neste momento, Paulo adverte o centurião e os soldados, dizendo: “*Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos*”, e os impede. Isso significa que a promessa soberana de Deus não justifica a negligência irresponsável humana. O evangelho da água e do Espírito não é uma resignação fatalista, mas estabelece uma ordem de fé viva que faz com que a pessoa cumpra as suas respectivas responsabilidades no lugar atual porque crê na promessa de Deus.

Atos 27:33–38, Paulo Partindo o Pão: Sobre a Ordem da Graça Estabelecida na Sombra da Morte!

“Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado. Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo. Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na

presença de todos e, depois de o partir, começou a comer. Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer. Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo. Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.”

Enquanto amanhecia, Paulo roga às muitas pessoas que se alimentem, dizendo: *“Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.”* E está registrado: *“tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer. Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.”* Esta refeição realizada por Paulo na situação extrema logo antes do naufrágio não foi uma simples refeição, mas um ato sagrado contagiando a todos com a paz e a ordem da graça daquele que já obteve a eliminação do pecado, o que nem mesmo a ameaça de morte poderia abalar.

Atos 27:39–44, Naufrágio e o Resgate de Todos: Sobre a Promessa Cumprida no Caminho Determinado por Deus!

“Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio. Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia. Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar. O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse; mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que

soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra. Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.”

Quando o navio é levado a um lugar onde duas correntes se encontram e encalha, a proa encrava-se e fica imóvel, e a popa é despedaçada pelas grandes ondas. Os soldados tentam matar os presos, mas o centurião, querendo salvar a Paulo, os impede e ordena que os que sabem nadar sejam os primeiros a lançar-se ao mar. A conclusão, *“Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra”*, mostra que a promessa de Deus é perfeitamente cumprida não através do caminho aparentemente mais seguro que os humanos esperam, mas através do processo de refinamento determinado por Deus.

Em conclusão, o capítulo 27 de Atos testifica que o evangelho da água e do Espírito não é um feitiço místico que remove a tempestade, mas uma âncora inabalável que confirma a direção a seguir mesmo dentro da tempestade. Aquele que tem a convicção da salvação exerce um ousado discernimento dentro de uma crise, e a promessa de Deus é necessariamente cumprida além dos limites humanos. A vontade de Deus não é simplesmente proteger o ambiente externo chamado navio, mas proteger o Seu povo e a sua missão. O capítulo 27 de Atos é uma história provando o fato de que aquele que tem a salvação consumada permanece no centro da comunidade, apegando-se à promessa de Deus em qualquer vento tempestuoso.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 27 de Atos, do versículo 1 ao 44, é um registro que mostra vividamente com o que o evangelho salva as pessoas no meio de uma enorme tempestade. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, esta jornada de navegação não é uma simples habilidade de sobrevivência ou uma lição sobre como superar crises, mas torna-se um poderoso sermão sobre como uma pessoa que conhece a salvação já consumada se apegar a um centro inabalável no meio de extrema confusão. No processo de Paulo ser escoltado para Roma, ele previu que a viagem seria perigosa e advertiu que esta viagem terminaria com desastre e muita perda, não apenas da carga e do navio, mas também de nossas vidas, mas o centurião foi mais persuadido pelo piloto e pelo mestre do navio do que pelas palavras de Paulo. Isso mostra a realidade onde a experiência humana e a opinião da maioria às vezes precedem a voz de Deus, mas o evangelho da água e do Espírito nos desperta para o fato de que o padrão de salvação, pelo menos, deve ser colocado não no julgamento humano, mas no fato de que Deus já consumou.

Quando o vento sul soprou brandamente, supondo que eles haviam alcançado o seu desejo, levantaram âncora e navegaram, mas não muito depois, um tufão de vento chamado Euroaquilão desencadeou-se fortemente do meio da ilha, e o navio foi pego e não pôde resistir ao vento. Quando nem sol nem estrelas apareceram por muitos dias e a grande tempestade permaneceu, e até mesmo toda a esperança de salvação havia desaparecido completamente, as pessoas lançaram a carga ao mar e jogaram fora a armação do navio com as próprias mãos, lutando desesperadamente pela sobrevivência. Tal crise extrema mostra quão facilmente as coisas nas quais os humanos normalmente

confiavam desmoronam, mas o evangelho da água e do Espírito diz que a esperança de salvação é baseada em um evento histórico, não em uma situação. Isso ocorre porque o evento eterno de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testificou isso é a realidade da salvação que não pode ser apagada por nenhuma tempestade do mundo.

Quando todos estavam desesperados e sem comer, Paulo ficou em pé no meio deles e proclamou: *“vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.”* Ele confessou: *“Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: ‘Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.’ Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.”* Esta ousadia não veio de um otimismo vago, mas de absoluta confiança na promessa de Deus. O evangelho da água e do Espírito faz com que a pessoa governe sobre o medo presente, tomando a salvação já encerrada como base, e faz com que a pessoa se convença de que a vida prometida por Deus será preservada mesmo que o navio se quebre.

Na décima quarta noite, quando os marinheiros pressentiram que estavam se aproximando de alguma terra e tentaram fugir descendo o bote no mar para sobreviver, Paulo advertiu o centurião e os soldados, dizendo que se estes homens não permanecerem no navio, vocês não poderão ser salvos. Enquanto amanhecia, Paulo rogou às muitas pessoas que se alimentassem, dizendo: *“porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo”*, e ele tomou o pão, deu graças a Deus na presença de todos, e começou a parti-lo e a comer. A razão pela qual ele pôde

oferecer um culto de ação de graças, mesmo que a tempestade ainda não tivesse parado completamente, foi porque a conclusão da salvação já havia sido confirmada. Uma pessoa que sabe que o poder do pecado e da morte já terminou obtém nova força para poder comer o alimento da vida e se levantar novamente, mesmo no meio da tempestade.

Quando amanheceu, eles não sabiam que terra era, mas descobriram uma enseada com uma praia inclinada e decidiram encalhar o navio lá, mas encontrando um lugar onde duas águas se encontram e fluem, o navio encalhou; a proa encravou-se e não pôde se mover, e a popa estava sendo despedaçada pelas grandes ondas. Os soldados acharam melhor matar os presos, temendo que eles pudessem nadar e escapar, mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu a intenção deles e ordenou que aqueles que sabiam nadar pulassem no mar primeiro e fossem para a terra. Fazendo as pessoas restantes irem apoiando-se em tábuas ou partes do navio, finalmente todas as pessoas desembarcaram e foram resgatadas. Esta conclusão, onde o navio foi despedaçado, mas as pessoas sobreviveram sem faltar uma única, mostra exatamente a estrutura do evangelho de que, mesmo que os meios humanos nos quais confiávamos sejam quebrados, a vida prometida por Deus permanece.

Em conclusão, o capítulo 27 de Atos nos ensina que, embora uma tempestade possa derrubar o cálculo meticuloso humano, ela nunca pode derrubar a promessa de Deus. Qualquer que seja o navio de nossa vida, ele pode ser quebrado algum dia, mas nossa vida garantida pelo batismo e pela Cruz de Jesus Cristo nunca é destruída. A pessoa que conhece este evangelho da água e do Espírito, de que Jesus Cristo assumiu nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo confirma isso, não é dominada pelo medo, embora não negue o poder da tempestade. Como a confissão de Paulo: “*sucederá do*

modo por que me foi dito”, nós também devemos cruzar a tempestade da vida confiando na promessa de Deus até o fim, dentro da salvação consumada. ☒

Perguntas e Respostas do Capítulo 27 de Atos

1. Como o propósito de pregar o evangelho da água e do Espírito em Roma é alcançado na situação de dificuldade que o apóstolo Paulo sofreu em todo o capítulo 27 de Atos?

A crise do tufão de vento Euroaquilão e o naufrágio que Paulo sofreu no capítulo 27 de Atos é um processo dramático que mostra como o ‘evangelho da água e do Espírito’ necessariamente avança em direção ao centro do mundo chamado Roma, indo além dos limites humanos. A razão pela qual Paulo pôde manter a paz até o fim e encorajar as pessoas mesmo nesta situação de dificuldade não foi simplesmente por causa de uma personalidade positiva, mas porque ele tinha a ‘convicção de uma pessoa justa’ que se reconciliou com Deus como resultado de todos os seus pecados terem sido transferidos pelo batismo de Jesus. Para Paulo, cujo problema do pecado foi resolvido, a tempestade não foi um desastre com risco de vida, mas sim um ‘gigantesco púlpito’ preparado para testificar da vivacidade de Deus e do evangelho da salvação aos 276 soldados e marinheiros que estavam no navio.

O método específico pelo qual o propósito do evangelho é alcançado neste capítulo reside em mostrar o ‘modelo de redenção’ através da vida. Quando todos perderam a esperança de viver e pararam de comer e beber, Paulo proclama: *“Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: ‘Paulo, não temas! É preciso que*

compareças perante César, e eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.’” Isso é como se mostrasse visualmente o princípio da redenção de que, quando a humanidade estava morrendo no mar do pecado, Deus repassou todos os pecados da humanidade para a única pessoa, Jesus Cristo, através do batismo, e salvou a todos nós pelo sacrifício dessa única pessoa. O evento onde as vidas de todos a bordo do navio foram preservadas por causa da única pessoa, Paulo, foi um sinal poderoso fazendo-os antegozar a vitalidade que o ‘evangelho da água e do Espírito’ de Jesus Cristo tem no caminho rumo a Roma.

Em última análise, a dificuldade do capítulo 27 tornou-se não um obstáculo para a propagação do evangelho, mas um canal mostrando como o ‘Reino de Deus’ triunfa contra o enorme império chamado Roma. O ato onde Paulo tomou o pão, deu graças e o compartilhou dentro do navio não foi uma simples refeição, mas um banquete espiritual compartilhando o evangelho da vida com aqueles que estavam perante o medo da morte. Através deste processo, Paulo ficou impresso no exército romano e nos gentios não como um simples prisioneiro, mas como um ‘homem de Deus’, e isso forneceu uma base espiritual e social para ele pregar livremente o evangelho, mesmo em estado de prisão domiciliar, quando chegou a Roma. Deus, que refinou a pureza e o poder do evangelho através da tribulação, em última análise, usou até mesmo a tempestade como um vento forte carregando o evangelho da água e do Espírito direto para o coração de Roma. ☒

LIÇÃO

28

Você pode baixar os Livros Cristãos do pastor Paul C. Jong para Computador, Tablet ou Smartphone.

O Capítulo 28 de Atos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito

O capítulo 28 de Atos não é uma história posterior lidando com a jornada após o naufrágio ou uma biografia registrando a velhice pessoal de Paulo. Este capítulo mostra o processo no qual o evangelho da água e do Espírito alcança a mais clara conclusão de vitória a partir do lugar amarrado que parece o mais fraco. A história deste capítulo nos testifica como a salvação já consumada alcança Roma, o centro do mundo, e o que ela deixa como o legado final.

Atos 28:1–6, O Incidente da Cobra em Malta: Sobre o Evangelho que Anulou o Poder da Morte!

“Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta. Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio. Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão. Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a

Justiça não o deixa viver. Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.”

Quando Paulo, que desembarcou na ilha de Malta, ajunta um feixe de gravetos e os atira à fogueira, uma víbora sai fugindo do calor e morde a sua mão. Os bárbaros pensaram que ele era um assassino e não poderia escapar do desastre, mas está registrado sobre Paulo: *“ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum”*. Este incidente não é um artifício para exibir habilidade pessoal ou para deificar o apóstolo. Este é um sinal simbólico mostrando que o poder da morte já foi anulado pelo batismo e pela Cruz de Jesus, e é um evento revelando que o evangelho da água e do Espírito eliminou perfeitamente o veneno do pecado que destrói a alma.

Atos 28:7–10, A História da Cura dos Enfermos: Sobre o Fruto Incidental Confirmando a Essência do Evangelho!

“Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias. Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou. À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados, os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.”

Quando o pai de Públio, a pessoa mais alta da ilha, acha-se

enfermo de disenteria e ardendo em febre, Paulo vai visitá-lo, ora, impõe-lhe as mãos e o cura. Por causa disso, os outros enfermos da ilha vêm, são curados e os tratam com generosa cortesia. No entanto, a Bíblia não coloca esses milagres no centro nem magnifica a admiração. Isso ocorre porque a cura de enfermidades não é a essência do evangelho, mas meramente um resultado confirmando que o caminho do batismo, da Cruz e da ressurreição de Jesus que Paulo prega é verdadeiro. O evangelho da água e do Espírito se concentra na realidade da vida eterna além da cura da carne.

Atos 28:11–15, A Chegada a Roma: Sobre a Promessa de Deus Cumprida Atravessando Atrasos e Tribulações!

“Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros. Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias, donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli, onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma. Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.”

Ao cabo de três meses, o grupo de Paulo embarca no navio alexandrino e finalmente entra em Roma. Ao se dirigirem a Roma, depois de encontrarem os irmãos em Putéoli e ficarem por sete dias, os irmãos vêm ao encontro deles até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Está registrado sobre Paulo: *“Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais*

animado.” Este foi o momento em que a promessa de Atos 23:11, dizendo: “*assim importa que testifiques também em Roma*”, foi cumprida com precisão, tendo passado pela viagem, pelo naufrágio e por numerosos atrasos. O evangelho da água e do Espírito alcança necessariamente o destino prometido, apesar dos obstáculos humanos.

Atos 28:16, O Homem Livre Amarrado: Sobre a Vitória Paradoxal que Não Pode Confinar a Palavra de Deus!

“Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.”

Ao entrar em Roma, é permitido a Paulo morar por sua conta com um soldado que o guarda. Paulo foi colocado em um estado amarrado chamado prisão domiciliar, mas o olhar da Bíblia não permanece no Paulo aprisionado, mas no evangelho não confinado. Embora o corpo daquele que possui o evangelho da água e do Espírito possa ser amarrado em correntes, a vitalidade desse testemunho nunca é amarrada. O lugar aprisionado de Paulo tornou-se, na verdade, um ponto-chave estratégico onde o evangelho é proclamado com segurança no coração de Roma.

Atos 28:17–22, A Conversa com os Líderes Judeus: Sobre o Confronto com a Estrutura do Evangelho que Derruba a Própria Justiça!

“Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo,

vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos; os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte. Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação. Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judeia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum. Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.”

Paulo convida os homens de alta posição entre os judeus, explica as circunstâncias de ter sido entregue nas mãos dos romanos em Jerusalém, e diz: “*porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia*”. Os judeus não tinham ouvido maus rumores sobre Paulo, mas dizem que, porque sabem que a respeito desta seita ela é impugnada por toda parte, gostariam de ouvir sobre os seus pensamentos. A essência à qual eles se opunham não era um crime, mas a estrutura do evangelho para negar completamente os atos e a justiça legalista humana e para confiar apenas no mérito do batismo e da Cruz de Jesus.

Atos 28:23–28, A Proclamação Final: Sobre o Movimento Histórico da Salvação Dividido de Acordo com o Estado do Coração!

“Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em

testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos. E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não perceberéis. Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados. Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.”

Está registrado que Paulo argumentou desde a manhã até à tarde: “*lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas*”. Quando alguns ficaram persuadidos pelo que ele dizia e outros continuaram incrédulos, e eles se dispersaram havendo discordância entre si, Paulo adverte os obstinados citando a profecia de Isaías. E então ele faz uma declaração final: “*Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.*” Isso não foi uma simples ira, mas uma proclamação de uma transição histórica de que o evangelho da água e do Espírito agora se expande seriamente em direção a todo o mundo, além das fronteiras da nação.

Atos 28:30–31, A Última Frase de Atos: Sobre os Atos Eternos da Propagação Ininterrupta do Evangelho!

“Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.”

Os Atos dos Apóstolos termina com a frase de que Paulo permaneceu por dois anos inteiros na sua própria casa que alugara, recebia todos que o procuravam, e *“pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”*. A Bíblia não deixou um registro do resultado do julgamento de Paulo ou do seu martírio. Isso ocorre porque o protagonista dos Atos dos Apóstolos não é o apóstolo individual, mas o próprio evangelho da água e do Espírito. O evangelho não para nas letras registradas, e está se espalhando por todo o mundo mesmo agora, sem impedimento algum.

Em conclusão, o capítulo 28 de Atos confirma o fato de que o evangelho da água e do Espírito necessariamente triunfa, indo além de tempestades, naufrágios e prisões. O poder da morte foi anulado, milagres apareceram como sinais garantindo a veracidade do evangelho, e o caminho da salvação foi completamente expandido para uma proclamação universal. Este evangelho, de que o pecado terminou pelo batismo de Jesus, o julgamento terminou pela Cruz, e a vida eterna foi confirmada pela ressurreição, continua sem parar mesmo depois que os Atos dos Apóstolos termina. Esta é a consumação e o novo começo do evangelho que o capítulo 28 de Atos proclama.

Um Sermão de Paul C. Jong

A palavra do capítulo 28 de Atos, do versículo 1 ao 31, é o fim do registro chamado Atos dos Apóstolos e, ao mesmo tempo, é uma passagem que mostra claramente que o evangelho de Deus nunca é o fim. Ao ler este texto da perspectiva do evangelho da água e do Espírito pregado pelo Pastor Paul C. Jong, todas as cenas onde naufrágio e prisão domiciliar, rejeição e hospitalidade se cruzam, convergem para uma grande declaração de que o evangelho não é bloqueado por nada. Após ser resgatado, o grupo de Paulo, que veio a saber que a ilha se chamava Malta, recebeu singular humanidade dos bárbaros, e quando Paulo ajuntou um feixe de gravetos e os atirou à fogueira, uma víbora saiu e prendeu-se à sua mão. Os bárbaros foram e voltaram entre os extremos do julgamento, pensando que ele era um assassino e depois chamando-o de deus novamente ao ver que ele não sofreu mal nenhum, mas a essência não é o mistério do milagre, mas o fato de que a testemunha do evangelho não está amarrada pela interpretação da situação. Porque a pessoa que conhece o evangelho da água e do Espírito está firmada no fato consumado de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento desses pecados na Cruz, e o Espírito Santo testifica sobre isso, ela não perde o seu centro mesmo em meio à crise.

Quando a pessoa mais alta daquela ilha, chamada Públio, recebeu o grupo de Paulo e benignamente os deixou ficar por três dias, Paulo viu o pai de Públio enfermo, ardendo em febre e com disenteria, orou, impôs-lhe as mãos e o curou. Por causa deste evento, outras pessoas enfermas na ilha vieram, foram curadas e trataram o grupo de Paulo com generosa cortesia, e o propósito do poder revelado aqui não foi substituir o evangelho, mas desempenhar o papel como um sinal apontando para o

evangelho. Embora os sinais se tornem um canal para reunir pessoas, porque o que salva a alma é apenas o conteúdo do evangelho, o poder abre a porta do evangelismo e o evangelho abre o caminho da vida. Após três meses, o grupo de Paulo partiu em um navio alexandrino e finalmente chegou a Roma, e foi permitido a Paulo morar por sua conta com um soldado que o guardava.

Três dias após chegar a Roma, Paulo convidou os homens de alta posição entre os judeus e confessou que o seu estar preso era devido à esperança de Israel, falando primeiro do cumprimento da promessa em vez de uma explicação política. Quando eles marcaram uma data e muitos vieram à casa onde ele se hospedava, Paulo argumentou desde a manhã até à tarde, testificando do reino de Deus e persuadindo-os a respeito de Jesus usando a Lei de Moisés e as palavras dos profetas. As reações foram divididas, com alguns crendo nas palavras e outros não crendo, o que mostra que, embora o evangelho possa não satisfazer a todos, ele deve ser apresentado de forma justa a qualquer pessoa. Citando a profecia de Isaías, Paulo apontou a obstinação deles de ouvir, mas nunca entender, e de ver, mas nunca perceber, e proclamou: *“Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão!”*

Que Paulo permaneceu por dois anos inteiros em sua própria casa alugada, recebeu todos que o procuravam, pregou o reino de Deus e ensinou todas as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo com intrepidez e sem impedimento algum é o último registro dos Atos dos Apóstolos. O fato de que, embora a porta de uma prisão possa ser fechada, a palavra de Deus não pode ser fechada, e embora uma pessoa possa ser amarrada, o evangelho nunca é amarrado, está concentrado nesta última frase. O capítulo 28 de Atos nos dá a convicção de que, embora o navio

possa ser quebrado, a missão nunca é quebrada, e embora possa haver rejeição do mundo, o avanço do evangelho não para. Este evangelho da água e do Espírito, de que Jesus Cristo assumiu os nossos pecados no rio Jordão, recebeu o julgamento na Cruz, e o Espírito Santo testifica sobre isso nos corações daqueles que creem, chegou até nós hoje, indo além de Malta e Roma.

Em conclusão, o capítulo 28 de Atos declara que a jornada do evangelho não está amarrada a um lugar ou ambiente específico, mas continua mesmo agora. Esse evangelho que Paulo proclamou com intrepidez na casa de sua prisão domiciliar está vivo e se movendo mesmo agora, indo além do tempo de 2.000 anos, e está mudando os corações das pessoas. O santo que possui o evangelho da água e do Espírito deve viver uma vida escrevendo a história do Capítulo 29 de Atos, pregando a verdade com intrepidez e sem impedimento algum em qualquer situação. Que o evangelho não para e o reino de Deus nunca é derrotado é a grande conclusão que os Atos dos Apóstolos nos deixou. ✉

Perguntas e Respostas do Capítulo 28 de Atos

1. Em todo o capítulo 28 de Atos, em meio a todas as adversidades onde o Apóstolo Paulo sofreu dificuldades, como houve progresso na propagação do evangelho, e como Deus ajudou?

O capítulo 28 de Atos mostra como todas as dificuldades e adversidades de Paulo se tornam o período de vitória confirmando o ‘evangelho da água e do Espírito’. O incidente em que Paulo, que desembarcou na ilha de Malta, não sofreu mal nenhum mesmo após ser picado por uma víbora tornou-se uma oportunidade que proclamou poderosamente aos gentios que ele não é simplesmente uma pessoa de sorte, mas uma pessoa que tem a ‘autoridade de um justo’ que repassou os seus pecados pelo batismo de Jesus e recebeu o selo do Espírito Santo. Através deste incidente que surpreendeu os bárbaros o suficiente para chamá-lo de um ‘deus’, Paulo abriu a porta do evangelho ao curar o pai do homem principal Públio e as pessoas enfermas da ilha. Isso significa que Deus ajudou transformando até mesmo as ameaças de vida experimentadas pelo evangelista do evangelho em um canal glorioso revelando a vivacidade de Deus.

O fato de Paulo, que finalmente entrou em Roma, ter sido capaz de ficar em sua própria ‘casa alugada’ e encontrar pessoas com relativa liberdade, apesar de seu status de prisioneiro, foi o resultado da ajuda detalhada de Deus. Lá, Paulo convidou os líderes judeus e pregou o ‘evangelho a respeito de Jesus’ citando

a Lei de Moisés e as palavras dos profetas. O cerne da mensagem que ele pregou era o fato de que nunca se pode eliminar o pecado pelo zelo legalista humano, e obtém-se a salvação apenas por crer no procedimento legal (a água e o Espírito) designado por Deus. Embora alguns não cressem, Paulo, citando a profecia de Isaías, proclamou com intrepidez que este evangelho da salvação agora fluirá para os gentios e os salvará.

A cena final dos Atos dos Apóstolos termina com o registro de que Paulo, a todos que o procuravam por dois anos, estava *“pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.”* Da perspectiva do ‘evangelho da água e do Espírito’, esta propagação sem impedimentos mostra que a adversidade não bloqueia o evangelho, mas sim, o ambiente chamado de dificuldade tornou-se o solo testificando o evangelho de forma mais pura e poderosa. Deus colocou Paulo na adversidade da prisão e das correntes romanas, mas fez com que essas amarras se tornassem, na verdade, um escudo protetor seguro plantando o evangelho no coração do império. Em última análise, o capítulo 28 de Atos conclui testificando-nos o grande progresso de que “o evangelho da água e do Espírito nunca é amarrado”, independentemente do ambiente.

2. Assim, o evangelho da água e do Espírito que Paulo semeou em Roma foi transmitido até nós hoje e nos fez nascer de novo como pessoas justas. Agora, qual é o próximo passo que devemos dar, assumindo o bastão deste evangelho? Vamos falar mais sobre a parte prática de viver este evangelho perfeito com as nossas vidas?

O primeiro passo prático que devemos dar, assumindo o bastão do ‘evangelho da água e do Espírito’, é ‘proclamar a identidade de uma pessoa justa em todas as áreas da vida’. Assim como Paulo se considerava não um prisioneiro, mas um ‘embaixador de Cristo’ mesmo no estado de prisão domiciliar em Roma, nós também devemos nos apegar conscientemente ao fato em nossas vidas diárias: “Eu sou uma pessoa perfeitamente justa que recebeu a eliminação do pecado pelo batismo e sangue de Jesus.” Praticamente, ao abirmos os nossos olhos pela manhã, é necessário um treinamento para começar o dia dentro do selo do Espírito Santo, meditando na justiça de Jesus que já assumiu todos os meus pecados, em vez de olhar primeiro para a nossa própria fraqueza ou para as preocupações daquele dia. Quando esta convicção é internalizada, podemos finalmente não nos tornar servis diante da tentação do pecado ou da condenação do mundo, e podemos manifestar a autoridade adequada para filhos de Deus.

A segunda prática é ‘fazer a transição do conceito de arrependimento de uma confissão legalista para uma ação de graças centrada no evangelho’. Embora muitas pessoas permaneçam no ato religioso de implorar por perdão com lágrimas, temendo que possam perder a salvação sempre que cometem um pecado, nós que cremos no evangelho da água e do Espírito devemos oferecer uma oração de confissão e ação de

graças, dizendo: “Deus, obrigado por fazer com que até mesmo essas minhas falhas já tenham sido todas repassadas pelo batismo de Jesus há 2.000 anos e por resolvê-las na Cruz.” Isso não é autoindulgência, mas um poderoso processo de santificação do Espírito Santo que faz com que nunca mais queiramos habitar naquele pecado novamente, reafirmando o amor de Deus que me fez uma pessoa justa. Tal arrependimento centrado no evangelho nos resgata imediatamente do pântano da condenação e se torna uma força motriz prática que nos faz avançar novamente em direção a uma vida santa.

Por último, devemos nos tornar ‘missionários da vida diária que fazem do testemunho do evangelho o modo de vida’. Assim como Paulo ensinou todas as coisas a respeito de Jesus sem impedimento algum a todos que encontrou, nós também devemos capturar a oportunidade de pregar este evangelho perfeito àqueles que encontramos em casa e no trabalho. Não é simplesmente uma recomendação dizendo “Vamos à igreja”, mas devemos estar prontos para explicar claramente esse procedimento legal, “como Jesus tirou os seus pecados através do Seu batismo, e como Ele pagou o preço total por esses pecados na Cruz”, àqueles que estão oprimidos pelo fardo do pecado na vida. As nossas boas obras devem se tornar um vaso contendo este evangelho, e provar o fato de que “este evangelho que me fez uma pessoa justa é necessário para você também” através da paz que não perdemos mesmo em meio às dificuldades da vida, esse é exatamente o passo glorioso que nós, que assumimos o bastão de Paulo, devemos caminhar. ✉

Exposições bíblicas e sermões de Paul C. Jong

Atos dos Apóstolos Visto da Perspectiva do Evangelho da Água e do Espírito



“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.” (Atos 1:8)

Os Atos dos Apóstolos é comumente lido como um registro do crescimento e dos milagres da igreja primitiva. No entanto, o cerne que a Bíblia pretende dizer através dos Atos dos Apóstolos não reside apenas em testificar sobre a obra do Espírito Santo. Como o evangelho da água e do Espírito já consumado foi testificado a todo o mundo, essa é a mensagem central dos Atos dos Apóstolos.

Este livro explica os Atos dos Apóstolos do Capítulo 1 ao Capítulo 28 da perspectiva do evangelho da água e do Espírito. É um registro que acompanha como o evangelho de Jesus Cristo — que teve os pecados do mundo repassados para Ele ao receber o batismo de João, recebeu a punição desses pecados na Cruz, e então ressuscitou dentre os mortos — foi testificado.

Ao ler este livro, passamos a confirmar como o evangelho da água e do Espírito dado pelo Senhor é propagado até aos confins da terra. Além disso, receberemos claramente o testemunho de como este evangelho salva os pecadores dos pecados do mundo através das duas estruturas do batismo e da Cruz.

Sermões de Paul C. Jong

VOCÊ VERDADEIRAMENTE NASCEU DE NOVO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO? [Nova edição revisada]



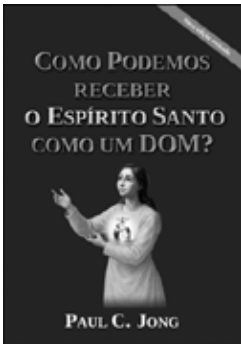
Entre os muitos livros cristãos escritos sobre nascer de novo, este é o primeiro livro de nosso tempo a pregar o evangelho da água e do Espírito, em estrita conformidade com as Escrituras. O homem não pode entrar no Reino do Céu sem nascer de novo da água e do Espírito. Nascer de novo significa que um pecador é salvo de todos os seus pecados de toda a vida, crendo no batismo de Jesus e no Seu sangue derramado na cruz. Vamos crer no evangelho da água e do Espírito e entrar no Reino do Céu como os justos que não têm mais pecado.

RETORNE AO EVANGELHO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO [Nova edição revisada]



Vamos voltar ao evangelho da água e do Espírito. Teologias e doutrinas não podem nos salvar. Muitos cristãos ainda as seguem e, por isso, ainda não nasceram de novo. Este livro nos mostra claramente quais erros as teologias e doutrinas têm cometido e como devemos crer em Jesus da maneira mais correta e segura.

COMO PODEMOS RECEBER O ESPÍRITO SANTO COMO UM DOM? [Nova edição revisada]



No Cristianismo, a questão mais discutida é a salvação dos pecados e a habitação do Espírito Santo. No entanto, poucas pessoas têm o conhecimento exato sobre esses dois temas. Na realidade, as pessoas dizem que creem em Jesus Cristo, mas são ignorantes quanto à verdadeira redenção e ao Espírito Santo.

Você conhece o verdadeiro evangelho que o leva a receber o Espírito Santo? Se você deseja pedir a Deus pela habitação do Espírito Santo, então deve primeiro conhecer o evangelho da água e do Espírito e crer nele. Este livro certamente conduzirá todos os cristãos do mundo a receber o Espírito Santo por meio da lavagem de todos os seus pecados.

NOSSO SENHOR Que Se Torna a Justiça de Deus (I) & (II) — A Justiça de Deus que é Revelada em Romanos



Os ensinamentos nestes livros irão saciar a sede do seu coração. Os cristãos de hoje continuam vivendo sem conhecer a verdadeira solução para os pecados pessoais que cometem diariamente. Você sabe o que é a justiça de Deus? O desejo do autor é que você faça essa pergunta a si mesmo e creia na justiça de Deus, que é tratada em detalhes nestes livros.

As Doutrinas da Predestinação, da Justificação e da Santificação Contínua são as maiores doutrinas cristãs, que trouxeram apenas confusão e vazio à alma dos crentes. Mas, queridos cristãos, agora é o momento de continuar na Verdade que vocês aprenderam e da qual se convenceram.

Estes livros trarão grande entendimento à sua alma e a guiarão à paz. O desejo do autor é que você possua a bênção de conhecer a justiça de Deus.

— Comentários e Sermões sobre o Livro de Apocalipse —

A Era do Anticristo, Martírio, Arrebatamento e do Reino Milenar está chegando? (I)



Após os ataques terroristas de 11 de setembro, foi relatado que o tráfego no “www.raptureready.com”, um site da Internet que fornece informações sobre o fim dos tempos, aumentou para mais de 8 milhões de visitas e, segundo uma pesquisa conjunta da CNN e da TIME, mais de 59% dos americanos agora creem na escatologia apocalíptica.

Respondendo a tais demandas da época, o autor fornece uma clara exposição dos temas-chave do Livro de Apocalipse, incluindo a vinda do Anticristo, o martírio dos santos e seu arrebatamento, o Reino Milenar e o Novo Céu e a Nova Terra — tudo no contexto de toda a Escritura e sob a direção do Espírito Santo.

Este livro oferece comentários versículo por versículo do Livro do Apocalipse, juntamente com os sermões inspirados do autor. Qualquer um que ler este livro passará a compreender todos os planos que Deus preparou para este mundo.

O TABERNÁCULO: Um Retrato Detalhado de Jesus Cristo (I) [Nova edição revisada]



Como podemos descobrir a verdade escondida no Tabernáculo? Somente conhecendo o evangelho da água e do Espírito, a real substância do Tabernáculo, podemos entender corretamente e saber a resposta para essa pergunta.

Na verdade, os fios, azul, púrpura e carmesim e o tecido de linho fino retorcido usados na entrada que leva ao interior do Tabernáculo nos mostram as obras de Jesus realizadas nos tempos do Novo Testamento e que salvaram a humanidade. Dessa forma, a Palavra do Tabernáculo no Antigo Testamento e a Palavra do Novo Testamento estão íntima e definitivamente ligadas uma a outra, como o tecido de linho fino retorcido. Mas, infelizmente, essa verdade foi escondida por muito tempo de todo aquele que procurava a verdade no Cristianismo.

Vindo a esta Terra, Jesus Cristo foi batizado por João e derramou o Seu sangue na Cruz. Sem entender e crer no evangelho da água e do Espírito, nenhum de nós pode descobrir a verdade revelada no Tabernáculo. Nós agora devemos aprender essa verdade do Tabernáculo e crer nela. Todos nós precisamos perceber e crer na verdade descrita no azul, no púrpura, no carmesim e no tecido de linho fino retorcido da entrada que leva ao interior do Tabernáculo.

O TABERNÁCULO: Um Retrato detalhado de Jesus Cristo (II)



Assim como Deus ordenou a Moisés que construísse o Tabernáculo no Antigo Testamento, no Novo Testamento, Deus quer que construamos esse Santuário em nossos corações para que Ele possa habitar em nós. Os materiais da fé com que podemos construir esse Santuário em nossos corações são a Palavra do evangelho da água e do Espírito. Com os materiais do evangelho da água e do Espírito, nós devemos lavar os nossos pecados e sermos limpos. Nós falamos para construir um Santuário para Ele, Deus está nos dizendo para esvaziarmos os nossos corações e cremos no evangelho da água e do Espírito. Todos nós devemos limpar os nossos corações crendo no evangelho da água e do Espírito.

Quando nós limpamos todos os pecados dos nossos corações por crer no evangelho da água e do Espírito, Deus então vem para habitar em nós. E é por crer no evangelho da água e do Espírito que vocês podem construir o Templo Sagrado em seus corações. É muito certo que até agora, pelo menos alguns de vocês tenham feito as suas orações de arrependimento para limpar os seus corações, tentando construir o Templo por vocês mesmos. Mas agora é a hora de vocês abandonarem essa falsa fé e serem transformados pela renovação de suas mentes crendo no evangelho da água e do Espírito.

OS PRINCÍPIOS ELEMENTARES DE CRISTO — A Fé do Credo dos Apóstolos



Nós devemos ter a fé que os Apóstolos tinham e crer como eles creram, pois sua fé e convicções vieram do Espírito Santo. Os Apóstolos creram em Jesus Cristo, em Seu Pai, e no Espírito Santo como seu Deus.

O Apóstolo Paulo confessou que havia morrido com Cristo e foi trazido para uma nova vida com Ele. Ele se tornou um instrumento de Deus por crer que havia sido batizado em Jesus Cristo (Gálatas 3:27). Encontramos no evangelho de Deus o batismo que Jesus recebeu, o sangue que Ele derramou na Cruz, e o dom do Espírito Santo que Ele concedeu a todo aquele que crê neste verdadeiro evangelho da água e do Espírito.

Você conhece e crê neste evangelho original? Este é o próprio evangelho que os Apóstolos também creram. Nós, portanto, todos devemos também crer no evangelho da água e do Espírito.

SERMÕES NO EVANGELHO DE MATEUS (I), (II), (III), (IV), (V), (VI)



Há incontáveis novos cristãos em todo o mundo que acabaram de nascer de novo por crerem no evangelho da água e do Espírito que temos espalhado. De fato, nós desejamos ardentemente alimentá-los com o pão da vida. Mas é difícil para eles terem comunhão conosco no evangelho verdadeiro, pois estão todos distantes de nós.

Portanto, para atender às necessidades espirituais dessas pessoas em Jesus Cristo, o Rei dos reis, o autor proclama que aqueles que tiveram seus pecados removidos por crerem na Palavra de Jesus Cristo devem se alimentar de Sua pura Palavra a fim de defender sua fé e sustentar suas vidas espirituais. Os sermões nestes livros foram preparados como o novo pão da vida que irá nutrir os nascidos de novo para edificar seu crescimento espiritual.

Através de Sua Igreja e de Seus servos, Deus continuará a prover a vocês este pão da vida. Que as bênçãos de Deus estejam sobre todos aqueles que nasceram de novo da água e do Espírito, e que desejam ter verdadeira comunhão espiritual conosco em Jesus Cristo.

A Oração do Senhor: Interpretações Erradas e a Verdade — Sermões sobre a oração do Senhor



Para podermos interpretar corretamente o Pai Nosso, primeiro devemos entender corretamente o evangelho da água e do Espírito, que o Senhor nos falou. Nós temos a Verdade em nós quando não apenas conhecemos e entendemos o evangelho da água e do Espírito, mas também cremos nele de coração. O verdadeiro evangelho, no qual acreditamos, nos levou até aqui, para que possamos levar uma vida verdadeiramente fiel ao que o Senhor deseja de nós na oração do Pai Nosso.

O TABERNÁCULO (III): Uma Figura do Evangelho da Água e do Espírito



Você conhece o significado dos fios azul, púrpura e carmesim que foram usados na porta do Tabernáculo? Para entrar no Reino dos Céus, você deve entender o que precisa saber e crer. Agora é o tempo em que todos os seres humanos devem crer de todo o coração no evangelho da água e do Espírito, que foi prefigurado no Tabernáculo.

Jesus Cristo é o próprio Autor que planejou e cumpriu a verdade manifestada nos fios azul, púrpura e carmesim da porta do Tabernáculo. As substâncias reais desses fios azul, púrpura e carmesim são o batismo que Jesus recebeu de João Batista, o sangue que Ele derramou na Cruz e Sua ressurreição dentre os mortos.

Se você crê no evangelho da água e do Espírito, seria possível que os seus pecados ainda permanecessem intactos em seu coração? Se os seus pecados ainda permanecem em seu coração mesmo crendo em Jesus, então há um problema em sua fé. Essa fé equivocada resulta da sua ignorância sobre o evangelho da água e do Espírito. Por isso, você deve entender que há muitos falsos evangelhos e falsos pregadores neste mundo que estão pregando doutrinas falsas criadas por homens nas comunidades cristãs. Aconselho você a aceitar o evangelho da água e do Espírito, para que todos os seus pecados sejam removidos e para que você possa se afastar desses falsos evangelhos.

O QUE É PRECISO PARA NASCER DE NOVO?



Os cristãos de hoje precisam mudar seus pensamentos. Eles devem crer no evangelho da água e do Espírito dado por Deus como sua verdadeira salvação. Todos nós devemos agradecer ao Senhor por nos ter dado este evangelho da água e do Espírito. Como podemos dizer, em vez disso, que a obra da salvação do Senhor que nos livrou de todos os pecados do mundo é falha?

Por meio deste livro sobre o evangelho da água e do Espírito, todos precisam nascer de novo agora crendo na salvação que o Senhor cumpriu de uma vez por todas. Se você ainda não tem certeza disso, você precisa contemplar profundamente mais uma vez a justiça de Deus que o Senhor lhe deu.

Se o Seu Coração Está Confuso e Vazio, Busque a Luz da Verdade (I) & (II)



Este livro explica o quanto o Credo Niceno, produzido no Concílio de Niceia na Antiguidade Tardia, tem tido uma má influência sobre os cristãos de hoje.

Nesta era, a fim de encontrar a verdade de nascer de novo, você deve estudar um pouco mais. E você precisa conhecer mais profundamente sobre o credo da fé no qual você tem acreditado até agora.

Agora você deve encontrar neste livro o significado do batismo de Jesus por João Batista que foi omitido do Credo Niceno. Portanto, esta deverá ser uma oportunidade de receber a verdadeira salvação e a paz em seu coração.

Agora você descobrirá o verdadeiro valor do evangelho da água e do Espírito no batismo que Jesus recebeu. Você virá a conhecer mais profundamente e claramente como a Palavra do batismo que Jesus recebeu de João Batista afetou sua alma e, por isso, você dará glória a Deus pela fé.

Retornem do Credo Niceno para o Evangelho da Água e do Espírito!



– Por que devemos retornar do Credo Niceno para o evangelho da água e do Espírito? –

O evangelho que a igreja primitiva pregava era precisamente o evangelho da água e do Espírito. Esse evangelho era o evangelho em que Jesus realmente tomou sobre Si e lavou o pecado do mundo através do batismo que Ele recebeu de João.

O batismo que Jesus recebeu de João foi para cumprir a lei do sistema sacrificial encontrada em Levítico. Ou seja, assim como o pecado era transferido para a oferta sacrificial através da imposição de mãos, a substância dessa lei sacrificial foi cumprida através do batismo de Jesus.

No entanto, no processo de formação do Credo Niceno, o ministério no qual o pecado do mundo foi transferido para Jesus ao ser batizado por João foi excluído do conteúdo do credo. Como resultado, esta verdade tem sido transmitida em um estado oculto dentro do Cristianismo por cerca de 1.700 anos, chegando até os dias de hoje.

Hoje, muitas pessoas estão lutando para receber a remoção de seus pecados sem saber quando seus pecados foram transferidos para Jesus. Por causa disso, mesmo dizendo que creem no evangelho da cruz, elas não conseguem alcançar a verdadeira certeza da salvação e vivem em meio a arrependimentos repetitivos e dores de consciência.

A razão pela qual devemos retornar ao evangelho da água e do Espírito é clara. Isso é porque somente este evangelho nos permite encontrar o Jesus que se tornou a oferta sacrificial quando o pecado do mundo foi transferido para o Seu corpo, e assim ter a certeza da salvação.

Visite nosso site para descobrir este e outros livros cristãos, disponíveis em formato digital (PDF/EPUB) e em audiolivros.

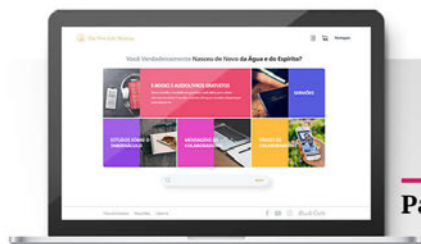
BAIXE

Baixe os e-books e audiolivros cristãos do pastor Paul C. Jong

para seu smartphone, tablet ou PC no nosso site.

Após o download, você poderá lê-los e ouvi-los em qualquer lugar, mesmo sem conexão com a internet.

www.bjnewlife.org/pt



Página Inicial



e-books



Audiolivros

Nossa missão, The New Life Mission está distribuindo os livros espirituais do Pastor Paul C. Jong em formato de 'livro impresso' através de cooperadores que nasceram de novo da água e do Espírito.

Se você deseja ter os livros impressos para sua edificação espiritual, ou se você sinceramente deseja participar do nosso ministério de propagação do evangelho, por favor, envie sua solicitação para o endereço de e-mail abaixo, informando o motivo, seu nome, informações de contato e endereço.

Se houver um cooperador oficialmente certificado pela nossa missão em sua área, nós entregaremos os livros gratuitos que você solicitou.

Você gostaria de se juntar a nós em nossa missão de levar a palavra da verdade a mais pessoas ao redor do mundo? Nesse caso, agradeceríamos muito se você pudesse compartilhar o link do nosso site em seu blog, redes sociais, site, etc.

► www.bjnewlife.org/pt

Por favor, ajude-nos a espalhar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo através dos nossos livros para que mais pessoas possam nascer de novo da água e do Espírito. Também ficaríamos gratos se você pudesse apresentar nosso site e nossos livros a muitas pessoas e convidá-las para uma visita.

THE NEW LIFE MISSION

Contato: John Shin, Secretário Geral

E-mail: newlife@bjnewlife.org



Recomendação para Armazenamento e Download de E-books e Audiolivros

Em preparação para o rápido avanço da IA, rápidas mudanças nos assuntos mundiais e mudanças ambientais, recomendamos fortemente o download e o armazenamento das verdadeiras mensagens de sermão de Deus em seus dispositivos de armazenamento pessoal.

Por favor, prepare-se com antecedência, salvando e-books e audiolivros em seus discos rígidos externos, unidades USB, CDs, telefones celulares ou reprodutores de MP3, para que você possa ler e ouvir a partir do seu armazenamento pessoal durante os últimos dias.

Oremos para que você viva uma vida vitoriosa através das bênçãos de Deus nestes últimos dias dentro do evangelho da água e do Espírito.

“A série de sermões e audiolivros da The New Life Mission estão disponíveis em todo o mundo em múltiplos idiomas, oferecendo tanto livros pagos quanto e-books gratuitos.”

www.bjnewlife.org/pt

Atenciosamente,
The New Life Mission



Pastor **PAUL C. JONG**

Atualmente, o Pastor Paul C. Jong lidera ‘The New Life Mission’ e propaga o evangelho da água e do Espírito junto com os seus cooperadores.

Ele cria em Jesus que foi crucificado na Cruz, mas como o problema do pecado não estava resolvido, ele esteve em sofrimento por muito tempo. Nesse ínterim, ele passou a crer no fato de que Jesus teve os pecados do mundo repassados para Ele ao receber o batismo de João Batista e recebeu vicariamente o julgamento desses pecados na Cruz.

Desde então, ele está propagando o evangelho da água e do Espírito através do ministério de literatura para aqueles que creem apenas na Cruz.

Seus livros, uma série de mais de 73 volumes escritos (continuamente sendo publicados), foram traduzidos para mais de 110 idiomas e estão sendo lidos em mais de 160 países. E-books e audiolivros são fornecidos gratuitamente em www.bjnewlife.org/pt, e livros físicos podem ser comprados na Amazon.

Ao Estudar os Atos dos Apóstolos, Você Pode Encontrar o Evangelho da Água e do Espírito.

Inúmeros santos se maravilham diante da chama e dos milagres que apareceram no Pentecostes, mas, na realidade, há muitos casos em que eles não conhecem profundamente sobre o poder pelo qual o Espírito Santo opera junto com a palavra do evangelho da água e do Espírito. No entanto, os Atos dos Apóstolos não é uma palavra da Bíblia que simplesmente registra apenas a experiência do Espírito Santo. Este livro é, na verdade, a palavra que registra o testemunho do Espírito Santo que operou junto com o evangelho da água e do Espírito no qual os discípulos do Senhor creram e pregaram.

Através deste livro, podemos olhar para todos os conteúdos dos Atos dos Apóstolos juntos através de uma única lente chamada o evangelho da salvação que Jesus consumou ao receber o batismo de João e a punição da Cruz, isto é, o evangelho da água e do Espírito. Portanto, passamos a confirmar que os eventos registrados em cada capítulo dos Atos dos Apóstolos não são simplesmente milagres individuais ou experiências de fé, mas o testemunho do Espírito Santo testificando sobre a salvação já consumada.

Ao receber o batismo de João, Jesus teve pessoalmente todos os pecados do mundo repassados para o Seu próprio corpo. E Ele confirmou a justiça de Deus ao receber a punição desses pecados na Cruz e ressuscitar dentre os mortos. Todos os testemunhos do Espírito Santo que aparecem nos Atos dos Apóstolos estão operando exatamente junto com este evangelho da água e do Espírito.

Portanto, podemos obter a liberdade de todos os nossos pecados ao crer na palavra do evangelho da água e do Espírito já consumado. O motivo pelo qual o Apóstolo Paulo pôde pregar com intrepidez o evangelho da água e do Espírito mesmo na prisão de Roma reside exatamente aqui também.